

CÂMARA MUNICIPAL
REUNIÃO
26 JAN. 2015
CASCAIS

CÂMARA MUNICIPAL
REUNIÃO
12 JAN. 2015
CASCAIS



Cascais
Câmara Municipal

**CARTA DE
DESPORTO**
DO CONCELHO DE CASCAIS

RELATÓRIO I
CAPÍTULOS 1 a 6
JUNHO 2010

PERCURSO



estudos e processos de investigação e de
engenharia social, Lda



FICHA TÉCNICA:



Promotor:

Câmara Municipal de Cascais
Departamento de Planeamento Estratégico
Divisão de Planeamento de Infra-estruturas, Equipamentos e Mobilidade

Elaboração do Estudo / Adjudicatário:

Consórcio Percurso / Investiga

Direcção:

António d'Orey Capucho
Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Coordenação:

Vitor Guerreiro da Silva, Mestre Arquitecto Paisagista
Director do Departamento de Planeamento Estratégico

José Eugénio Lopes Rosa, Engenheiro Civil
Chefe da Divisão de Planeamento de Infra-estruturas, Equipamentos e Mobilidade

Colaboração:

João Bento Vitorino, Gestor de Desporto
Director do Departamento de Desporto

Vitória Lopes, Arquitecta
Chefe do Gabinete de Infra-estruturas Desportivas

Participação:

Departamento de Planeamento Estratégico
Carlos Filomeno Santos, Geógrafo
Carlos Santos, Gráfico



João Montes Palma, Arquitecto
Luís Miguel Oliveira, Arquitecto
Marília Gomes da Silva, Jurista
Paulo Tinoco Mendes, Arquitecto
Rita Batalha de Sousa, Engenheira Civil
Sara Dias, Engenheira do Ambiente

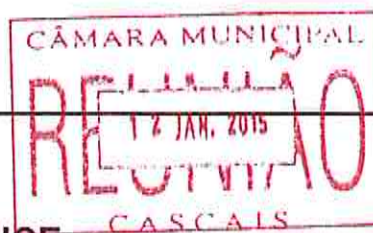


Colaboração institucional de outras Unidades Orgânicas da CMC:

GIED - Gabinete de Infra-estruturas Desportivas

GEST - Gabinete de Estatística

GSIG - Gabinete do Sistema de Informação Geográfica



ÍNDICE

Volume I

1. A CARTA DE DESPORTO NO CONTEXTO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	1.1
1.1 O CONCEITO DE DESPORTO	1.1
1.2 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E TERRITÓRIO	1.3
1.3 RAZÃO E OBJECTIVOS DA CARTA DE DESPORTO	1.5
1.4 A CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS ENQUANTO INSTRUMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	1.7
1.5 LINHAS ORIENTADORAS	1.8
2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	2.1
2.1 METODOLOGIA UTILIZADA	2.1
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA REDE	2.2
2.3. ENUNCIÇÃO DA ESTRATÉGIA	2.5
3. CONCEITOS E CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO	3.1
3.1. CONCEITOS	3.1
3.2. NATUREZA DOS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS	3.2
3.3. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS DESPORTIVOS: TIPOLOGIA E FUNÇÃO	3.5
3.4 CRITÉRIOS E NORMAS DE PROGRAMAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS	3.9
3.4.1. PRINCÍPIOS GERAIS	3.9
3.4.2 STANDARDS APLICÁVEIS AOS EQUIPAMENTOS DE BASE FORMATIVOS	3.10
3.5 TIPOLOGIA DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	3.12
3.6 QUALIDADE DA COBERTURA	3.13
4. CONTEXTO EUROPEU	4.1
4.1 CARTA EUROPEIA DO DESPORTO (CED)	4.1
4.1.1 OBJECTIVOS DA CED	4.1





4.1.2	ORIENTAÇÕES DA CED	4.2
4.2	A SITUAÇÃO DE PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU	4.4
5.	RETRATO SÓCIO-TERRITORIAL DO CONCELHO DE CASCAIS	5.1
5.1.	ESTRUTURA TERRITORIAL	5.1
5.1.1.	CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL DO CONCELHO	5.1
5.1.1.1	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO	5.1
5.1.1.2	MODELOS ESTRUTURANTES	5.5
5.1.2.	RETRATO SOCIO-CULTURAL	5.7
5.1.3.	ESPAIALIZAÇÃO DA ESTRUTURA URBANA	5.13
5.2.	ESTRUTURA SOCIO-DEMOGRÁFICA	5.15
5.2.1	EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA	5.15
5.2.2.	CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA	5.17
5.3.	CENÁRIO SÓCIO-ECONÓMICO	5.18
5.3.1.	PANORAMA ECONÓMICO DO CONCELHO	5.18
5.3.1.1	TECIDO EMPRESARIAL	5.18
5.3.1.2	PERFIL ECONÓMICO DA POPULAÇÃO RESIDENTE	5.19
5.3.1.3	POPULAÇÃO SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	5.20
5.3.1.4.	POPULAÇÃO COM ACTIVIDADE ECONÓMICA	5.20
5.3.1.5.	FLUXOS PENDULARES	5.20
5.3.2.	EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	5.22
5.3.3.	ACÇÃO SOCIAL	5.23
5.3.3.1	POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIÊNCIA	5.23
5.3.3.2	HABITAÇÃO SOCIAL NO CONCELHO DE CASCAIS	5.25
5.4.	HIPÓTESE DE EVOLUÇÃO FUTURA DA POPULAÇÃO	5.26
5.4.1.	TENDENCIAS EVOLUTIVAS	5.26
5.4.2.	MODELO ESPACIAL DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO	5.28
6.	CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	6.1
6.1.	PRINCIPIOS METODOLÓGICOS	6.1
6.1.1	CRITÉRIOS DE BASE	6.1





6.1.2 METODOLOGIA DA ANÁLISE ESPACIAL DA REDE	6.2
6.1.2.1 CRITÉRIO 1 – COBERTURA POR FREGUESIA	6.3
6.1.2.2 IRRADIAÇÃO	6.3
6.2 ANÁLISE DA COBERTURA POR FREGUESIA	6.4
6.2.1 CARACTERIZAÇÃO GLOBAL	6.4
6.2.1.1 COBERTURA GERAL	6.4
6.2.1.2 ADU / FREGUESIA	6.4
6.2.1.3 ADU/HAB/ FREGUESIA	6.5
6.2.1.4 INCIDÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVA	6.7
6.2.2 EQUIPAMENTOS DE BASE	6.8
6.2.2.1. GRANDES CAMPOS DE JOGOS	6.9
6.2.2.2 PISTAS DE ATLETISMO	6.12
6.2.2.3 PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS	6.14
6.2.2.4 CAMPOS DE TENIS	6.19
6.2.2.5 PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO	6.25
6.2.2.5a PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO	6.25
6.2.1.6 PISCINAS	6.32
6.2.1.6a TANQUES COBERTOS – COBERTURA GLOBAL	6.32
6.2.1.6b TANQUES DESCOBERTOS	6.35
6.2.1.6c BALANÇO	6.37
6.2.3 EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS	6.39
6.2.4. EQUIPAMENTOS APTOS PARA O DESPORTO ESPECTÁCULO	6.41
6.3 ANÁLISE ESPACIAL DA REDE DE BASE FORMATIVA - CRITÉRIO DE IRRADIAÇÃO	6.42
6.3.1 GRANDES CAMPOS DE JOGOS	6.42
6.3.1.1 HABITANTES / GRANDE CAMPO DE JOGOS	6.42
6.3.1.2 ADU TOTAL POR ÁREA DE INFLUÊNCIA	6.43
6.3.1.3 ADU/HAB POR ÁREA DE INFLUÊNCIA	6.44
6.3.1.4 COBERTURA POR FREGUESIA	6.45
6.3.2 PISTAS DE ATLETISMO	6.46
6.3.3 PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS	6.47





6.3.3.1 HABITANTES / PEQUENO CAMPO DE JOGOS	6.47
6.3.3.2 ADU TOTAL POR ÁREA DE INFLUÊNCIA	6.48
6.3.3.3 ADU/HAB POR ÁREA DE INFLUÊNCIA	6.49
6.3.3.4 COBERTURA POR FREGUESIA	6.50
6.3.4 CAMPOS DE TÊNIS	6.51
6.3.5 PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO	6.51
6.3.5A ANÁLISE INTEGRADA - PAVILHÕES + SALAS DE DESPORTO	6.51
6.3.3.5A.1 HABITANTES / PAVILHÃO+SALA DE DESPORTO	6.51
6.3.3.5A.2 ADU TOTAL POR ÁREA DE INFLUÊNCIA	6.52
6.3.5A.3 ADU/HAB POR ÁREA DE INFLUÊNCIA	6.53
6.3.5A.4 COBERTURA POR FREGUESIA	6.54
6.3.5B ANÁLISE DESAGREGADA – PAVILHÕES DE DESPORTO	6.55
6.3.5B.1 HABITANTES / PAVILHÃO	6.56
6.3.5B.2 ADU TOTAL POR ÁREA DE INFLUÊNCIA	6.57
6.3.5A.3 ADU/HAB POR ÁREA DE INFLUÊNCIA	6.58
6.3.5A.4 COBERTURA POR FREGUESIA	6.59
6.3.6 PISCINAS	6.60
6.3.6.1 HABITANTES / PISCINA COBERTA	6.60
6.3.6.2 ADU TOTAL POR ÁREA DE INFLUÊNCIA	6.61
6.3.6.3 ADU/HAB POR ÁREA DE INFLUÊNCIA	6.62
6.3.6.4 COBERTURA POR FREGUESIA	6.63
6.5 LISTAGEM DE EQUIPAMENTOS CARTOGRAFADOS	6.65
ANEXO: CARTOGRAFIA DE CARACTERIZAÇÃO DA REDE	6.78





ÍNDICE DE FIGURAS (MAPAS ILUSTRATIVOS)

CAPÍTULO 5. RETRATO SÓCIO-TERRITORIAL DO CONCELHO DE CASCAIS

Figura 5.1: Simulação da Distribuição da População de Cascais – 1 dot = 1 habitante (Censos 2001)

Figura 5.2: Total da População Residente por Subsecção Estatística (Censos 2001)

Figura 5.3: Densidade Populacional por Subsecção Estatística (Censos 2001)

Figura 5.4: Modelo dos "4 eixos"

Figura 5.5: Zonamento Estruturante – Zonas de Referência Geográfica

Figura 5.6: População das Zonas Geográficas

Figura 5.7: Densidade Populacional das Zonas Geográficas

Figura 5.8: Zonamento Segundo as Aglomerações Urbanas

Figura 5.9: População das Aglomerações Urbanas

Figura 5.10: Densidade Populacional das Aglomerações Urbanas

Figura 5.12: Hipótese de Evolução Futura da População

Figura 5.13: Acréscimo Populacional das Aglomerações Urbanas

Figura 5.14: Hipótese de Densidade Populacional no Futuro



CAPÍTULO 6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Fig. 6.1 Distribuição dos Grandes Campos de Jogos – Cobertura Global (formativos + recreativos)

Fig. 6.2 Distribuição dos Grandes Campos de Jogos de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida

Fig. 6.3 Distribuição das Pistas de Atletismo – Cobertura Global (recreativos)

Fig. 6.4 Distribuição dos Pequenos Campos de Jogos – Cobertura Global (formativos + recreativos)

Fig. 6.5 Distribuição dos Pequenos Campos de Jogos de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida

Fig. 6.6 Distribuição dos Complexos de Campos de Ténis – Cobertura Global (formativos + recreativos)

Fig. 6.7 Distribuição dos Campos de Ténis de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida

Fig. 6.8 Pavilhões e Salas de Desporto – Cobertura Global (formativos + recreativos)

Fig. 6.9a – à esquerda – Distribuição dos Pavilhões de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida

Fig. 6.9b – Distribuição do Conjunto de Pavilhões e Salas de Desporto e Respectiva Área Servida

Fig.6.10 - Piscinas – Cobertura Global (formativos + recreativos)

Fig. 6.11 Distribuição das Piscinas de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida

Fig. 6.12 Tanques Descobertos – Cobertura Global (recreativos)

Fig. 6.13 Habitantes / Grande Campo de Jogos

Fig. 6.14 Distribuição da ADU dos Grandes Campos de Jogos

Fig. 6.15 Cobertura ADU / hab. Nos Grandes Campos de Jogos

Fig. 6.16 – Cobertura das Freguesias

Fig. 6.17 - Habitantes / Pequeno Campo de Jogos

Fig. 6.18 - Distribuição da ADU nos Pequenos Campos de Jogos

Fig. 6.19 - Cobertura ADU / hab. nos Pequenos Campos de Jogos

Fig. 6.20 - Cobertura das Freguesias

Fig. 6.21 - Habitantes / Pavilhões + Salas de Desporto

Fig. 6.22 - Distribuição da ADU total

Fig. 6.23 Relação ADU / hab.

Fig. 6.24 Cobertura das Freguesias por Salas e Pavilhões Desportivos

Fig. 6.25 Habitantes / Pavilhão

Fig. 6.26 Distribuição da ADU

Fig. 6.27 ADU / hab.

Fig. 6.28 Cobertura de Freguesia por Pavilhões Desportivos

Fig. 6.29 Habitantes / Piscina Coberta

Fig. 6.30 Distribuição da ADU, Piscinas

Fig. 6.31 ADU / hab., Piscinas

Fig. 6.32 Cobertura de Freguesia por Piscinas



ÍNDICE DE QUADROS – VOLUME 1



CAPÍTULO 2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Quadro 2.1 – Técnicas desenvolvidas no âmbito da Abordagem Diagnóstica da Rede de Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais

CAPÍTULO 3. CONCEITOS E NORMATIVAS

Quadro 3.1: Definição dos Indicadores

Quadro 3.2: Estrutura e Hierarquia dos Espaços de Actividade Desportiva

Quadro 3.3: Classificação dos Espaços Artificiais / Equipamentos de Base

Quadro 3.4: Classificação dos Espaços Artificiais/Equipamentos Especiais

Quadro 3.5: Variáveis Específicas na programação dos equipamentos desportivos

Quadro 3.6: Caracterização dos Equipamentos Desportivos de Base – Formativo

Quadro 3.7: Hierarquização dos Equipamentos Desportivos

Quadro 3.8: Limites de Variação



CAPÍTULO 5. RETRATO SÓCIO-TERRITORIAL DO CONCELHO DE CASCAIS

Quadro Síntese: Retrato Sócio-Territorial por Freguesia e por Zona de Referência

CAPÍTULO 6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Quadro 6.1 – ADU dos Equipamentos por Freguesia Cobertos e Descobertos (m2)

Quadro 6.2 – ADU/Habitante dos Equipamentos por Freguesia (m2)

Quadro 6.3 – Grandes Campos de Jogos, com Características Formativas

Quadro 6.4 – Grandes Campos de Jogos, com Características Recreativas

Quadro 6.5 – Pistas de Atletismo, com Características Recreativas



Quadro 6.6 – Campos de Pequenos Jogos, com Características Formativas

Quadro 6.7 – Campos de Pequenos Jogos, com Características Recreativas

Quadro 6.8 – Campos de Ténis, com Características Formativas

Quadro 6.9 – Campos de Ténis, com Características Recreativas

Quadro 6.10 – Pavilhões Desportivos, com Características Formativas

Quadro 6.11 – Salas de Desporto, com Características Formativas

Quadro 6.12 – Salas de Desporto, com Características Recreativas

Quadro 6.13 – Tanques Cobertos, com Características Formativas

Quadro 6.14 – Tanques Cobertos, com Características Recreativas

Quadro 6.15 – Tanques Descobertos, com Características Recreativas

Quadro 6.16 – Dados Globais de Piscinas, por Freguesia, m², Cobertura e ADU

Quadro 6.17 – Equipamentos Especializados

Quadro 6.18 – Equipamentos Cartografados





ÍNDICE DE GRÁFICOS, VOLUME 1



CAPÍTULO 4. A SITUAÇÃO DE PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU

Gráfico 4.1 – How much time do you spend sitting on usual day? (Quanto tempo permanece sentado por dia? *)

Gráfico 4.2 – In the last 7 days, how much physical activity did you get at work? (Nos últimos 7 dias, qual a sua actividade física no trabalho? *)

Gráfico 4.3 – In the last 7 days, how much physical activity did you get work in and around your house? (Nos últimos 7 dias, qual a sua actividade física em casa e nas imediações da mesma? *)

Gráfico 4.4 – In the last 7 days, how much physical activity did you get when moving from place to place? (Nos últimos 7 dias, qual a sua actividade física obtida nas deslocações? *)

Gráfico 4.5 – In the last 7 days, how much physical activity did you get for recreation sport and leisure-time activities? (Nos últimos 7 dias, qual a sua actividade física obtida nos momentos de recreação desportiva e em tempo de lazer? *)

Gráfico 4.6 – How often do you exercise or play sport? (Qual a frequência com que se exercita ou pratica desporto? *)

Gráfico 4.7 – You do not practice a sports activity mainly because...? (Qual o principal motivo para não praticar desporto? *)

*tradução livre do autor

CAPÍTULO 6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Gráfico 6.1 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m²)

Gráfico 6.2 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m²) – Equip. Base

Gráfico 6.3 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m²) – Equip. Especial

Gráfico 6.4 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m²) – Equip. Base Formativo

Gráfico 6.5 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m²) – Equip. Base Recreativo

Gráfico 6.6 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m²) – Grandes Jogos Formativos

Gráfico 6.7 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m²) – Grandes Jogos Recreativos



- Gráfico 6.8 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Pistas de Atletismo Formativas
- Gráfico 6.9 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Pistas de Atletismo Recreativas
- Gráfico 6.10 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Pequenos Jogos Formativos
- Gráfico 6.11 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Pequenos Jogos Recreativos
- Gráfico 6.12 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Campos de Ténis Formativos
- Gráfico 6.13 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Campos de Ténis Recreativos
- Gráfico 6.14 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Pavilhões e Salas de Desporto Formativos
- Gráfico 6.15 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Pavilhões e Salas de Desporto Recreativos
- Gráfico 6.16 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Tanques Desportivos Formativos
- Gráfico 6.17 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Tanques Desportivos Recreativos
- Gráfico 6.18 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Piscinas
- Gráfico 6.19 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Piscinas Cobertas
- Gráfico 6.20 – Área Desportiva Útil Total por Habitante (m2) – Piscinas Descobertas



CONCEITOS BASE



Conceito	Definição
Área de Influência	Área delimitada pelos pontos do território cujo afastamento ao equipamento corresponde ao valor da irradiação. Para a delimitação da Área de Influência, a medição da irradiação é feita sobre as vias de comunicação, tendo em atenção tanto as condições físicas do território (morfologia), como a rede de transportes públicos. A área de influência poderá corresponder ao bairro ou localidade, mas também poderá abranger o total do território nacional. Em muitos casos a área de influência será o espaço da localidade e o vínculo existente faz-se pela via da residência dos utilizadores ou pela via do local de trabalho, embora possa ser utilizado um critério diferente.
Complexo desportivo	Conjunto de instalações de diferentes tipos, localizadas no mesmo espaço que podem ser complementadas por serviços de apoio (bar, restauração, áreas de lazer, ou outras)
Critérios de Dimensionamento	Indicadores que permitem calcular as dimensões dos equipamentos. Com os critérios de dimensionamento deve poder obter-se, pelo menos, a área de terreno e a área de construção: <ul style="list-style-type: none"> - Área desportiva útil (ADU) – área do espaço efectivamente destinada à prática desportiva em cada recinto, sendo delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias. - Área de implantação (AI) – compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores. - Área de reserva urbanística (ARU) – corresponde à área mínima de terreno a prever para a implementação do equipamento, incluindo edifícios e áreas livres envolventes..
Critério de Localização	Define as condições a ter em conta na escolha e na da localização dos equipamentos. Essas condições referem-se sobretudo a complementaridades e incompatibilidades com outros estabelecimentos, bem como a características especiais a que os locais deverão obedecer.
Entidades de suporte	<ul style="list-style-type: none"> - Entidade Proprietária – é a entidade que detém a propriedade do equipamento, isto é, da estrutura física a partir da qual se desenvolvem os serviços desportivos. - Entidade Gestora – é a entidade que gere os vários serviços desportivos que são prestados a equipamento. <p>Na maior parte dos casos a Entidade Proprietária e a Entidade Gestora do equipamento são as mesmas. No entanto, existem casos em que a gestão dos equipamentos é entregue pelo proprietário a instituições especializadas para o efeito.</p>
Instalação Desportiva	<p>Espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas, constituídos por espaços naturais ou adaptados, ou espaços artificiais ou edificados, incluindo as áreas de serviços anexos e complementares. Exemplo: um espaço desportivo, composto por uma ou mais unidades desportivas (sala de desporto, grande campo, piscina, etc.) e respectivos anexos (gabinets, vestiários, bar, etc.).</p> <p>As instalações desportivas podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integradas, quando se encontrem inseridas num estabelecimento de ensino, num complexo habitacional (com habitações na sua envolvente), num complexo turístico (espaço de lazer) ou num complexo desportivo/recreativo (espaço com duas ou mais instalações



Conceito	Definição
	desportivas/recreativas). - Autónomas quando constituídas pelos espaços desportivos isolados.
Irradiação	Valor máximo de tempo de percurso ou da distância percorrida pelos utilizadores desde o local de origem (em geral a residência) e o equipamento (destino), a pé ou utilizando transportes públicos. A irradiação mede-se em minutos ou em quilómetros.
População base	A população – base é a população que serve de suporte a uma "unidade mínima" de equipamento cujas dimensões e características representam o limiar a partir do qual se verificam condições de viabilidade económica e funcional. Valor de população a partir do qual se justifica a criação de determinado equipamento. Este valor pode ser indicado, de um modo genérico, em número de habitantes, ou mais detalhadamente, num seu subconjunto, um determinado estrato populacional, ou mesmo em número de utentes do equipamento.
Recinto desportivo	Área de prática desportiva, incluindo os seus anexos funcionais (arrecadações, balneários, etc);
Taxa de Cobertura	Indicador de qualidade da cobertura territorial por equipamentos desportivos traduzida na relação ADU/Hab aplicada a uma determinada área





Cascais
Câmara Municipal

CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

RELATÓRIO



estudos e processos de investigação e de
engenharia social, Lda

1. INTRODUÇÃO



1. A CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS NO CONTEXTO DO TERRITÓRIO

1.1. O CONCEITO DE DESPORTO



São vários e diferentes os conceitos existentes sobre desporto por força da diversidade de áreas científicas que estudam o fenómeno desportivo.

Por um lado, entendido enquanto uma actividade física, o desporto é encarado pelas ciências biológicas como um fenómeno natural, sendo necessário um estudo ao nível das transformações operadas nos sistemas do corpo humano.

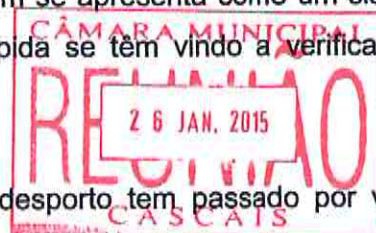
Por outro lado, as ciências sociais – e a sociologia em particular – partem do pressuposto de que os indivíduos são seres sociais, entendidos como actores sociais e que, portanto, estão inseridos no espaço social, sendo sujeitos a um conjunto de influências que condicionam e estruturam a sua acção

Logo, o desporto é um fenómeno que não tem existência para além dos indivíduos que o exercem, isto é, *«apresenta-se (...) como uma configuração social que assume a forma de sistema, onde interagem indivíduos com diferentes níveis de participação e poder, diferentes práticas desportivas, diferentes valores, e diferentes níveis de organização (...)»* (MARIVOET: 2002a: 15). O fenómeno desportivo é, portanto, um espaço social, produzido pelos indivíduos.

Definir o conceito de Desporto implica pois **delimitar as práticas que são consideradas desportivas e analisar o contexto de desenvolvimento do desporto**, o seu papel no interior da sociedade, na medida em que este não se encontra desintegrado da história, nem das formações e transformações sociais que dela fazem parte, uma vez que, *«dentre os aspectos caracterizadores da sociedade, particularmente da sociedade contemporânea, um dos que melhor a identificam é, inquestionavelmente, o da “mudança” – mudança que é nela constante.»* (SOUSA in MARIVOET et al.: 2002b: 11).



O que significa que, tal como a sociedade, o desporto também se apresenta como um sistema mutável às transformações que de uma forma lenta, ou rápida se têm vindo a verificar nas sociedades.



De facto, desde a Grécia Antiga até aos dias de hoje, o desporto tem passado por várias alterações. Contudo, é no **século XIX** que nasce o **desporto moderno**, um desporto que se afirma pela **codificação e institucionalização das suas práticas, através de regras e normas para as acções desportivas.**

Na verdade, na primeira metade desse século, quem procurava definir o que era ou não considerado desporto argumentava que as práticas eram desportivas quando se encontrassem institucionalizadas, isto é, fossem organizadas e contemplassem regras e normas de funcionamento, permitindo uma avaliação das performances, mas que também, de acordo com os novos valores, considerassem uma dimensão lúdica.

Deste modo, segundo **Brohm**, o autor da Sociologia do Desporto,

«O desporto é um sistema institucionalizado de práticas competitivas, com dominante física, delimitadas, codificadas, regulamentadas convencionalmente cujo objectivo é, sobre a base da comparação de performances, de proezas, de demonstrações, de prestações físicas, de denotar o melhor concorrente (o campeão) ou de registar a melhor performance (record).» (cit in MARIVOET: 2002a: 27)

Actualmente, o desporto pode ser entendido, como de resto está expresso na Carta Europeia do Desporto, como,

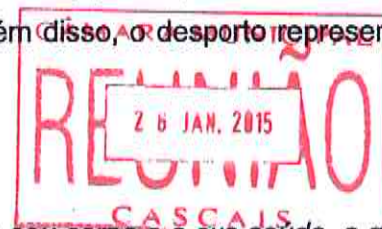
«Todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis». (Art.º 2º, nº 1)

Ou ainda, de acordo com a ONU,

«Entende-se por "desporto" todas as formas de actividade física que contribuem para a melhoria da condição física, bem-estar mental e interacções sociais. Isto inclui o jogo; a recreação; o desporto organizado, ocasional ou competitivo; e os desportos e jogos tradicionais.»



O Desporto é, portanto, encarado como um **fenómeno colectivo**, que depende da acção dos indivíduos e, mesmo quando o indivíduo compete contra si mesmo, pressupõe um desafio à superação das suas próprias capacidades e das dos outros. Além disso, o desporto representa cada vez mais um factor de unificação, de espírito de grupo.



De um modo geral, o desporto é:

- *E cada vez mais, a preocupação constante do homem com o seu corpo e a sua saúde, o que faz crescer exponencialmente o número de praticantes do exercício físico nos ginásios, nos recintos do bairro, no próprio espaço público, nas pistas de jogging, nas ciclovias e nos parques urbanos.*
- *O Desporto é um enorme negócio com uma multiplicidade de ramificações, que vai do desporto profissional à moda, do marketing ao multimédia, ao próprio negócio imobiliário, como é o caso dos campos de golf e das marinas de recreio.*
- *E, além disso, o desporto é um fabuloso tema de entretenimento e comunicação que, através dos media, preenche cada vez mais a vida dos cidadãos.*

Fonte: SALGADO: 2005: 24 e 25

1.2 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E TERRITÓRIO

O conhecimento do Território constitui hoje um factor fundamental nas questões do Planeamento e do Ordenamento do Território e, nunca como agora, o estudo preciso da ocupação do solo, a nível concelhio, regional ou mesmo nacional, se impõe com tamanha força.

A necessidade de planificar novos investimentos, tendentes à implementação de infra-estruturas, tanto em municípios que apresentam deficiências e distorções graves, como em perspectivas de investimentos intermunicipais ou regionais, é cada vez maior.

Assim, a tarefa de planear e conceber uma rede de equipamentos desportivos, que satisfaça a procura por parte dos diferentes segmentos da população, impõe um prévio conhecimento e análise das características dos existentes, "obrigando", por essa razão, à inventariação e qualificação da totalidade dos equipamentos do território municipal.



Os equipamentos colectivos, de uma forma muito geral, podem ser definidos como “sendo as edificações onde se localizam actividades destinadas à prestação de serviços de interesse público imprescindíveis à qualidade de vida das populações” (DGOTDU: 2002: 6).

Estes são constituídos por infra-estruturas criadas pelo Homem, ou adaptadas, para o uso e apropriação de um conjunto de indivíduos que, de maneira geral, partilham os mesmos interesses e motivações. Contudo, esses equipamentos colectivos podem possuir diversas naturezas, assim como variados fins e diferentes alvos.

«A importância dos equipamentos colectivos no funcionamento do sistema urbano advém em primeiro lugar da sua finalidade social. São eles as estruturas através das quais se desencadeiam as acções – públicas, privadas ou corporativas – para satisfação das necessidades de bem-estar fisiológico, sócio-cultural e ecológico das populações. O acesso aos equipamentos colectivos constitui nesta linha um domínio determinante na qualidade de vida.» (CASTRO: 2003: 121, 122¹)

De acordo com Vázquez, a importância dos equipamentos colectivos na análise da qualidade de vida, deve-se a três características:

- A importância na estruturação de padrões de consumo e de vivência diária da população urbana, ligada às condições de oferta em termos de capacidade e eficiência, da diversidade e da distribuição espacial;
- O seu potencial papel enquanto estímulo ao desenvolvimento urbano, na medida em que contribuem para a valorização da qualidade de vivência urbana, reforçando a atracção e a fixação dos recursos humanos qualificados;
- A sua função de estruturação e coesão do(s) espaço(s) urbano(s) tanto pelas condições de localização intra-urbana que requerem, como pelas lógicas de interacção espacial que impõem ou determinam.

Fonte: CASTRO: 2003: 122²

Existe uma grande variedade de equipamentos, tanto ao nível da tipologia – os serviços oferecidos – como das áreas de influência – relacionadas com a capacidade e eficiência da oferta – que «configuram formas diferentes e específicas de apropriação, vivência urbana e pertença territorial que tendem a assumir diferentes impactos sócio-urbanísticos» (CASTRO: 2003: 123³).

¹ In Referências Documentais

² Idem

³ Idem



1.3 RAZÃO E OBJECTIVOS DA CARTA DE DESPORTO

*«Falar de **Equipamentos Desportivos e Território** e das suas articulações na perspectiva da prática de actividades físico-desportivas é, antes de tudo o mais, relacionar as **pessoas** e os seus direitos com a distribuição de oportunidades que lhes são oferecidas no domínio da **prática desportiva**. Relacionamos assim as populações e os seus interesses desportivos com as possibilidades de acesso, capacidades e valências que os equipamentos lhes podem proporcionar e reconhecemos também os desequilíbrios, por ausência ou acumulação, que daí possam resultar enquanto primeiro passo norteador de possíveis intervenções.» (BESSA: 2005: 1)⁴*

De facto, o território é, actualmente, «(...) a entidade suporte, de integração e síntese de toda a actividade humana.» (FERREIRA cit in BESSA: 2005: 1). Todavia, o território não é homogéneo, o que obriga a uma análise diferenciada, consoante as suas características próprias. Por vezes, essa heterogeneidade faz com que o território seja tratado como um conjunto de espaços interdependentes, ignorando assim as suas inter-relações e complementaridades.

O crescimento urbano "desenfreado" que nas últimas décadas se verificou, provocou algumas consequências visíveis, nomeadamente ao nível do acesso a determinados equipamentos colectivos, entre os quais os desportivos

Como já anteriormente se constatou, é necessário intervir ao nível do planeamento e ordenamento do território de forma a garantir um acesso equitativo e equilibrado da população aos diversos bens e serviços oferecidos pelos diferentes equipamentos colectivos

Sendo assim, a localização de implementação de um **equipamento colectivo** deve ter em atenção vários indicadores de caracterização das **dimensões morfológicas, demográficas e socioeconómicas** da zona sobre a qual se pretende intervir, permitindo a obtenção de uma visão integrada e completa da área.

A Carta de Desporto surge como resposta a estas necessidades enquanto instrumento estratégico de intervenção territorial, subjacente a todo um processo de desenvolvimento local, inerente à procura de uma maior articulação das respostas no âmbito desportivo, promovendo critérios de eficiência, equidade e garantia dessas mesmas respostas.

⁴ In Referências Documentais



No quadro dos Instrumentos de Gestão do Território, a Carta de Desporto pode ser considerada um Plano Sectorial de Iniciativa Municipal, de enquadramento do *“desenvolvimento desportivo do Município, promovendo os serviços prestados à população, com critérios de equilíbrio e justiça em termos de distribuição espacial, de dimensionamento e programação dos mesmos.*

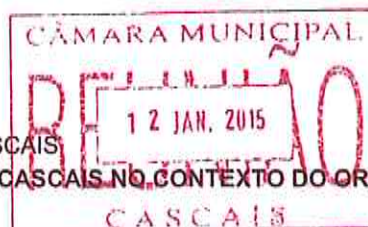
Pretende-se que a Carta de Desporto seja um instrumento apropriável não só pelos técnicos e profissionais que trabalham nesta área, mas também pela população em geral, de forma a possibilitar um maior e mais facilitado acesso à informação relativa à distribuição e consequente capacidade de resposta da rede de equipamentos e serviços desportivos, nas diferentes abrangências territoriais.

Neste contexto, a Carta Desportiva tem como objectivo principal estabelecer a base de gestão das respostas na área do desporto, funcionando como instrumento de suporte para a investigação, como facilitadora no acesso à informação pelos cidadãos e como ferramenta de sustentação à tomada de decisão.

A sua finalidade última traduz-se na satisfação das necessidades da comunidade, contribuindo para a transparência e acessibilidade da informação junto dos cidadãos no que respeita aos espaços e serviços disponíveis.

Por outro lado, esta transparência, traduzida no retrato conjugado entre recursos, condições, potencialidades e necessidades, potencia uma dinâmica de planeamento mais eficaz em relação aos investimentos que se pretendem aplicar e a eventuais respostas que se queiram criar, contribuindo para uma actuação mais facilitada e abrangente dos promotores e intervenientes (agentes).

Em síntese, pode referir-se que a Carta de Desporto, ao incluir e entrecruzar toda a Rede de Equipamentos e Serviços Desportivos existentes no Território Municipal, permite identificar localizações (dando a conhecer a estrutura da rede), valências (sistematizando a oferta existente) e capacidade de cobertura (mediante a caracterização articulada entre oferta e procura), possibilitando aferir uma visão integrada e articulada do Desporto no concelho, potenciando uma maior coerência do planeamento e gestão aplicados.



A Carta do Desporto deve assumir-se como instrumento e prática de planeamento dinâmico, aplicável num determinado horizonte temporal, mas devendo ser interpretada como um projecto em permanente evolução, capaz de ser continuamente avaliada e actualizada.

1.4 A CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS ENQUANTO INSTRUMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

A decisão de proceder à elaboração da Carta de Desporto do Município de Cascais resulta da necessidade da Autarquia dispor de “*um instrumento de desenvolvimento desportivo do Município, promovendo os serviços prestados à população, com critérios de equilíbrio e justiça em termos de distribuição espacial, de dimensionamento e programação dos mesmos*” (§2 do art.º 14º do Caderno de Encargos).

A Carta de Desporto surge como um instrumento estratégico:

- Subjacente a todo um processo de desenvolvimento local incidente sobre a prática desportiva
- Inerente à procura de uma maior articulação das respostas no âmbito desportivo
- Promovendo critérios de eficiência, equidade e garantia dessas mesmas respostas.



Os objectivos do planeamento estratégico consistem em consubstanciar um quadro de acções e medidas, que englobe a participação dos diversos actores políticos, sociais e económicos, fundamentais no enquadramento prospectivo, onde se identifiquem os respectivos constrangimentos, a par das oportunidades e potencialidades presentes e futuras para, neste caso, a promoção da prática desportiva.

Deste modo, a Carta de Desporto do Concelho de Cascais, enquanto instrumento de planeamento estratégico aplicado ao Desporto, constitui uma ferramenta indispensável à tomada de decisões que permitam a promoção da prática desportiva ao nível das políticas de médio e longo prazo, promovendo a resolução de problemas organizativos e contribuindo para a cooperação entre as entidades públicas e os restantes agentes promotores do desporto no Concelho.

Realça-se o carácter voluntarista e indicativo do planeamento estratégico, através do permanente apelo à participação e ao diálogo entre os vários actores intervenientes no processo, através da obtenção de consensos quanto ao diagnóstico efectuado e quanto às soluções a implementar.

Em suma, a concepção e implementação da Carta de Desporto tem por base o entendimento de que a **eficácia do planeamento se estende para além do próprio documento produzido**, quer pela sua aplicabilidade, quer ainda pelo modo como reflecte e integra as necessidades e expectativas da comunidade à qual se dirige, devendo:

- **Procurar soluções que respondam às especificidades da procura e da oferta desportiva no Município**, ajustadas à identidade e perspectivas de desenvolvimento do território e que conduzam a um **novo modelo de gestão e intervenção desportiva**;
- **Promover a participação activa dos agentes políticos, sociais e económicos** nas várias fases de realização e aplicação da Carta, com vista à obtenção de um fórum que permita **gerir as expectativas e ambições** dos vários intervenientes e **mobilizar as vontades** quanto às opções adoptadas e aos meios disponibilizados para as concretizar;
- **Explicitar e compatibilizar as políticas e estratégias de intervenção traçadas para o Município no âmbito desportivo** e propor acções que promovam o desenvolvimento da prática desportiva, em articulação com o Plano Director Municipal (que se encontra em revisão) e outros instrumentos e estudos relevantes.



1.5 LINHAS ORIENTADORAS

No sentido de promover a realização da Carta de Desporto do Município numa **lógica integradora**, pretende-se que o planeamento da rede desportiva venha a considerar as **relações entre as valências dos diversos equipamentos** e não apenas a realidade de cada um.

Esta orientação visa conseguir uma melhor homogeneidade nos critérios de planeamento e nos resultados finais, resultante de um levantamento exaustivo e rigoroso das **'instalações desportivas de uso público, independentemente da sua titularidade ser pública ou privada e visar ou não fins lucrativos'** que integram a rede de equipamentos e serviços presentes no território concelhio:



Para o efeito, a Carta deve assumir **cinco grandes eixos orientadores**:



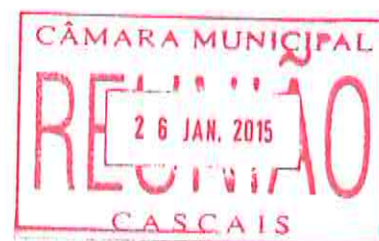
- **A concretização das estratégias** - delinear opções de intervenção e promoção de um maior equilíbrio e adequação entre oferta e procura no âmbito das políticas sociais locais; e definir orientações para uma melhor distribuição espacial, organização e qualificação dos Equipamentos;
- **O enquadramento normativo** - identificar normas e orientações a adoptar, ajustando indicadores e conceitos às condições específicas do Município;
- **A programação das intervenções** - estabelecer metas, identificando meios e definindo prioridades para o horizonte temporal de aplicação da Carta;
- **A concertação dos interesses** entre os vários actores institucionais, públicos e privados e a **contratualização da execução** das acções necessárias à concretização da Carta;
- **Gestão da implementação com recurso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação** – criação de um processo de monitorização da Carta fundado em **Sistema de Informação Geográfica**.

Considerando a sua abrangência, a Carta do Desporto do Município de Cascais deve ainda ser **inserida no contexto mais amplo do ordenamento territorial e do desenvolvimento social do Município**, e não pode ficar desligada dos demais instrumentos que integram o sistema de planeamento e gestão do território municipal, pelo que deve ser compatibilizada com os planos de ordenamento e desenvolvimento estratégico existentes em Cascais, nomeadamente o Plano Director Municipal.

A concertação com estes instrumentos de planeamento deve permitir:

1. **Orientar a expansão da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto em função do desenvolvimento das redes urbanas** presentes no território municipal;
2. **Desenvolver a Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto em consonância com o desenvolvimento económico e sócio-cultural**, de que constitui componente dinâmica;
3. **Optimizar a funcionalidade** da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto, através da construção de novos equipamentos, encerramento, reconversão e adaptação de outros em função das perspectivas de desenvolvimento urbano.

4. **Definir prioridades de investimento** na Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto;
5. **Optimizar a utilização dos recursos disponíveis** no âmbito das valências integrantes da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto;
6. **Adequar a Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto à dinâmica e ao desenvolvimento urbanístico** do Município.
7. **Valorizar e enquadrar experiências em curso.**





Cascais
Câmara Municipal

CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

RELATÓRIO



estudos e processos de Investigação e de
engenharia social, Lda

2. METODOLOGIA



2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

2.1 METODOLOGIA UTILIZADA



O **Objectivo Geral** subjacente à elaboração da Carta do Desporto corresponde a um **levantamento exaustivo e rigoroso** da Rede de Equipamentos e Serviços de Desporto do Concelho de Cascais.

Pretende-se, através dos procedimentos de terreno, diagnosticar a realidade concelhia, visando o delinear de opções estratégicas para a intervenção e promoção de um maior equilíbrio e adequação entre oferta e procura, no plano das respostas no âmbito das políticas locais.

As estratégias metodológicas a adoptar consideram **quatro orientações** adjacentes, instruindo linhas de desenvolvimento da Carta que permitem alcançar este objectivo:

- **Levantamento exaustivo e especializado dos equipamentos e serviços no âmbito do Desporto, de natureza pública e privada**, e respectivas valências no Concelho, remetendo para a sua quantificação e localização geográfica, identificando no território áreas de influência e desequilíbrios na cobertura da rede;
- **Caracterização geral e extensiva da oferta existente de uso público**, por natureza jurídica das entidades proprietárias dos equipamentos, **pertencentes à rede pública, associações, colectividades, clubes e rede cooperativa**. Esta descrição remetendo, mais objectivamente, quer às especificidades do âmbito de actuação de cada equipamento e serviço, quer às condições estruturais, de dinâmica organizacional internas, possibilitando o diagnóstico de fragilidades – necessidades e carências – e/ou potencialidades da sua intervenção;
- **Desenho do perfil de procura** dos diversos tipos e valências de equipamentos e serviços existentes, no sentido de, por um lado, identificar tipologias de procura por área de intervenção e, por outro, apreender as suas tendências evolutivas, projectando dimensões de procura num futuro delimitado;



- Definição de uma **estratégia de intervenção**, tendo em conta as necessidades decorrentes do diagnóstico global e do cenário de evolução previsto, na sua articulação com os recursos existentes. Neste âmbito, pretende-se delinear e discutir propostas, critérios para a programação e prioridades de actuação, visando um planeamento rigoroso da intervenção, coerente relativamente às necessidades e otimizado em função dos recursos.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA REDE



Neste seguimento e a nível técnico-metodológico, a caracterização da rede baseou-se, num primeiro momento, na **pesquisa documental e levantamento de informação disponível**, junto de entidades concelhias locais públicas e privadas, por forma a permitir a sistematização dos dados recolhidos e a definição das focagens a privilegiar.

Nesta linha, configurou-se, por um lado, um **plano de observações no terreno** e, por outro, a **aplicação de instrumentos de recolha de informação**, procurando uma abordagem mais abrangente das dinâmicas de funcionamento dos serviços e do seu âmbito de actuação, com especial incidência no levantamento de necessidades estruturais.

Neste contexto, a estratégia metodológica compreendeu primeiramente uma **abordagem quantitativa**, recorrendo à aplicação de **quatro questionários**.

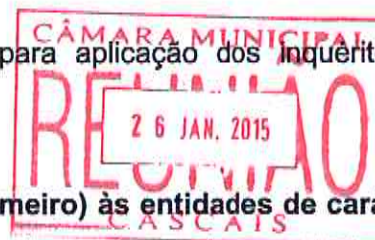
1. Um **questionário relativo aos equipamentos desportivos** existentes (igualmente indicativo das infra-estruturas previstas e em construção), que permitisse caracterizar as diferentes instalações desportivas na sua dimensão física, institucional e sociológica.

Esta é uma técnica que remete não só para levantamento de elementos de caracterização dos espaços desportivos mas, igualmente, para a aferição do conjunto de potencialidades e necessidades subjacentes às dinâmicas desenvolvidas.

Em termos operacionais, a abordagem de terreno na aplicação dos questionários incidiu em dois momentos distintos:



- um primeiro, que contemplou o envio de e-mail e/ou faxes (ou pessoalmente, em situações em que este contacto não foi possível) para as entidades a caracterizar, com o guião de inquérito anexado e, paralelamente, procedeu-se a sucessivos contactos com vista à marcação prévia das deslocações às entidades;
- um segundo, que compreendeu a visita aos locais para aplicação dos inquéritos e levantamento das condições físicas dos equipamentos.



2. Em paralelo, aplicou-se um **questionário (adaptado do primeiro) às entidades de carácter desportivo, sem instalações desportivas**, com o objectivo de averiguar algumas dinâmicas e intervenções e, conseqüentemente, enriquecer e complementar a caracterização da oferta desportiva.

Neste caso, os procedimentos, idênticos aos referidos para o outro instrumento de recolha de informação, adquiriram uma abordagem mais superficial, na medida em que, não correspondendo a um objectivo principal deste estudo, e dado os prazos existentes para o trabalho de terreno, acabou por se incidir, sobretudo, no contacto com os representantes dos equipamentos desportivos.

Esta situação justifica a discrepância existente em termos de representatividade entre os dois tipos de entidade – era imprescindível obter o máximo de respostas do universo das entidades com instalação desportiva, ao passo que, em relação às que não possuíam qualquer infraestrutura desportiva, só se inquiriram as que, num primeiro contacto, se disponibilizaram a responder ao questionário.

3. Concebeu-se ainda uma **ficha para os utilizadores desportivos**, que revelasse motivações, práticas e preferências desportivas e uma avaliação da rede de equipamentos existentes na respectiva zona de prática. A este nível optou-se por deixar uma média de 10 fichas em cada entidade visitada e que aceitou colaborar neste processo, no sentido de solicitar aos respectivos utilizadores que preenchessem a ficha. Como se pretendia uma resposta espontânea, a amostra obtida acabou por adquirir um carácter indicativo em relação a diferentes situações.



4. Por último aplicou-se um **questionário a não praticantes desportivos**, de forma a identificar os motivos inerentes a este distanciamento desportivo. Esta abordagem traduziu-se no procedimento com menor investimento técnico. No entanto, saliente-se, uma vez mais, que apenas o primeiro questionário integrava a proposta inicial, ~~todos os outros instrumentos~~ foram surgindo no decorrer destas duas fases da Carta.

Uma **segunda abordagem metodológica** correspondeu a uma **dinâmica mais qualitativa**, no sentido de recolher informação complementar que permitisse fazer um levantamento das dinâmicas subjacentes ao funcionamento da rede de equipamentos desportivos em Cascais. Este processo, apesar de pretender privilegiar o contacto directo com os diversos actores nos contextos em presença, incidiu, essencialmente na sistematização de informações e dados obtidos, quer através dos instrumentos aplicados (todos com abertura para opiniões), quer através de documentos fornecidos no âmbito de entrevistas exploratórias com diferentes Divisões da Câmara Municipal de Cascais.

No quadro seguinte encontram-se sintetizadas as técnicas incluídas no trabalho de terreno realizado.

Técnicas desenvolvidas no âmbito da Abordagem Diagnóstica da Rede de Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais	
Análise Documental e Estatística	Estudos sectoriais e diagnósticos, peças desenhadas, dados estatísticos, listagem e caracterização da rede de equipamentos,
Inquérito	Equipamentos desportivos (118 entidades gestoras , num Universo de 140 – 128 estão contempladas na caracterização); Associativismo desportivo (8 entidades);
Workshop	1 Workshop para avaliação da rede de equipamentos desportivos;
Ficha de utilizador	Levantamento junto de 190 utilizadores dos equipamentos (respostas espontâneas)
Inquérito	Inquérito a 42 não praticantes desportivos

Percurso/ Envestiga, 2005



2.2 ENUNCIÇÃO DA ESTRATÉGIA

Com base no diagnóstico efectuado, procede-se à formulação de objectivos, que decorre do quadro de referência definido pela caracterização da situação e da avaliação dos instrumentos de planeamento existentes e dos compromissos assumidos, e consequente definição de prioridades, de modo a atingir as vocações pretendidas para a Rede de Equipamentos Desportivos, bem como as melhores estratégias para alcançar esses objectivos.

Definem-se assim quais os objectivos e as acções a introduzir na Carta, as medidas mais importantes a adoptar e as soluções de espacialização decorrentes correspondentes a:

- Proposta de localização e dimensionamento dos equipamentos;
- Proposta de intervenção sobre os equipamentos existentes;
- Critérios de programação;
- Prioridades de intervenção.



Neste passo pretende-se definir cenários de intervenção compatibilizados com objectivos estratégicos, tendo em conta as opções de desenvolvimento, traduzidos em modelos alternativos de estruturação da Rede de Equipamentos Desportivos.

Seguindo uma abordagem orientada para a concertação entre os vários intervenientes no processo e procurando internalizar, sempre que possível, as expectativas e estratégias dos principais actores em presença, identificam-se, avaliam-se e seleccionam-se as estratégias de intervenção mais adequadas, tendo em consideração o “como fazer”, os meios a mobilizar e, também, as condições a criar para garantir o sucesso dos objectivos.

Fica-se, assim, em condições de definir as acções a considerar na Carta, tendo em consideração a sua coerência com os objectivos a atingir e a susceptibilidade de realização concreta, num prazo de tempo determinado, através da análise para cada acção dos:

- Objectivos a alcançar
- Benefícios esperados



- Meios necessários
- Localizações alternativas
- Tecnologias alternativas
- Limitações principais e secundárias
- Interligações com outras acções
- Contribuição da acção para a melhoria do nível de satisfação das necessidades essenciais
- Contribuição para a qualificação da Rede Social
- Contribuição para a redução de dependências externas.



O planeamento das várias acções programadas, que resulta da avaliação dos meios disponíveis e das vontades dos agentes transformadores, identificadas através de inquéritos e entrevistas, permite conjugar a calendarização das medidas e projectos com os recursos disponíveis, definindo-se prioridades temporais, territoriais e sectoriais, a atingir a médio e longo prazo.

A partir desta avaliação, vão-se delinear **propostas de intervenção**, bem como **programas e medidas** para cada agrupamento de valências desportivas e enunciar as principais apostas estratégicas de desenvolvimento da prática desportiva, interligando a vertente funcional/sectorial com a territorial e definidos os perfis funcionais desejados, inserindo-os nos contextos de estruturação da Rede de Equipamentos Desportivos.



3. CONCEITOS E CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

Refere este Capítulo à explicitação dos conceitos e critérios de programação base que enquadram a Carta de Desporto de Cascais.

3.1 CONCEITOS

O Quadro 1.1 introduz os principais conceitos que estão na base dos indicadores que vão ser utilizados no presente Relatório.

Quadro 3.1: Conceitos base

Conceito	Definição
Área de Influência	Delimitada pelos pontos do território cujo afastamento ao equipamento corresponde ao valor da irradiação. Para a delimitação da Área de Influência, a medição da irradiação é feita sobre as vias de comunicação, tendo em atenção tanto as condições físicas do território (morfologia), como a rede de transportes públicos. A área de influência poderá corresponder ao bairro ou localidade, mas também poderá abranger o total do território nacional. Em muitos casos a área de influência será o espaço da localidade e o vínculo existente faz-se pela via da residência dos utilizadores ou pela via do local de trabalho, embora possa ser utilizado um critério diferente.
Complexo desportivo	Conjunto de instalações de diferentes tipos, localizadas no mesmo espaço que podem ser complementadas por serviços de apoio (bar, restauração, áreas de lazer, ou outras)
Critérios de Dimensionamento	Indicadores que permitem calcular as dimensões dos equipamentos. Com os critérios de dimensionamento deve poder obter-se, pelo menos, a área de terreno e a área de construção: <ul style="list-style-type: none"> - Área desportiva útil (ADU) – área do espaço efectivamente destinada à prática desportiva em cada recinto, sendo delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias. - Área de implantação (AI) – compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores. - Área de reserva urbanística (ARU) – corresponde à área mínima de terreno a prever para a implementação do equipamento, incluindo edifícios e áreas livres envolventes.
Critério de Localização	Define as condições a ter em conta na escolha e na da localização dos equipamentos. Essas condições referem-se sobretudo a complementaridades e incompatibilidades com outros estabelecimentos, bem como a características especiais a que os locais deverão obedecer.

Conceito	Definição
Entidades de suporte	<ul style="list-style-type: none"> - Entidade Proprietária – é a entidade que detém a propriedade do equipamento, isto é, da estrutura física a partir da qual se desenvolvem os serviços desportivos. - Entidade Gestora – é a entidade que gere os vários serviços desportivos que são prestados a equipamento. <p>Na maior parte dos casos a Entidade Proprietária e a Entidade Gestora do equipamento são as mesmas. No entanto, existem casos em que a gestão dos equipamentos é entregue pelo proprietário a instituições especializadas para o efeito.</p>
Instalação Desportiva	<p>Espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas, constituídos por espaços naturais ou adaptados, ou espaços artificiais ou edificados, incluindo as áreas de serviços anexos e complementares. Exemplo: um espaço desportivo, composto por uma ou mais unidades desportivas (sala de desporto, grande campo, piscina, etc.) e respectivos anexos (gabinetes, vestiários, bar, etc.).</p> <p>As instalações desportivas podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integradas, quando se encontrem inseridas num estabelecimento de ensino, num complexo habitacional (com habitações na sua envolvência), num complexo turístico (espaço de lazer) ou num complexo desportivo/recreativo (espaço com duas ou mais instalações desportivas/recreativas). - Autónomas quando constituídas pelos espaços desportivos isolados.
Irradiação	<p>Valor máximo de tempo de percurso ou da distância percorrida pelos utilizadores desde o local de origem (em geral a residência) e o equipamento (destino), a pé ou utilizando transportes públicos. A irradiação mede-se em minutos ou em quilómetros.</p>
População base	<p>A população – base é a população que serve de suporte a uma "unidade mínima" de equipamento cujas dimensões e características representam o limiar a partir do qual se verificam condições de viabilidade económica e funcional. Valor de população a partir do qual se justifica a criação de determinado equipamento. Este valor pode ser indicado, de um modo genérico, em número de habitantes, ou mais detalhadamente, num seu subconjunto, um determinado estrato populacional, ou mesmo em número de utentes do equipamento.</p>
Recinto desportivo	<p>Área de prática desportiva, incluindo os seus anexos funcionais (arrecadações, balneários, etc);</p>
Taxa de Cobertura	<p>Indicador de qualidade da cobertura territorial por equipamentos desportivos traduzida na relação ADU/Hab aplicada a uma determinada área</p>

3.2. NATUREZA DOS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

Relativamente à sua natureza, geralmente, os equipamentos colectivos são assegurados por entidades públicas que, no entanto, podem coexistir com entidades privadas.



No caso dos equipamentos desportivos, as entidades privadas desdobram-se em entidades associativas, quando se referem a associações, colectividades ou cooperativas sem fins lucrativos, ou comerciais quando se revestem de natureza empresarial que visam o lucro.

Assim, consideram-se:

- Equipamentos colectivos de natureza pública
- Equipamentos colectivos de natureza privada, associativos ou comerciais

Quanto aos equipamentos colectivos de natureza pública, o seu planeamento baseia-se em estudos de caracterização, quer da actividade quer da população, competindo à administração pública a planificação, construção, manutenção e gestão dos equipamentos integrados nesta categoria.

Contudo, há situações em que a falta de disponibilidade financeira ou de capacidade para garantir a qualidade pretendida na construção, na manutenção ou na gestão de alguns equipamentos fazem com que algumas destas tarefas sejam delegadas em entidades privadas, não deixando por isso de ser um equipamento colectivo reconhecidamente de interesse público, integrante das redes públicas de equipamentos.

Neste caso, as entidades em que se procede esta delegação são associações, cooperativas ou outras instituições que, pela sua natureza e actividade, complementam directamente a acção da Administração Pública, recebendo desta apoios directos ou indirectos para a sua actividade. Aliás, cabe à Administração o dever de promover e apoiar o associativismo como base da prática desportiva, como decorre do Dec. Lei 317/97, de 25 de Novembro.

Já os equipamentos colectivos de natureza comercial surgem como resposta ao mercado, regendo-se pelas regras da oferta pública, mas muitas vezes suprimindo insuficiências da cobertura territorial dos equipamentos colectivos de natureza pública.



É esta situação que permite a oferta privada, cada vez maior, e que possibilita a alguns estratos da população, em geral àqueles com maiores possibilidades financeiras, de aceder a bens ou serviços fornecidos pelos equipamentos colectivos privados.

Por outro lado, esta situação permite ainda reduzir a população para a qual a existência da rede pública é imprescindível e tornando um pouco mais fácil o seu acesso.

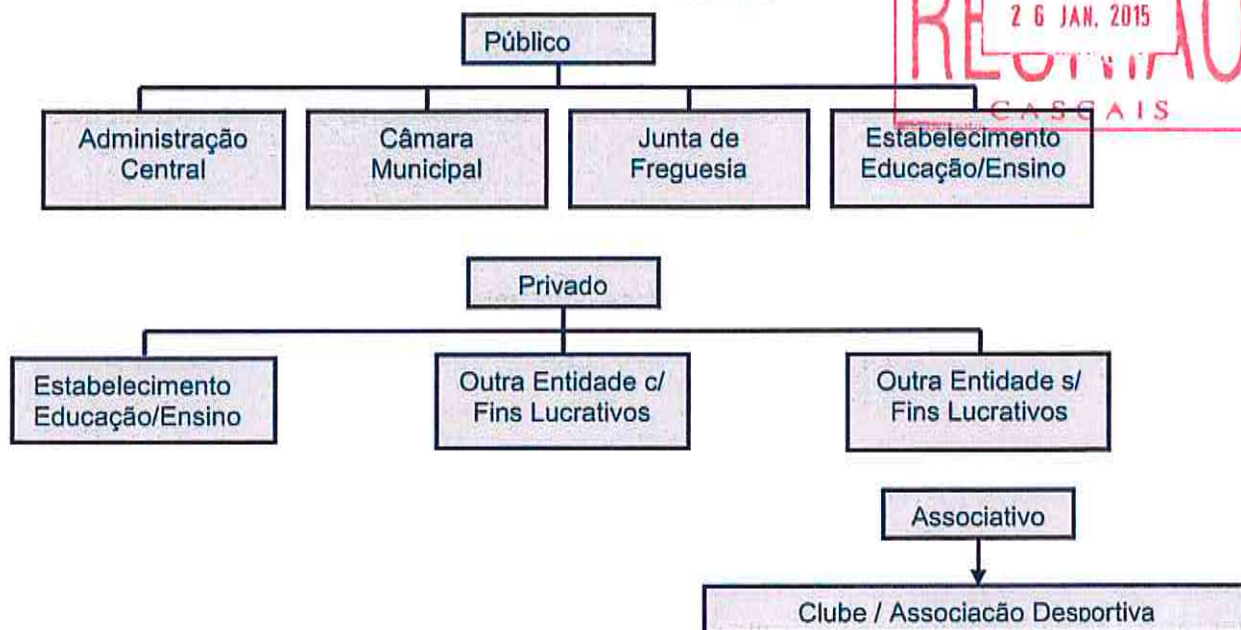
Na diferenciação entre equipamentos de carácter público ou privado, importa ainda distinguir o que se entende por entidade proprietária e entidade gestora, na medida em que a natureza do equipamento remete para esta origem. A saber:

- **Entidade Proprietária** – é a entidade que detém a propriedade do equipamento, isto é, da estrutura física a partir da qual se desenvolvem os serviços desportivos.
- **Entidade Gestora** – é a entidade que gere os vários serviços desportivos que são prestados a partir do equipamento. Na maior parte dos casos a Entidade Proprietária e a Entidade Gestora do equipamento são as mesmas.

No entanto, existem casos em que a gestão dos equipamentos é entregue pelo proprietário a instituições especializadas para o efeito. Estão nesta situação alguns equipamentos pertencentes ao Estado e cuja gestão foi entregue a entidades não governamentais sem fins lucrativos.

Acrescente-se ainda os casos de equipamentos cuja propriedade pertence a um particular ou a uma empresa que arrenda ou cede o imóvel à instituição para que a mesma aí desenvolva as actividades desportivas.

Neste âmbito, as entidades proprietárias e gestoras foram agrupadas da seguinte forma:



3.3. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS DESPORTIVOS: TIPOLOGIA E FUNÇÃO

Os equipamentos desportivos, ou instalações desportivas, são os espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas.

De um modo geral, os equipamentos colectivos onde se realizam actividades desportivas podem ser agrupados em duas dimensões globais: os espaços naturais ou adaptados e os equipamentos propriamente ditos, que correspondem aos espaços construídos, artificiais.

O Dec. Lei 317/97, que regula "o regime de instalação e funcionamento das instalações desportivas de uso público, independentemente da sua titularidade", refere na Secção II do Capítulo I (art.os 2º a 6º) as tipologias dos Equipamentos Colectivos Desportivos, sintetizadas no Quadro seguinte:



Quadro 3.2: Estrutura e Hierarquia dos Espaços de Actividade Desportiva

Espaço Artificial ou Construído	Equipamento de base	Recreativo
		Formativo
Espaço Natural ou Adaptado	Equipamento Especial	Especializado
		Espectáculo
	Espaço verde natural	
	Espaço aquático natural	



Fonte: DGOTDU: 2002

Assim, por **espaços naturais** ou adaptados entende-se aqueles que para determinada prática ou actividade não é necessária construção ou arranjo material. São exemplo desses espaços os passeios pelas matas ou florestas, a utilização de um rio ou lagoa para actividades de remo ou vela, a utilização de uma montanha pelos alpinistas ou o uso de um terreno acidentado para BTT ou Moto-cross.

De acordo com os exemplos enunciados, os espaços naturais ou adaptados podem ainda ser categorizados em dois níveis: os **espaços verdes naturais** e os **espaços aquáticos naturais**.

Por outro lado, os **espaços construídos ou artificializados** são caracterizados como espaços essencialmente edificados e destinados à prática de diversas modalidades desportivas e, portanto, aqueles que obrigam a maior dispêndio de meios financeiros e materiais para a sua execução, manutenção e gestão.

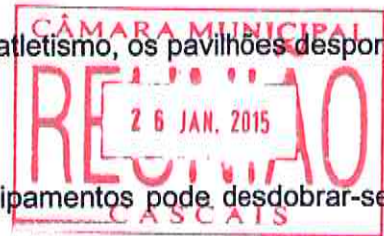
Dada a grande variedade de actividades e de diferentes níveis de prestação, há a necessidade de subdividir a categoria dos espaços construídos, de acordo com as suas funções e fins. Deste modo, este tipo de espaços, de acordo com a legislação citada, encontram-se tipologicamente divididos em:

- **Equipamentos de Base**, que podem ser **recreativos ou formativos**,
- **Equipamentos Especiais**, que por sua vez podem ser **especializados ou de espectáculo**.



Os **Equipamentos de Base** são aqueles destinados a uma prática desportiva essencial ou básica, que permite uma preparação elementar ou uma educação de base e que, futuramente, garantem o acesso a práticas mais especializadas ou de rendimento.

Alguns exemplos deste tipo de equipamentos são: as pistas de atletismo, os pavilhões desportivos polivalentes ou as piscinas cobertas e ao ar livre, entre outros.



Por outro lado, como também já foi referido, este tipo de equipamentos pode desdobrar-se em recreativos ou formativos.

- Os **recreativos**, de acordo com a definição legal, são aqueles destinados a "*actividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição a regras imperativas ou permanentes no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer activo*".

Destinam-se à ocupação dos tempos livres, por todos os escalões da população, segundo o chamado «desporto para todos», sendo exemplo piscinas e salas de desporto não normalizadas ou os circuitos de manutenção.

- Os **formativos** são as "*infra-estruturas concebidas e organizadas para a educação desportiva de base e para as actividades propedêuticas que garantam o acesso a níveis de actividade desportiva especializada*". Mais concretamente, os **equipamentos formativos** são focalizados para actividades organizadas por grupos para treino ou competição, colocando como exigências fundamentais a "*polivalência de utilização, conjugadas para o exercício de actividades desportivas e afins*" e o "*elevado grau de integração, ajustado aos programas e objectivos da educação desportiva no âmbito do ensino e das actividades de formação desenvolvidas no quadro do associativismo desportivo*" como são o caso dos pavilhões desportivos, das pistas de atletismo ou das piscinas normalizadas.

A diferença essencial entre os Equipamentos Recreativos e Formativos reside na normalização das suas dimensões em função dos regulamentos aplicáveis aos diversos tipos de desporto (a al. e) do n.º 2 do art.º 3º do Dec.Lei 317/97 de 25 de Novembro é taxativa neste aspecto) e das actividades desenvolvidas no quadro do ensino e do associativismo desportivo.



O Quadro seguinte classifica os Equipamentos Desportivos de Base em função das suas dimensões e usos:

Quadro 3.3: Classificação dos Espaços Artificiais / Equipamentos de Base

Grandes Campos de Jogos	Instalações desportivas descobertas que se destinam à prática desportiva do futebol, hóquei em campo e rugby.
Pequenos Campos de Jogos	Instalações desportivas descobertas que se destinam à prática desportiva do andebol, badminton, basquetebol, ténis, etc.
Pistas de Atletismo	Instalações desportivas descobertas ou cobertas que se destinam à prática desportiva do atletismo.
Pavilhões e Salas de Desporto	Instalações desportivas cobertas que se destinam à prática do andebol, badminton, basquetebol, ginástica, hóquei em patins, lutas amadoras, patinagem, ténis, ténis de mesa, voleibol, etc.
Piscinas	<ul style="list-style-type: none"> - Cobertas - Descobertas

Fonte: DGOTDU: 2002

Por fim, os **Equipamentos Especiais**, como o próprio nome indica, são destinados a uma prática desportiva que exija infra-estruturas próprias e de uso exclusivo, ou seja, sem a polivalência e compatibilidade de práticas exigidas para os Equipamentos de Base.

Os Equipamentos Especiais podem ser de dois tipos:

- **Especializados**, destinados a uma prática desportiva e recreativa de modalidades particulares, exigindo espaços especiais, como sendo os campos de golfe, os campos de tiro ou as instalações para desportos náuticos – marina;
- De **espectáculo**, como são o caso dos estádios de futebol ou as piscinas olímpicas, os hipódromos e os kartódromos, que têm como função a realização de competições de alto nível nacional e internacional, com capacidade para receber público e comunicação social.

O quadro seguinte tipifica / exemplifica estas classes de equipamentos:



Quadro 3.4: Classificação dos Espaços Artificiais/Equipamentos Especiais

Especializados	<ul style="list-style-type: none"> - Aeródromos - Parques de Campismo - Pistas de Ciclismo - Campos de Golfe - Campos de Minigolfe - Desportos Equestres 	<ul style="list-style-type: none"> - Carreiras de tiro com bala - Tiro com armas de caça - Campos de tiro com arco - Circuitos de manutenção - Ciclovias - Etc.
Espectáculo	<ul style="list-style-type: none"> - Estádio - Kartódromos - Nave 	<ul style="list-style-type: none"> - Hipódromos - Estádio Aquático - Autódromos

Fonte: DGOTDU: 2002

3.4. CRITÉRIOS E NORMAS DE PROGRAMAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS



3.4.1 PRINCIPIOS GERAIS

Para a programação de equipamentos de âmbito local ou regional, nomeadamente ao nível dos equipamentos desportivos formativos de base, recorre-se a métodos de cálculo baseados em indicadores de referência – “standard” ou “norma” – relacionando a dimensão do equipamento a construir com a dimensão da população a ser abrangida na sua área de irradiação.

A DGOTDU, com base em critérios definidos pelo IND, sintetizou os indicadores aplicáveis numa grelha que constitui **matriz de referência** «*permitindo a avaliação rápida das necessidades de reserva de solo para a instalação futura de equipamentos (...)*», que se revela útil na programação das redes de Equipamentos, seja no âmbito da elaboração dos planos de ordenamento do território, seja na elaboração de Planos/Programas Sectoriais, como é o caso da presente Carta de Desporto de Cascais.

Contudo, esta matriz, como o próprio nome indica, serve apenas de referência normativa, sem um carácter rígido ou absoluto, devendo adaptar-se, com alguma flexibilidade, às variáveis específicas de cada território e população.



Quadro 3.5: Variáveis Específicas na programação dos equipamentos desportivos

- Diferenças de estrutura sócio-económica e de modos de vida;	- Dimensão e Carências da população em idade escolar;
- Diversidade climática;	- Características do parque escolar;
- Impacte de Actividades Turísticas;	- Natureza e vocação das sociedades desportivas de importância local;
- Estrutura demográfica e grau de urbanização das populações;	

Fonte: DGOTDU: 2002

3.4.2 STANDARDS APLICÁVEIS AOS EQUIPAMENTOS DE BASE FORMATIVOS

O quadro 3.6 estabelece os standards¹ aplicáveis aos Equipamentos de Base Formativos.

Quanto aos equipamentos de base recreativos e os equipamentos desportivos especiais, esses, são excluídos deste padrão de normas e critérios, sendo a sua programação dependente de variáveis circunstanciais, aplicadas caso a caso.

¹ Standards adoptados a partir de recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e Desporto (UNESCO)



Quadro 3.6: Caracterização dos Equipamentos Desportivos de Base – Formativo

Tipo de Equipamento Desportivo:	Área de Influência	População Base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	Critério de Localização
Grandes campos de Jogos	2 a 3 km a pé; 15 a 20 minutos em transportes públicos	Mínimo 2500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 2,00 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 3,00 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 5000 m ² ADU Standard = 8000 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI	<p>Localizar-se na proximidade do equipamento escolar;</p> <p>Integrar-se o mais possível com outros equipamentos;</p> <p>Complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio;</p> <p>Localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir.</p>
Pequenos Campos de Jogos	0,5 a 1 km a pé; 5 minutos em transportes públicos	Mínimo 800 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 1,00 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 1,40 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 800 m ² ADU Standard = 1500 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,4 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI	
Pistas de Atletismo	2 a 4 km a pé; 15 a 20 minutos de transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,80 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 1,20 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 6000 m ² ADU Standard = 14000 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI	
Pavilhões e Salas de desporto	2 a 4 km a pé; 15 a 30 minutos de transportes públicos	Mínimo 3000 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,15 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,48 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 450 m ² ADU Standard = 1350 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,6 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2x AI	
Piscinas Cobertas	2 a 4 km a pé; 15 a 30 minutos em transportes públicas	Mínimo 5000 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,03 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,24 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 150 m ² ADU Standard = 400 m ² Área de implantação (AI): AI = 4 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2x AI	
Piscinas ao ar livre	2 a 3 km a pé; 15 a 20 minutos em transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,02 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,25 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 150 m ² ADU Standard = 500 m ² Área de implantação (AI): AI = 5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2,5 x AI	

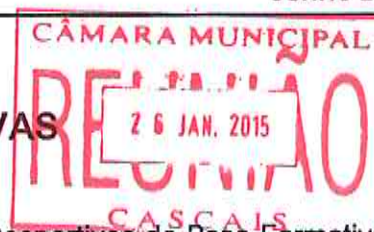
Fonte: DGOTDU: 2002

Observações:

- **Área desportiva útil (ADU)** – é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.
- **Área de implantação (Sc)** – compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.
- **Área de reserva urbanística (Su)** – corresponde à área mínima de terreno a prever para a implementação do equipamento, incluindo edifícios e áreas livres envolventes.



3.4. TIPOLOGIA DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS



Considerando os critérios de diferenciação entre Equipamentos Desportivos de Base Formativa e os Equipamentos Desportivos de Base Recreativos constantes no Dec. Lei 317/97 de 25 de Novembro, nomeadamente o factor essencial da normalização dos recintos para a prática desportiva, optou-se pela definição de níveis em que o nível 0 corresponde a recintos não normalizados que devem ser reclassificados como recreativos.

O quadro seguinte pretende elucidar a tipologia de instalações e as suas dimensões para a prática de recreação, formação e competição.

Quadro 3.7: Hierarquização dos Equipamentos Desportivos

Tipologia		Dimensão Padrão (metros)	Nível
Grande Campo de Jogos		< 90 x 45	0
		90x45 - 100x64	1
		100x64 - 105x68	2
		> 105x68	3
Pista de Atletismo		<250	0
		250 - 333	1
		333 - 398	2
		398 - 402	3
Pequeno Campo		< 40 x 20	0
		40 x 20 - 50 x 30	1
		> 50x30	2
Campo de Ténis		<38x16	0
		> 38x16	1
Sala / Pavilhão	Sala	<16x14	0
		<16x14 - 28x16	1
	Pavilhão	> 28x16 e altura <7	0
		28x16 - 44x24 e altura > 7	1
		44 x 24 - 48 X 28 e altura >7	2
		> 48 x 28 e altura >7	3
Piscina Coberta		< 16,66x6	0
		16,66x6 - 25x8	1
		25x8x - 50xX21	2
		> 50xX21	3
Piscina de Ar Livre		0	



Cruzando o tipo de equipamento de base (recreativo/formativo) com os níveis definidos, pode resumir-se a relação da seguinte forma:

Equipamento de Base Recreativa	Nível 0	Instalações onde se torna possível abranger actividades desportivas direccionadas para a formação e recreação, não sendo possível praticar nenhum nível de competição
	Nível 1	Instalações desportivas que suportam alguma formalidade da prática desportiva
Equipamento de Base Formativa	Nível 2	Com o nível 2 (dois) e 3 (três) encontra-se o topo da hierarquia da rede de instalações correspondendo o nível 3 (três) às instalações de maior complexidade tecnológica
	Nível 3	

3.6. QUALIDADE DA COBERTURA

A partir do somatório dos índices de referência por tipologia tem sido possível considerar uma relação ADU/Hab no valor global de 4,0 m² / habitante, que constitui o indicador de referência oficial para avaliação de carências de infra-estruturas desportivas a nível nacional, estabelecendo-se os seguintes níveis qualificadores de cobertura :

Quadro 8: Qualidade da Cobertura ADU/Hab.

Nível	Limite de variação	Significado
1	0,00 m ² / hab.	Inexistente
2	0,01 a 1,99 m ² / hab.	Fraco
3	2,00 a 3,99 m ² / hab.	Razoável
4	4,00 a 7,99 m ² / hab.	Bom
5	Mais de 8,00 m ² / hab.	Elevado

Fonte: Atlas Desportivo Nacional, 1992

Por analogia, adoptou-se, para cada tipo de equipamento formativo, uma norma de qualificação da respectiva cobertura ADU/Hab, que vai estar presente na caracterização espacializada da oferta existente no Concelho:

- < 50 % - cobertura fraca
- 50 a 100 % - cobertura razoável
- 100 a 200 % - cobertura boa
- 200 % - cobertura elevada



A aplicação destes indicadores de qualificação vão permitir uma programação mais flexível, uma vez que:

- Considerando-se desejável garantir uma cobertura territorial boa, admite-se como aceitável a cobertura de nível 3, isto é, cobertura razoável, critério que prevalecerá na formulação de propostas constantes nesta Carta de Desporto;
- Por sua vez, as zonas de cobertura elevada permitem compensar zonas de carência, tendo em consideração factores de acessibilidade que facilitem o seu acesso a partir destas últimas.





Cascais
Câmara Municipal

CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

RELATÓRIO



estudos e processos de investigação e de
engenharia social, Lda



4. CONTEXTO EUROPEU



4.1 CARTA EUROPEIA DO DESPORTO (CED)

Os Ministros europeus responsáveis pelo Desporto, reunidos para a sua 7ª Conferência, nos dias 14 e 15 de Maio de 1992, em Rhodes, aprovaram a Carta Europeia do Desporto que define os princípios fundamentais que devem inspirar as políticas desportivas nos respectivos países.

Assim, não será demais introduzir a Carta de Desporto de Cascais com uma referência aos objectivos principais contidos na Carta Europeia de Desporto.

4.1.1 OBJECTIVOS DA CED

De acordo com esta Carta, entende-se por desporto *“todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”*.

Por outro lado, a Carta impõe que os Governos, com vista à promoção do desporto como factor importante do desenvolvimento humano, devam tomar as medidas necessárias para a aplicação das disposições da presente Carta, de acordo com os princípios enunciados no **Código da Ética do Desporto**, a fim de:

- i. Dar a cada indivíduo a possibilidade de praticar desporto, nomeadamente:
 - a) Assegurando a todos os jovens a possibilidade de beneficiar de programas de educação física para desenvolver as suas aptidões desportivas de base;
 - b) Assegurando a cada um a possibilidade de praticar desporto e de participar em actividades físicas e recreativas num ambiente seguro e saudável; e *em cooperação com os organismos desportivos apropriados*,



- c) Assegurando a quem manifestar tal desejo e possuir as competências necessárias, a possibilidade de melhorar o seu nível de rendimento e de realizar o seu potencial de desenvolvimento pessoal e/ou de alcançar níveis de excelência publicamente reconhecidos.
- ii. Proteger e desenvolver as bases morais e éticas do desporto, assim como a dignidade humana e a segurança daqueles que participam em actividades desportivas, protegendo o desporto e os desportistas de toda a exploração para fins políticos, comerciais e financeiros, e de práticas abusivas e aviltantes, incluindo o abuso de drogas.



4.1.2 ORIENTAÇÕES DA CED

No seu articulado, a Carta Europeia de Desporto define os grandes princípios orientadores das políticas desportivas europeias nas várias vertentes envolvidas, sendo de salientar¹:

- i. A caracterização do papel dos poderes públicos, essencialmente complementar à acção dos movimentos desportivos, e a indispensabilidade de se promover a cooperação estreita com as organizações desportivas não governamentais é fundamental à realização dos objectivos da Carta.
- ii. A promoção da prática do desporto junto de toda a população, quer para fins de lazer, de saúde, ou com vista a melhorar as prestações, colocando à sua disposição instalações adequadas, programas diversificados e monitores, dirigentes ou "animadores" qualificados.
- iii. A necessidade que o acesso às instalações ou às actividades desportivas seja assegurado sem qualquer discriminação fundada no sexo, raça, cor, língua, religião, opiniões políticas ou outras, origem nacional ou social, pertença a uma minoria nacional, condição material, nascimento ou qualquer outra situação, tomando-se as medidas que possibilitem a todos os cidadãos a prática do desporto.
- iv. Dado que a prática do desporto depende, em parte, do número, da diversidade das instalações e da sua acessibilidade, a remissão aos poderes públicos para fazer a sua planificação global, tendo em conta as exigências nacionais, regionais e locais assim como as instalações públicas, privadas e comerciais já existentes.

¹ Adaptado do articulado da Carta Europeia de Desporto



- v. A responsabilidade dos proprietários de instalações desportivas tomar as disposições necessárias para permitir que as pessoas desfavorecidas, incluindo as que sofrem de uma deficiência física ou mental, tenham acesso a estas instalações.
- vi. O apoio e o estímulo à prática do desporto a um nível mais avançado por meios apropriados e específicos, em colaboração com as organizações competentes, tendo por fim, entre outros, as actividades seguintes:
- Identificar e assistir os talentos;
 - Colocar à disposição instalações adequadas;
 - Desenvolver os cuidados e o apoio aos desportistas em colaboração com a medicina e as ciências do desporto;
 - Promover o treino numa base científica;
 - Formar os treinadores e as pessoas com responsabilidades de enquadramento;
 - Ajudar os clubes a fornecerem estruturas apropriadas e saídas para a competição.
- vii. O dever de assegurar e melhorar, de uma geração para a outra, o bem estar físico, social e mental da população, exigindo que as actividades físicas, incluindo as praticadas em meio urbano, rural ou aquático, sejam adaptadas aos recursos limitados do planeta e conduzidas em harmonia com os princípios de um desenvolvimento sustentável e de uma gestão equilibrada do meio ambiente. Isto significa que se deverá, entre outros:
- Ter em consideração os valores da natureza e do meio ambiente aquando do planeamento e da construção de instalações desportivas;
 - Apoiar e estimular as organizações desportivas nos seus esforços que visam a conservação da natureza e do meio ambiente;
 - Vigiar para que a população tome mais consciência das relações entre o desporto e o desenvolvimento sustentável e aprenda a conhecer e compreender melhor a natureza.
- viii. O desenvolvimento dos meios e das estruturas adequadas que permitam juntar e divulgar informações pertinentes sobre o desporto aos níveis local, nacional e internacional.





- ix. O estímulo do apoio financeiro ao desporto numa base mista – pública e privada – assim como a capacidade que o sector desportivo tem de gerar ~~ele mesmo os recursos~~ financeiros necessários para o seu desenvolvimento.



4.2 A SITUAÇÃO DE PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU

Num contexto actual cada vez mais global e internacional, não faz sentido retratar uma situação localizada e encerrada em limites geográficos, como no caso de um Município, sem se conhecer o panorama macro, a nível nacional e europeu, que envolve cada situação, cada fenómeno.

Neste sentido, tendo como suporte um conjunto de estudos desenvolvidos em diferentes datas e contextos, conforme se terá oportunidade de desenvolver em seguida, torna-se pertinente evidenciar alguns aspectos que definem a **relação dos cidadãos da União Europeia com o desporto**, obtidos através de uma pesquisa a nível europeu desenvolvida pelo Euro Barómetro, em 2004².

De um modo global, na tentativa de perceber que **actividade física as pessoas praticam ao longo do dia em contexto de trabalho e em contexto doméstico**, constatou-se que, diariamente a **maior parte das pessoas** de todos os países que constituíam a União Europeia dos quinze **passava na posição de sentado** (quer a trabalhar, ver televisão, ler, estar com amigos, etc.), **mais do que cinco horas e meia**.

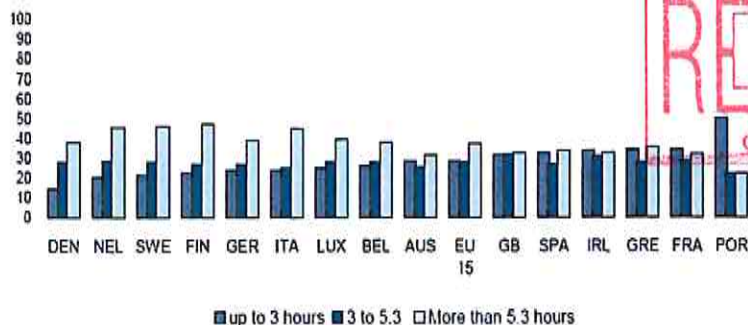
As únicas excepções verificavam-se na Irlanda, França e Portugal, que apenas passavam até três horas sentados, sendo neste último país aquele em que as percentagens eram mais significativas, com 50% da população; nos outros dois países essa percentagem ultrapassava ligeiramente os 30%.

Mais especificamente, na média ao nível da Europa dos 15, aproximadamente 30% da população estava sentada até três horas, outros 30% entre três e cinco horas e meia e 40% mais que cinco horas e meia por dia.

² Eurobarometer, *The Citizens Of The European Union And Sport*, Nov. 2004.



How much time do you spend sitting on usual day? This may include time spent at a desk, visiting friends, reading, studying or watching television.

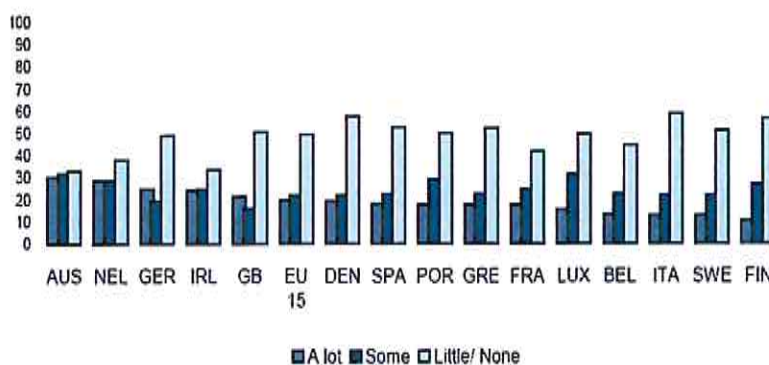


Se no tempo dispendido na posição de sentado os dados são favoráveis para Portugal, França e Irlanda, já no que diz respeito à **actividade física no trabalho, em todos os países essa actividade foi pouca ou nenhuma.**

Aqui Portugal encontra-se numa **situação intermédia face aos restantes países, com 20% da população a praticar muita actividade física no trabalho, 30% com alguma actividade e 50% com pouca ou nenhuma.**

Nos dois extremos, considerando o pouco ou nenhum "exercício" físico no trabalho, encontram-se a Áustria com valores mais baixos e a Finlândia com a posição mais elevada. A média europeia situa-se entre os 20% e 30% no que diz respeito à prática de muita e alguma actividade física; e mais de 50% dos cidadãos europeus realiza pouca ou nenhuma actividade física no trabalho.

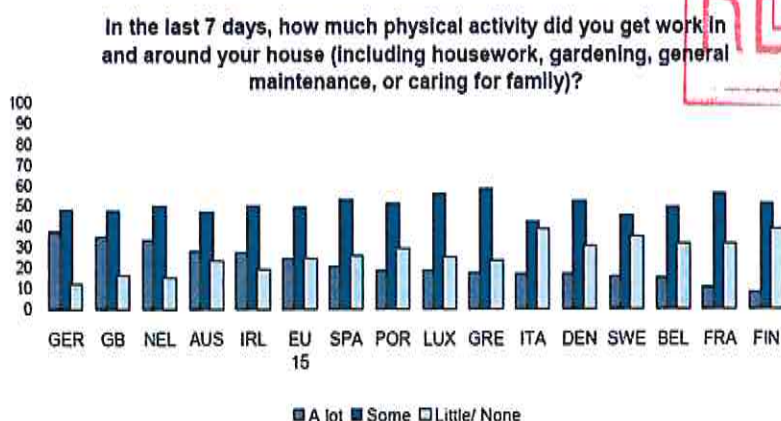
In the last 7 days, how much physical activity did you get at work?





Por seu turno, considerando-se em **complementaridade a actividade física despendida no trabalho e em casa nas tarefas domésticas** (que vão desde o cuidar da família à jardinagem), a **actividade física cresce em todos os países**, assim como a média da União Europeia, em que 25% dos cidadãos tem muita actividade física, outros 25% pouca ou nenhuma, e **50% da população europeia realiza alguma**.

Estes dados levam a crer que as pessoas gastam mais energia física nas tarefas domésticas, sendo esta considerada aqui como actividade física, do que no trabalho.

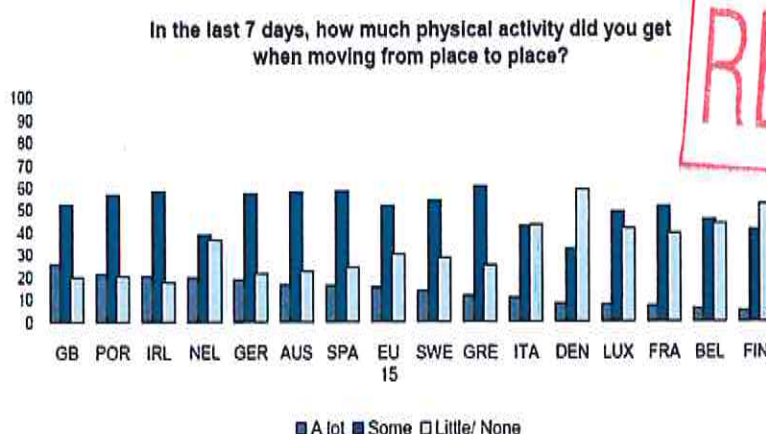


Já na **actividade física desenvolvida nas várias deslocações de um local para o outro** (por exemplo, casa – trabalho), **Portugal é o segundo país em que as pessoas exercem mais actividade física nessas deslocações**, sendo que 60% tem alguma actividade física, mais de 20% muita e, aproximadamente, 20% assume pouca ou nenhuma actividade.

Este resultado poderá estar relacionado, porventura, com o facto de este ser um país de pequenas dimensões, em que as deslocações podem ser feitas a pé, garantindo-se com isso mais actividade física. Fica no entanto por saber qual a utilização que é dada aos veículos motorizados individuais e colectivos e, neste contexto, poderiam ser encontradas igualmente algumas respostas.



Continuando esta análise, o país que despende de uma maior actividade física durante as deslocações refere-se à Grã-Bretanha, opondo-se à Finlândia, a qual, tal como acontecia anteriormente, surge com aproximadamente 60% da população a não realizar nenhuma actividade física nas deslocações. **A média europeia situa-se nos 20% entre aqueles que têm muita actividade, nos 50% para alguma actividade e ligeiramente acima de 30% entre os que desenvolvem pouca ou nenhuma.**



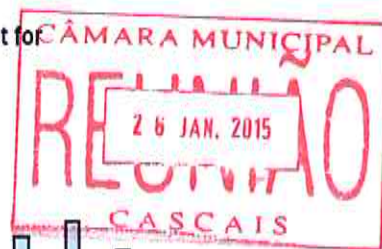
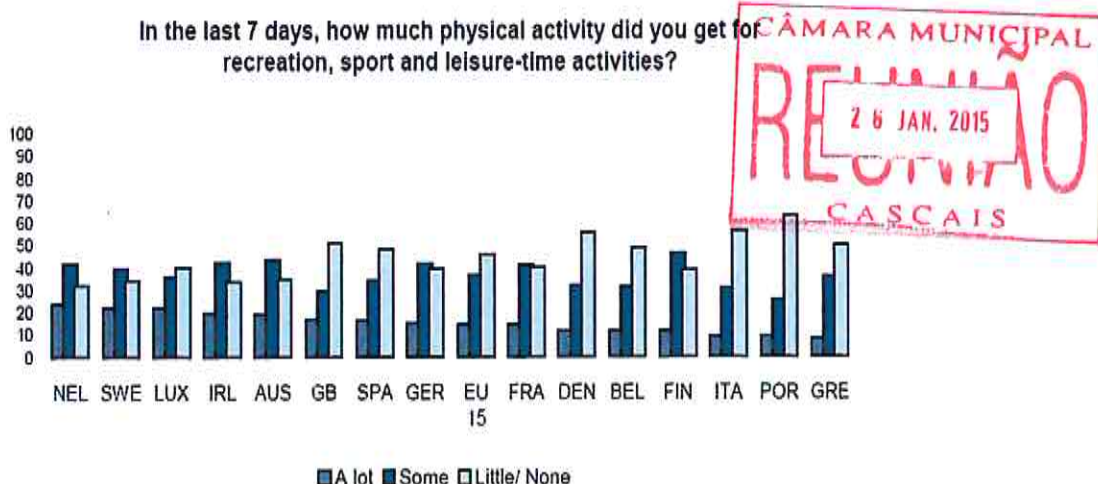
Os indicadores analisados anteriormente permitem unicamente identificar a intensidade de actividade física praticada, pelos cidadãos europeus, no trabalho, em casa e nas deslocações entre ambos os pólos, sem, no entanto, dar a conhecer se essa maior (ou menor) actividade se traduz num factor positivo ou não para a análise desportiva, pois não é possível cruzar esses resultados com factores como acessibilidades (boas/más) e tipo de trabalho (serviços, indústria, agricultura...).

Neste âmbito, aprofundando questões relacionadas mais directamente com a prática desportiva – mais precisamente práticas de desporto e lazer dos cidadãos europeus –, no que concerne à quantidade de actividade física gasta em lazer/recreação, desporto e actividade de tempos livres, Portugal é o país onde a percentagem de pessoas que gastam pouco ou nenhum tempo para a actividade física é maior (65%), sendo apenas de 10% os casos que praticam muita actividade física em desporto e lazer.



A Itália e a Grécia apresentam um panorama semelhante ao de Portugal, dando relevo a alguma singularidade mediterrânica.

Os países onde é mais elevada a percentagem de pessoas que afirma realizar muita actividade física, são os Países Baixos, a Suécia, o Luxemburgo, a Irlanda e a Áustria. Por conseguinte, a **média europeia** situa-se nos 15% para quem tem muita actividade, 35% para quem tem alguma e 50% para quem tem pouca ou nenhuma.














Quanto à **frequência da prática desportiva**, tendo em conta já a Europa com os vinte e cinco países, em 2004, **53% dos europeus não tinham sequer uma prática desportiva de pelo menos uma vez por mês**, sendo legítimo afirmar a não existência de uma prática desportiva regular e integrada no quotidiano destes cidadãos.

Quanto aos dados em cada país, nomeadamente na Dinamarca, Irlanda, Países Baixos, Finlândia e Suécia, a maior parte dos indivíduos pratica desporto pelo menos uma vez por semana, nos restantes países a maior parte da população não pratica desporto, **sendo essa percentagem de 73% em Portugal**.



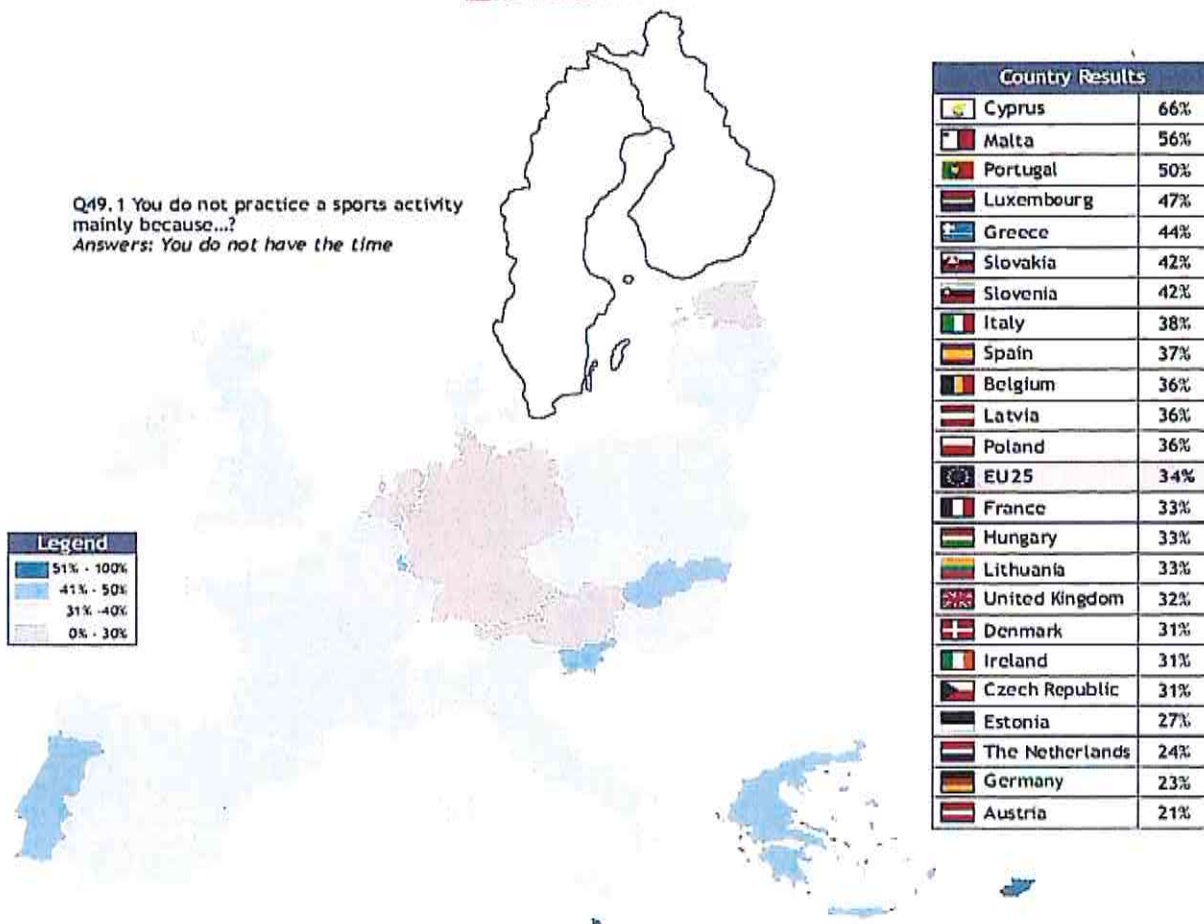
Q48. How often do you exercise or play sport?

	3 times a week or more	1 to 2 times a week	at least once a week	1 to 3 times a month	Less often / Never / DK
 European Union	17%	21%	38%	11%	53%
	+2	+1	+3	-3	-1
 Belgium	19%	24%	43%	9%	49%
	+7	+3	+10	-1	-9
 Denmark	28%	32%	60%	10%	31%
	+2	+5	+7	+1	-7
 Germany	14%	25%	39%	8%	53%
	+2	+5	+7	-5	-1
 Greece	16%	10%	26%	6%	68%
	+6	+1	+7	+1	-8
 Spain	21%	16%	37%	7%	57%
	+3	0	+4	-3	-3
 France	19%	24%	43%	10%	46%
	+9	+2	+11	-3	-10
 Ireland	28%	25%	53%	7%	40%
	+6	0	+6	-2	-4
 Italy	9%	18%	27%	6%	67%
	-4	0	-4	-4	+6
 Luxemburg	18%	25%	43%	6%	52%
	+1	+4	+5	-4	+0
 The Netherlands	17%	35%	52%	7%	41%
	+2	+7	+9	0	-9
 Austria	12%	22%	34%	11%	55%
	+1	+2	-1	-4	+4
 Portugal	8%	14%	22%	5%	73%
	-1	+1	0	-3	-3
 Finland	45%	31%	76%	9%	15%
	+8	-3	+8	-3	-3
 Sweden	40%	32%	72%	9%	18%
	-3	-1	+2	-4	+1
 United Kingdom	23%	22%	45%	10%	45%
	+2	+1	+3	0	-4
	A	B	A+B		

2004 Results Comparison with 2003

Considerando a falta de tempo como um dos motivos pelos quais os indivíduos não praticam desporto, em Portugal esse motivo foi apontado por 50% dos portugueses, situando-se a média europeia nos 34%.





Em termos globais, estes dados revelam um quadro de prática desportiva entre os cidadãos europeus pouco animador.





Cascais
Câmara Municipal

CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

RELATÓRIO



estudos e processos de investigação e de
engenharia social, Lda



5. RETRATO TERRITORIAL DO CONCELHO DE CASCAIS

Todas as informações contidas nas páginas seguintes, denominadas *Caracterização Geral de Cascais* são retiradas da Actualização do Diagnóstico Social de Indicadores do Concelho de Cascais, realizado pelo CEIA-CESDET/ISSSL, no ano de 2005, pela equipa constituída por Orlando Garcia (Coordenador), Ana Roberto (investigadora), João Sécio (investigador), Lúcia Manata (investigadora) e Sérgio Mah (investigador), encontrando-se dessa forma algumas transcrições integrais sem que sejam enunciadas. Esta actualização, por sua vez, dá seguimento ao Diagnóstico e à Carta Educativa do Concelho de Cascais, o primeiro realizado em 1998 e a segunda em 2002, ambos pelo mesmo Centro de Estudos.



5.1. ESTRUTURA TERRITORIAL

5.1.1. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL DO CONCELHO

5.1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

O **Concelho de Cascais**, com uma área total de cerca de 97.1 Km², é constituído por **6 freguesias** (Alcabideche, Carcavelos, Cascais, Estoril, Parede e S. Domingos de Rana), as quais se traduzem em **139 lugares**.

Segundo os censos de 2001 residiam no Concelho de Cascais 170.683 indivíduos, correspondentes a uma densidade populacional de 1.758 hab/Km².

As figuras 5.1, 5.2 e 5.3 ilustram a distribuição populacional pelo Concelho de Cascais.

Figura 5.1: Simulação da Distribuição da População de Cascais – 1 dot = 1 habitante (Censos 2001)

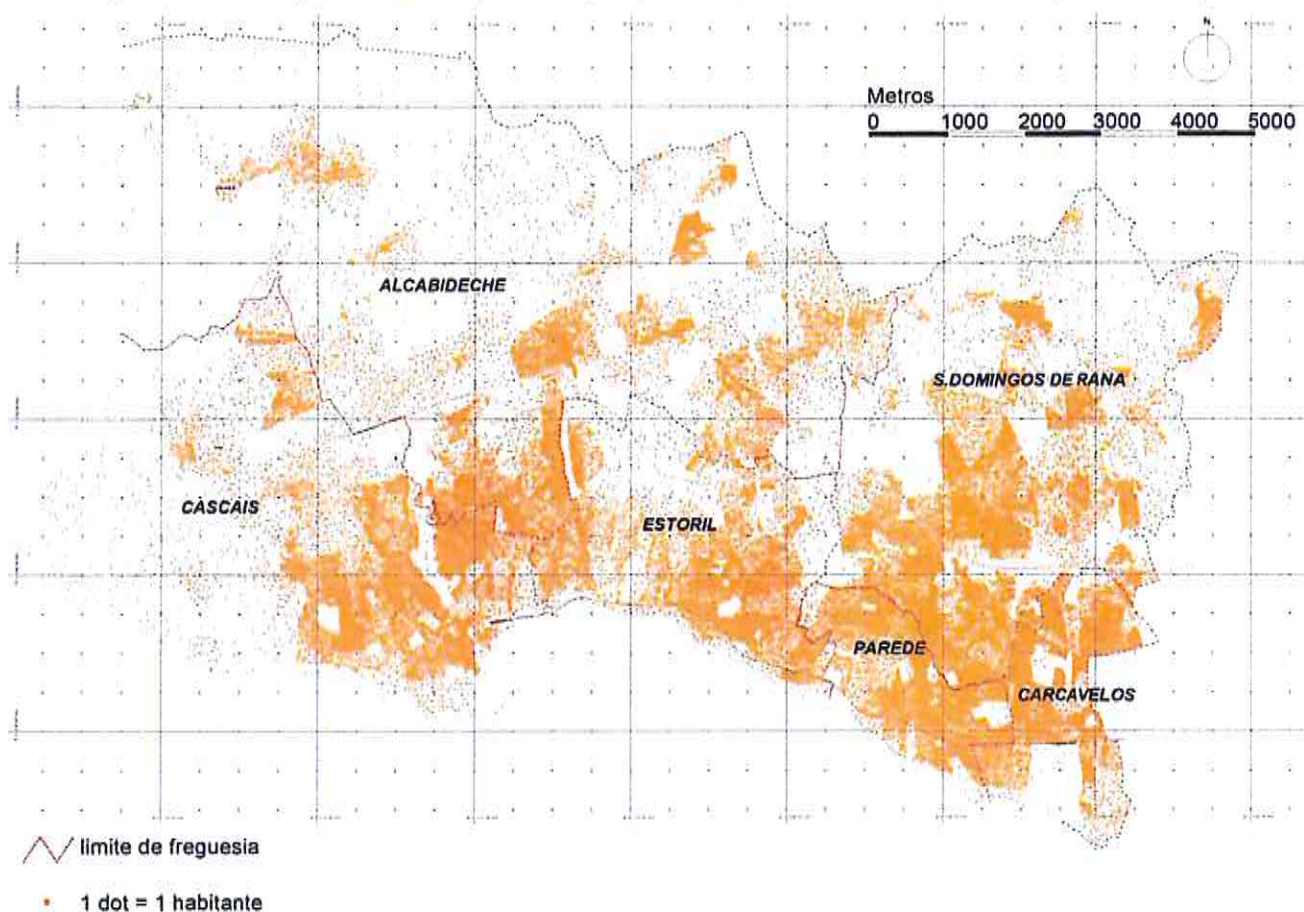


Figura 5.2: Total da População Residente por Subsecção Estatística (Censos 2001)

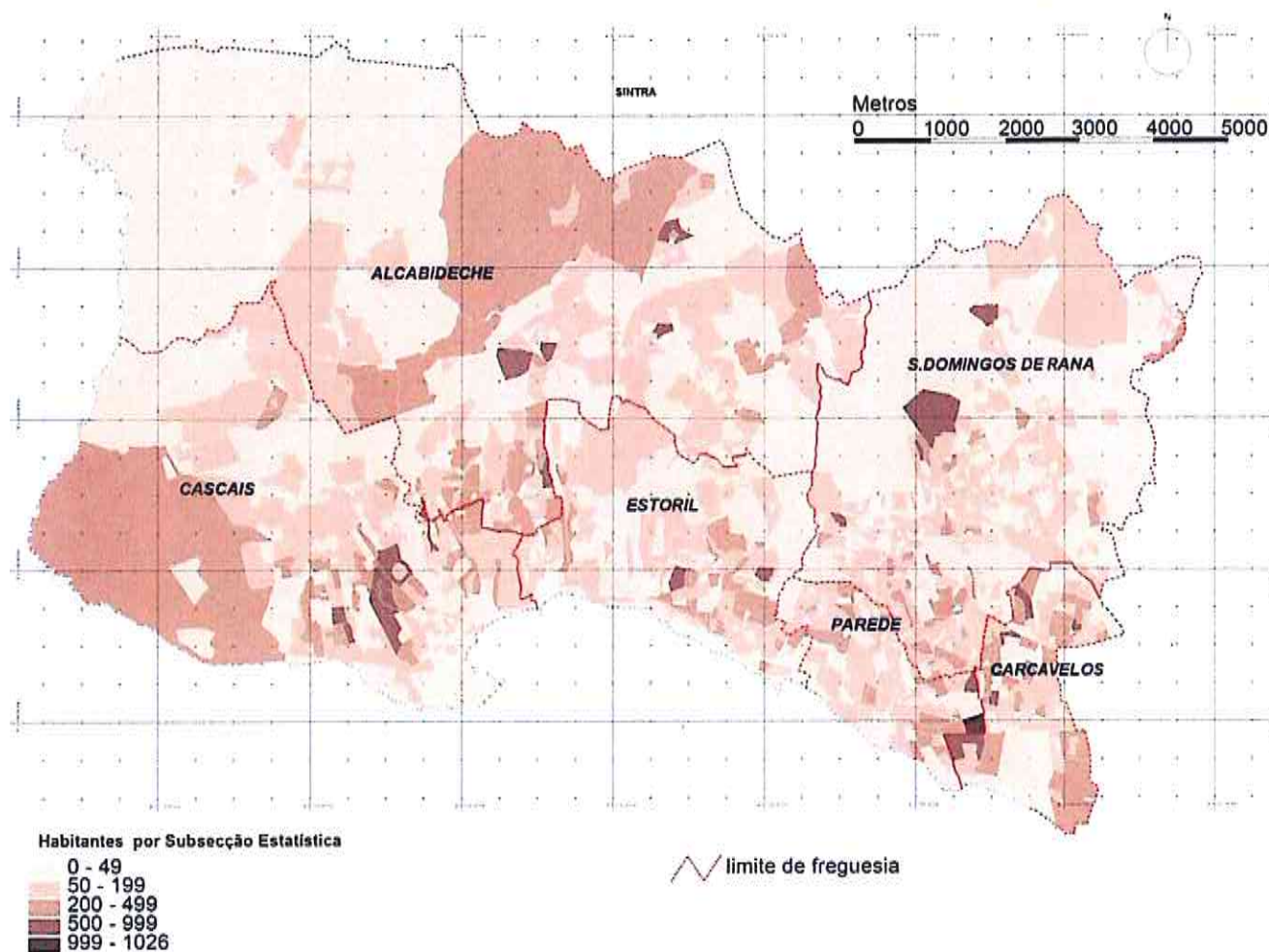
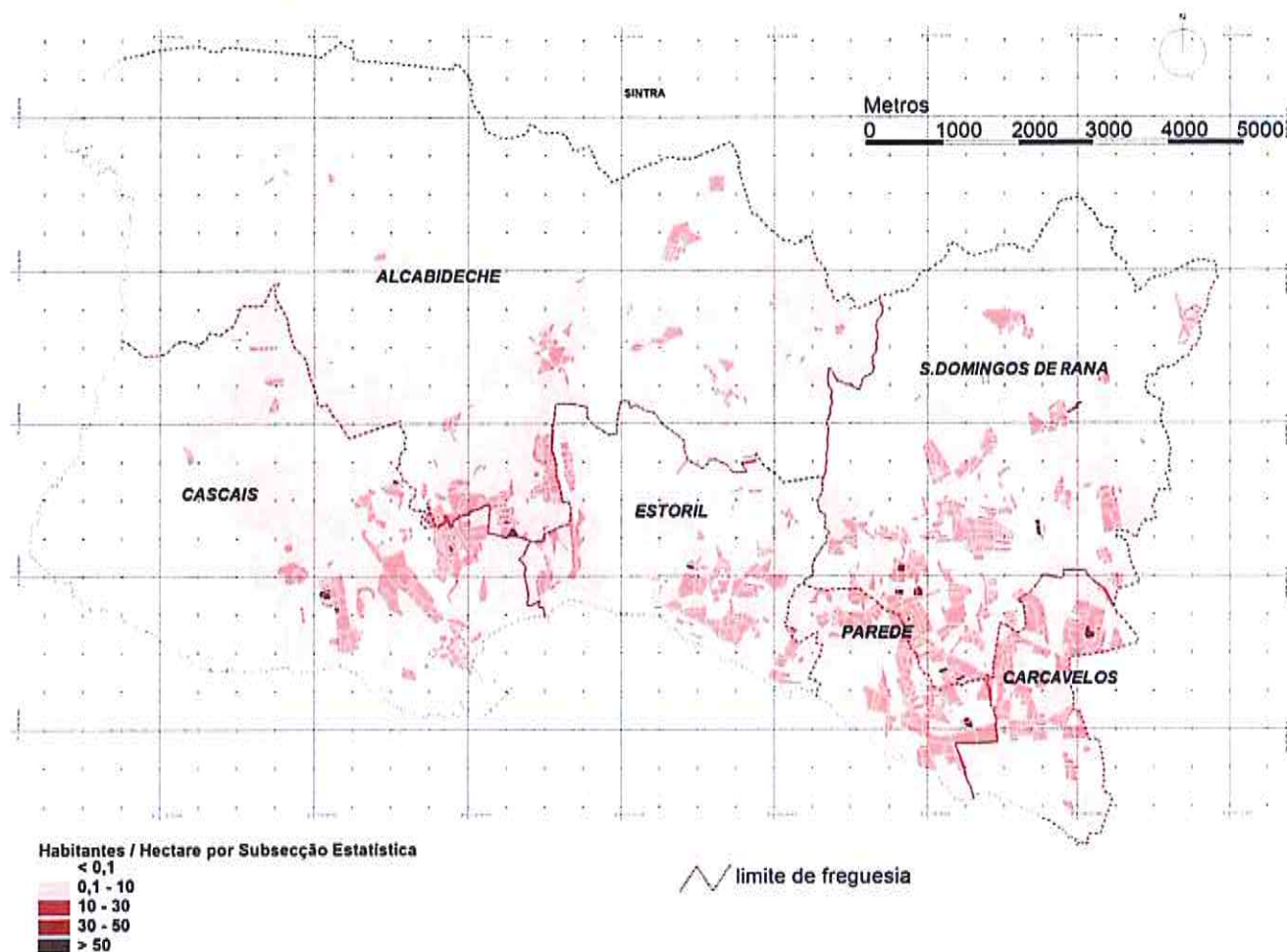


Figura 5.3: Densidade Populacional por Subsecção Estatística (Censos 2001)





5.1.1.2 MODELOS ESTRUTURANTES



De uma primeira análise das características das dinâmicas sócio-territoriais do Concelho, pode deduzir-se **duas hipóteses de divisão** no conjunto das 6 freguesias:

1. A **divisão litoral / interior**, constituída pelas Freguesias de Cascais, Estoril, Parede e Carcavelos no litoral, e Alcabideche e S. Domingos de Rana no interior.
2. Ou então, a **divisão ocidente / oriente**, com as Freguesias de Cascais, Estoril e Alcabideche a ocidente, e as de Parede, Carcavelos e S. Domingos de Rana a oriente.

A **primeira, mais imediata**, corresponde à divisão tendencial litoral-interior, até pela propensão a permitir diferenciações mais nítidas, reproduzindo, em escala "micro", a tradicional divisão nacional que reflecte uma tendência para um litoral rico e um interior empobrecido.

Porém, num plano mais global, na análise dos principais fluxos sócio-territoriais, talvez faça mais sentido a divisão ocidente / oriente:

- **O ocidente gira em torno de Cascais e dos Estoris e inclui o eixo Cascais-Sintra.**
- **O oriente gira em torno da dupla Parede-Carcavelos e inclui o eixo de Tires.**

Porém, com o aprofundamento dos Estudos Diagnósticos das 6 Freguesias, foi-se consolidando um modelo de **3 faixas distintas na configuração das principais características sócio-territoriais**:

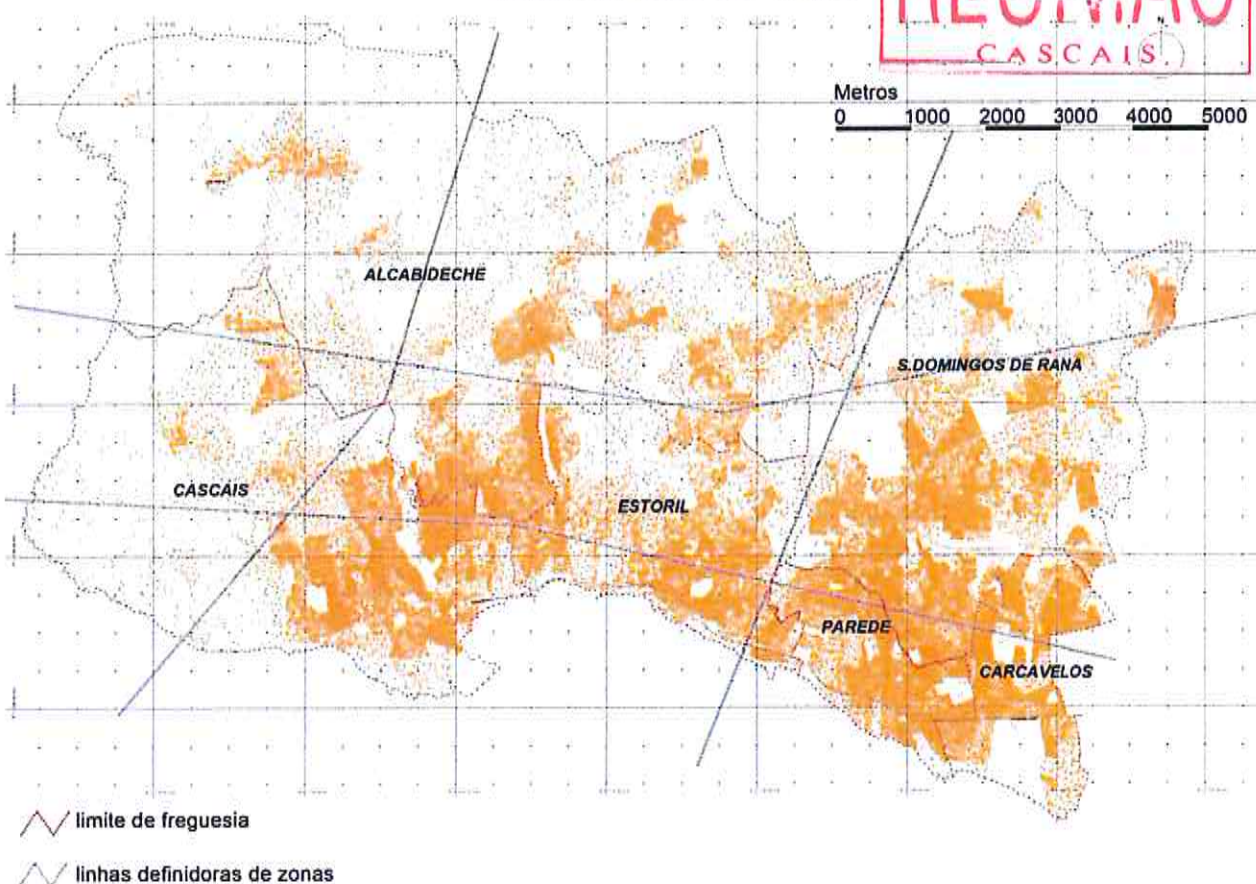
1. a **"linha"**¹ que corresponde à faixa litoral entre Carcavelos e o Guincho;
2. a **faixa larga do interior** que corresponde às extensões das 2 freguesias "fora da linha" (S. Domingos de Rana e Alcabideche);
3. a **faixa de transição entre as duas faixas anteriores** que corresponde, mais ou menos, à zona envolvente da auto-estrada Lisboa-Cascais.

¹"Linha" – designação popular da faixa litoral de Algés a Cascais que tem como referência a linha de Caminho de Ferro de Cascais.

Finalmente, numa perspectiva mais estruturante, obteve-se um modelo definido por **4 grandes eixos de dinâmicas socio-territoriais** dentro do Concelho, sendo 2 eixos paralelos ao litoral e 2 eixos verticais (de interiorização), conforme se esquematiza na figura 5.4:

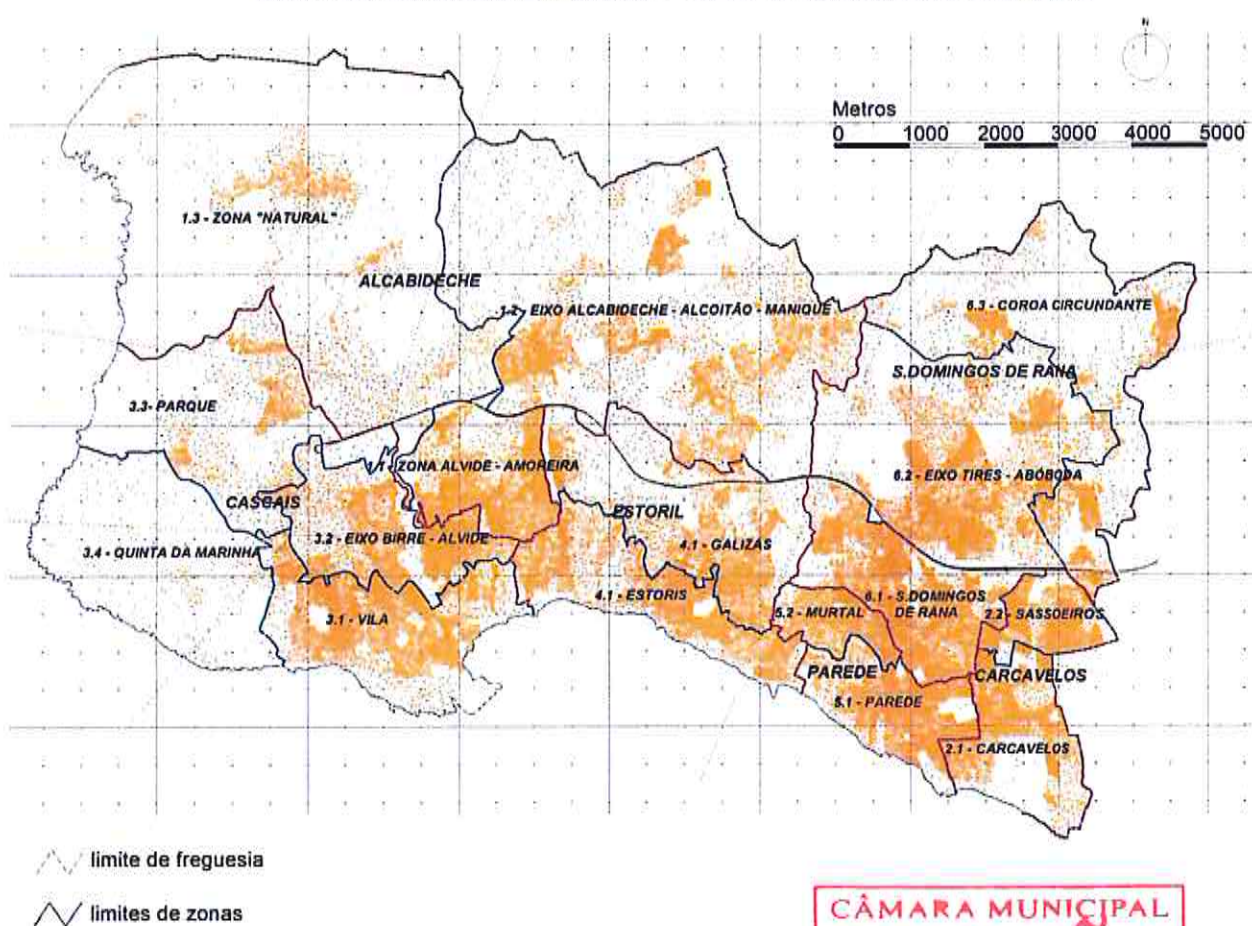
- nos paralelos, o **eixo marginal, que é o eixo referencial**, com tradições no ordenamento e nas afinações das qualidades, e o eixo das distribuições e cruzamentos, que corresponde, grosso modo, às envolventes da auto-estrada;
- nas **longitudes** (verticais de interiorização), definindo o eixo de Tires – Abóboda – Trajouce, com génese nos "urbanistas por conta própria" e com significativa componente "operária", e o triângulo Alcabideche – Alcoitão – Manique, numa zona peri-metropolitana que vem acentuando o seu carácter de retaguarda multifuncional.

Figura 5.4: Modelo dos "4 eixos"



Este zonamento esquemático pode ser correlacionado com a divisão administrativa do Concelho e, com base nas subsecções estatísticas utilizadas nos Censos 2001, delimitado com maior rigor em correspondência com as características urbanísticas e sócio-económico-culturais dos residentes (figura 5.5).

Figura 5.5: Zonamento Estruturante – Zonas de Referência Geográfica



5.1.2. RETRATO SÓCIO-TERRITORIAL



Tomando como referência o modelo territorial definido na figura 5, traça-se um retrato sócio-territorial do Concelho.

As figuras 6 e 7, que o completam, mostram a distribuição populacional pelas zonas geográficas de referência, correspondente a este modelo que irá servir de suporte ao desenvolvimento da Carta de Desporto de Cascais.

Quadro Síntese: Retrato Sócio-Territorial por Freguesia e por Zona de Referência

	Alcabideche	Carcavelos	Cascais	Estoril	Parede	S. Domingos Rana
Localização e Fronteiras	<p>Localizada a Norte do Concelho, confrontando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a Norte com a Serra de Sintra, - a Oeste com o Oceano Atlântico, - a Sul com as Freguesias de Cascais e do Estoril, - a Este com a Freguesia de São Domingos de Rana. 	<p>Localizada na parte Sudeste do Concelho, partilha limites:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a Norte com a Freguesia de S. Domingos de Rana, - a Oeste com a Freguesia da Parede, - a Leste com o Concelho de Oeiras. 	<p>Localizada a Sudoeste do Concelho, confronta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a Sul com a Freguesia do Estoril, - a Sul e a Oeste com o Oceano Atlântico, - a Noroeste com a Freguesia de Alcabideche. 	<p>Localizada no centro da linha litoral do Concelho de Cascais, partilha limites:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a Noroeste com a Freguesia de Alcabideche, - a Nordeste com a Freguesia de S. Domingos de Rana, - a Oeste com a Freguesia de Cascais - a Este com a Freguesia da Parede. 	<p>Localizada a Sudeste do Concelho de Cascais, confrontando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a Norte com a Freguesia de S. Domingos de Rana, - a Este com a Freguesia de Carcavelos, - a Sul confronta com o Oceano Atlântico, - a Oeste com a Freguesia do Estoril. 	<p>Localizada na zona Nordeste do Concelho, confrontando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a Norte com o Concelho de Sintra, - a Este com o de Oeiras. - A Oeste com a Freguesia de Alcabideche, - A Sul com a freguesia de Carcavelos e da Parede, - A Sudoeste com a freguesia do Estoril
Área Territorial	39.8 km ² (41%)	4.4 km ² (4,5%)	20.1 km ² (20,7%)	8.8 km ² (9,1%)	3.6 Km ² (3,7%)	20.5 Km ² (21,1%)
Densidade Populacional	799 Hab/ km ²	4.554 hab/ km ²	1.654 hab/km ²	2.701 hab/Km ²	4.953 Hab/Km ²	2.146 hab/Km ²
População Residente	31.801 hab. (18,6%)	20.037 hab. (11,7%)	33.255 hab. (19,5%)	23.769 hab. (13,9%)	17.830 hab. (10,4%)	43.991 hab. (25,8%)
Lugares	36 lugares	12 lugares	27 lugares	16 lugares	10 lugares	49 lugares

	Alcabideche	Carcavelos	Cascais	Estoril	Parede	S. Domingos Rana
Caracterização	Apresenta um conjunto de traços periurbanos (junta no mesmo território características urbanas e características rurais e algum desordenamento visível em zonas que começaram em processos clandestinos)	Assume características claramente urbanas, destacando: - o fenómeno de pendularidade e (significativa parcela de habitantes que trabalham ou estudam em Lisboa ou área limítrofe), - o fenómeno da penetração de outros residentes metropolitanos à procura de várias ofertas ao nível do turismo e do lazer em geral.	É a sede do Concelho e apresenta: - forte urbanização estruturada e planeada. - forte capacidade de atracção ligada à vocação turística e à diversidade de estruturas (equipamentos) e serviços que possui	A privilegiada localização geográfica permitiu-lhe desenvolver um referencial de atracção assente numa reconhecida e tradicional vocação turística	Apresenta características urbanas, mas, embora situando-se no litoral, não denota uma vocação turística, nomeadamente em termos de equipamentos de hotelaria e lazer.	Apresenta núcleos rurais antigos, AUGI's (que têm vindo a crescer de forma desordenada) e zonas industriais. É a freguesia que tem apresentado um maior crescimento populacional desde 1950 até aos anos de 90
Divisão Sócio-Territorial	As suas características urbanístico-morfológicas permitem distingui-la em 3 zonas sócio-territoriais:	Podem distinguir-se 2 zonas sócio-territoriais:	Podem distinguir-se 4 zonas sócio-territoriais:	Podem distinguir-se 2 zonas sócio-territoriais – demograficamente e idênticas, mas sociologicamente e muito distintas:	Podem distinguir-se 2 zonas sócio-territoriais:	Podem distinguir-se 3 zonas sócio-territoriais
	1) A zona de Alvide – Amoreira (com cerca de 40% da população total da freguesia, com 12.500 hab.); é a zona mais verticalizada em termos habitacionais. 2) A zona da sede da freguesia, o eixo de Alcabideche – Alcoitão – Manique (com cerca de 51% da população da freguesia) onde se localizam as grandes superfícies, as AUGI's e bairros de recente formação.	1) Carcavelos, a sede, no litoral, abrangendo 54% da população total da freguesia, com cerca de 10.700 habitantes. 2) Sasseiros, no interior, com os restantes 46% da população total da freguesia, cerca de 9.100 habitantes.	1) A Vila, junto ao litoral, possui 45% da população total da freguesia 2) O eixo Birre / Alvide, a zona mais interior da freguesia, concentra 12.700 habitantes (38%)	1) Os Estoris, no litoral, concentram 64% da população total da freguesia (cerca de 15.000 residentes). 2) As Galizas, no interior, com uma concentração populacional apenas de 1/3 do n.º total de habitantes na freguesia.	1) Parede, no litoral, onde se concentram 2/3 da população (cerca de 11.600 residentes). 2) Murtal, no interior que abrangem 34% de habitantes	1) A zona da sede da freguesia – Rana, constituído por 30% da população total da freguesia. 2) A zona do eixo Tires-Abóboda, no centro da freguesia (muito marcada pelas AUGI's), com 37% de habitantes no conjunto da freguesia.



	Alcabideche	Carcavelos	Cascais	Estoril	Parede	S. Domingos Rana
	3) E a zona "natural" do Ocidente considerada uma espécie de reserva patrimonial com apenas 9% da população da freguesia e com um tipo de habitação de predomínio horizontal.		3) O Parque, como continuação da zona "natural" do Ocidente da Freguesia de Alcabideche, também ele se traduz numa espécie de reserva natural, apresentando localidades de carácter mais tradicional, onde se concentra 9% de residentes			3) A Coroa circundante da freguesia, que se estende dos limites Noroeste da Freguesia a Trajouce e, daqui, a Talaíde e a Polima, com 33% da população total
			4) a Quinta da Marinha, como continuação da zona "natural" do Ocidente da Freguesia de Alcabideche, com um volume populacional sem significado no conjunto da Freguesia			





Figura 5.6: População das Zonas Geográficas

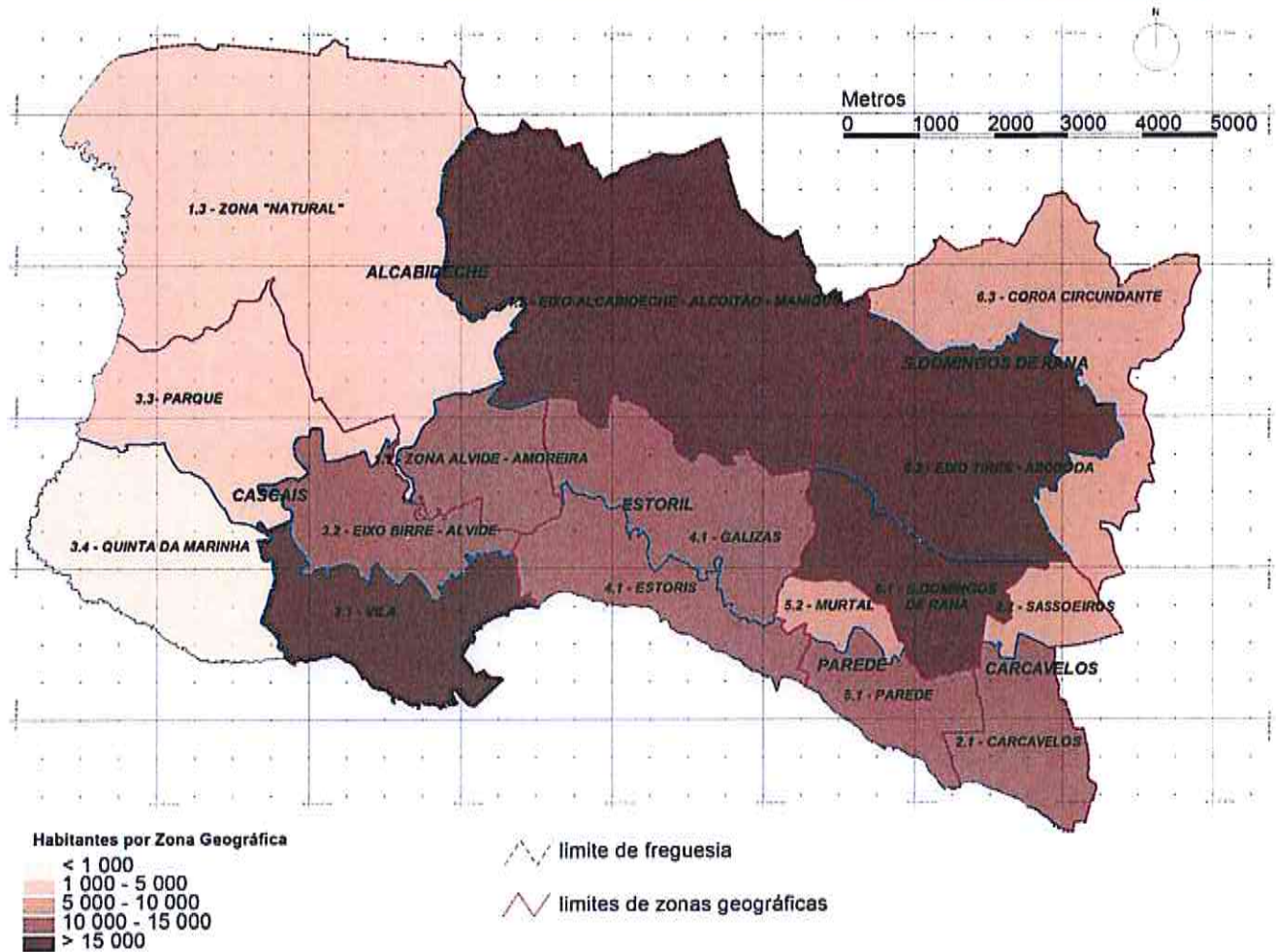
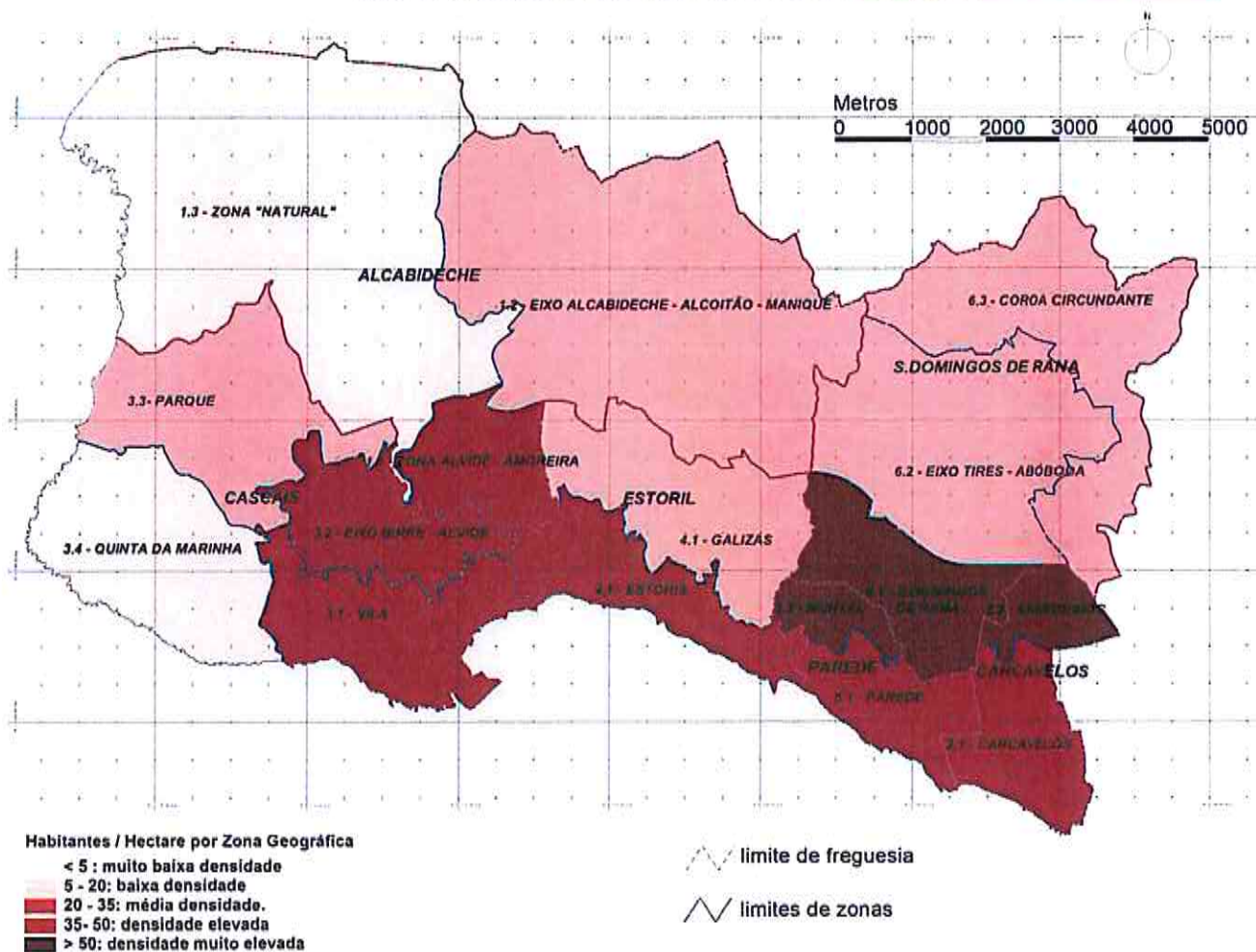
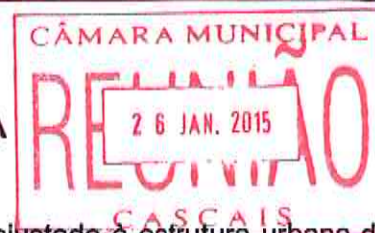


Figura 5.7: Densidade Populacional das Zonas Geográficas





5.1.3. ESPACIALIZAÇÃO DA ESTRUTURA URBANA



Finalmente, um último modelo estabelece um zonamento mais fino, ajustado à estrutura urbana do Concelho, ilustrado nas figuras 5.8, 5.9 e 5.10, sendo visível (figura 5.10) uma maior concentração / densidade populacional na faixa litoral (“linha”).

Esta diferenciação será determinante para a fundamentação do diagnóstico e das propostas contidas na Carta de Desporto de Cascais.

Figura 5.8: Zonamento Segundo as Aglomerações Urbanas

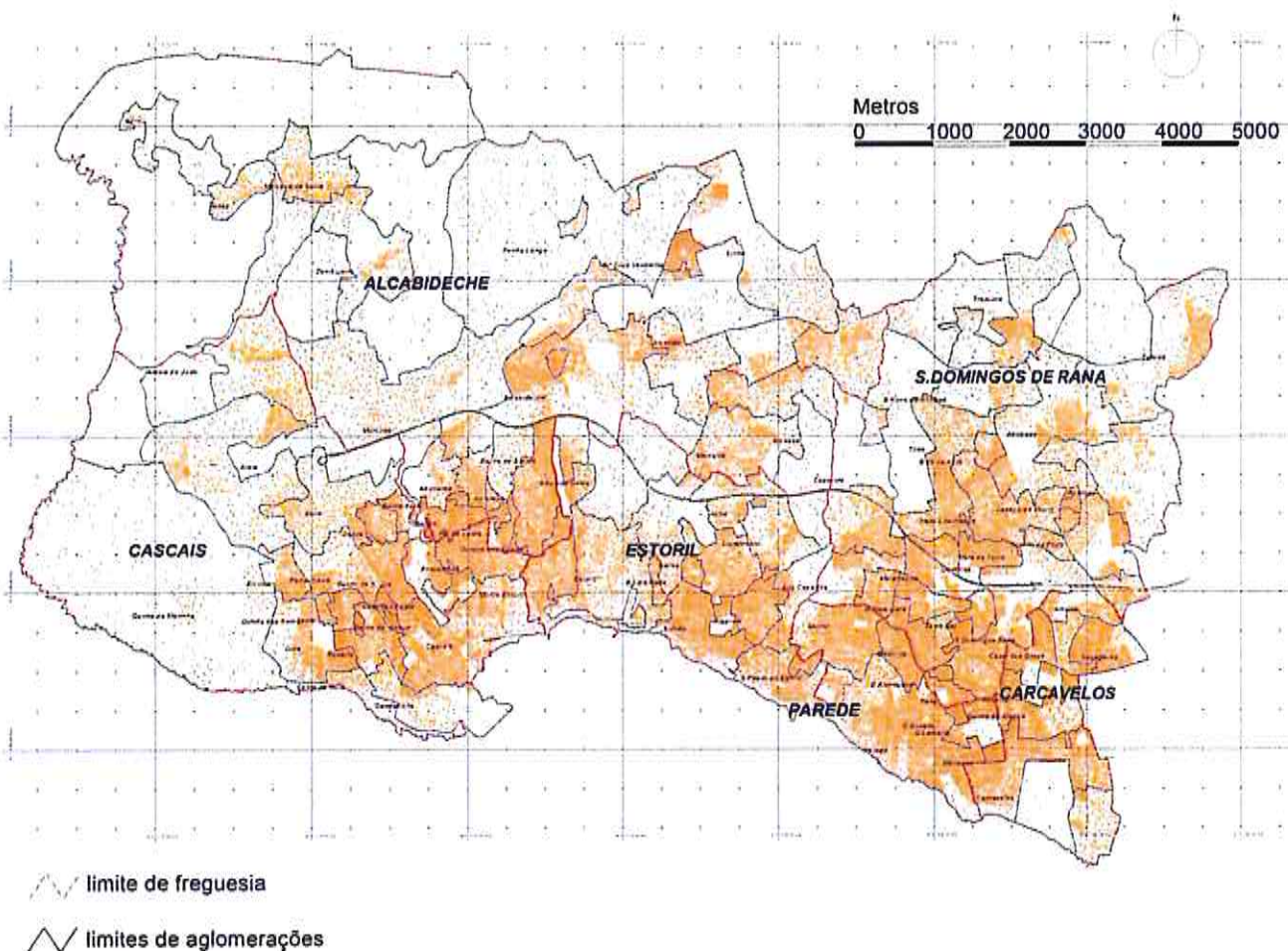




Figura 5.9: População das Aglomerações Urbanas

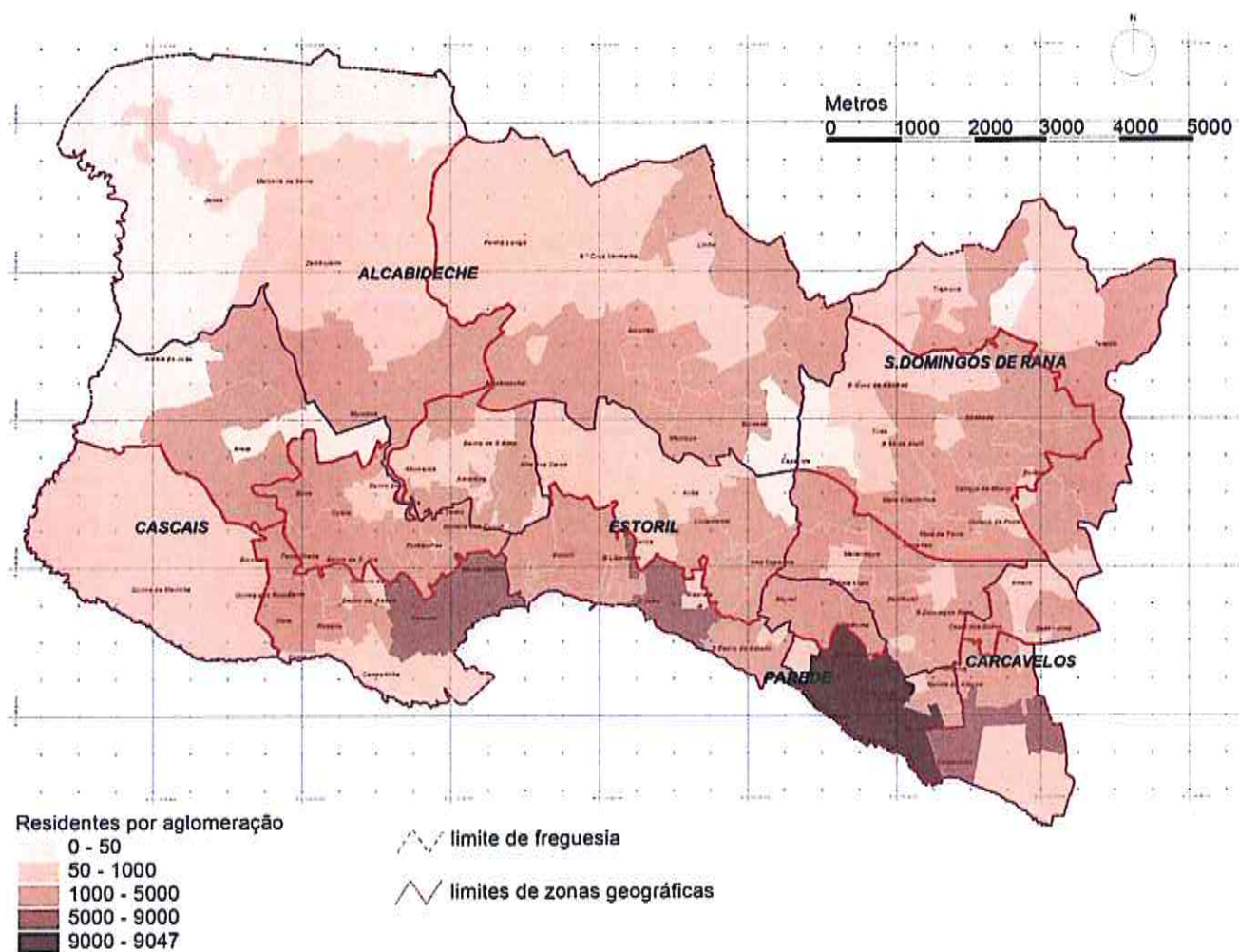
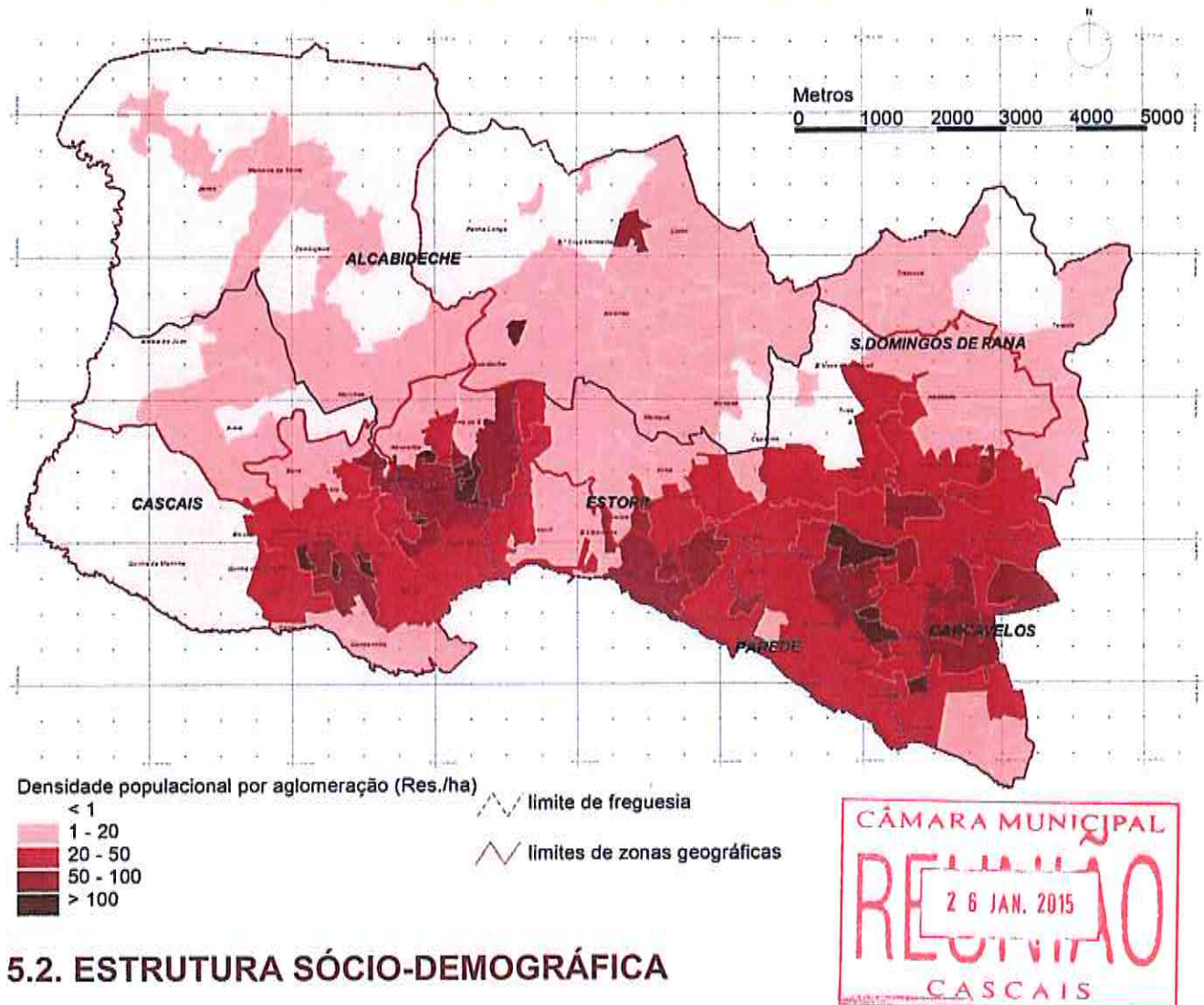


Figura 5.10: Densidade Populacional das Aglomerações Urbanas



5.2. ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

5.2.1 EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA

De acordo com os dados do INE, correspondentes aos anos de 1981, 1991 e 2001, relativamente à **Evolução da População e da Densidade Populacional no Concelho de Cascais**, verifica-se um aumento significativo em ambas as variáveis. Em 81 a população residente no Concelho de Cascais era de 141.498, aumentando para 153.294 em 91 e para 170.683 em 2001, observando-se assim de 1981 para 2001 uma maior taxa de variação (20.6%).

- No conjunto das freguesias do Concelho é de salientar a Freguesia de S. Domingos de Rana que obteve o maior aumento em termos de população residente, verificando-se uma taxa de variação de 49.9% de 81 para 2001; e a Freguesia de Carcavelos que também verificou uma significativa variação de 81 a 2001 (55.5%).
- No extremo oposto é possível encontrar as Freguesia do Estoril e da Parede que, de 81 a 2001, sofreram uma variação de -2.2% e de -11.3% respectivamente.

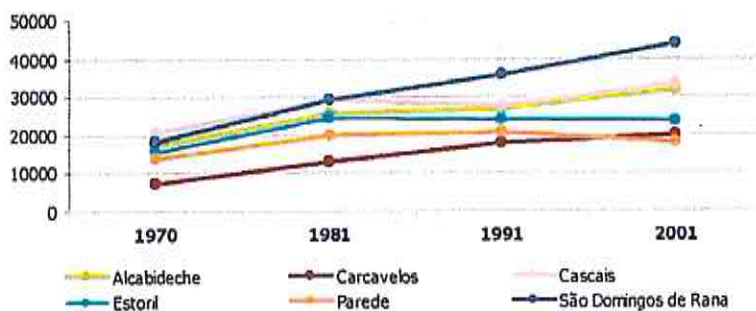
Figura 5.11: Evolução da População, por Freguesia, 1970 a 2001



Evolução da População por Freguesia de 1970 a 2001

Freguesia*	População Residente				Taxa de Variação			Densidade Populacional				Area Km2
	1970	1981	1991	2001	1970-81	1981-91	1991-01	1970	1981	1991	2001	
Alcabideche	17195	25473	26897	31801	48,1	5,6	18,2	430	637	672	795	40
Carcavelos	7170	12888	18014	20037	79,7	39,8	11,2	1593	2864	4003	4453	4,5
Cascais	20735	29389	27741	33255	41,7	-5,6	19,9	1032	1462	1380	1654	20,1
Estoril	15440	24312	23962	23769	57,5	-1,4	-0,8	1755	2763	2723	2701	8,8
Parede	13950	20094	20742	17830	44,0	3,2	-14,0	3875	5582	5762	4953	3,6
São Domingos de Rana	18140	29342	35938	43991	61,8	22,5	22,4	902	1460	1788	2189	20,1
Concelho de Cascais	92630	141498	153294	170683	52,8	8,3	11,3	954	1457	1579	1758	97,1

Fonte:INE, Censos 1970, 1981, 1991 e 2001; CMCascais Gabinete de Estatística



Fonte: CMC



No que diz respeito à **Evolução do Número de Edifícios e de Alojamentos no Concelho de Cascais** de 1981 a 2001, denotam-se grandes alterações. Nomeadamente, relativamente à construção de edifícios observa-se um aumento de 34.6% de 1981 para 2001. Esse aumento é ainda maior quando se analisa a taxa de variação dos Alojamentos, verificando-se um crescimento de 67.8% no total do Concelho.

Relativamente aos edifícios, a freguesia onde essa variação foi mais notada corresponde a S. Domingos de Rana, observando-se uma variação de 58.3% (81 a 2001). Quanto à variação dos alojamentos ela foi mais sentida em Carcavelos, onde se verifica uma variação de 126.1% (81 a 2001).

5.2.2. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA



A população do Concelho de Cascais tem visivelmente vindo a envelhecer – já em 1991 o Concelho de Cascais tinha uma **população tendencialmente envelhecida** – índice de 63 – situação que se agravou na década seguinte, já que este índice **evoluiu para 99 em 2001**.

Contudo, comparando o índice de envelhecimento de 2001 do Concelho de Cascais com os Concelhos de Oeiras (1.07), Sintra (0.57), Lisboa (2.03) – Concelhos limítrofes – e Grande Lisboa (1.07), este apresenta o segundo menor valor.

Numa análise interna ao Concelho, a situação demonstra uma distribuição heterogénea dos índices de envelhecimento pelas freguesias, sendo a Freguesia da Parede aquela que mais sente o envelhecimento da sua população (1.76 em 2001) e a de São Domingos de Rana a mais "jovem" (0.67).

Efectivamente, de 1991 a 2001 registou-se **um decréscimo do peso percentual das faixas etárias mais jovens** (com especial incidência nos grupos etários dos 10 – 14 e 15 – 19 anos) e **um aumento do valor percentual dos escalões etários mais elevados (sobretudo nas faixas etárias dos 50 – 54 e 70 – 74 anos)**.



Contudo, o aumento da faixa etária dos 0 – 4 anos verificado no último período inter-censitário (+891) pode contribuir para inverter ou, pelo menos, para atenuar a tendência de envelhecimento demográfico. Para além disso, apesar do envelhecimento da população, o Concelho de Cascais apresenta uma população residente em idade activa (**entre os 25 – 64 anos**) de **mais de 50%** (56.5% em 2001).

No âmbito da situação da população residente no Concelho, tendo em conta variáveis como o sexo e o estado civil, verifica-se que os **homens solteiros e casados**, em termos percentuais, são um **pouco superiores** às mulheres; contudo essa situação é invertida no **estado civil viúvo e separado / divorciado**, onde o **sexo feminino predomina**. No conjunto da **população do Concelho esta é maioritariamente casada** (51.23%), em parte devido à predominância do escalão etário dos 25 – 64 anos.

Por último no que concerne à caracterização sócio-demográfica do Concelho de Cascais importa ainda referir pelo menos mais um indicador demográfico: a **taxa de natalidade**, a qual em 2002 era de **13.0%** cerca de 1% acima da média da Grande Lisboa (11.9%) e da região de LVT (12.0%) o que poderá vir a representar nos próximos anos um aumento das faixas etárias mais jovens.

5.3. CENÁRIO SÓCIO-ECONÓMICO

5.3.1. PANORAMA ECONÓMICO DO CONCELHO



5.3.1.1 TECIDO EMPRESARIAL

Analisando o indicador *per capita* de poder de compra no Concelho de Cascais, verifica-se que a média é superior à média nacional, mais, num *ranking* por Concelhos/Regiões, Cascais posiciona-se em 5º lugar, indicando um nível médio de vida bastante elevado, a par dos Concelhos vizinhos, Lisboa e Grande Lisboa.



Com efeito, o Concelho de Cascais situa-se no grupo dos 20 Concelhos (num total de 305) capazes «de superar sozinhos o peso de 1% do poder de compra do país. Estes 20 Concelhos situam-se predominantemente nas zonas da Grande Lisboa, incluindo a Península de Setúbal, e do Grande Porto. A estes espaços acrescenta-se somente o eixo Braga-Guimarães, além de Coimbra, Funchal e Leiria» (in Estudo sobre o Poder de Compra Concelho, Número IV; INE, 2000)

5.3.1.2 PERFIL ECONÓMICO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Analisando a população com 15 ou mais anos por condição perante a actividade económica, com base no Censo 2001, constata-se que no Concelho de Cascais residiam **90.580 indivíduos com actividade económica** (aproximadamente 63% do total de população com mais de 15 anos a residir no Concelho – 144.882) e **54.302 pessoas sem qualquer actividade económica** (37%).

- Desagregando a população que desempenha uma actividade económica, verifica-se que 85.094 tinham idades compreendidas entre os 15 e os 60 anos (43.475 homens e 41.619 mulheres) e que os restantes 5.486 tinham mais de 60 anos (3.140 homens e 2.346 mulheres). Esta desagregação por género, revela um grande equilíbrio na estrutura por sexos, nomeadamente no primeiro grupo etário.
- Relativamente à população que não exerce qualquer actividade económica, 26.530 estavam no grupo etários dos 15 aos 60 anos (existindo 10.467 homens e 16.063 mulheres) e 27.772 tinham mais de 60 anos (10.882 homens e 16.890 mulheres) – este equilíbrio de valores no que remete para as idades indica a existência de uma percentagem significativa de indivíduos, ainda em idade activa, sem qualquer actividade económica (48.9%). Ao contrário do que se passava na população com actividade económica, neste grupo verifica-se uma maior predominância por parte do sexo feminino.
- Comparativamente aos Concelhos vizinhos e à Grande Lisboa, constata-se que as tendências e as proporções de activos e não activos (por género e idades) são semelhantes.



Quanto à **população residente, com 15 ou mais anos, segundo o principal modo de vida no Concelho de Cascais**, observa-se que o Trabalho detinha a maior percentagem (56.3%), seguido da Pensão / reforma (20.2%), o que reflecte o forte peso da população idosa no total da população residente. Comparado com os Concelhos limítrofes (Oeiras, Sintra e Grande Lisboa) a situação é muito semelhante.

5.3.1.3 POPULAÇÃO SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA

Relativamente aos 54.302 indivíduos residentes, com mais de 15 anos, que não possuíam qualquer actividade económica, observa-se que existia uma **preponderância (51%) de reformados**, aposentados ou na reserva (27.782, dos quais 43.7% eram homens e 56.3% mulheres, seguindo-se os 11.841 (21.8%) estudantes. Ressalve-se ainda os 12.8% de domésticos, por se apresentar com uma **população esmagadoramente feminina**. De uma forma geral, este é o cenário visível quer ao nível dos Concelhos vizinhos, quer no que respeita à Grande Lisboa.

5.3.1.4 POPULAÇÃO COM ACTIVIDADE ECONÓMICA

Desagregando a **população residente com 15 ou mais anos e com actividade económica**, observa-se que, dos 90.580 indivíduos residentes activos, **84.307 (93.1%) encontravam-se empregados**, com uma diferença de 4% a favor do sexo masculino. Em relação aos 6.273 desempregados, aquando das operações para os Censos de 2001, observa-se uma maior taxa de desemprego entre as mulheres.

Contudo, comparando com os Concelhos vizinhos, é o Concelho de Cascais que apresentava a menor percentagem, ainda que com pouca distância (6.9% de Cascais contra 7.1% de Oeiras, Sintra e Grande Lisboa).

5.3.1.5 FLUXOS PENDULARES

Cascais é um dos Concelhos que regista um dos crescimentos populacionais mais acentuados na Área Metropolitana de Lisboa, principalmente a partir dos anos 60.



Com efeito, desde aquela década assiste-se na Área Metropolitana de Lisboa ao **alargamento e densificação das malhas urbanas**, a par de uma maior disseminação das actividades terciárias (ensino superior, comércio e serviços), a que Cascais não escapa, que se reflecte numa cada vez maior continuidade dos diversos pólos urbanos, dando origem a uma metrópole que actualmente já ultrapassa os limites de Lisboa.

Toda esta dinâmica, aproximando o centro da periferia, conduziu à transposição de barreiras geográficas e à procura de novas e/ou melhores oportunidades de vida, culminando num processo de forças de atracção / repulsão que cada território exerce sobre a população.

Em 1981, Cascais ocupava um dos lugares cimeiros (5.^a posição) no conjunto dos Concelhos que mais população flutuante "forneciam" para Lisboa, quer por motivos de trabalho, quer por motivos de estudo.

Nesta altura, aproximadamente 30% da população activa residente deslocava-se diariamente para Lisboa. Contudo, entre 1981 e 1991, a tendência inverteu-se ligeiramente, verificando-se um ligeiro decréscimo nos fluxos diários para Lisboa (-2.4%), devido, sobretudo, a uma maior capacidade de retenção da população trabalhadora e estudantil.

Em 2001, Cascais situava-se na 9.^a posição no conjunto dos 10 Concelhos que mais população enviava para a capital da AML. Apesar do acréscimo da capacidade de retenção de população, relacionado com a emergência da sua centralidade, bem como com a criação de novos dinamismos locais, com a criação de pólos de emprego e de estudo, Cascais, segundo os últimos resultados censitários, fornecia diariamente para Lisboa, por motivos de trabalho e de estudo, cerca de 1/4 da sua população residente (26.5%).

Em 2001, dos activos, 57% dos mesmos exerciam a sua profissão no Concelho de Cascais e 43% dirigiam-se para outros Concelhos por motivos de trabalho. Na dinâmica subjacente aos fluxos pendulares, Cascais mantinha um **saldo negativo de 15.919 activos**: 32.604 saídas em detrimento de 16.685 entradas.



Através das entradas e das “retenções” de activos residentes (presentes) no Concelho, estima-se que, em 2001, existiam 60.416 postos de trabalho em Cascais.

5.3.2. EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Em 2001, a população do Concelho de Cascais revelava um nível de instrução bastante elevado, sobretudo quando comparado com as médias nacionais, ou seja, **55.7% da população residente tinha (ou frequentava) a escolaridade obrigatória** (9 ou + anos, em contraste com os 40% registados a nível nacional) e 21.2% possuíam o Ensino Superior (o dobro do valor nacional com 10.6%).

Não possuindo **nenhum nível de ensino** contabilizaram-se, em 2001, **18.376 indivíduos (10.8%** do total da população residente). Contudo, saliente-se que estão aqui incluídos todos aqueles que ainda não tinham idade para frequentar estabelecimentos escolares, ou seja, todas as crianças com idades inferiores a 6 anos.

Com o **1.º Ciclo do Ensino Básico**, encontrava-se a maior fatia de população (**41.483 indivíduos que perfazia 24.3%** do total da população residente no Concelho). Possuindo o **2.º Ciclo** existiam **15.656 pessoas** e com o **3.º Ciclo** contabilizaram-se **18.017**, perfazendo, em conjunto, aproximadamente 20% do total da população que residia no Concelho.

Com o **Ensino Secundário** completo registaram-se **38.302 indivíduos, ou seja, 22.4% dos residentes** concelhios. Com o **Ensino Médio** existiam **2.592 indivíduos (1.5%)** e com o **Ensino Superior** contabilizaram-se **36.257 pessoas (21.2%)**.

Paralelamente, e reflexo também da elevação dos padrões de excelência registados a este nível no Concelho de Cascais, existiam actualmente **37.139 alunos a frequentarem estabelecimentos de ensino sediados em Cascais**, o que, conseqüentemente, irá contribuir para o aumento dos níveis de instrução.



Comparando com os dados recolhidos dos censos de 1991 observa-se, no último período inter censitário, acompanhando (e superando) as tendências nacionais, um aumento significativo dos padrões escolares concelhios, com a população detentora da escolaridade obrigatória a passar de 42%, em 1991, para 55.7% em 2001 (+13.7%) e com a percentagem de indivíduos que possuem o Ensino Superior a passar de 12% (1991) para 21.2% (2001), um aumento que quase permitiu no decorrer da última década a sua duplicação.

Na distribuição pelas freguesias, sobressai o caso da **Freguesia de Carcavelos com todos os indicadores de escolaridade acima das médias concelhias (64.8% com 9 ou + anos de escolaridade, dos quais 30.3% possuem o Ensino Superior)**, e os casos de **São Domingos de Rana e de Alcabideche, com quase 20 pontos percentuais abaixo das outras 4 freguesias no que concerne à posse (ou frequência) de um curso superior**, mas mesmo assim ainda **acima das médias nacionais**, o que ilustra não só as dualidades que trespassam o Concelho, mas também, e sobretudo, a relatividade dos padrões e exigências.

5.3.3. ACÇÃO SOCIAL



5.3.3.1 POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIÊNCIA

O grupo social que se evidencia neste primeiro bloco representava **6.02% da população total** residente no Concelho de Cascais, isto é, dos 170.683 indivíduos que foram recenseados pelos Censos 2001, **10.282 afirmaram serem portadores de algum tipo de deficiência**. Destes, 5.379 eram homens (52.3%) e 4.903 eram mulheres (47.7%).

Através da observação da **distribuição da população deficiente por grupos etários** pode concluir-se que a **maior incidência se observa nos grupos etários a partir dos 40 anos**. Entre os grupos **40 – 49 anos e 70 – 79 anos** encontrava-se **63.5% do total da população portadora de deficiência** residente no Concelho, ou seja, cerca de 2/3.



No segmento que é considerado população activa, existiam **3.410 indivíduos (35%)** que se encontravam entre a **população com actividade económica**. Neste grupo, mais de **90% estavam entre a população empregada** e perto de **10% entre a população desempregada**. Na divisão por sexo observa-se que o peso relativo dos desempregados era equivalente entre homens e mulheres.

No referente à **população portadora de deficiência sem actividade económica** contabilizaram-se **6.341 indivíduos**, dos quais 47% eram homens e 53% eram mulheres. Entre os indivíduos sem actividade económica o grande predomínio registava-se entre indivíduos **“reformados, aposentados ou na reserva”**: **3.826 indivíduos** assumiam um peso relativo superior a 60%.

Neste domínio particular encontravam-se mais mulheres (1968, 51.4%) do que homens (1858, 48.6%). Com algum relevo emergiam também os **“incapacitados permanentemente para o trabalho”**: traduzidos em **1.474 munícipes** que representavam **23%** do total dos portadores de deficiência sem actividade económica. Neste domínio contabilizaram-se mais homens (755, 51.2%) do que mulheres (719, 48.8%).

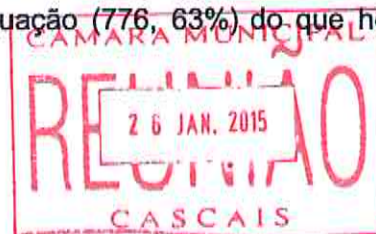
Comparativamente ao que foi anteriormente referido, no que respeita ao **principal meio de vida da população portadora de deficiência** residente no Concelho de Cascais, pode constatar-se que são predominantemente as **“pensões / reformas”** que se apresentavam como a primeira fonte de subsistência entre os indivíduos deste segmento social.

Este item representa perto de 50% entre as fontes de rendimento consideradas, ou seja, dos 9.751 indivíduos considerados, 4.794 tinham como principal meio de vida uma “pensão ou reforma”, onde os homens (2.411, 50,3%) assumiam um peso relativo superior ao evidenciado pelas mulheres (2.383, 49.7%).

De sublinhar, também, que cerca de **30% dos portadores de deficiências residentes no Concelho**, viviam de **rendimentos provenientes de trabalho**: eram ao todo 2.857 indivíduos. Aqui o peso relativo evidenciado pelos homens (1.765, 61.8%) era muito superior ao das mulheres (1.092, 38.2%).



Por fim, ainda é importante evidenciar que mais de mil indivíduos deficientes residentes no Concelho, perto de 13%, eram **suportados economicamente pelas suas famílias**. Neste item, ao contrário do anterior, existiam muito mais mulheres nesta situação (776, 63%) do que homens (456, 37%).



5.3.3.2 HABITAÇÃO SOCIAL NO CONCELHO DE CASCAIS

Numa breve análise à questão da habitação em Cascais, importa referir, em 2001, a existência de **36 bairros de habitação social**, distribuídos pelas várias freguesias, situando-se no entanto maioritariamente nas Freguesias de São Domingos de Rana com 12 (representando 33.3% do total de bairros existentes em Cascais), seguido de Alcabideche com 9 bairros (25%) e Cascais com 8 (22.2%). Pelas restantes freguesias, Carcavelos (2), Estoril (3) e Parede (2), ficam distribuídos os restantes 7 bairros.

Isto mostra que são as zonas a norte da auto-estrada e ocidental do Concelho que detinham a maior percentagem de bairros sociais, cerca de 80%.

No que diz respeito ao número de habitantes em alojamentos de Habitação Social no seu conjunto, em 2004, eram contabilizados 5.571 indivíduos, o que significa um peso de 4% no total da população residente. A sua distribuição pelo Concelho é similar à dos bairros sociais, no entanto encontra-se algumas alterações.

Designadamente, a freguesia que detinha o maior número de habitantes em bairros sociais é Alcabideche com 30.0% do total de habitantes em bairros sociais (1.673 indivíduos), seguido de Cascais com 1.560 indivíduos (28.0%) e em 3º lugar São Domingos de Rana com 1.435 (25.8%).

5.4. HIPÓTESE DE EVOLUÇÃO FUTURA DA POPULAÇÃO

Tendo como fonte a Carta Educativa de Cascais, passa-se agora a formular uma hipótese, traduzida em modelo espacializado, da evolução futura da população do Concelho tomando como referência o conhecimento obtido sobre novas urbanizações (planos de pormenor), como também de processos de (re)ordenamento e requalificação de áreas urbanas de génese ilegal.



5.4.1 TENDÊNCIAS EVOLUTIVAS

Considerando o conjunto das freguesias, sobressaem **três tendências evolutivas:**



1. CRESCIMENTO ELEVADO

- Na **Freguesia de S. Domingos de Rana** prevê-se um elevado crescimento (51.1% → 22.473 novos habitantes), sendo o território que mais se destaca no interior do Concelho.

É de salientar que as localidades onde o crescimento será previsivelmente mais intensivo são: **Tires, B.º Pinhal do Arneiro, Cabeço de Mouro, Alto de Mação, Mata da Torre, Zambujal e Polima de Cima.**

2. MÉDIO CRESCIMENTO

- Para **Carcavelos** e na **Parede**, embora se distanciem consideravelmente de S. Domingos Rana, estima-se um aumento significativo nos próximos 10 anos, mais especificamente, o terceiro e o segundo maior no conjunto das freguesias, com +27.6% e +31.3%, respectivamente.

Ou seja, verifica-se uma tendência para o aumento da forte densificação que actualmente já se percebe. Os lugares que irão assistir mais fortemente a esta tendência são os seguintes: **Carcavelos e Sasseiros** na Freguesia de Carcavelos, e **Jardins da Parede e Parede** na Freguesia da Parede;

- Também para a **Freguesia de Alcabideche** é previsto um crescimento acentuado, que anda na ordem dos 21.4%, principalmente nos lugares de Alcabideche e em Bicesse. Este aumento ainda é mais significativo se for considerado em termos absolutos → +6.799 habitantes, o que transfere este território para segundo lugar na evolução concelhia.



- A **Freguesia de Cascais** continuará a assistir a uma evolução contínua e significativa (+16.3%), embora mais moderada quando comparada com as freguesias anteriores. Os lugares que mais contribuirão para este crescimento dizem respeito ao Bairro do Rosário, a Cascais e à Torre.

3. ESTABILIZAÇÃO

- Na tendência evolutiva habitacional correspondente à estabilização, encontra-se a **Freguesia do Estoril** pela estagnação que, ao que tudo indica, irá assistir, mesmo revelando um espaço territorial com características morfológicas que permitem o crescimento. Mesmo assim, afigura-se neste território uma localidade cujo crescimento se prevê significativo e que consiste no **Alto dos Gaios**.



5.4.2 MODELO ESPACIAL DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

O modelo espacial de evolução da população é construído com base nos indicadores referidos no ponto anterior, sendo aplicados índices de crescimento populacional às aglomerações urbanas em que se subdividiu o Concelho.

Adopta-se porém alguma moderação nos indicadores adoptados, sempre inferiores aos referidos no Ponto anterior e, sobretudo, recusam-se projecções numéricas.

Opta-se antes por graduações que traduzam intensidades de crescimento (estabilizado/regressivo, fraco, acentuado e muito acentuado), uma vez que se torna complexa e muito falível a projecção populacional a este nível de desagregação do território.

São apresentadas três hipóteses espacializadas:

- **Evolução futura**, traduzindo uma hipótese de relação de população futura / população actual (fig. 5.11)
- **Hipótese de acréscimo populacional** (fig. 5.12)



- **Hipótese de densidade populacional futura (fig. 5.13)**

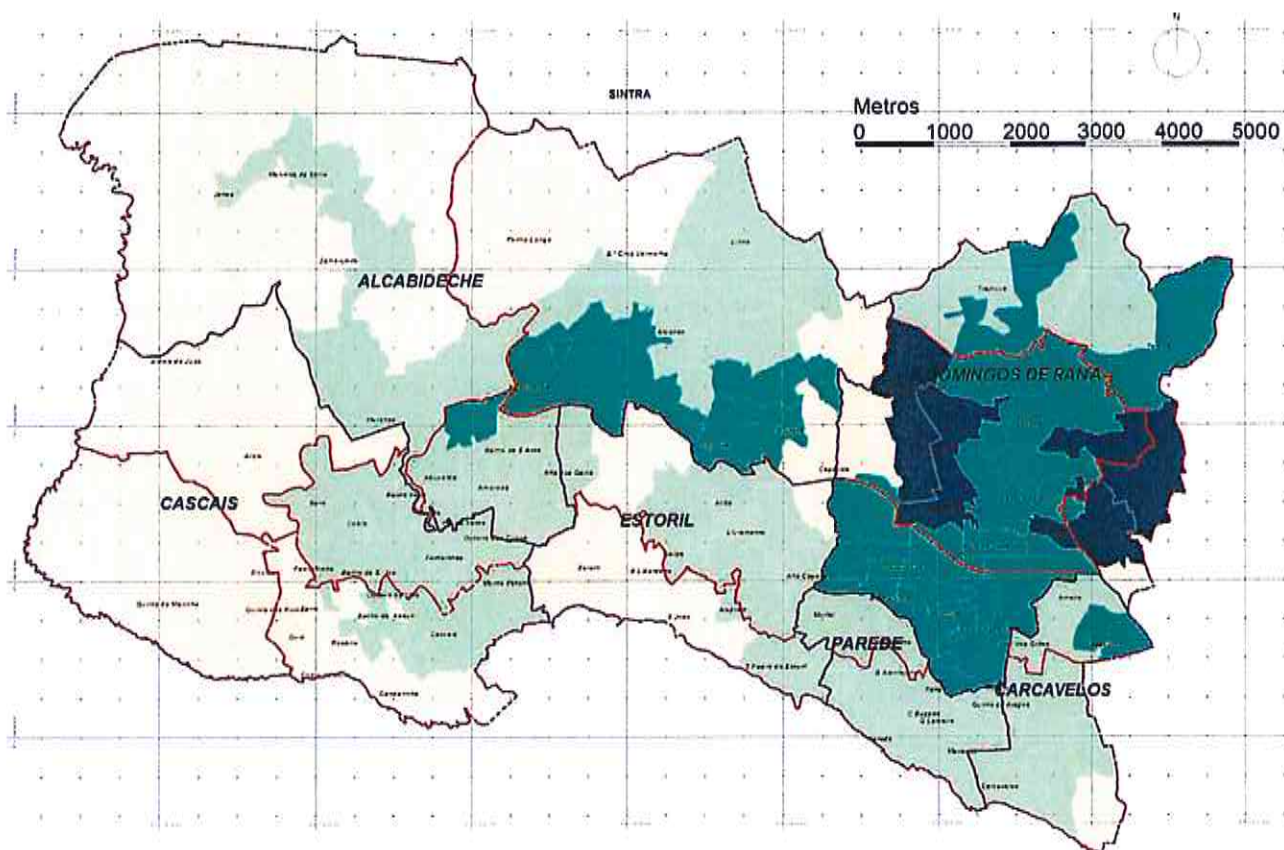
Estes modelos hipotéticos concluem pela:



- **Estabilização (quando não, regressão) da população das zonas:**
 - o a **ocidente do Concelho**, considerada zona com menor ritmo de construção, por força das condicionantes impostas pelo Parque Natural Sintra-Cascais;
 - o na **orla litoral Cascais/Estoril**, de uma forma geral com capacidade de crescimento esgotada e com uma população tendencialmente mais envelhecida;
 - o ao longo dos **vales de ribeiras**, sem capacidade edificativa;
 - o na **fronteira norte do Concelho**;
- **Maior tendência de crescimento na Freguesia de S. Domingos de Rana;**
- **Crescimento mais moderado nas restantes Freguesias, sendo que na Freguesia de Alcabideche o crescimento centra-se, sobretudo, em Alcabideche e em Bicesse.**



Figura 5.12: Hipótese de Evolução Futura da População



hipótese de evolução futura da população

- estabilização / regressão populacional
- crescimento fraco
- crescimento moderado
- crescimento acentuado


 limite de freguesia



Figura 5.13: Acréscimo Populacional das Aglomerações Urbanas

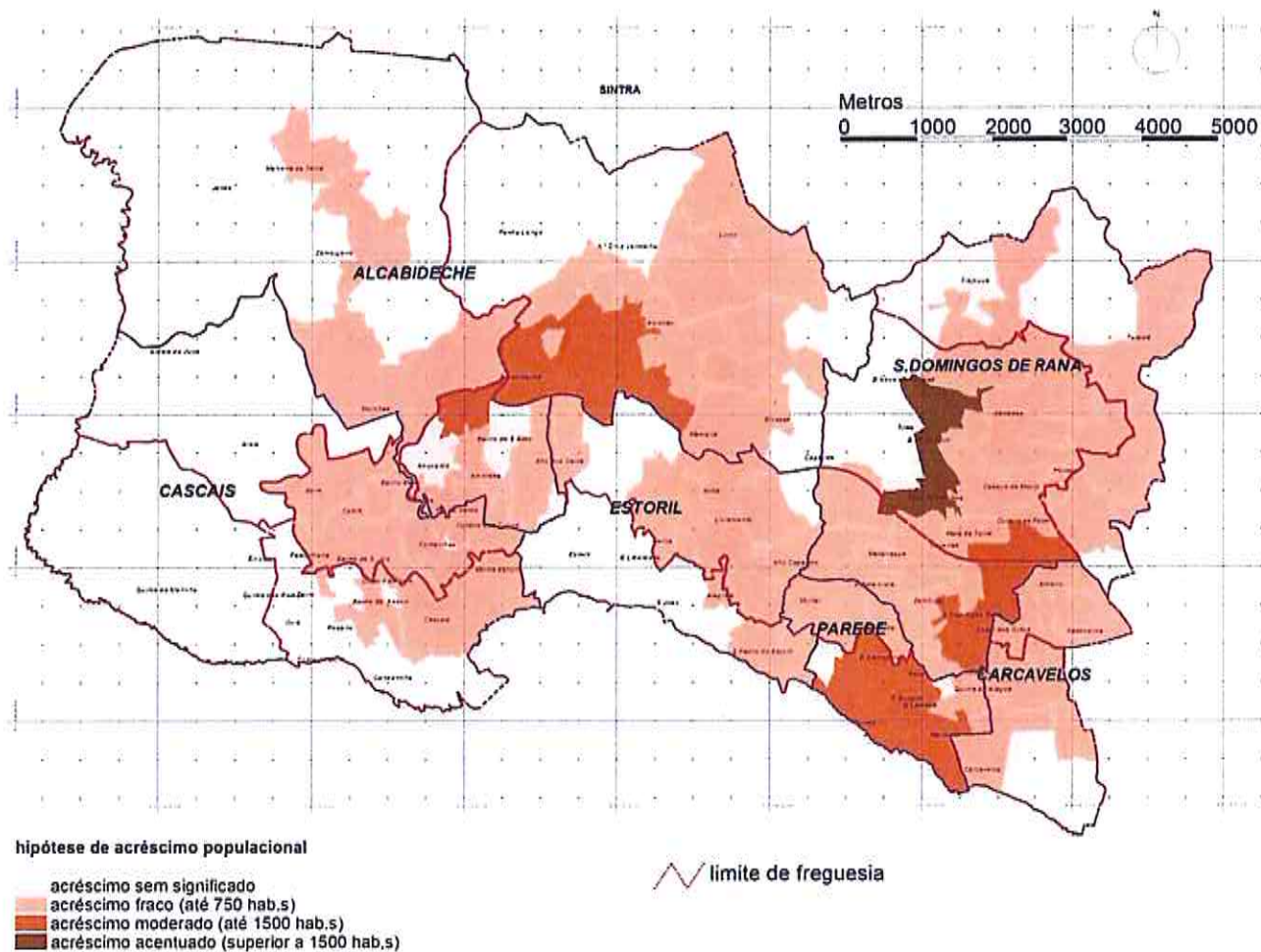
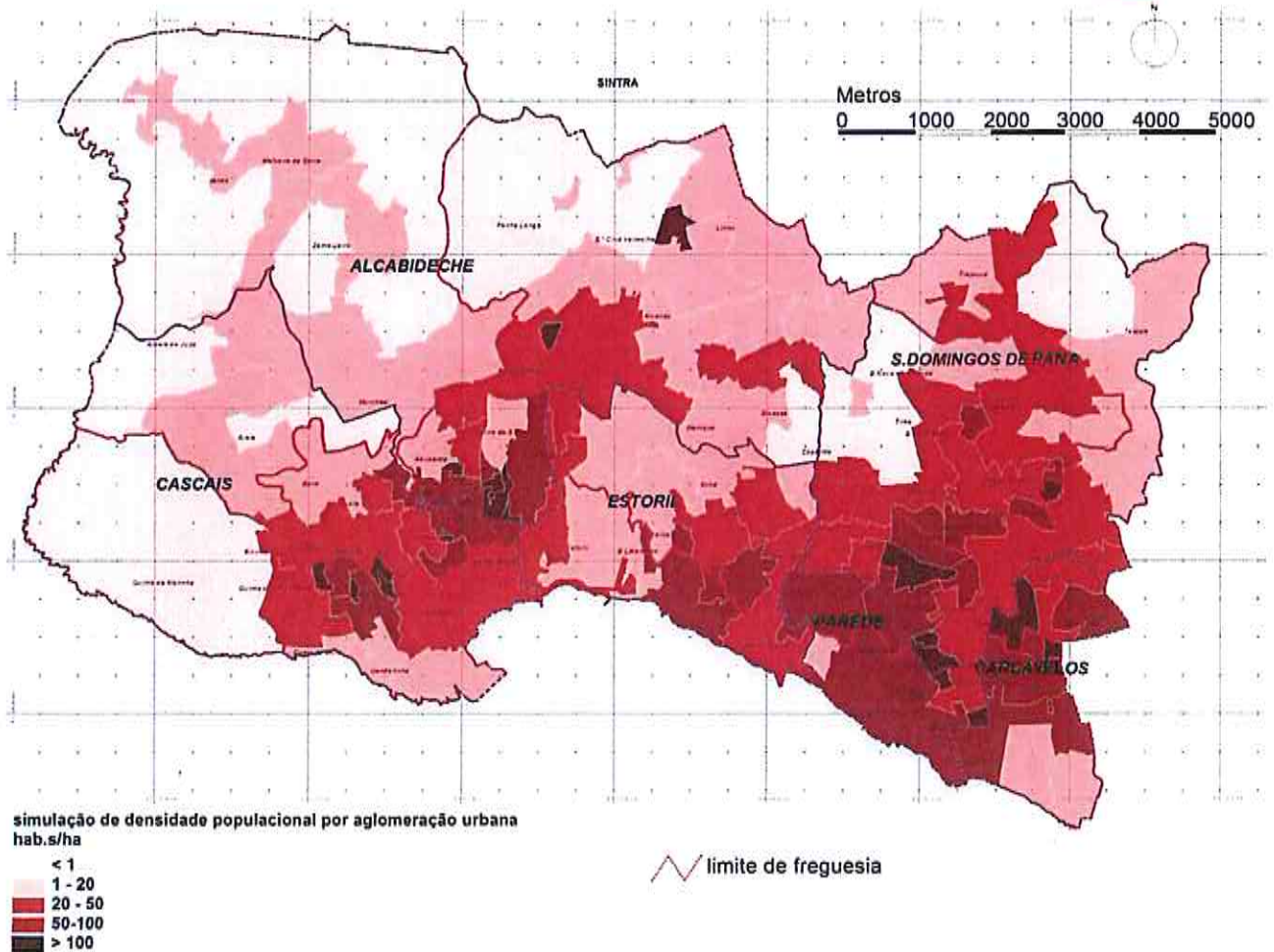




Figura 5.14: Hipótese de Densidade Populacional no Futuro





6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

6.1. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS



6.1.1 CRITÉRIOS DE BASE

Recorrendo-se predominantemente a informação cartografada e a processos de análise suportados por ferramentas SIG, procede-se no presente Capítulo à caracterização da Rede de Equipamentos Desportivos no Concelho de Cascais.

Para o efeito, toma-se como referência a classificação básica dos Equipamentos Desportivos, já descritos no capítulo 3, segundo:

- **Espaços Artificiais**
 - **Equipamentos de Base:**
 - o Formativos
 - o Recreativos
 - **Equipamentos Especiais:**
 - o Especializados
 - o De Espectáculo
- **Espaços Naturais**

No **Capítulo 3** descreveram-se exaustivamente os critérios de aplicação desta tipificação dos Equipamentos Desportivos, que estão subjacentes às análises constantes neste Capítulo.

Em qualquer caso, são de sublinhar os factores de **diferenciação entre Equipamentos Desportivos de Base Formativa e os Equipamentos Desportivos de Base Recreativa** fixados no Dec. Lei 317/97 de 25 de Novembro, nomeadamente o **factor essencial da normalização dos recintos (cada unidade desportiva) para a prática desportiva**, que remete para a Categoria de Recreativos aqueles que não o cumpram.

Considera-se que a **caracterização da Rede e posterior programação de intervenção deve tomar como referência estruturante os Equipamentos de Base Formativa**, já que será sobre esta sub-rede que se irão promover propostas correctivas a integrar no planeamento municipal.

Tal, porém, não dispensa uma forte atenção à sub-rede de **Equipamentos de Base Recreativa**, que **cumprem uma importante função de densificação/consolidação da Rede de Equipamentos de Base**.

Os Equipamentos Especializados e os Espaços Desportivos Naturais são analisados numa perspectiva de complementaridade da Rede de Equipamentos de Base.

6.1.2 METODOLOGIA DA ANÁLISE ESPACIAL DA REDE

Adoptam-se dois critérios de análise, que têm como referência a **relação ADU/Hab.:**

1. Cobertura por Freguesia.
2. Irradiação



Estas análises, que privilegiam a **relação entre os Equipamentos Desportivos e a População**, tomam como **principal indicador a Área Desportiva Útil dos Equipamentos (ADU)**, considerando-se como tal a área do espaço destinado à prática desportiva em cada recinto.



6.1.2.1 CRITÉRIO 1 – COBERTURA POR FREGUESIA



Este critério funda-se na **análise da cobertura oferecida pelos equipamentos existentes na Freguesia**, como unidade espacial de referência.

Tem como vantagem o recurso a uma unidade espacial de referência imediatamente compreensível por todos os envolvidos (políticos, dirigentes, técnicos e praticantes) e facilmente associável a critérios de planeamento municipal, nomeadamente os relacionados com a programação financeira.

Como principal inconveniente ressalta a rigidez da delimitação espacial imposta pelas fronteiras das Freguesias, como se estas unidades territoriais funcionassem de forma estanque e apenas beneficiassem dos equipamentos nelas instalados, ignorando a mobilidade populacional e a rentabilização do serviço inter-Freguesias.

Não obstante esta reserva, este critério permite uma leitura da rede de fácil apreensão e, até, aplicação prática, sendo por isso adoptado ao longo do Relatório nas diversas análises realizadas.

6.1.2.2 IRRADIAÇÃO

Este critério baseia-se na definição das **áreas de influência de cada equipamento, sobrepostas e cruzadas com as Freguesias**.

Com recurso a ferramentas de SIG e através de um processo de extrapolação da população residente recenseada em 2001, é possível estimar a **cobertura populacional garantida pela área de influência por cada equipamento e calcular a sua relação com a ADU**.

Ainda com recurso a ferramentas SIG, é possível sobrepor as Áreas de Influência às Áreas das Freguesias visualizando a sua cobertura territorial efectiva, com agregação do serviço prestado por equipamentos exteriores.



6.2 ANÁLISE DA COBERTURA POR FREGUESIA

Procede-se, como primeiro critério de avaliação da rede de Equipamentos Desportivos no Concelho de Cascais, à análise da cobertura por Freguesia.

6.2.1 CARACTERIZAÇÃO GLOBAL

6.2.1.1 COBERTURA GERAL

Como primeira nota é de referir que, dos **438 equipamentos desportivos** caracterizados, cerca de metade encontra-se distribuída por Cascais e Estoril.

Mais se refere que **72% dos equipamentos estão concentrados no litoral** (para fazer face a **55% da população do Concelho de Cascais** aí residente), ao passo que o interior (Alcabideche e S. D. Rana – sendo esta freguesia a mais deficitária) integra **28% da oferta de infra-estruturas** contra **45% da população total do Concelho**.

6.2.1.2 ADU / FREGUESIA

O Quadro seguinte referencia o **total de Área Desportiva Útil por Freguesia**:

**Quadro 6.1 – ADU dos Equipamentos por Freguesia
Cobertos e Descobertos (m2)**

Freguesia	Áreas Descobertas		Áreas Cobertas	
	Base	Especial	Base	Especial
Alcabideche	75959,92	18265,00	6442,23	1406,00
Carcavelos	44074,96		6826,50	1156,00
Cascais	48722,34	9845,00	12010,74	2561,40
Estoril	46461,26	7641,00	17493,86	860,95
Parede	13473,34	608,00	6290,43	898,00
S.D.Rana	44030,56		6457,51	274,00
Concelho	272722,38	36359,00	55521,27	7156,35

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.2.1.3 ADU/HAB/ FREGUESIA

Já o quadro seguinte referencia a relação ADU/Habitante em cada Freguesia para os Equipamentos de Base e Especializados.

Constata-se que, em termos globais, **Alcabideche e Estoril apresentam um maior índice de ADU por habitante (3.21 m² e 3.01 m² respectivamente)**. A estas duas freguesias juntam-se Cascais e Carcavelos com mais de 2 m² por habitante, enquanto Parede e S. Domingos de Rana possuem pouco mais de 1 m²/hab.

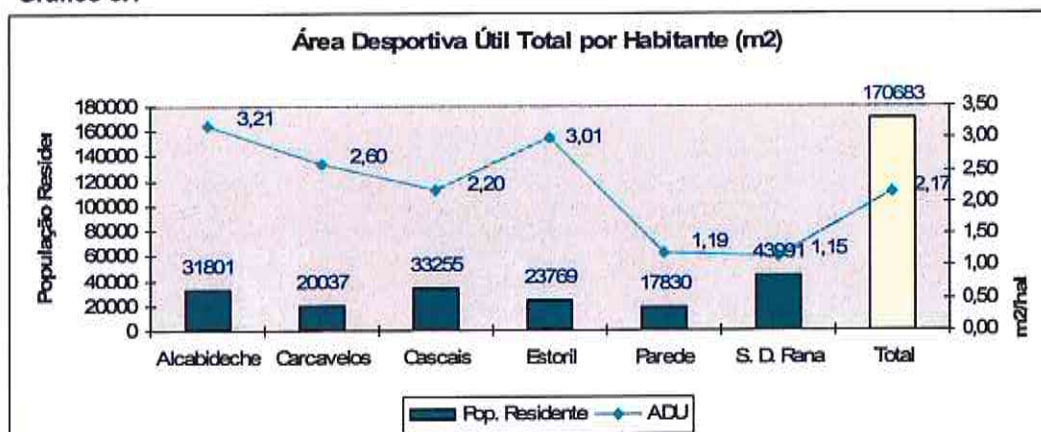
Tal cenário resulta da presença de grandes áreas desportivas especializadas, como golfe, hipódromo e autódromo, concentradas nas Freguesias de Cascais, Estoril e Alcabideche.

Quadro 6.2 – ADU/Habitante dos Equipamentos por Freguesia (m2)

Freguesia	Pop. Residente	m2					
		Especial	ADU	Base	ADU	Total	ADU
Alcabideche	31801	19671,00	0,62	82402,15	2,59	102073,15	3,21
Carcavelos	20037	1156,00	0,06	50901,46	2,54	52057,46	2,60
Cascais	33255	12406,40	0,37	60733,08	1,83	73139,48	2,20
Estoril	23769	7641,00	0,32	63955,12	2,69	71596,12	3,01
Parede	17830	1506,00	0,08	19763,77	1,11	21269,77	1,19
S. D. Rana	43991	274,00	0,01	50488,07	1,15	50762,07	1,15
Total	170683	42654,40	0,25	328243,65	1,92	370898,05	2,17

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Gráfico 6.1



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



Merece maior atenção a relação ADU/Habitante dos Equipamentos Desportivos de Base ilustrada no gráfico seguinte, por reflectir as práticas desportivas de formação e de maior acessibilidade da população.

Neste caso, verifica-se que as Freguesias com ADU Base/habitante superior à média concelhia (1.92 m²) são, por ordem decrescente, Estoril (2.69 m²), Alcabideche (2.59 m²) e Carcavelos (2.54).

Nas restantes Freguesias o valor é inferior à média concelhia, menos acentuado em Cascais (1.83 m²), mais acentuados e a merecer reflexão em S. Domingos de Rana (1.15 m²) e na Parede (1.11 m²).

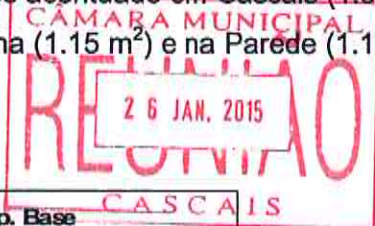


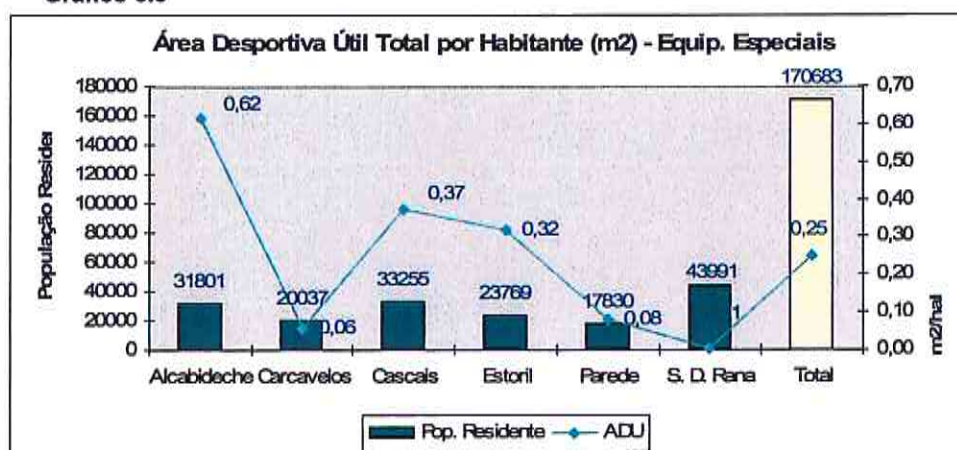
Gráfico 6.2



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

O gráfico seguinte ilustra a distribuição da ADU Especial / Habitante, em que Alcabideche (0.62) se evidencia em relação às restantes freguesias, devido ao peso do autódromo e das áreas de golfe.

Gráfico 6.3



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.2.1.4 INCIDÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVA

Numa análise mais fina, o quadro seguinte ilustra a distribuição dos Equipamentos Desportivos de Base Formativos por Freguesia, particularizando ADU's globais e por habitante.

Tomando em consideração os critérios por habitante definidos pelo IDP (Instituto do Desporto de Portugal) e transcritos pela DGOTDU, verifica-se que, em termos globais, **nenhuma Freguesia atinge o ratio "ideal" de 4 m²/hab.**, mesmo quando considerada a agregação formativa/recreativa (esta última de carácter supletivo), sendo que Estoril (2.67 m²), Carcavelos (2.54 m²) e Alcabideche (1.90 m²) encontram-se acima da média concelhia, enquanto S. Domingos de Rana (1.15 m²) e Parede (1.11 m²) apresentam desvios menos favoráveis no quadro concelhio.

Gráfico 6.4

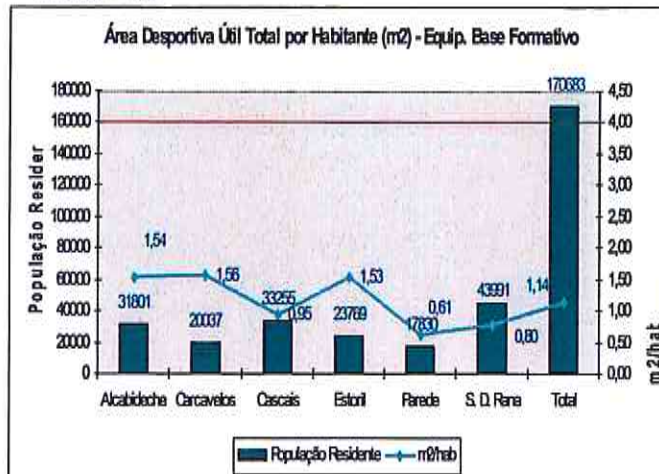
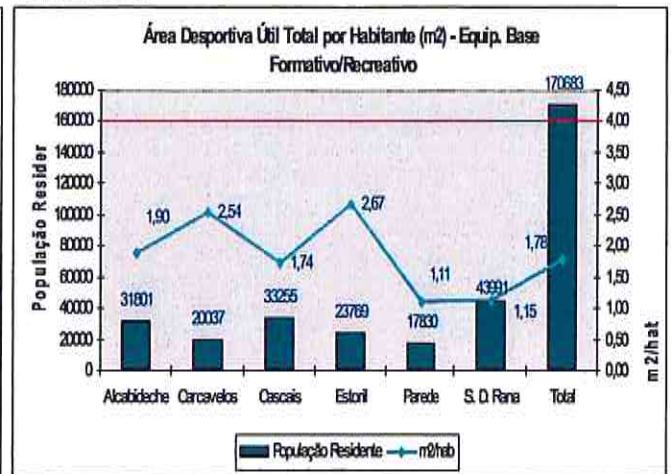


Gráfico 6.5



Fonte: Investiga/Percurso; Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.2.2 EQUIPAMENTOS DE BASE

Por tipo de equipamento e efectuando uma análise mais transversal, pode dizer-se que:

- Em relação ao tipo de equipamento, a média concelhia é sempre inferior ao ratio recomendado, excepto no caso dos Pavilhões Desportivos/Salas de Desporto (0.23 m^2 contra 0.15 m^2)
- A distribuição por Freguesia é variável conforme o tipo de equipamento, reflectindo alguns circunstancialismos, mas tendencialmente é mais grave em S. Domingos de Rana (com excepção dos Grandes Campos de Jogos) e mais favorável nas Freguesias da "Linha".
- É acentuada a carência de pistas de atletismo, não existindo nenhuma de natureza formativa.

Seguidamente pode observar-se uma análise mais detalhada por tipo de equipamento de base.

6.2.2.1 GRANDES CAMPOS DE JOGOS

Quadro 6.3 - Grandes Campos de Jogos, com Características Formativas

Código de recinto	Instalação	Tipo de entidade proprietária	Área m2	Comp. m	Larg. m
27	Campo de Futebol Alfredo Pinheiro	Clube/Associação	5581	102,60	54,40
52	Grupo Desportivo Malveira da Serra	Clube/Associação	4050	90,00	45,00
54	Campo Abel Viegas Lopes	Clube/Associação	5434	95,00	57,20
58.1	Grupo Desportivo Estoril Praia	Clube/Associação	6100	100,00	61,00
58.2	Grupo Desportivo Estoril Praia	Clube/Associação	5040	90,00	56,00
106	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Privado	6175	95,00	65,00
169.1	Esc.Téc, Liceal Salesiana de St.º António Estoril	Est. Ensino Privado	4344	90,50	48,00
198	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	7656	116,00	66,00
199	Campo de Futebol Cova do Coelho	Clube/Associação	6210	90,00	69,00
203	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	Clube/Associação	6630	102,00	65,00
204	Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde	Clube/Associação	4050	90,00	45,00
223	Grupo Desportivo do Zambujeiro	Clube/Associação	4050	90,00	45,00
226	Grupo Desportivo Estoril Praia	Clube/Associação	7140	105,00	68,00
246.2	Estádio Coimbra da Mota	Clube/Associação	5940	90,00	66,00
248	Grupo Sportivo de Carcavelos	Clube/Associação	5940	90,00	66,00
248	Campo de Futebol de Atrozela	Clube/Associação	6298	94,00	67,00
290.1	Complexo C.C.D. Funcionários da Cadeia do Linhó	Clube/Associação	8000	100,00	80,00
306.2	St, Julian's School	Est. Ensino Privado	4140	92,00	45,00
314.2	Complexo Desportivo Santos Neves	Clube/Associação	7150	110,00	65,00

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Quadro 6.4 - Grandes Campos de Jogos, com Características Recreativas

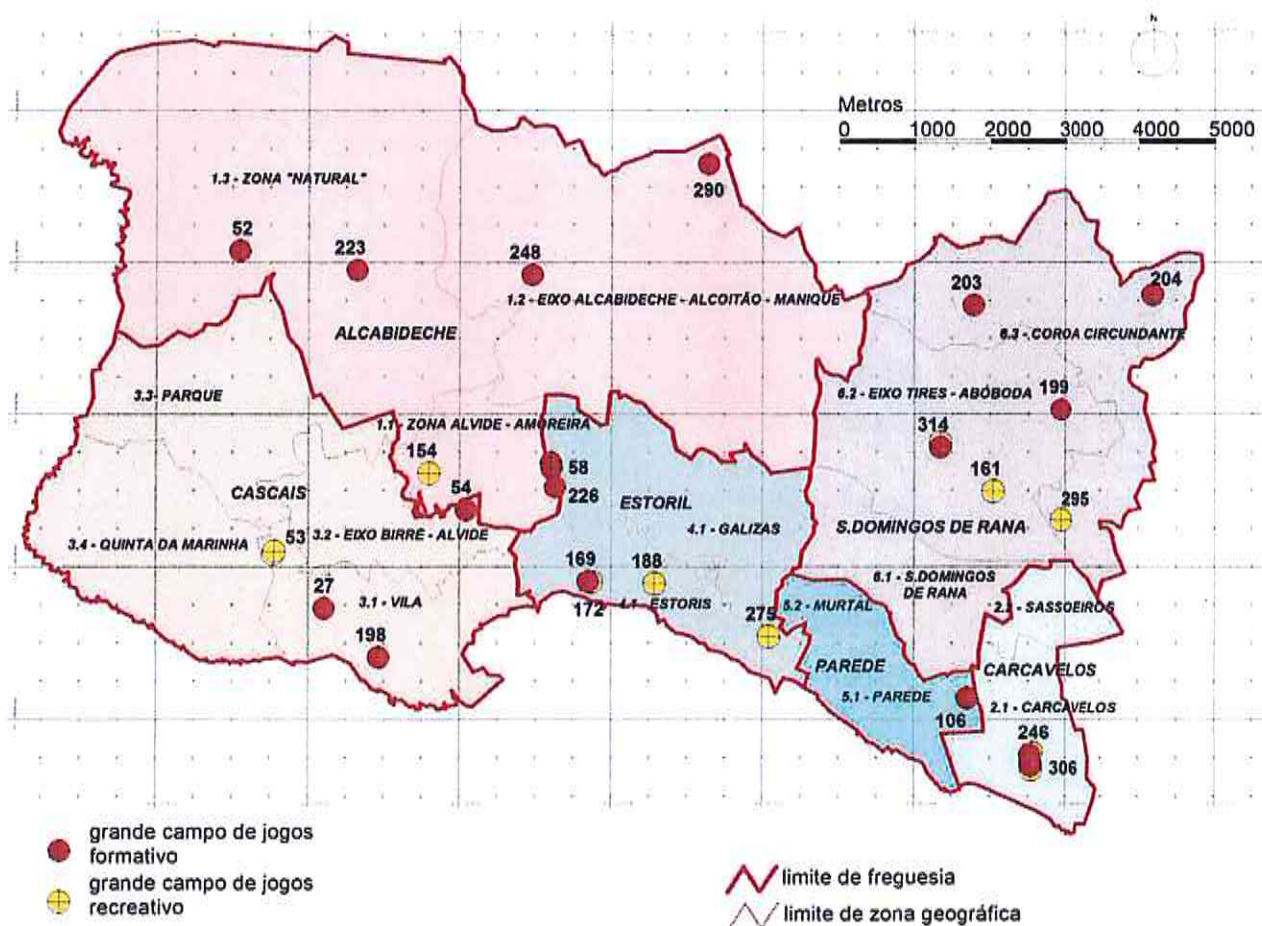
Código de recinto	Instalação	Tipo de entidade proprietária	Área m2	Comp. m	Larg. m
53.1	Campos de Futebol da Qta, da Bicuda	Outra Entidade	2400	60,00	40,00
53.2	Campos de Futebol da Qta, da Bicuda	Outra Entidade	2400	60,00	40,00
161	Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo	Est. Ensino Público	2785	76,10	36,60
172.1	Esc. Téc, Liceal Salesiana de St.º António Estoril	Est. Ensino Privado	2355	73,60	32,00
188	Estoril Atlético Clube	Clube/Associação	2470	65,00	38,00
246.1	Grupo Sportivo de Carcavelos	Clube/Associação	2706	66,00	41,00
275	Clube de Petanca de S, Pedro do Estoril	Clube/Associação	3000	60,00	50,00
295	Saint Dominic's School	Est. Ensino Privado	2400	60,00	40,00
306.1	St, Julian's School	Est. Ensino Privado	1925	55,00	35,00
306.3	St, Julian's School	Est. Ensino Privado	4050	90,00	45,00
314.1	Complexo Desportivo Santos Neves	Clube/Associação	2400	60,00	40,00

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Da análise da informação espacializada constante nos quadros e figuras seguintes, verifica-se que os **Grandes Campos de Jogos**, 18 formativos e 12 recreativos, distribuem-se com alguma regularidade pelas Freguesias do Concelho, à excepção da Parede, onde não existe nenhum.

De salientar que três dos Campos formativos concentram-se no Complexo do Estoril Praia, um dos quais, o Estádio Coimbra da Mota acumula características de instalação para a prática desportiva de espectáculo

Fig. 6.1 Distribuição dos Grandes Campos de Jogos – Cobertura Global (formativos + recreativos)



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Da análise do gráfico seguinte, constata-se que, no caso dos **Grandes Campos de Jogos Formativos**, em nenhuma Freguesia se atinge a relação **ADU/Hab de 2.00 m²**, recomendada pelo IDP/DGOTDU ou, sequer, **50% daquele valor**, que asseguraria uma cobertura razoável (apenas a Freguesia do Estoril, graças ao complexo do Estoril-Praia, praticamente o igualiza, com 0.96 m²/hab).

Gráfico 6.6

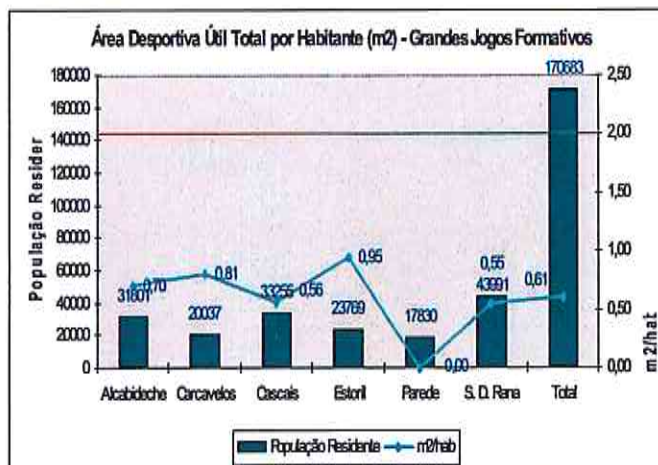
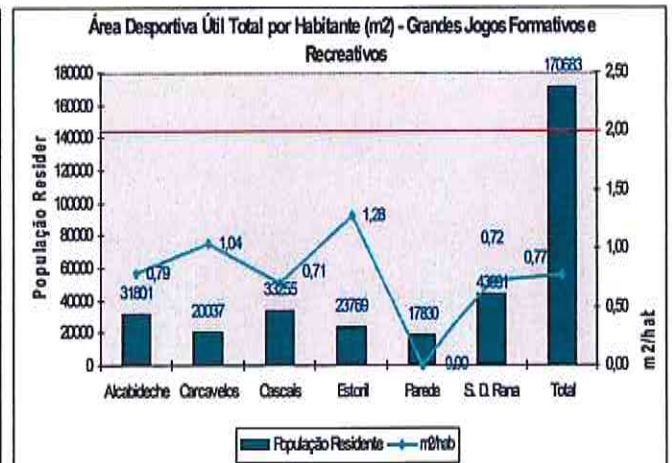


Gráfico 6.7

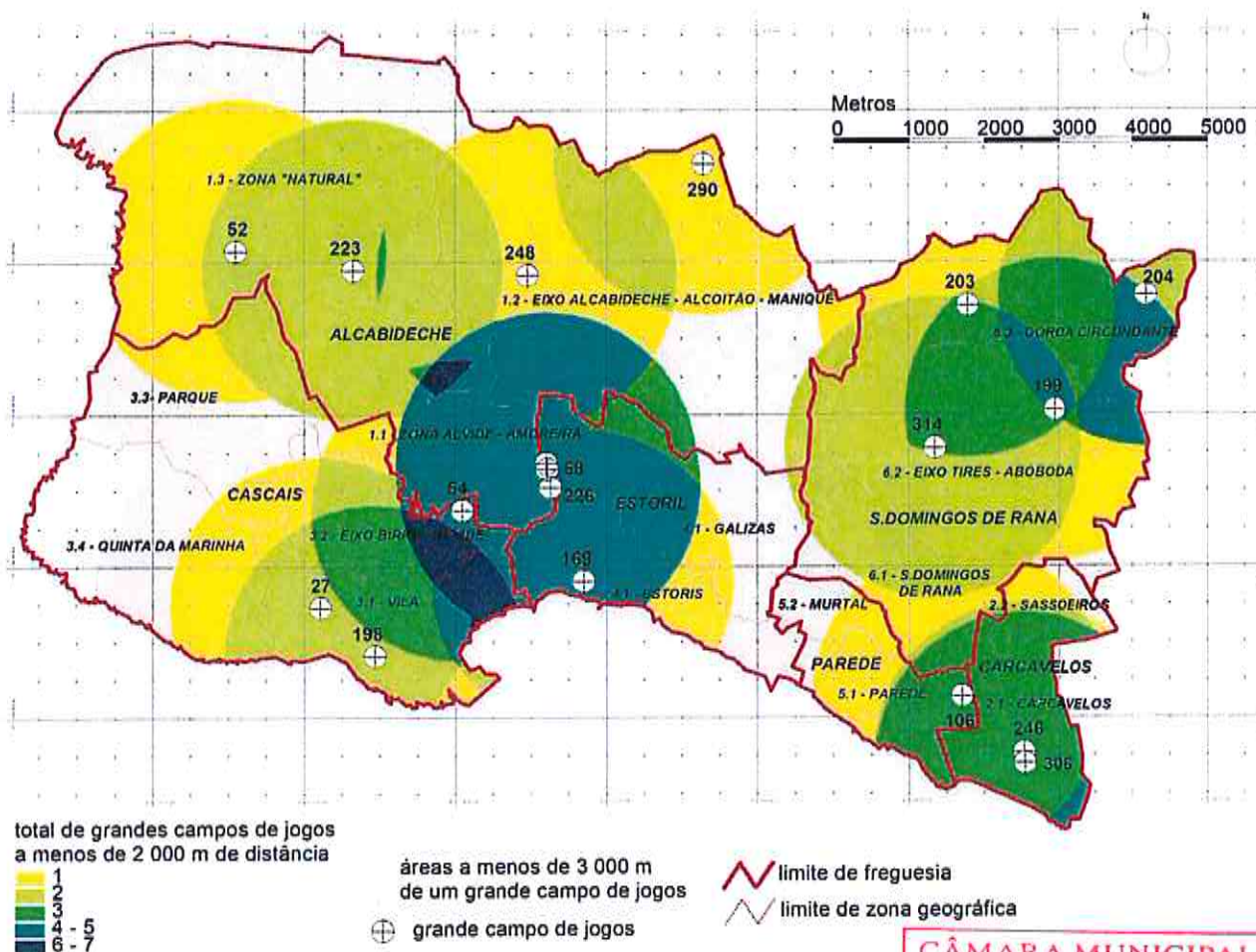


Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

O mapa constante na figura seguinte ilustra a área coberta pelos **Grandes Campos de Jogos formativos**, acentuando-se a cobertura inferior a 2.000 m, evidenciando o efeito da maior concentração de Campos no Complexo Desportivo do Estoril Praia.

Aparecem, também, como áreas beneficiadas por vários Campos, a Freguesia de Carcavelos e a Coroa Circundante da Freguesia de S. Domingos de Rana.

Fig. 6.2 Distribuição dos Grandes Campos de Jogos de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida



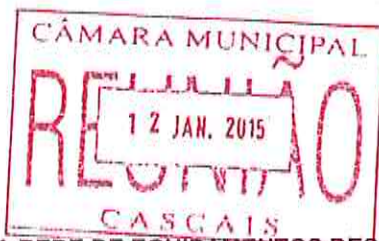
Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.2.2.2 PISTAS DE ATLETISMO

Quadro 6.5 – Pistas de atletismo, com características recreativas

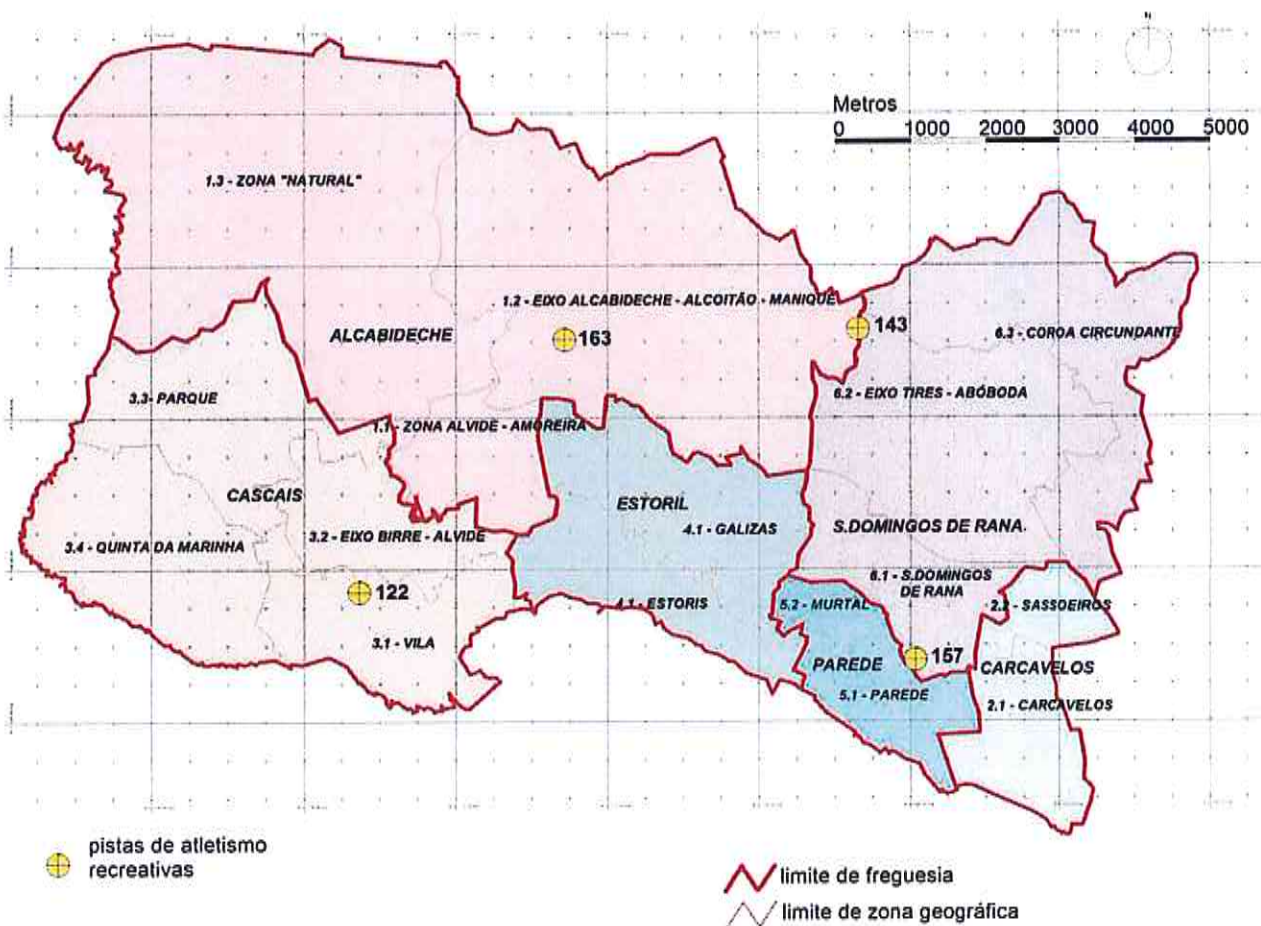
Código de recinto	Instalação	Tipo de entidade proprietária
122.3	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António Perelra Coutinho	Est. de Ensino Público
143	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado
157	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Est. de Ensino Público
163	Escola IBN Mucana	Est. de Ensino Público

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



No Concelho de Cascais registam-se apenas 4 Pistas de natureza Recreativa, duas na Freguesia de Alcabideche e as restantes em Cascais e S. Domingos de Rana, **realçando-se que neste tipo de equipamento a cobertura não cumpre os ratios necessários.**

Fig. 6.3 Distribuição das Pistas de Atletismo – Cobertura Global (recreativos)



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



Gráfico 6.8

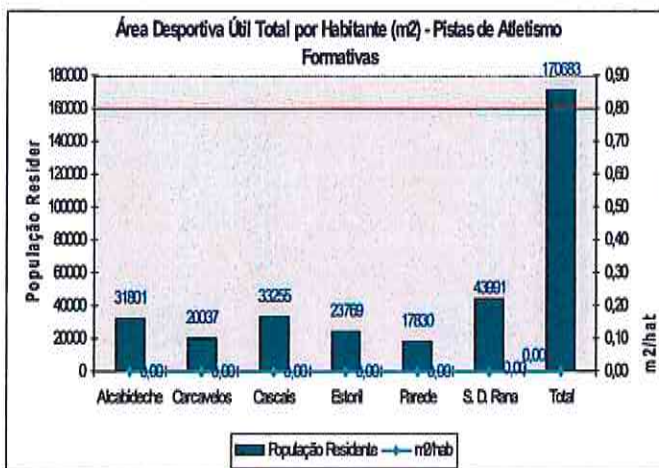
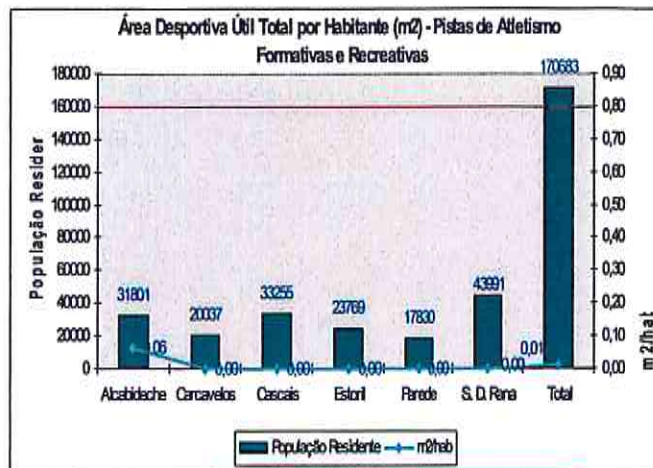


Gráfico 6.9



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.2.2.3 PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS

Procede-se à referenciação dos **Pequenos Campos de Jogos**, considerados como **Equipamentos de Vizinhança**, isto é, aqueles que se situam na proximidade da residência, de fácil acessibilidade a pé e possibilitando uma prática desportiva o mais aberta e imediata – são equipamentos que devem existir “ao virar da esquina”, muitas vezes integrados no espaço público ou em áreas verdes de uso público.

Quadro 6.6 – Campos de Pequenos Jogos, com Características Formativas

Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de entidade proprietária	Área m ²	C m	L m
43	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/ Associação	968	44,0	22,0
47	Polidesportivo	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	1074	44,2	24,3
96	Polidesportivo	CNG - Edifício Principal	Clube/ Associação	968	44,0	22,0
107.1	Pátio Desportivo	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. de Ensino Privado	3600	60,0	60,0
107.2	Pátio Desportivo	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. de Ensino Privado	3600	60,0	60,0
120	Parque de Jogos	Desportivo Monte Real	Clube/ Associação	968	44,0	22,0
122.1	Polidesportivo Exterior	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António PereiraCoutinho	Est. de Ensino Público	1100	55,0	20,0
131	Polidesportivo	Conselho Exec. Agrup. Escola de S.João Estoril	Est. de Ensino Público	1319	44,4	29,7
134	Campo Exterior	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Est. de Ensino Público	800	40,0	20,0
136.2	Espaço Desportivo Exterior	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	Est. de Ensino Público	3360	80,0	42,0
138.1	Campo Exterior	Escola E.B. 2-3 Sto. António, Parede	Est. de Ensino Público	1170	45,0	26,0
139	Campo Exterior	Polidesportivo- Esc. Básica 2,3 Alcabideche	Est. de Ensino Público	1350	45,0	30,0



Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de entidade proprietária	Área m2	C m	L m
145.1	Campo de Basquetebol 1	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	0	70,0	40,0
145.2	Campo de Basquetebol 2	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	0	70,0	40,0
148	Polidesportivo Exterior	Escola Secundária de Carcavelos	Est. de Ensino Público	0	74,0	36,0
150	Campo de Jogos (Exterior)	Escola Secundária da Cidadela	Est. de Ensino Público	968	44,0	22,0
155	Campo de Jogos Exterior	Escola Secundária de Cascais	Est. de Ensino Público	800	40,0	20,0
158.1	Pequeno Campo de Jogos 1	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Est. de Ensino Público	0	80,0	40,0
162	Campo de Futebol Sintético	Escola IBN Mucana	Est. de Ensino Público	800	40,0	20,0
164	Polidesportivo	Escola IBN Mucana	Est. de Ensino Público	1008	42,0	24,0
168	Polidesportivo	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. de Ensino Público	800	40,0	20,0
169.2	Sintético 2º Ciclo	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. de Ensino Privado	0	80,0	30,0
170	Campo Verde (Exterior)	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. de Ensino Privado	1474	50,3	29,3
172.2	Campo do Bar	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. de Ensino Privado	0	45,4	39,0
175	Pequeno Campo de Jogos	Espaço Desportivo do Bairro da Cruz Vermelha	Câmara	800	40,0	20,0
193	Campo Exterior	Externato N.º Sr.ª do Rosário	Est. de Ensino Privado	849	41,8	20,3
271	Polidesportivo	Parque Campismo Orbitur	Empresa Privada	800	40,0	20,0
288.1	Campo Futebol 5 - Polidesportivo 1	Playbowling	Empresa privada	800	40,0	20,0
288.2	Campo de Futebol 5 - Polidesportivo 2	Playbowling	Empresa privada	800	40,0	20,0
289	Polidesportivo	Associação de Moradores do Bairro Junqueiro	Clube/ Associação	800	40,0	20,0
290.3	Campo Futsal	Complexo Desportivo Centro Cultural dos Func. Cadeia Linhó	Associação / Est. prisional	840	42,0	20,0
291	Recinto de Jogos	Centro Desportivo de Bicesse	Clube/ Associação	1352	52,0	26,0
292	Polidesportivo	Polidesportivo Cabeço Mouro	Clube/ Associação	800	40,0	20,0
294	Polidesportivo	Saint Dominic's School	Est. de Ensino Privado	800	40,0	20,0
312	Ringue	União Recreativa da Charneca	Clube/ Associação	880	40,0	22,0

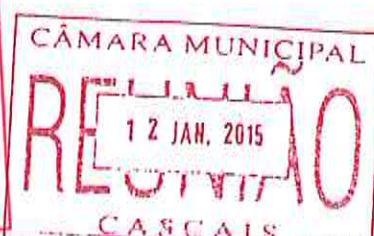
Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Quadro 6.7 – Campos de Pequenos Jogos, com Características Recreativas

Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de entidade proprietária	Área m2	C m	L m
1	Peq. Campo de Jogos	Aldeia SOS Crianças de Bicesse	Empresa Privada	258	24,8	10,4
22	Polidesportivo	Associação Desportiva da Costa do Sol	Clube/ Associação	600	30,0	20,0
25	Polidesportivo Exterior	Associação Escola 31 de Janeiro	Est. de Ensino Privado	200	20,0	10,0
28	Ringue	Assoc.Recreativa Unidos da Ribeira da Penha Longa	Clube/ Associação	300	25,0	12,0
48	Polivalente	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	720	36,0	20,0
92.1	Vôlei de Praia	CNG - Edifício Principal	Clube/ Associação	162	18,0	9,0
101.1	Campo de jogos 1	Colégio Amor de Deus	Est. de Ensino Privado	536	38,0	14,1
101.2	Campo de Jogos 2	Colégio Amor de Deus	Est. de Ensino Privado	669	35,4	18,9
104	Campo de Jogos	Colégio da Bafureira	Est. de Ensino Privado	375	25,0	15,0
101.3	Campo de Jogos 3	Colégio Amor de Deus	Est. de Ensino Privado	1119	39,0	28,7



Cascais
Câmara Municipal



CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

RELATÓRIO

6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS

JUNHO 2010

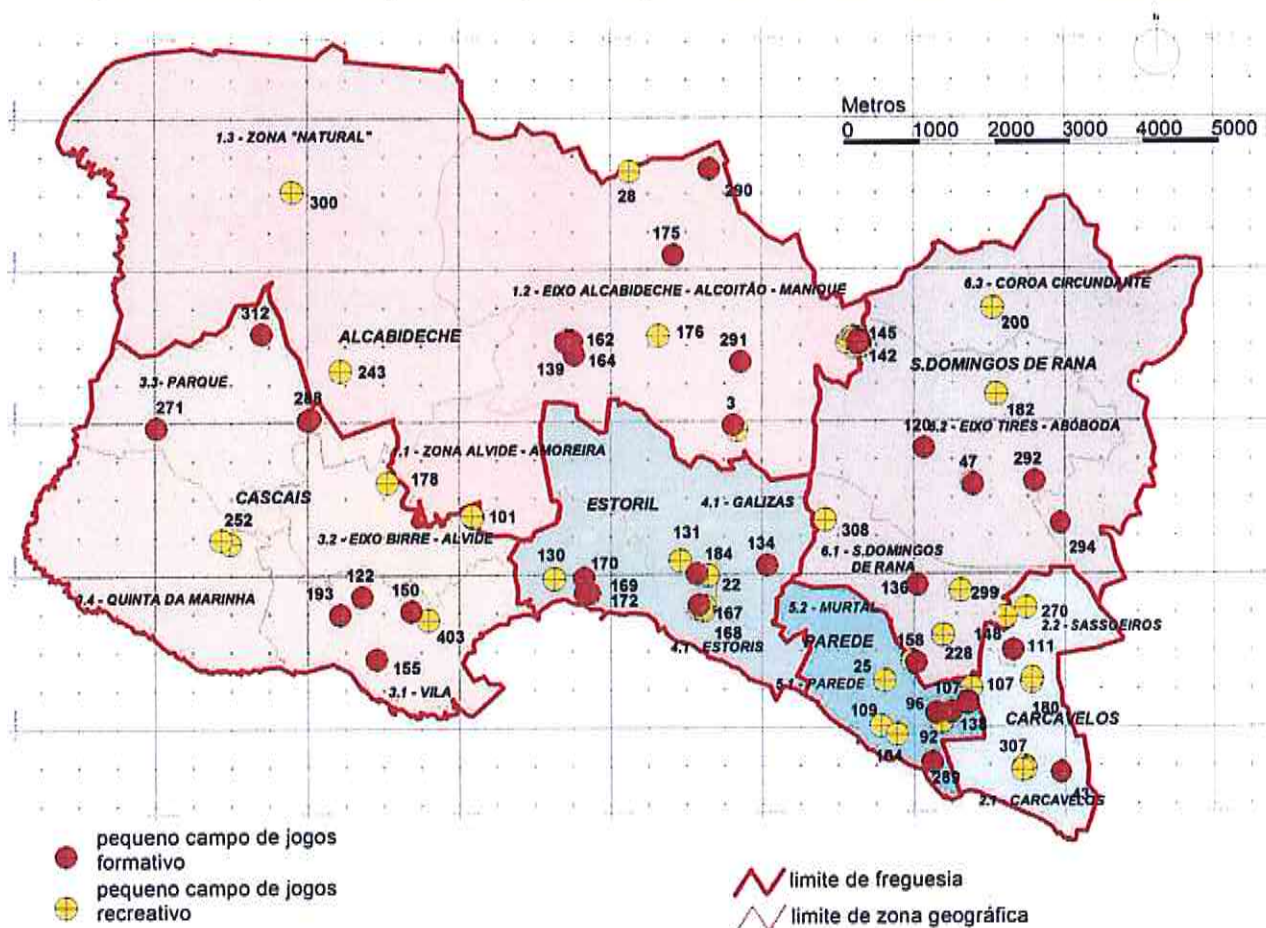
Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de entidade proprietária	Área m ²	C m	L m
109	Campo Exterior	Neves & Coelho Lda - Colégio Portugal	Est. de Ensino Privado	720	36,0	20,0
107.3	Arcadas (Mini-Voleibol)	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. de Ensino Privado	150	30,0	5,0
111	Pequeno Jogos	Colégio Quinta do Lago	Est. de Ensino Privado	200	20,0	10,0
130	Pequeno Campo de Jogos	Escola E.B.2 João de Deus	Est. de Ensino Público	512	32,0	16,0
138.2	Campo 2	Escola E.B. 2-3 Sto. António, Parede	Est. de Ensino Público	720	40,0	18,0
138.3	Campo 3	Escola E.B. 2-3 Sto. António, Parede	Est. de Ensino Público	325	25,0	13,0
142.1	Campo de Relva Sintética 1	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	600	30,0	20,0
142.2	Campo de Relva Sintética 2	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	600	30,0	20,0
142.3	Campo de Relva Sintética 3	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	600	30,0	20,0
145.6	Campo do Pátio 1(Mini-Basquete)	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	50	10,0	5,0
145.7	Campo do Pátio 2(Mini-Basquete)	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	50	10,0	5,0
145.8	Campo do Pátio 3(Mini-Basquete)	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	50	10,0	5,0
145.9	Campo de Voleibol 1	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	162	18,0	9,0
145.10	Compo de Voleibol 2	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	162	18,0	9,0
158.2	Pequeno Campo de Jogos 2 (Terra Batida)	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Est. de Ensino Público	50	10,0	5,0
165	Campo de Basquetebol	Escola IBN Mucana	Est. de Ensino Público	240	20,0	12,0
163.2	Recinto de Patinagem	Escola IBN Mucana	Est. de Ensino Público	180	15,0	12,0
167.2	Campo 2	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. de Ensino Público	600	30,0	20,0
167.3	Campo 3	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. de Ensino Público	62	18,0	9,0
167.4	Campo 4	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. de Ensino Público	162	18,0	9,0
167.5	Campo 5	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. de Ensino Público	162	18,0	9,0
176	Polidesportivo de Alcoitão	Polidesportivo de Alcoitão	Câmara	510	30,0	17,0
177	Ringue	Espaço Desportivo da Quinta do Lameiro	Câmara	450	30,0	15,0
178	Polidesportivo Encosta da Carreira	Polidesportivo Encosta da Carreira	Câmara	450	30,0	15,0
180.1	Ringue 1	Espaço Desportivo do Bairro da Quinta do Barão	Câmara	576	36,0	16,0
182	Polidesportivo de Matos-Cheirinhos	Polidesportivo de Matos-Cheirinhos	Câmara	600	30,0	20,0
180.2	Ringue 2	Espaço Desportivo do Bairro da Quinta do Barão	Câmara	480	32,0	15,0
184	Polidesportivo do B.º Fim do Mundo	Polidesportivo do B.º Fim do Mundo	Câmara	442	26,0	17,0
200	Ringue	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	Clube/ Associação	640	32,0	20,0
228	Pequenos Jogos	Gr. Desp. União de Rana	Clube/ Associação	450	30,0	15,0
243	Parque Gimnodesportivo	Parque Gimnodesportivo de Murches	Clube/ Associação	684	38,0	18,0
252.1	Paddle 1	Health and Racquet Club	Empresa Privada	200	20,0	10,0
252.2	Paddle 2	Health and Racquet Club	Empresa Privada	200	20,0	10,0
270.4	Evolution Indoor - Campo de Futebol	Ginásio Mr. Big Evolution	Empresa Privada	756	36,0	21,0
299	Campo de Futsal	Sociedade Recreativa Unidos do Zambujal	Clube/ Associação	720	36,0	20,0
300	Ringue de Pequenas dimensões	Sociedade Instrução e Recreio Janes e Malveira	Clube/ Associação	450	30,0	15,0
308	Ringue	Troupe União 1º Dezembro Caparidense	Clube/ Associação	366	25,4	14,4

Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de entidade proprietária	Área m2	C m	L m
307.1	Campo Sintético 1	St. Julian's School	Est. de Ensino Privado	420	28,0	15,0
307.2	Campo Sintético 2	St. Julian's School	Est. de Ensino Privado	420	28,0	15,0
307.3	Campo Sintético 3	St. Julian's School	Est. de Ensino Privado	420	28,0	15,0
307.4	Campo Sintético 4	St. Julian's School	Est. de Ensino Privado	420	28,0	15,0
403	Campo em Jardim Público	Jardim Público da Cruz da Guia	Câmara	si	si	si

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Da análise permitida pelos elementos recolhidos, constata-se uma maior concentração de Pequenos Campos de Jogos ao longo da Linha, sendo mais numerosos na Freguesia de Cascais, seguida do Estoril, Alcabideche ("pendurados" na sua zona nascente) e Carcavelos.

Fig. 6.4 Distribuição dos Pequenos Campos de Jogos – Cobertura Global (formativos + recreativos)



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Em nenhum caso a cobertura de Pequenos Campos de Jogos Formativos cumpre o limiar de ADU/Hab de 1.00 m² recomendado pelo IDP/DGOTDU, apenas atingindo 50% deste valor (cobertura razoável) as Freguesias de Alcabideche e Carcavelos.

Considerando o conjunto formativos/recreativos, a estas Freguesias acrescentam-se a Parede e o Estoril, a atingir o limiar de “razoabilidade”.

As coberturas mais deficientes referem-se a Cascais (penalizada pela dimensão populacional, não obstante ser a que mais Pequenos Campos possui) e S. Domingos de Rana, que continua a surgir como a freguesia mais debilitada no quadro concelhio.

Gráfico 6.10

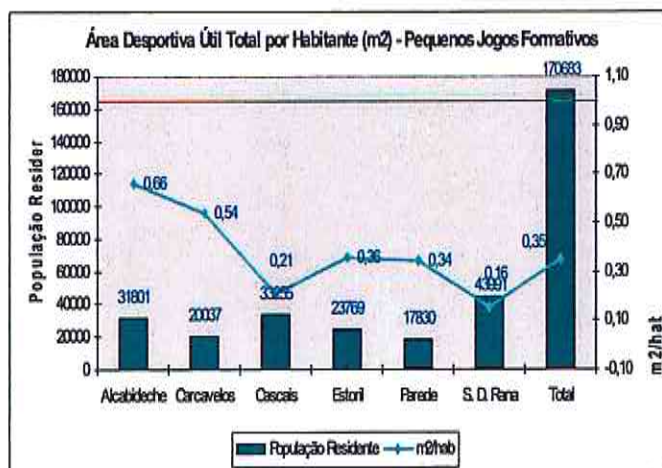
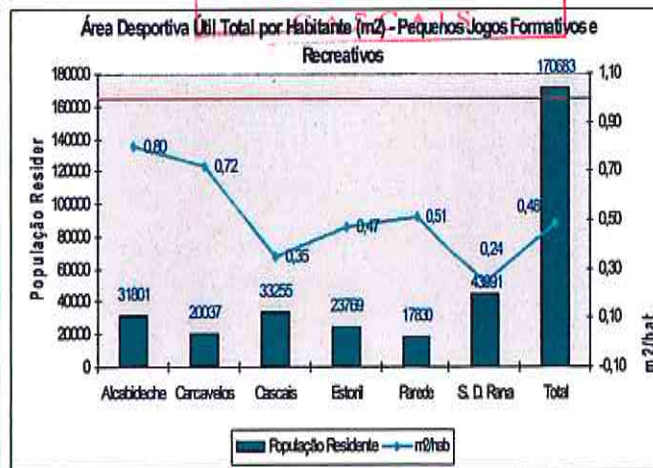


Gráfico 6.11



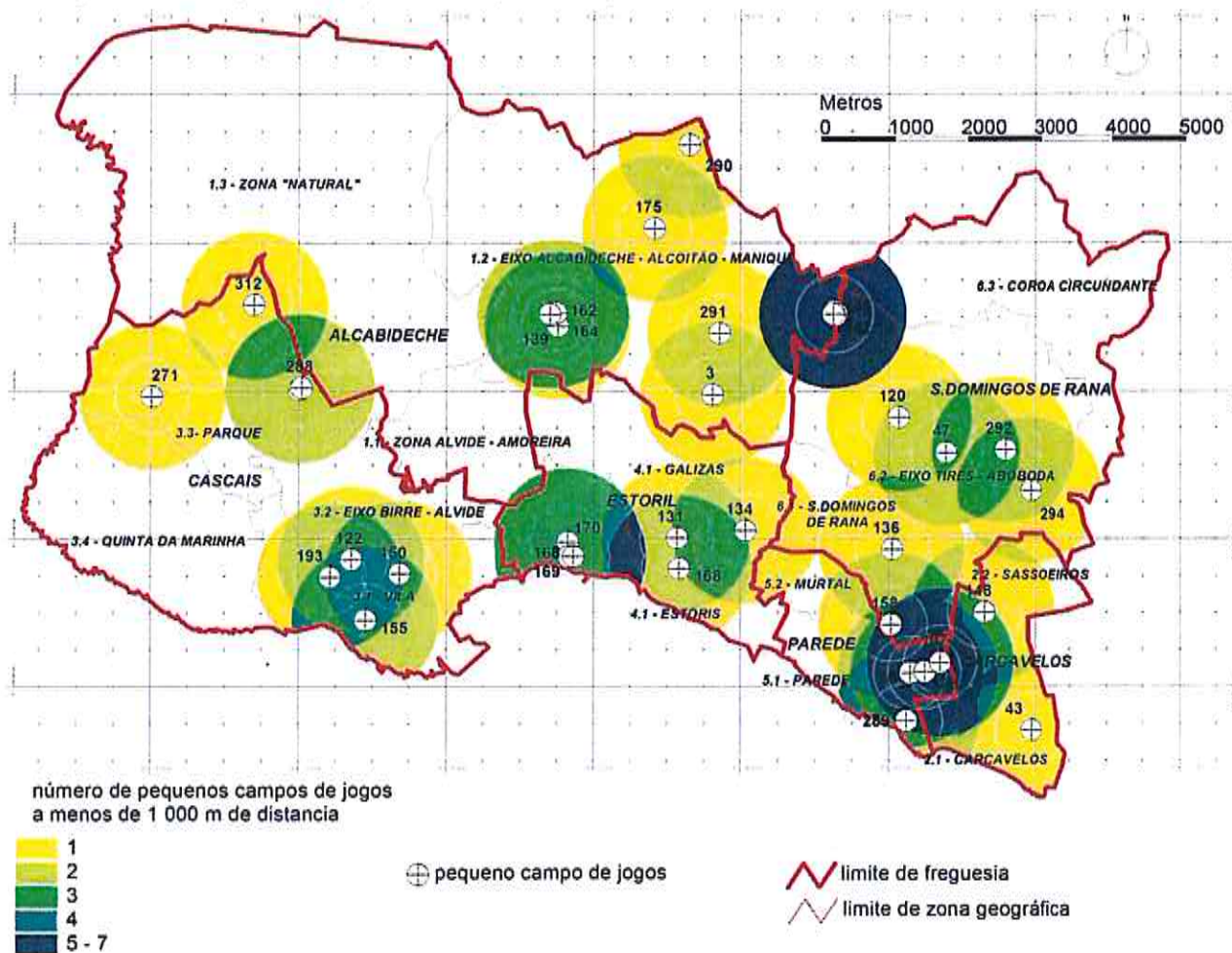
Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

O mapa constante na figura seguinte ilustra a área coberta pelos Pequenos Campos de Jogos formativos, acentuando-se a cobertura inferior a 1.000 m.

Reflecte-se neste mapa a concentração de pequenos campos nalguns complexos, nomeadamente no complexo da Escola Salesiana de Manique, ou a acumulação em determinadas zonas, como sejam as Freguesias da Parede e de Carcavelos.

Finalmente, assinala-se o vazio de cobertura nalgumas zonas de alguma densidade populacional, que será referido adiante.

Fig. 6.5 Distribuição dos Pequenos Campos de Jogos de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.2.2.4 CAMPOS DE TÊNIS

Os Campos de Ténis constituem um tipo de equipamento com características de serviço muito específicas, que em rigor justificava a sua integração no conjunto das infra-estruturas especializadas, pelo que se optou por proceder a uma análise separada dos restantes Pequenos Campos de Jogos.

Quadro 6.8 – Campos de Ténis, com Características Formativas

Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de entidade Proprietária	Área m ²	C m	L m
38	Campo de Ténis	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação	627	35,0	17,9
49.1	Court de Ténis 1	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	644	35,8	18,0
49.2	Court de Ténis 2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	644	35,8	18,0
57.1	Campo de Ténis 1	Campos de Ténis da Alagoa	Câmara	567	34,8	16,3
57.2	Campo de Ténis 2	Campos de Ténis da Alagoa	Câmara	567	34,8	16,3
61.1	Campo de Ténis 1	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	702	39,0	18,0
61.2	Campo de Ténis 2	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	641	36,0	17,8
61.3	Campo de Ténis 3	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	641	36,0	17,8
61.4	Campo de Ténis 4	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	641	36,0	17,8
61.5	Campo de Ténis 5	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	702	39,0	18,0
61.6	Campo de Ténis 6	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	702	39,0	18,0
64.1	Campo Ténis 1	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	567	34,8	16,3
64.2	Campo Ténis 2	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	567	34,8	16,3
64.3	Campo Ténis 3	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
64.4	Campo Ténis 4	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
64.5	Campo Ténis 5	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
64.6	Campo Ténis 6	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
64.7	Campo Ténis 7	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	798	39,9	20,0
64.8	Campo Ténis 8	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
64.9	Campo Ténis 9	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
79.10	Court Terra Batida 6	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.11	Court Terra Batida 7	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.12	Court Terra Batida 8	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.13	Court Terra Batida 9	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.14	Court Coberto 1	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.15	Court Coberto 2	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.16	Court Coberto 3	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.17	Court Coberto 4	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.2	Rápido 2	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.3	Rápido 3	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.4	Rápido 4	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.5	Court Terra Batida 1	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.6	Court Terra Batida 2	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.7	Court Terra Batida 3	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.8	Court Terra Batida 4	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.9	Court Terra Batida 5	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
80	Padel	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
93.1	Campo de Ténis 1	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7
93.2	Campo de Ténis 2	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7
93.3	Campo de Ténis 3	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7
93.4	Campo de Ténis 4	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7



Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
93.5	Campo de Ténis 5	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7
93.6	Campo de Ténis 6	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7
99	Court de Ténis 1	Clube de Ténis de Sassoeiros	Empresa Privada	702	39,0	18,0
114	Campo de Ténis	Complexo Desportivo de Alcabideche	Câmara	720	36,0	20,0
251.1	Campo de Ténis 1	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.10	Campo de Ténis 10	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.2	Campo de Ténis 2	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.3	Campo de Ténis 3	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.4	Campo de Ténis 4	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.5	Campo de Ténis 5	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.6	Campo de Ténis 6	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.7	Campo de Ténis 7	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.8	Campo de Ténis 8	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.9	Campo de Ténis 9	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
261	Campo de Ténis	Health Club Petros	Empresa Privada	639	35,3	18,1

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Quadro 6.9 – Campos de Ténis, com Características Recreativas

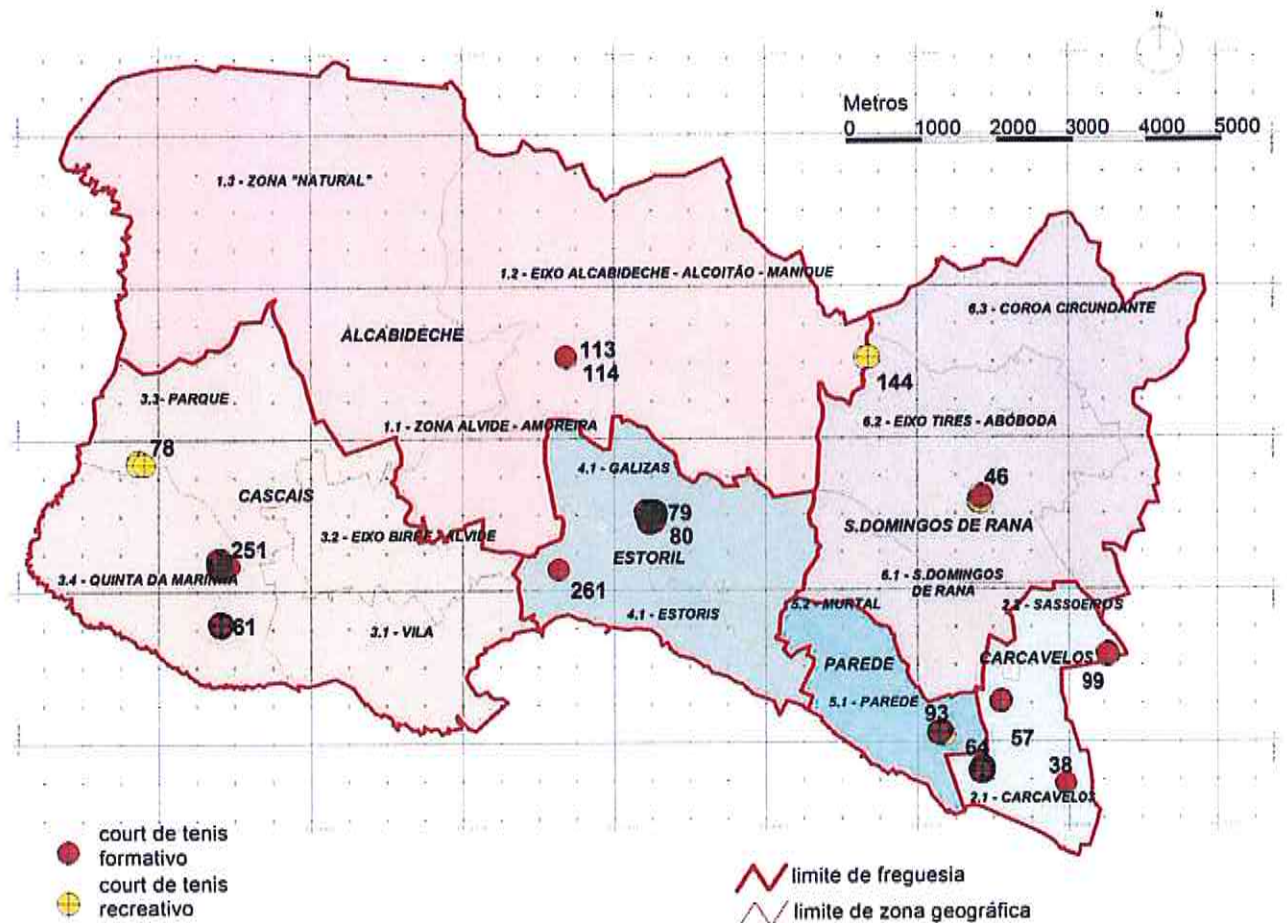
Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
45.1	Parede Bate-Bolas 1	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	86	11,8	7,3
45.2	Parede Bate-Bolas 2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	86	11,8	7,3
46.1	Court de Mini-Ténis 1	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	123	17,6	7,0
46.2	Court de Mini-Ténis 2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	123	17,6	7,0
78.1	Campo de Ténis 1 (Terra Batida)	Arténis - Actividades Desportivas	Empresa Privada	491	27,3	18,0
78.2	Campo de Ténis 2 (Terra Batida)	Arténis - Actividades Desportivas	Empresa Privada	491	27,3	18,0
78.3	Campo de Ténis 3 (Terra Batida)	Arténis - Actividades Desportivas	Empresa Privada	491	27,3	18,0
78.4	Campo de Ténis 4 (rápido)	Arténis - Actividades Desportivas	Empresa Privada	491	27,3	18,0
78.5	Campo de Ténis 5 (rápido)	Arténis - Actividades Desportivas	Empresa Privada	491	27,3	18,0
92.2	Beach Ténis	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	216	11,0	19,6
99.2	Court de Ténis 2	Clube de Ténis de Sassoeiros	Empresa Privada	230	23,0	10,0
99.3	Court de Ténis 3	Clube de Ténis de Sassoeiros	Empresa Privada	230	23,0	10,0
99.4	Court de Ténis 4	Clube de Ténis de Sassoeiros	Empresa Privada	230	23,0	10,0
113	Bate Bolas	Complexo Desportivo de Alcabideche	Câmara	300	20,0	15,0
144.1	Campo de Ténis 1	Escola Salesiana de Manique	Est. Ensino Privado	230	23,0	10,0
144.2	Campo de Ténis 2	Escola Salesiana de Manique	Est. Ensino Privado	230	23,0	10,0

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



A cobertura concelhia é caracterizada por uma forte concentração dos Campos de Ténis em grandes complexos especializados, situados sobretudo nas Freguesias de Cascais e do Estoril.

Fig. 6.6 Distribuição dos Complexos de Campos de Ténis – Cobertura Global (formativos + recreativos)



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

A concentração em grandes complexos de Campos de Ténis reflecte-se na relação ADU/Hab por Freguesia, mais elevada nas Freguesias de Carcaveiros e do Estoril e menor em Alcabideche e S. Domingos de Rana. Em posição intermédia, encontram-se Parede e Cascais, próximas da média Concelhia.

Como particularidade, se adicionada as ADU's dos Campos de Ténis formativos aos Pequenos Campos de Jogos formativos, verificar-se-ia que, nas Freguesias de Cascais e Carcavelos, seria ultrapassada a relação ADU/hab de 1.00 m², a par de uma forte aproximação no Estoril.

Nas restantes, Alcabideche e Parede ultrapassariam os 50% daquele limiar, ficando apenas S. Domingos de Rana aquém do critério de cobertura razoável.

Quer isto dizer que, numa perspectiva de englobamento dos Campos de Ténis no conjunto dos Pequenos Campos de Jogos, a cobertura concelhia poder-se-ia considerar de razoável, com Freguesias a apresentarem indicadores significativamente positivos.

Gráfico 6.12

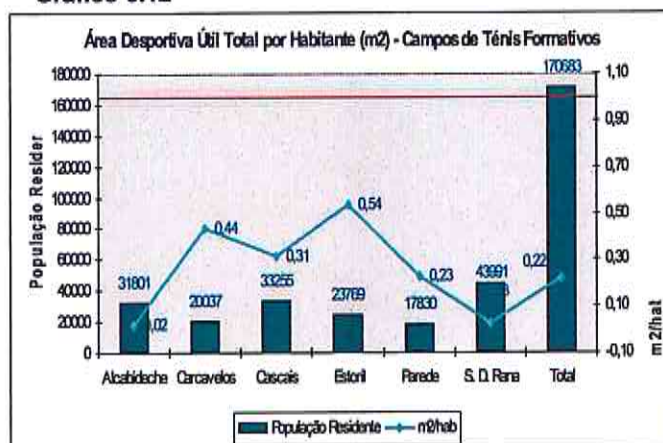
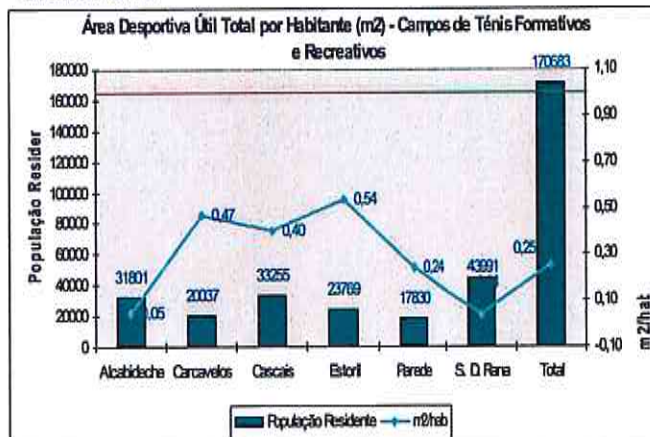


Gráfico 6.13



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

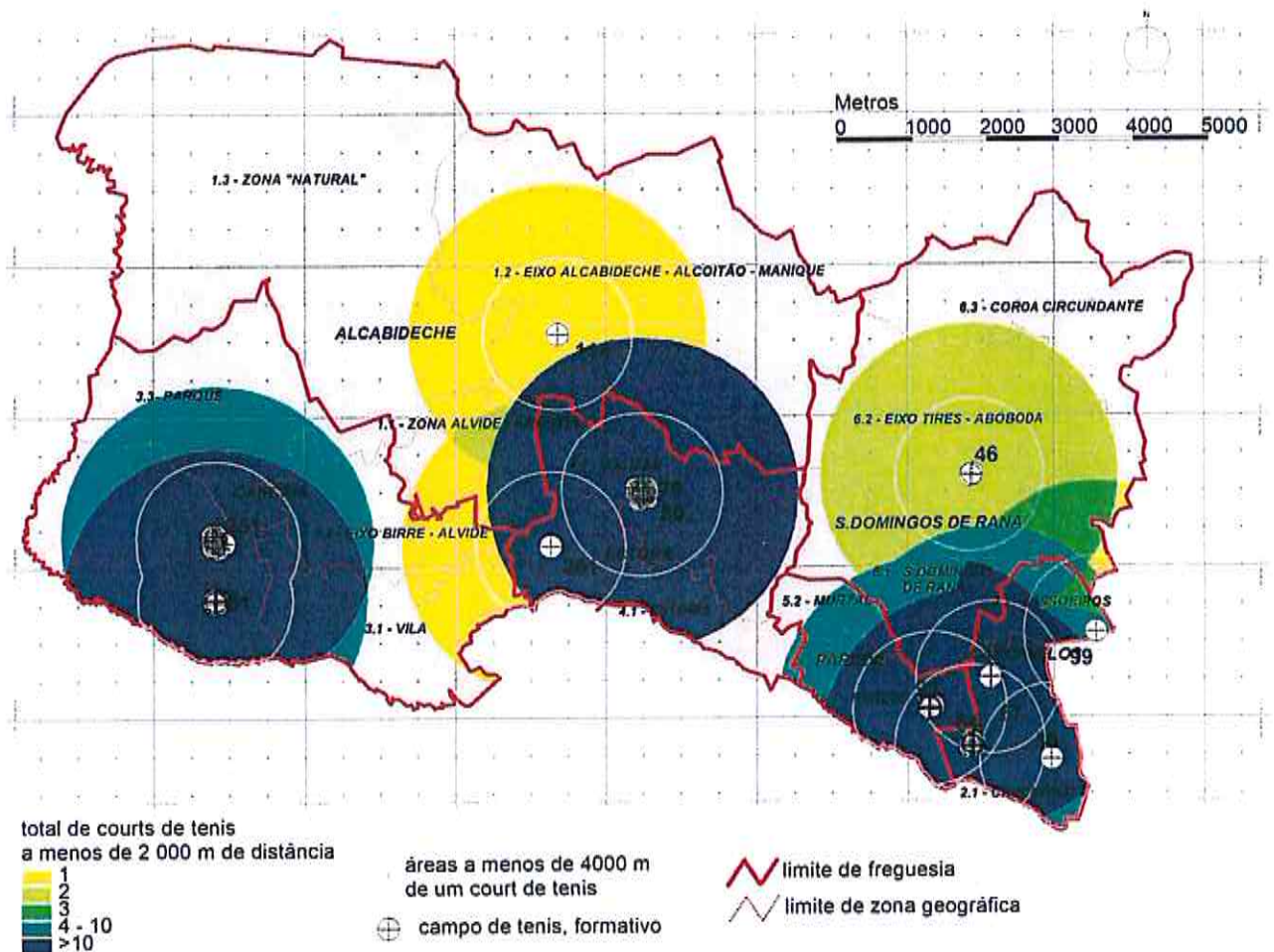
O mapa constante na figura seguinte ilustra a área coberta pelos Campos de Ténis formativos, acentuando-se a cobertura inferior a 2.000 m.

Trata-se de um critério alternativo ao que resultaria da aplicação do respeitante a Pequenos Campos de Jogos (500 / 1.000 m), uma vez que não se reconhece nos Campos de Ténis um vocacionamento funcional de Equipamento de vizinhança.

Assim, equiparam-se aos Pavilhões e Salas de Desporto, com uma irradiação de 2.000 / 4.000 m (acessibilidade boa e razoável).

O mapa constante na Fig. 6.7 evidencia o efeito da concentração dos Campos de Ténis em grandes complexos, que embora garantindo uma boa oferta de Área Desportiva Útil, deixa por cobrir, em termos de irradiação, algumas áreas significativas do Concelho.

Fig. 6.7 Distribuição dos Campos de Ténis de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.2.2.5 PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO



6.2.2.5a PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO

Na abordagem dos recintos desportivos cobertos considerou-se a diferenciação entre Pavilhões Desportivos e Salas de Desporto, consoante a Área Desportiva Útil seja, respectivamente, inferior ou superior a 28 x 16 m.

Quadro 6.10 – Pavilhões Desportivos, com Características Formativas

Código de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m ²	Comp. M	Larg. M
20	Associação de Moradores de Atibá	Clube/Associação	800	40,0	20,0
40	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação	1144	44,0	26,0
51	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	1344	48,0	28,0
85	Grupo Desportivo e Recreativo "Os Vinhais"	Clube/Associação	968	44,0	22,0
88	Clube Futebol Sasseiros	Clube/Associação	760	38,0	20,0
91	CNG – Edifício Principal	Clube/Associação	660	30,0	22,0
103	Colégio Amor de Deus	Est. Ensino Privado	968	44,0	22,0
112	Complexo Desportivo de Alcabideche	Câmara	1125	45,0	25,0
122.2	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António PereiraCoutinho	Est. Ensino Público	540	30,0	18,0
135.1	Polidesportivo- Esc. Básica 2,3 Alcabideche	Est. Ensino Público	540	30,0	18,0
137	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	Est. Ensino Público	540	30,0	18,0
146	Escola Salesiana de Manique	Est. Ensino Privado	1100	44,0	25,0
147	Escola Secundária de Carcavelos	Est. Ensino Público	1100	44,0	25,0
151	Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Alvide	Est. Ensino Público	1008	42,0	24,0
160.1	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Est. Ensino Público	2595	60,0	43,3
166	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. Ensino Público	924	42,0	22,0
171	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. Ensino Privado	880	44,0	20,0
173.1	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. Ensino Privado	512	32,0	16,0
173.2	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. Ensino Privado	800	40,0	20,0
194	Externato N.º Sr.ª do Rosário	Est. Ensino Privado	800	40,0	20,0
231	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	924	42,0	22,0
253.7	Health and Racquet Club	Empresa Privada	700	35,0	20,0
274	Parede Foot-Ball Clube - Pavilhão Gimnodesportivo	Clube/Associação	800	40,0	20,0
131	Pavilhão Desportivo da Escola 2+3 da Galiza	Est. Ensino Público	448	28,0	16,0
160	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Est. Ensino Público	1305	45,0	29,0

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



Quadro 6.11 – Salas de Desporto, com Características Formativas

Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
5.2	Estúdio 1	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Associação Bombeiros	374	22,0	17,0
7	Salão	Associação Beneficência Socorros Amadeus Duarte	Clube/Associação	320	20,0	16,0
32	Sala de Desporto	Bela Vista Fitness Clube	Empresa Privada	400	20,0	20,0
36	Sala de Desporto 1	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação	364	26,0	14,0
44.2	Ginásio 2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	396	22,0	18,0
117	Ginásio	Complexo Desportivo de Alcabideche	Câmara	224	15,9	14,1
121	Ginásio	Esc. Bás. 2º/3º ciclos Prof. António Pereira Coutinho	Est. Ensino Público	224	16,0	14,0
133.1	Pavilhão – Campo de Jogos	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Est. Ensino Público	375	25,0	15,0
133.2	Pavilhão – Sala de Ginástica	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Est. Ensino Público	224	16,0	14,0
135.2	Sala de Desporto	Polidesportivo- Esc. Básica 2,3 Alcabideche	Est. Ensino Público	224	16,0	14,0
136.1	Ginásio	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	Est. Ensino Público	224	16,0	14,0
149.2	Polidesportivo	Escola Secundária da Cidadela	Est. Ensino Público	224	16,0	14,0
156	Ginásio	Escola Secundária de Cascais	Est. Ensino Público	494	26,0	19,0
237.1	Sala Polivalente	Grupo Recreativo e Dramático 1º de Malo	Clube/Associação	224	16,0	14,0
238	Sala de Desporto	Gr. M. 1º Julho Alcoitão	Clube/Associação	287	20,5	14,0

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Quadro 6.12 – Salas de Desporto, com Características Recreativas

Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
5.1	Sala de Desporto	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Associação Bombeiros	312	24,0	13,0
5.3	Estúdio 2	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Associação Bombeiros	75	12,1	6,2
5.4	Sala de Desporto	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Associação Bombeiros	100	10,0	10,0
11.2	Ginásio	Complexo Desportivo da Alapraia	Associação Bombeiros	200	-	-
14.2	Ginásio 3	Edifício Sede Poente	Associação Bombeiros	277	-	-
14.3	Ginásio 4	Edifício Sede Poente	Associação Bombeiros	277	-	-
18	Ginásio	Associação dos Antigos Alunos Salesianos do Estoril	Clube/Associação	162	18,0	9,0
23	Ginásio	Associação Desportiva e Recreativa da Checala	Clube/Associação	220	-	-
26	Ginásio	Associação Escola 31 de Janeiro	Est. Ensino Privado	100	10,0	10,0
33.2	Sala de Aeróbica	Bodyform Gimnasium	Empresa Privada	100	10,0	10,0
34.1	Sala de Desporto 1	Britannia Health Club	Empresa Privada	60	10,0	6,0
34.2	Sala de Desporto 2	Britannia Health Club	Empresa Privada	60	10,0	6,0
34.4	Sala de Desporto 4	Britannia Health Club	Empresa Privada	60	10,0	6,0
34.5	Sala de Desporto 5	Britannia Health Club	Empresa Privada	79	10,0	7,9
39	Sala de Desporto 2	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação	170	17,0	10,0
44.3	Ginásio Musculação	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	170	17,0	10,0

6.26



Cascais
Câmara Municipal



CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS

RELATÓRIO
JUNHO 2010

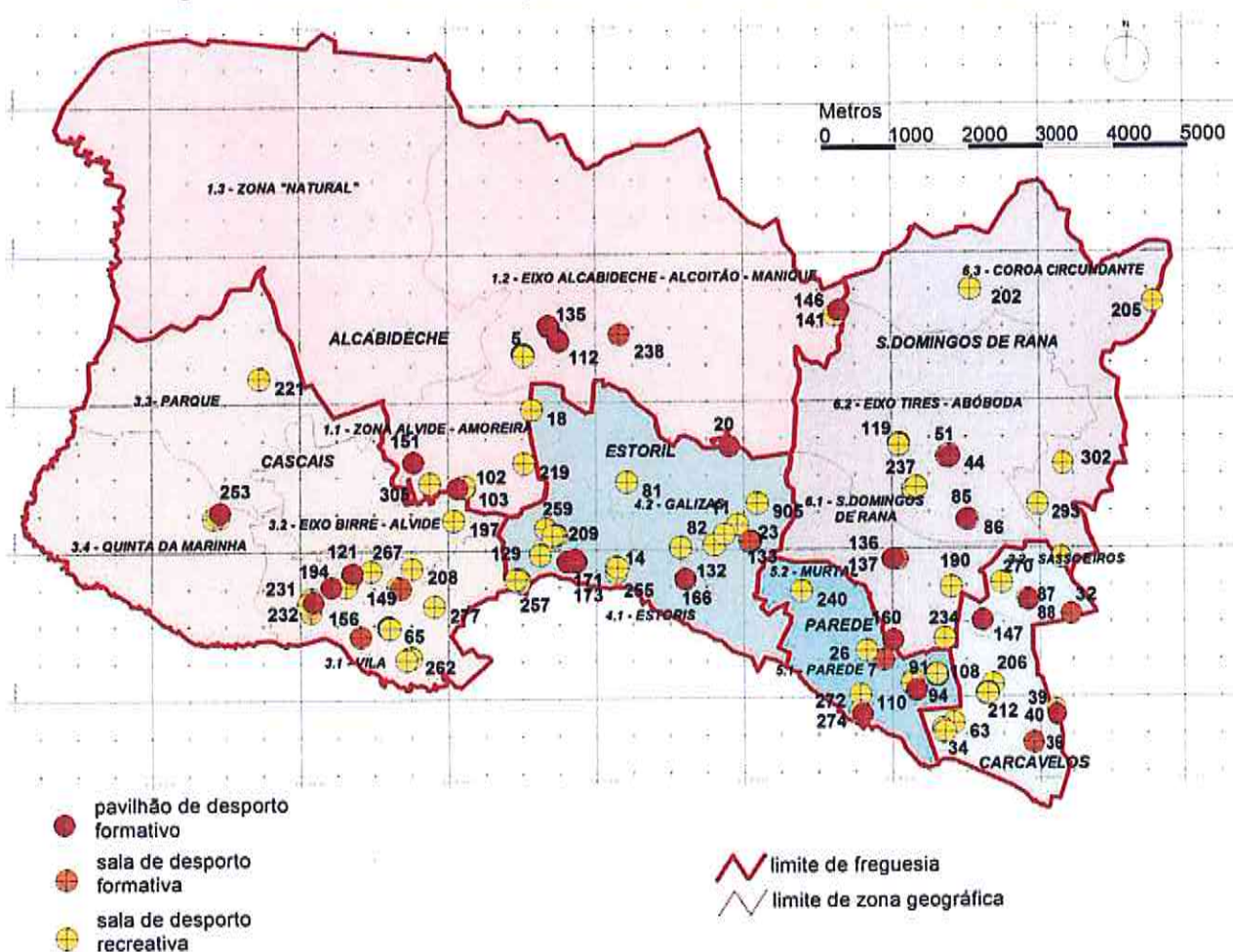
Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
63	Sala de Desporto	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	100	10,0	10,0
65.2	Spin	Central Fitness, Health Club	Empresa Privada	90	12,0	7,5
65.3	Estúdio 1	Central Fitness, Health Club	Empresa Privada	154	14,0	11,0
65.4	Estúdio 2	Central Fitness, Health Club	Empresa Privada	99	11,0	9,0
82	Salão Polivalente	Clube desportivo Costa do Sol	Clube/Associação	97	-99,0	-99,0
81.2	Ginásio	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	80	10,0	8,0
83	Salão Polivalente	Clube Desportivo do Arneiro	Clube/Associação	0	0,0	0,0
86	Pavilhão de Ginástica	Grupo Desportivo e Recreativo "Os Vinhais"	Clube/Associação	140	14,0	10,0
87	Ginásio	Clube Futebol Sasseiros	Clube/Associação	207	23,0	9,0
94.1	Ginásio 1	CNG – Edifício Principal	Clube/Associação	123	16,6	7,5
94.2	Ginásio 2	CNG – Edifício Principal	Clube/Associação	119	17,3	6,9
94.3	Ginásio 3	CNG – Edifício Principal	Clube/Associação	71	12,3	5,8
102.1	Sala de Desporto 1	Colégio Amor de Deus	Est. Ensino Privado	148	17,0	8,7
102.2	Sala de Desporto 2	Colégio Amor de Deus	Est. Ensino Privado	44	13,3	3,3
105.3	Ginásio Grande	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Privado	300	30,0	10,0
108	Ginásio Coberto (Pré-escolar)	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Privado	200	20,0	10,0
105.4	Ginásio Pequeno (1º Ciclo)	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Privado	40	10,0	4,0
105.5	Ginásio Pré-escolar (1º Piso)	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Privado	200	20,0	10,0
110	Ginásio	Neves & Coelho Lda – Colégio Portugal	Est. Ensino Privado	200	20,0	10,0
118	Sala Polivalente	Desportivo Monte Real	Clube/Associação	112	14,0	8,0
119	Ginásio	Desportivo Monte Real	Clube/Associação	162	18,0	9,0
129	Ginásio	Escola E.B.2 João de Deus	Est. Ensino Público	250	25,0	10,0
132	Ginásio	Conselho Exec. Agrup. Escola de S.João Estoril	Est. Ensino Público	182	17,8	10,2
141.1	Ginásio	Escola Salesiana de Manique	Est. Ensino Privado	354	31,6	11,2
149.1	Campo de Jogos (Interior)	Escola Secundária da Cidadela	Est. Ensino Público	100	10,0	10,0
190	Salão polivalente	Estudantina Recreativa S. Domingos de Rana	Clube/Associação	140	14,0	10,0
195.2	Sala de Aeróbica	Fitness Gym	Empresa Privada	90	15,0	6,0
197	Salão Polivalente	Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas	Clube/Associação	144	16,0	9,0
202	Sala Polivalente	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	Clube/Associação	0	0,0	0,0
205	Salão Desportivo (Sede)	Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaide	Clube/Associação	0	0,0	0,0
206.1	Aulas de Grupo	Clube Malhação	Clube/Associação	200	20,0	10,0
208	Pavilhão Desportivo	Clube Columbófilo Costa do Sol	Clube/Associação	0	0,0	0,0
209.2	Fitness – Sala 1	Ginásio Estoril Praia	Empresa Privada	96	12,0	8,0
209.3	Fitness – Sala 2	Ginásio Estoril Praia	Empresa Privada	91	14,0	6,5
209.4	Fitness – Sala 3	Ginásio Estoril Praia	Empresa Privada	98	14,0	7,0
212.1	Sala 1	Ginásio Ludance	Empresa Privada	88	12,5	7,0
212.2	Sala 2	Ginásio Ludance	Empresa Privada	91	13,0	7,0
212.3	Sala 3	Ginásio Ludance	Empresa Privada	59	9,0	6,5
219	Salão Polivalente	Grupo de Instrução Musical da Amoreira	Clube/Associação	181	13,5	13,4
221	Salão de Desporto	Grupo Desportivo e Cultural da Chesol	Clube/Associação	90	12,3	7,3

Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m ²	C m	L m
232.2	Estúdio 1	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	221	17,0	13,0
234	Salão Polivalente	Grupo de Instrução Musical e Beneficência da Rebelva	Clube/Associação	150	15,0	10,0
232.3	Estúdio 2	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	221	17,0	13,0
232.4	Estúdio 3	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	72	12,0	6,0
236	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo do Grupo Rec. Dram. 1º de Malo	Clube/Associação	0	0,0	0,0
232.5	Estúdio 3 – ATL	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	60	12,0	5,0
232.6	Estúdio 4	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	117	13,0	9,0
232.7	Estúdio 5	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	117	13,0	9,0
237.2	Sala de Desporto	Pavilhão Desportivo do Grupo Rec. Dram. 1º de Malo	Clube/Associação	0	0,0	0,0
240	Sala de Desporto	Grupo Musical e Recreativo Murtalense	Clube/Associação	144	18,0	8,0
253.1	Sala 1	Health and Racquet Club	Empresa Privada	200	20,0	10,0
253.2	Sala 2	Health and Racquet Club	Empresa Privada	200	20,0	10,0
255	Sala de Desporto	Ginásio Clube do Estoril	Empresa Privada	20	5,0	4,0
253.3	Sala 3	Health and Racquet Club	Empresa Privada	200	20,0	10,0
257.2	Estúdio 1	Holmes Place	Empresa Privada	128	16,0	8,0
257.3	Estúdio 2	Holmes Place	Empresa Privada	100	10,0	10,0
259.1	Ginásio 1	Health Club Petros	Empresa Privada	70	10,0	7,0
257.4	Estúdio 3	Holmes Place	Empresa Privada	100	10,0	10,0
257.5	Estúdio 4	Holmes Place	Empresa Privada	100	10,0	10,0
262.1	Sala de Desporto 1	Health Club Visconde	Empresa Privada	150	15,0	10,0
262.2	Sala de Desporto 2	Health Club Visconde	Empresa Privada	200	20,0	10,0
262.3	Sala de Desporto 3	Health Club Visconde	Empresa Privada	50	10,0	5,0
267.1	Ginásio 1	Linha Health Club – Investimento em Tempos Livres	Empresa Privada	73	10,0	7,3
270.3	Estúdio Evolution – Sala de Ginástica	Ginásio Mr. Big Evolution	Empresa Privada	40	-99,0	-99,0
272.3	Sala 3	Parede Foot-Ball Clube - Pavilhão Gimnodesportivo	Clube/Associação	60	10,0	6,0
272.4	Sala 4	Parede Foot-Ball Clube - Pavilhão Gimnodesportivo	Clube/Associação	132	22,0	6,0
277	Sala de Desporto 2	Physical Academy	Empresa Privada	100	10,0	10,0
293	Sala de Desporto	Saint Dominic's School	Est. Ensino Privado	375	25,0	15,0
302	Salão Polivalente	Sociedade Recreativa Outeirense	Clube/Associação	133	14,0	9,5
305	Sala polivalente	Sociedade Musical e Sportiva Alvidense	Clube/Associação	105	14,0	7,5
404.1	Ginásio	CERCICA – Estoril	Est. Ensino Privado	88	11,0	8,0

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Da análise permitida pelos elementos recolhidos, embora encontrando-se os Pavilhões e Salas de Desporto distribuídos equitativamente pelas diversas freguesias, constata-se uma maior concentração ao longo da Linha e no corredor de acompanhamento da Auto-estrada, sendo totalmente inexistentes nas faixas Norte e Poente do Concelho.

Fig. 6.8 Pavilhões e Salas de Desporto – Cobertura Global (formativos + recreativos)



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Pelos quadros seguintes, verifica-se que em todas as Freguesias são cumpridas, para os Pavilhões e Salas formativas, os requisitos mínimos de cobertura ADU/Hab., com excepção de S. Domingos de Rana que fica ligeiramente aquém.



Nos casos de Parede, Estoril e Cascais a cobertura é mesmo igual ou superior ao dobro daqueles requisitos (cobertura elevada, de acordo com os critérios referidos no ponto 3.3.2.5).

O englobamento das Salas recreativas apenas reforça o bom cumprimento dos requisitos de cobertura.

Gráfico 6.14

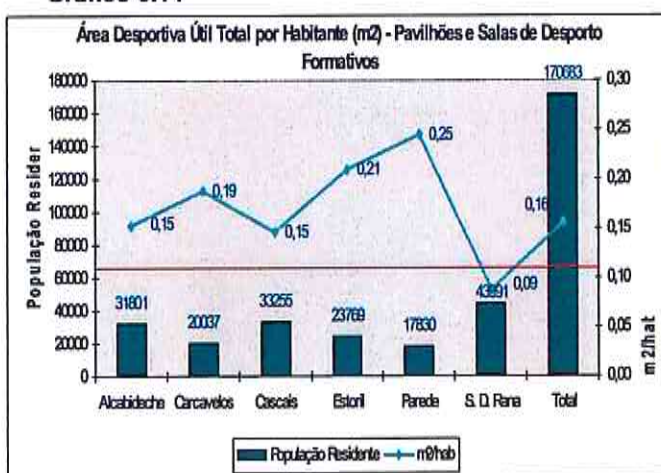
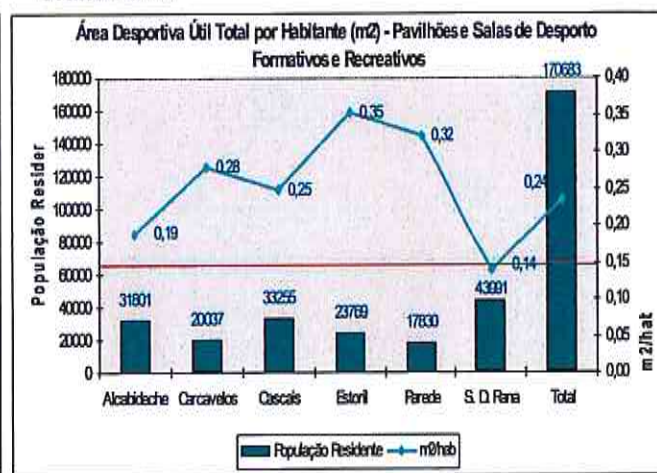


Gráfico 6.15



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Os mapas constantes nas figuras seguintes ilustram as áreas cobertas pelas Salas e Pavilhões formativos, acentuando-se as coberturas inferiores a 2 000 m.

Por razões metodológicas que resultam da maior importância dos Pavilhões (recintos com áreas desportivas superiores a 28 x 16 m e altura interior superior a 7m) na estruturação da rede, apresentam-se dois mapas desagregados por Pavilhões e por Salas, a par do mapa síntese.

Em qualquer das circunstâncias, não obstante a boa/razoável relação ADU/hab pelas Freguesias, os mapas indiciam uma distribuição algo desequilibrada, concentrada na "Linha" e nas áreas meridionais das Freguesias de Alcabideche e de S. Domingos de Rana, deixando a descoberto zonas com alguma extensão e significado populacional.

Fig. 6.9a – à esquerda – Distribuição dos Pavilhões de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida

À direita – Distribuição das Salas de Desporto Natureza Formativa e Respectiva Área Servida

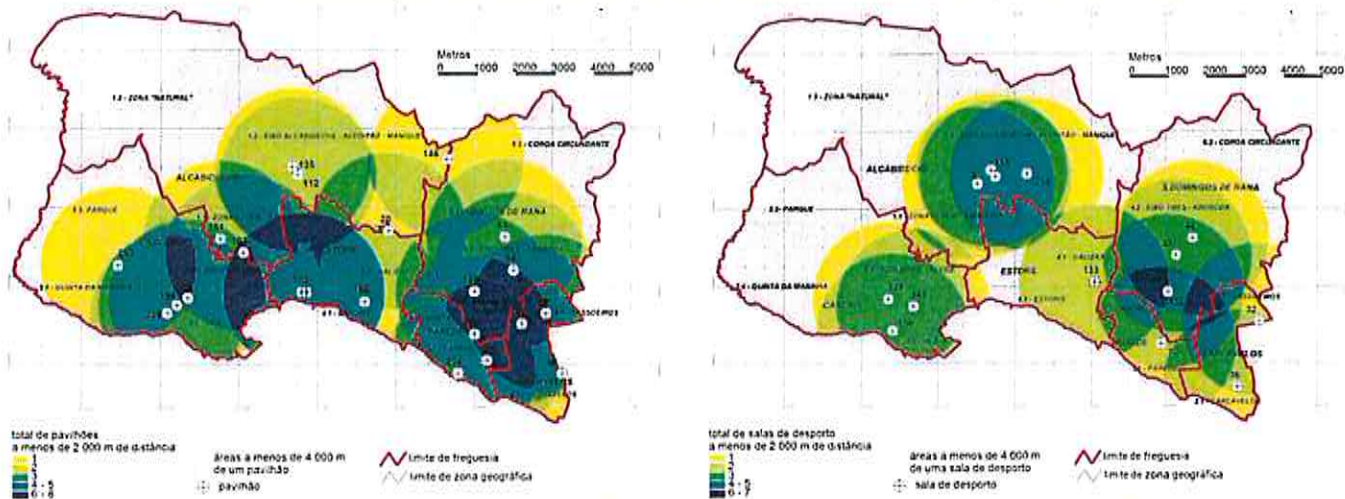
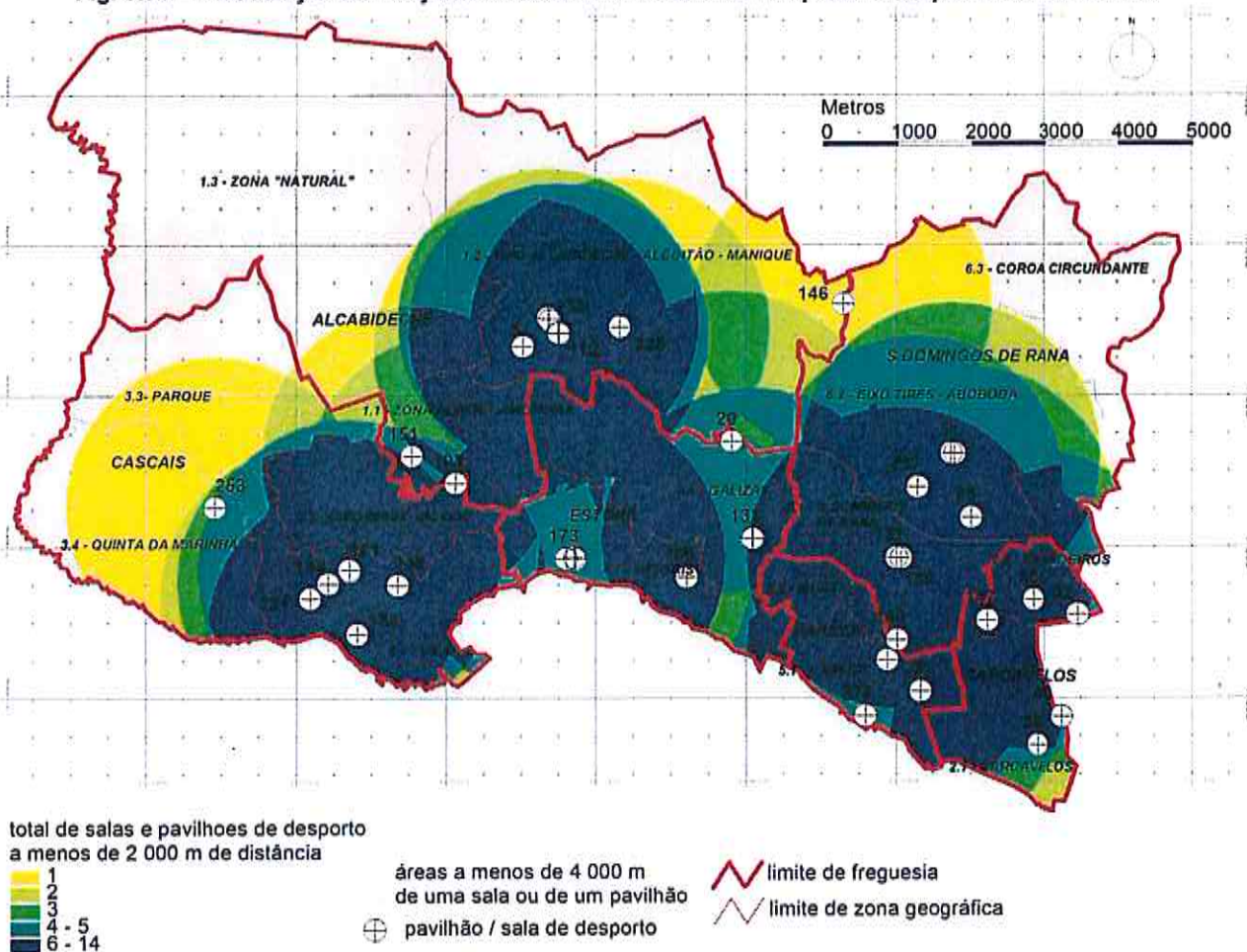


Fig. 6.9b – Distribuição do Conjunto de Pavilhões e Salas de Desporto e Respectiva Área Servida



6.2.1.6 PISCINAS

6.2.1.6a TANQUES COBERTOS – COBERTURA GLOBAL

Quadro 6.13 – Tanques Cobertos, com Características Formativas

Cod. Recinto	Características da Instalação	Instalação	Tipo Entidade Proprietária	Área m ²	C. m	L m	Prof. Max m	Prof. Min m
2	Tanque de aprendizagem/ Piscina	Adeia SOS Crianças de Bicesse	Instituição Privada		16,66	8		
12	Piscina	Complexo Desportivo da Alapraia – BV Estoris	Associação de Bombeiros	425	25	17	1,65	1,80
31	Piscina	Bela Vista Fitness Clube	Empresa Privada	312,5	25	12,5	1,9	1,7
35	Tanque de Aprendizagem	Britannia Health Club	Empresa Privada	221	17	13	1,2	1,2
95	Piscina	CNG – Ed. Piscina	Clube/Associação	170	17	10	1,50	1,10
100	Tanque de Aprendizagem	Colégio Amor de Deus	Estabelecimento de Ensino Particular	375	20	15	1,2	1,2
116	Tanque de Aprendizagem	Complexo Desportivo Alcabideche	Câmara	166,6	16,6	10	1,45	1,0
127	Piscina	Escola de Natação de Carcavelos (José Borja)	Empresa Privada	128	16	8	1,2	1,2
128	Tanque Desportivo	Clube de Natação de Cascais – "Os Golfinhos"	Clube/Associação	99,9	16,6	6	1,40	1,40
140	Tanque de Aprendizagem	Escola de Natação Delfins Azuis	Empresa Privada	135,2	16,9	8	1,60	1,60
250.1	Piscina Coberta	Health and Racquet Club	Empresa Privada	312,5	25	12,5	1,4	1,4
256	Piscina	Holmes Place	Empresa Privada	128	16	8	1,20	1,20
402.1	Piscina	Associação Nacional de Espondilite Anquilosante	Associação Não Desportiva	153	17	9	1,20	1,20

Fonte: Envestiga/Percurso; Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Quadro 6.14 – Tanques Cobertos, com Características Recreativas

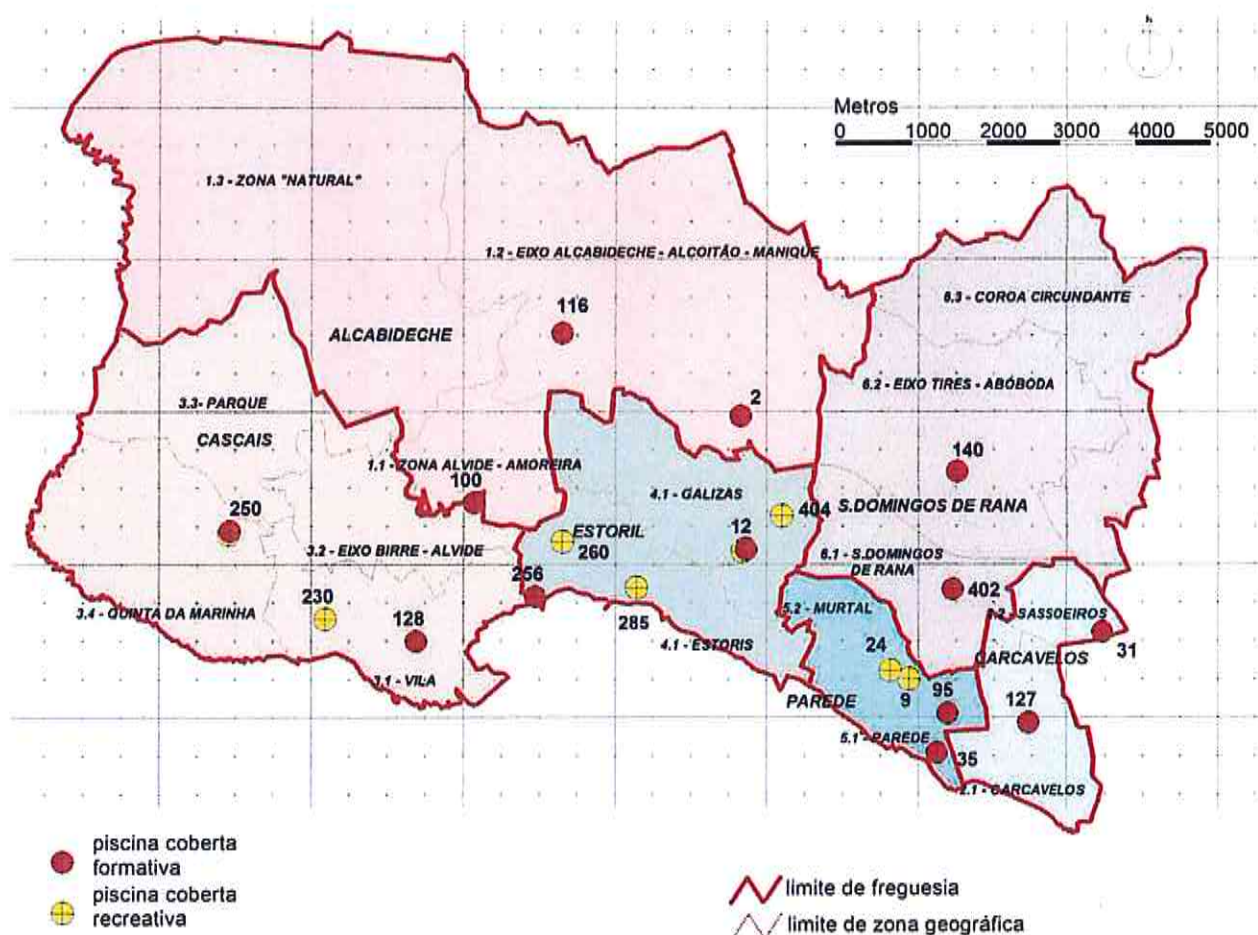
Cod. Recinto	Características da Instalação	Instalação	Tipo Entidade Proprietária	Área m ²	C. m	L m	Prof. Max m	Prof. Min m
9	Piscina	Associação Beneficência Socorros Amadeu Duarte	Clube/Associação	96,04	19,6	4,90	4	4
10	Tanque de Aprendizagem	Complexo Desportivo da Alapraia – BV Estoris	Associação de Bombeiros	82,8	12	6,90	1	1
15	Tanque de Aprendizagem	Edifício Sede Poente	Associação de Bombeiros	76,7	11,45	6,70	1,15	1,15
24	Tanque Desportivo /Piscina	Associação Escola 31 de Janeiro	Estabelecimento de Ensino Privado	60	10	6	1,50	1,50
230	Piscina	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	126	14	9	1,20	1,10
250.3	Tanque de Aprendizagem	Health and Racquet Club	Empresa Privada	62,5	12,5	5	1,2	1,2
254	Tanque de Aprendizagem	Clube Estoril	Empresa Privada	90	15	6	1,70	1,70
258	Piscina Coberta	Health Club Petros	Empresa Privada	63	7	9	3	3

Cod. Recinto	Características da Instalação	Instalação	Tipo Entidade Proprietária	Área m2	C. m	L m	Prof. Max m	Prof. Min m
286	Piscina Crianças	Piscina Tamariz	Empresa Privada	35	7	5	0,4	0,4
404.2	Tanque Desportivo/ Piscina	CERCICA – Estoril	Estabelecimento de Ensino Privado	135	15	9	1,10	1,10

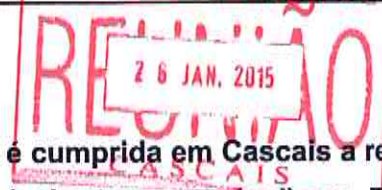
Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

No que diz respeito aos Tanques Desportivos, mais de metade encontra-se nas Freguesias de Cascais e Estoril e cerca de 86% nas quatro freguesias da “linha”, evidenciando um claro desequilíbrio na cobertura espacial.

Fig.6.10 – Piscinas – Cobertura Global (formativos + recreativos)



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



Verifica-se que, para as Piscinas Formativas, apenas é cumprida em Cascais a relação mínima ADU/hab (0,03 m²/hab), ultrapassando os 50% (cobertura razoável) as Freguesias de Carcavelos e Parede.

Gráfico 6.16

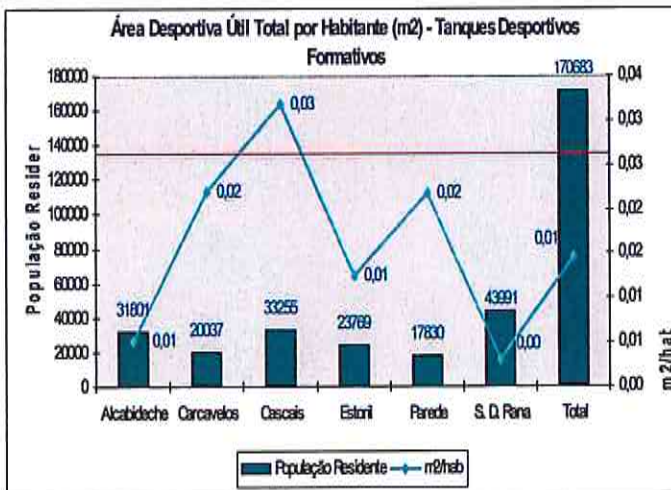
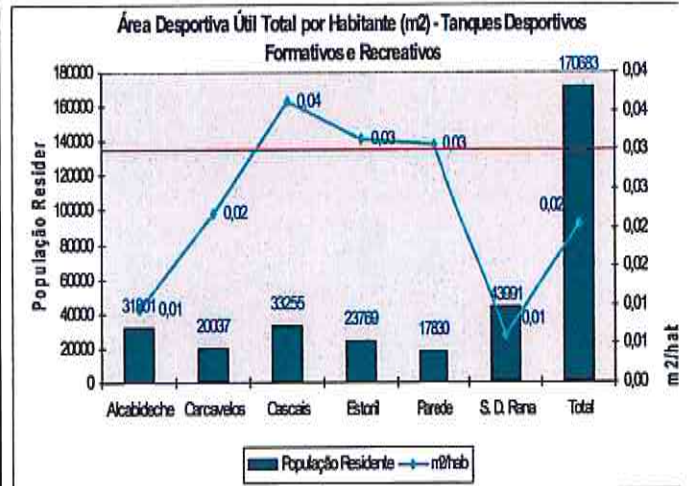


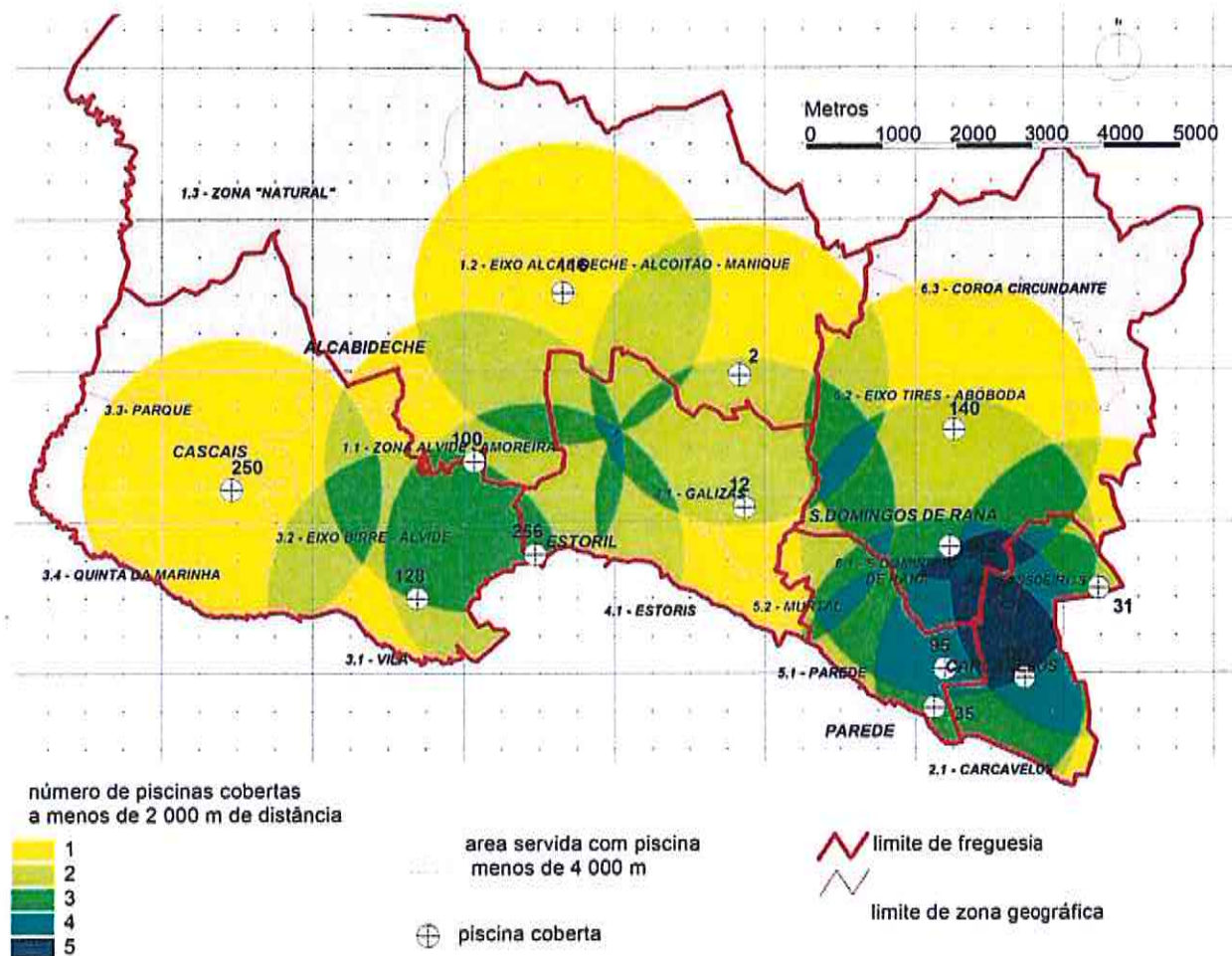
Gráfico 6.17



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

O mapa integrado na figura 6.11 evidencia a distribuição dominante de piscinas formativas pela "Linha", com maior concentração em Carcavelos, em que a exceção são as piscinas dos Complexos Desportivos de Alcabideche e de S. Domingos de Rana.

Fig. 6.11 Distribuição das Piscinas de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.2.1.6b TANQUES DESCOBERTOS

Os **Tanques Descobertos**, de natureza recreativa, mas que podem complementar carências da rede formativa, **situam-se todos nas Freguesias de Cascais e do Estoril.**

6.2.1.6c BALANÇO

O Quadro e Gráficos seguintes desagregam a informação anterior por tipo de Piscina (Coberta e Descoberta), podendo concluir-se:

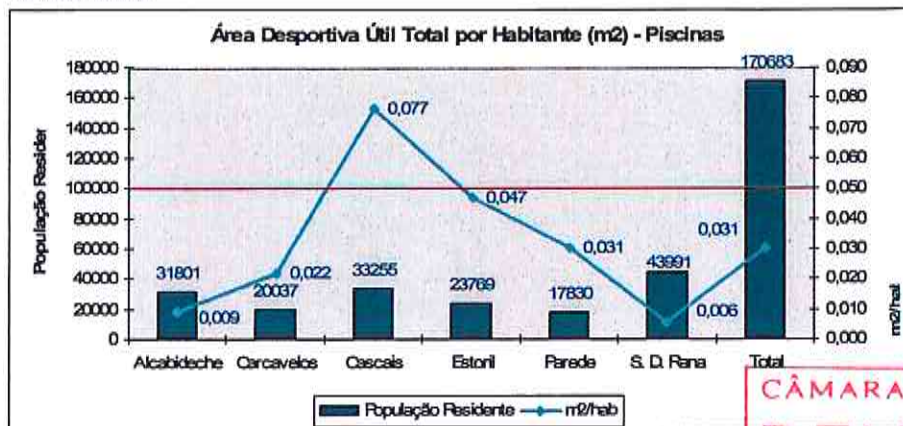
- No conjunto das piscinas, apenas na **Freguesia de Cascais (0.077 m²) a ADU Piscina / habitante ultrapassa o ratio recomendado (0.05 m²)**, enquanto o Estoril (0.047 m²) fica bastante próximo.
- As restantes Freguesias são mais ou menos deficitárias, sendo mais carentes as Freguesias de Alcabideche (0.009 m²) e, particularmente, S. Domingos de Rana (0.006 m²).
- O panorama é menos negativo em relação às Piscinas Cobertas, com três Freguesias a ultrapassarem o ratio recomendado (0.03 m²) – Cascais (0.036 m²), Estoril (0.031 m²) e Parede (0,031 m²). As situações mais graves são Alcabideche (0.009 m²) e S. Domingos de Rana (0,006 m²)
- Quanto às Piscinas Descobertas, verifica-se um desvio acentuado do ratio recomendado (0,02), que contribui decisivamente para o deficit global de Piscinas. Se Cascais (0,041) ultrapassa o ratio recomendado e o Estoril aproxima-se (0,016), em três Freguesias não existe qualquer Piscina Descoberta dedicada ao desporto formativo (Alcabideche, Carcavelos e Parede).

Quadro 6.16 – Dados Globais de Piscinas, por freguesia, m², cobertura e ADU

Freguesia	População Residente	Piscinas											
		Descobertas				Cobertas				Total			
		Nº	m ²	m ² /hab	Crítério m ² /hab	Nº	m ²	m ² /hab	Crítério m ² /hab	Nº	m ²	m ² /hab	Crítério m ² /hab
Alcabideche	31801	0	0	0,000	0,02 m ² /hab	2	300,20	0,009	0,03 m ² /hab	2	300,20	0,009	0,05 m ² /hab
Carcavelos	20037	0	0	0,000		2	440,50	0,022		2	440,50	0,022	
Cascais	33255	4	1350	0,041		7	1205,96	0,036		11	2555,96	0,077	
Estoril	23769	4	375	0,016		6	747,52	0,031		10	1122,52	0,047	
Parede	17830	0	0	0,000		4	547,04	0,031		4	547,04	0,031	
S.D.Rana	43991	0	0	0,000		2	269,20	0,006		2	269,20	0,006	
Concelho	170683	8	1725	0,010	23	3510,42	0,021	31	5235,42	0,031			

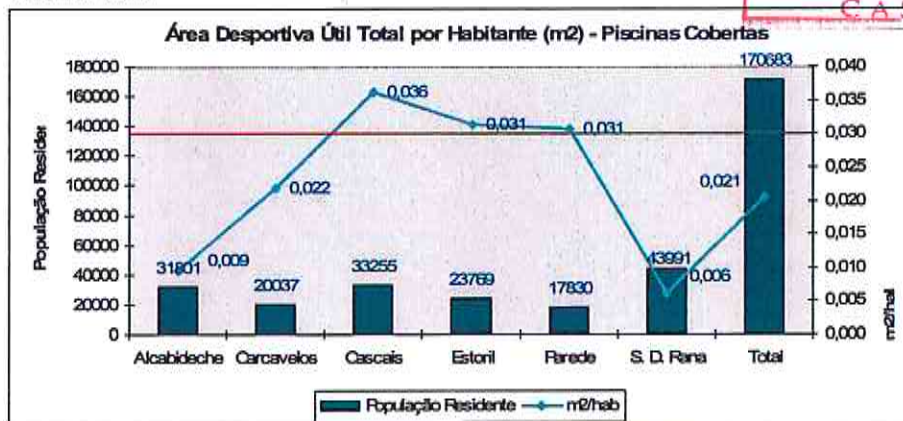
Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Gráfico 6.18



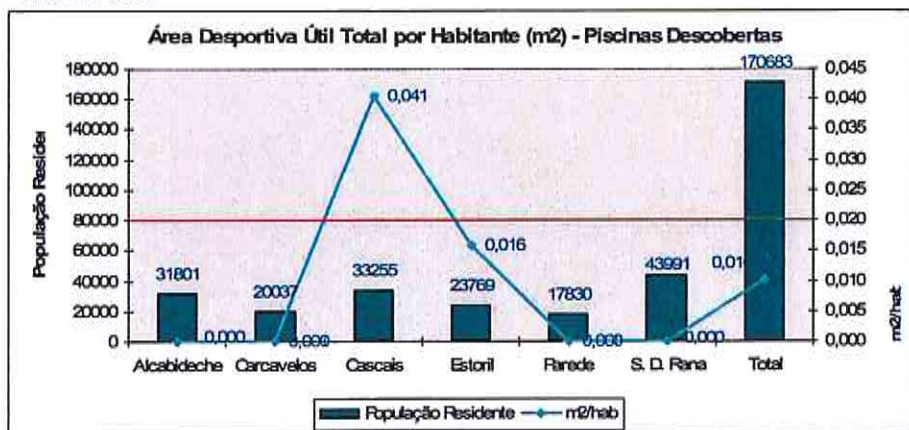
Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Gráfico 6.19



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Gráfico 6.20



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.2.3 EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS

O Concelho de Cascais apresenta uma **cobertura diversificada e densa de Equipamentos Especializados**, sintetizada na Planta de Caracterização 1.2.1 que acompanha este Estudo.

Esta cobertura confere ao Concelho uma **importante dimensão estratégica na oferta desportiva especializada no quadro da Área Metropolitana de Lisboa**.

De referir ainda a **potencialidade do Aeródromo de Tires** para o apoio à prática do desporto aeronáutico, mas não considerado na listagem seguinte, uma vez que actualmente não se encontra nele sediada qualquer entidade desportiva.

Quadro 6.17 – Equipamentos Especializados

Código Recinto	Caracterização da Instalação	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária
	Golfe		
55	Campo de Golfe	Oitavos Golfe	Empresa privada
985	Campo de Golfe	Quinta da Marinha	Empresa privada
60	Campo de Golfe – Blue Course	Golfe do Estoril	Empresa privada
213	Campo de Golfe de 18 buracos	Clube de Golfe da Penha Longa	Empresa privada
213	Campo de Golfe de 9 buracos	Clube de Golfe da Penha Longa	Empresa privada
	Paintball		
288.3	Campo de Paintball 1	Playbowling	Empresa privada
288.4	Campo de Paintball 2	Playbowling	Empresa privada
288.5	Campo de Paintball 3	Playbowling	Empresa privada
	Tiro		
290	Campo de Tiro	Complexo Desportivo Func. Centro Cultural do Linhó	Associação / Estabelecimento Prisional
	Hípismo		
70	Picadeiro Coberto	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Empresa privada
70	Picadeiro Grande	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Empresa privada
70	Picadeiro Pequeno	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Empresa privada
70	Redondel	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Empresa privada
71	Centro Hípico	Centro Hípico Quinta Marinha	Empresa privada
72	Hipódromo	Centro Hípico Quinta Marinha	Empresa privada
73	Picadeiro	Centro Hípico Quinta Marinha	Empresa privada
77	Picadeiro Fernando Figueiredo Carvalho	Real Clube D. Carlos I	Empresa privada
77	Picadeiro Pina Mascarenhas	Real Clube D. Carlos I	Empresa privada
77	Picadeiro Principal Descoberto	Real Clube D. Carlos I	Empresa privada
265	Hipódromo Municipal Manuel Possolo	Câmara Municipal	Câmara



Código Recinto	Caracterização da Instalação	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária
405.1	Picadeiro Coberto	Centro Hípico da Quinta da Pateira	Empresa privada
405.2	Picadeiro Descoberto	Centro Hípico da Quinta da Pateira	Empresa privada
	Ciclismo		
74	Ciclovia		Câmara
	Automobilismo		
30	Circuito Automóvel Estoril	Complexo Desportivo do Autódromo do Estoril	Empresa privada
	Atletismo		
42	Circuito de Manutenção	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação
75	Circuito de Manutenção	Circuito de Manutenção do Parque de Palmela	Câmara
290.4	Circuito de Manutenção	Complexo Desportivo Func. Centro Cultural do Linho	Associação Estabelecimento Prisional
290.5	Circuito de Manutenção	Complexo Desportivo Func. Centro Cultural do Linho	Associação Estabelecimento Prisional
	Mini Golf		
41	Mini Golfe	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação
	Salas de Desporto, especializadas		
	Skate		
5	Ginásio de Musculação	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Associação Bombeiros
11	Ginásio Musculação e Cardio Fitness	Complexo Desportivo da Alapraia	Empresa privada
33	Sala de Cardio e Musculação	Bodyform Gimnasium	Clube/Associação
50	Skate Park	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	J. Freguesia
65	Sala de Exercício	Central Fitness, Health Club	Empresa privada
94	Sala de Musculação e Fitness	CNG – Ed. Piscina	Clube/Associação
105	Sala de Judo	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Part.
115	Pista de Petanca	Complexo Desportivo de Alcabideche	Câmara
115	Skate Parque	Complexo Desportivo de Alcabideche	Câmara
195	Sala de Musculação	Fitness Gym	Clube/Associação
206	Sala de Musculação e Cardio Fitness	Clube Malhação	Clube/Associação
209	Sala de Musculação e Cardio Fitness	Ginásio Estoril Praia – Mendesno Ginásio Lda.	Clube/Associação
211	Sala Musculação e Cardio-Fitness	Ginásio Internacional de Musculação	Clube/Associação
232	Sala de Musculação	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação
257	Ginásio	Holmes Place	Empresa privada
259	Ginásio 2	Health Club Petros	Empresa privada
267	Ginásio 2	Linha Health Club - Investimento em Tempos Livres	Empresa privada
270	Sala de Artes Marciais	Ginásio Mr. Big Evolution	Empresa privada
270	Sala de Musculação	Ginásio Mr. Big Evolution	Empresa privada
276	Sala de Desporto 1	Physical Academy	Empresa privada
287	Pistas de Bowling	Playbowling	Empresa privada
401	Sala de Circuito e Alongamentos	FMP – Ensino e Actividades de Desporto, Lda.	Empresa privada
406.1	Sala de Musculação	Odibas Place - Centro Fitness	Clube/Associação
406.2	Sala de Musculação e Cardio Fitness	Odibas Place - Centro Fitness	Clube/Associação
984	Skate Park da Torre		

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.2.4 EQUIPAMENTOS APTOS PARA O DESPORTO ESPECTÁCULO

Refere-se, finalmente, os equipamentos que acumulam às características descritas anteriormente, outras que permitem a **prática do desporto espectáculo**:

- Estádio Coimbra da Mota (Campo de Grandes Jogos do Estoril Praia)
- Autódromo do Estoril
- Hipódromo da Quinta da Marinha
- Hipódromo Manuel Possolo



6.3 ANÁLISE ESPACIAL DA REDE DE BASE FORMATIVA CRITÉRIO DE IRRADIAÇÃO

Nos pontos seguintes apresentam-se as análises possíveis, por aplicação de critérios de irradiação aos **Equipamentos de Base Formativa**, desagregados segundo quatro tipos de análise:

- Relação Habitantes por Equipamento
- Total de ADU por Equipamento
- Relação ADU por Habitante, relação fundamental nesta análise
- Cobertura real das Freguesias

Para os **três primeiros critérios**, procede-se aos somatórios dos indicadores contidos nas zonas de sobreposição dos círculos definidores da irradiação dos equipamentos, sendo em todos os casos **apenas considerada a irradiação boa** (em geral 2.000 m), **com excepção dos Pequenos Campos de Jogos em que é considerada a irradiação máxima aplicável a este caso de 1.000 m.**



Alerta-se para o resultado algo optimista da aplicação do critério ADU/Hab., já que, por dificuldades de formulação de um modelo viável de cálculo, não se procedeu à diluição proporcional da ADU pelas várias zonas geradas pela sobreposição dos círculos.

No entanto, entendeu-se que, não obstante este desvio, o resultado obtido é bastante expressivo quanto à qualidade da cobertura.

Já a avaliação da cobertura das Freguesias é efectuada pelo cálculo do número de habitantes abrangidos pelas áreas de influência (boa e razoável) dos diversos tipos de Equipamentos, independentemente de se situarem ou não na Freguesia.

Sem grandes comentários, assumindo-se a expressividade visual dos mapas apresentados, apresentam-se os resultados destas análises.

6.3.1 GRANDES CAMPOS DE JOGOS

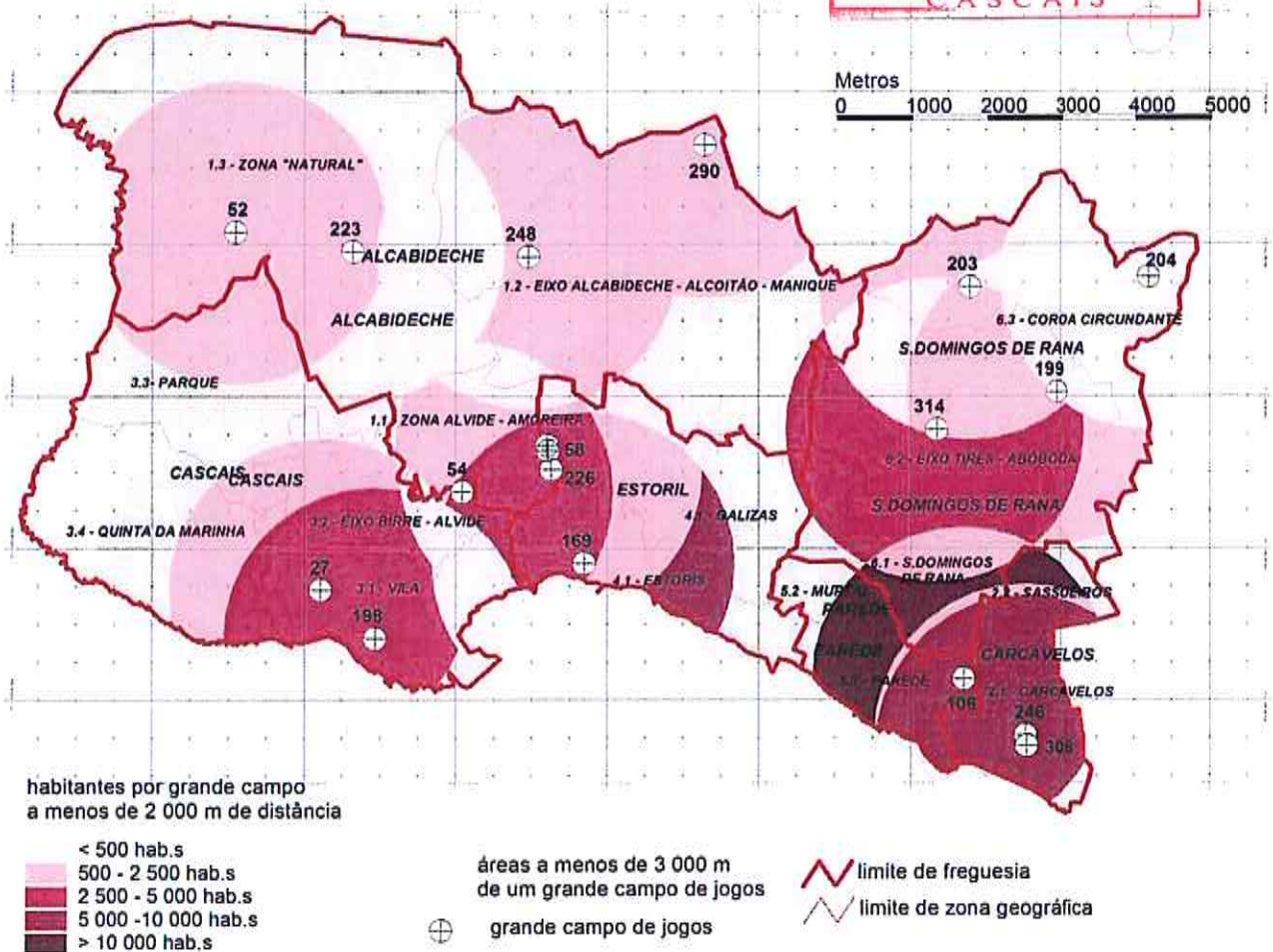


6.3.1.1 HABITANTES / GRANDE CAMPO DE JOGOS

Neste mapa, as cores mais escuras correspondem a uma maior concentração de habitantes por grande campo de jogos, indiciando situações mais negativas.

Espelha este mapa a distribuição populacional do Concelho relacionada com os Grandes Campos de Jogos, mais acentuada nas Freguesias de Carcavelos e da Parede, as quais surgem com uma grande densidade populacional para o número de equipamentos aí existentes.

Fig. 6.1.3 Habitantes / Grande Campo de Jogos

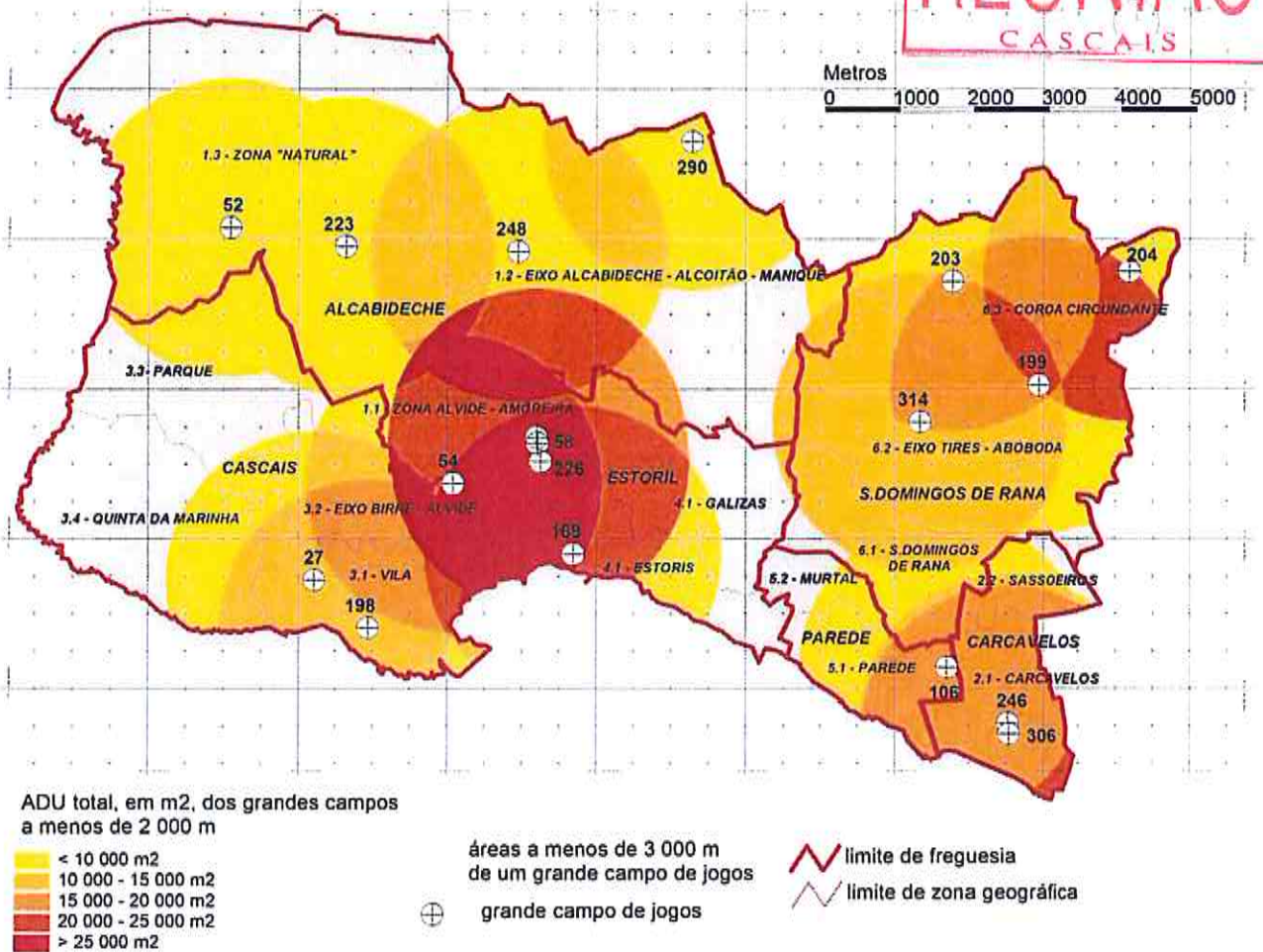


Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.3.1.2 ADU TOTAL POR ÁREA DE INFLUÊNCIA

Este mapa evidencia a concentração de Grandes Campos no Complexo do Estoril Praia e o efeito gerado pela maior presença de Campos na Freguesia de S. Domingos de Rana (Zona Norte) e na Freguesia de Carcavelos.

Fig. 6.14 Distribuição da ADU dos Grandes Campos de Jogos



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.3.1.3 ADU/HAB POR ÁREA DE INFLUÊNCIA

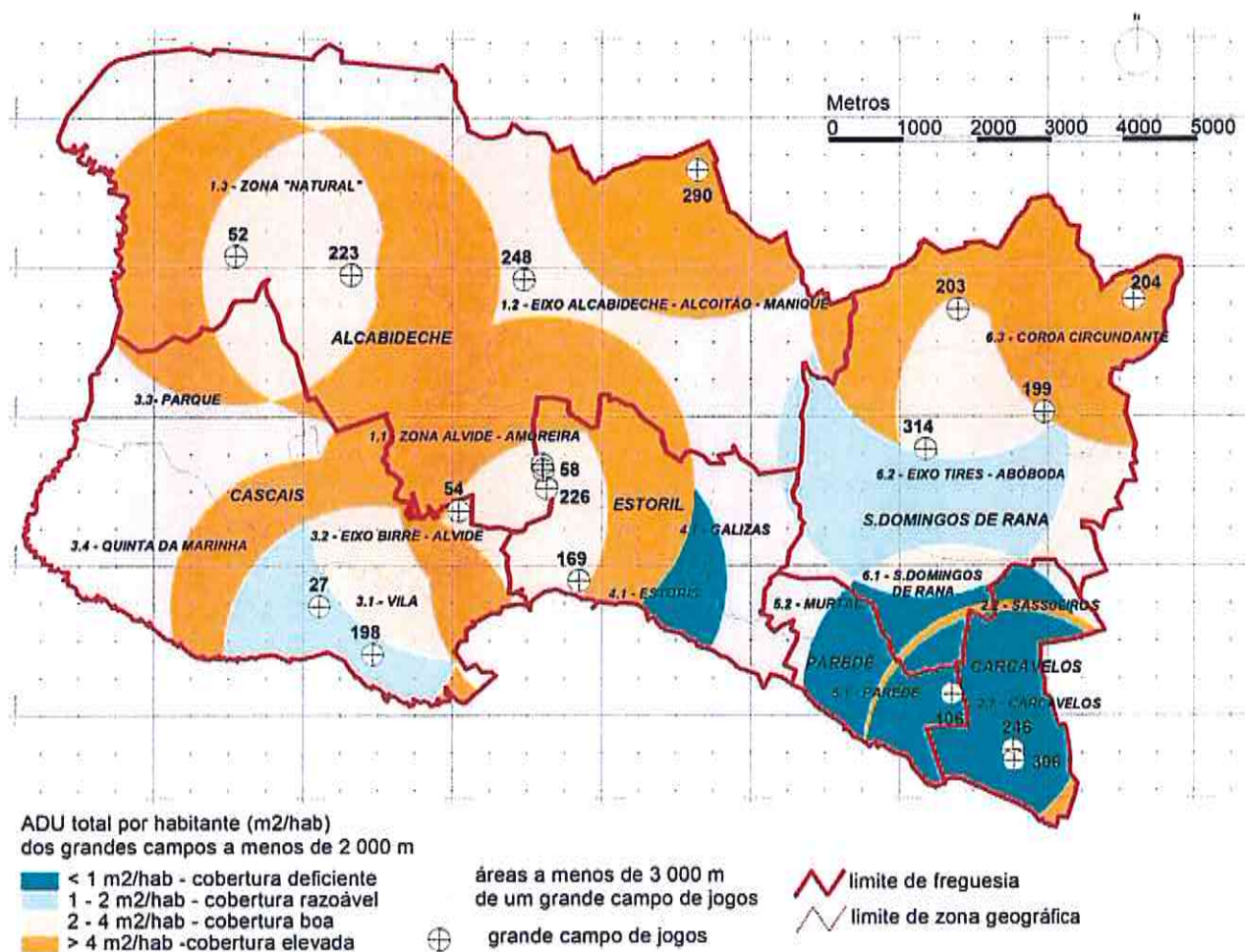
Considerando a **relação entre ADU e Habitante**, a principal evidência deste mapa é o **resultado inesperado desta relação na Freguesia de Carcavelos**, na medida em que, apesar de possuir uma área útil significativa, quando cruzada com a densidade populacional (nesta freguesia bastante elevada), a **ADU apresenta valores consideravelmente distanciados dos desejáveis, indiciando carências nesta Zona.**

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIDO
12 JAN. 2015

CASCAIS CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIDO
26 JAN. 2015

Este efeito surge igualmente noutras zonas mais populosas, ao longo da "Linha", contrastando com os resultados mais positivos obtidos nas zonas menos populosas que, no caso deste Equipamento, até são beneficiadas com uma ocorrência relativamente elevada.

Fig. 6.15 Cobertura ADU / hab. nos Grandes Campos de Jogos



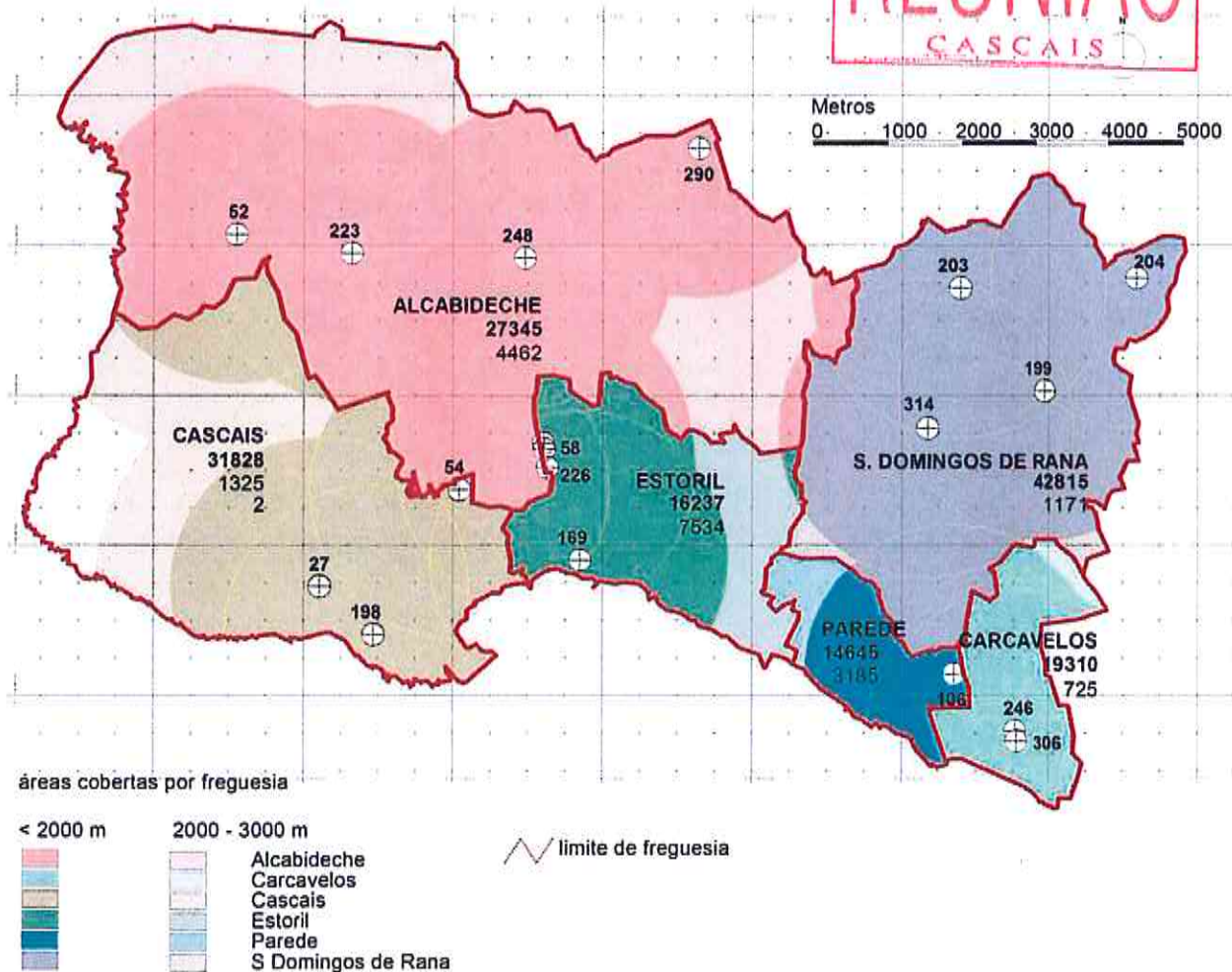
Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.3.1.4 COBERTURA POR FREGUESIA

As áreas de todas as Freguesias, com excepção da zona poente de Cascais, praticamente sem população, apresentam boa acessibilidade (menos de 2.000 m) ou razoável acessibilidade (2.000 m a 4.000 m) a Grandes Campos de Jogos.

De notar que as áreas de acessibilidade razoável correspondem a zonas pouco populosas da coroa Norte do Concelho ou do Vale da Ribeira de Caparide, pelo que se pode considerar a existência de uma razoável cobertura territorial por Grandes Campos de Jogos, expressa nos ratios populacionais obtidos.

Fig. 6.16 – Cobertura das Freguesias.



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.3.2 PISTAS DE ATLETISMO

Uma vez que não existem Pistas de Atletismo Formativas, não se procedeu à análise por aplicação dos critérios de irradiação a este Tipo de Equipamentos.

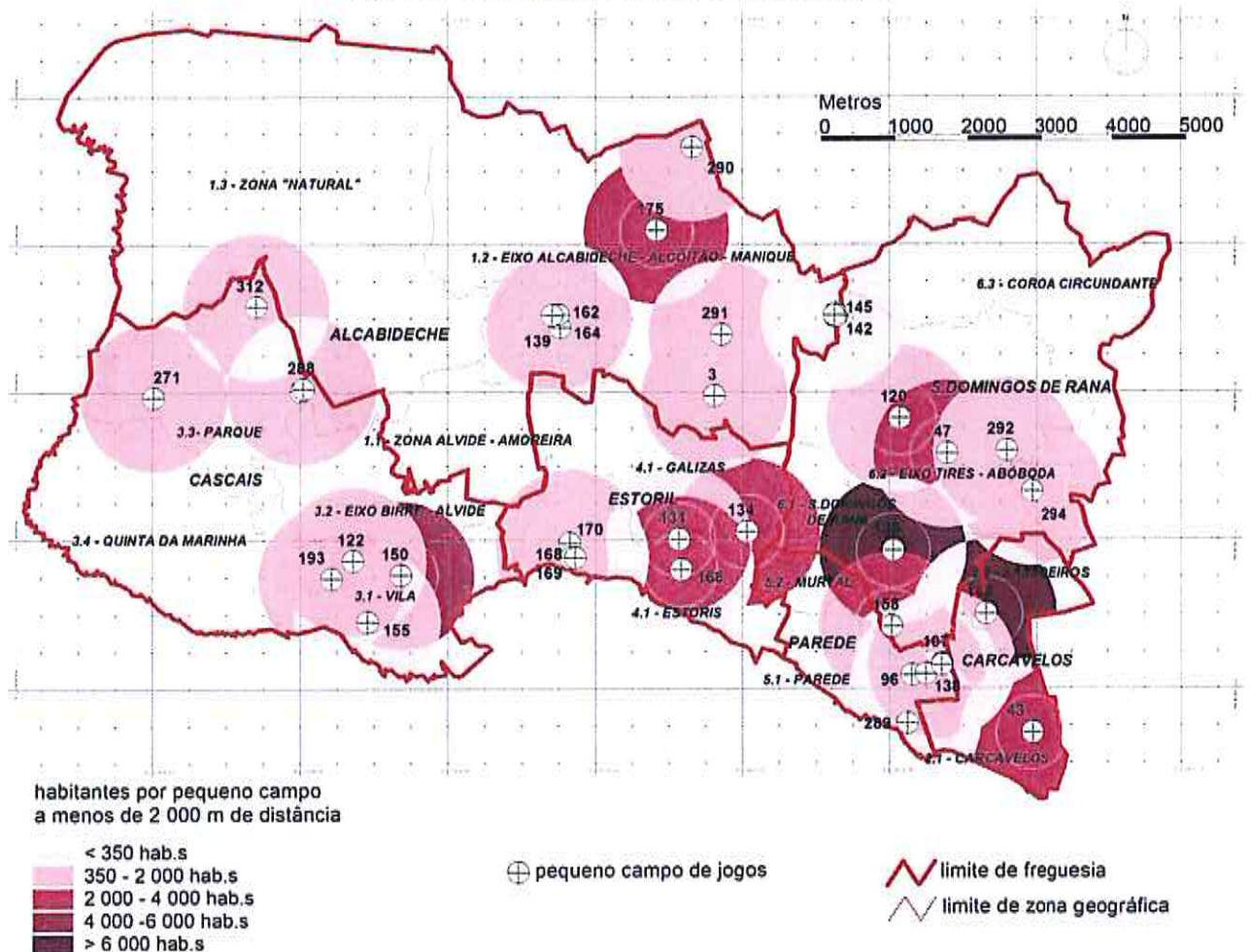


6.3.3 PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS

6.3.3.1 HABITANTES / PEQUENO CAMPO DE JOGOS

As características destes equipamentos, gerando áreas de influência (irradiação) relativamente curtas, conduzem a uma **relação relativamente homogénea entre habitantes e equipamentos**, mas que se agrava nas zonas orientais do Concelho, mais populosas.

Fig. 6.17 - Habitantes / Pequeno Campo de Jogos

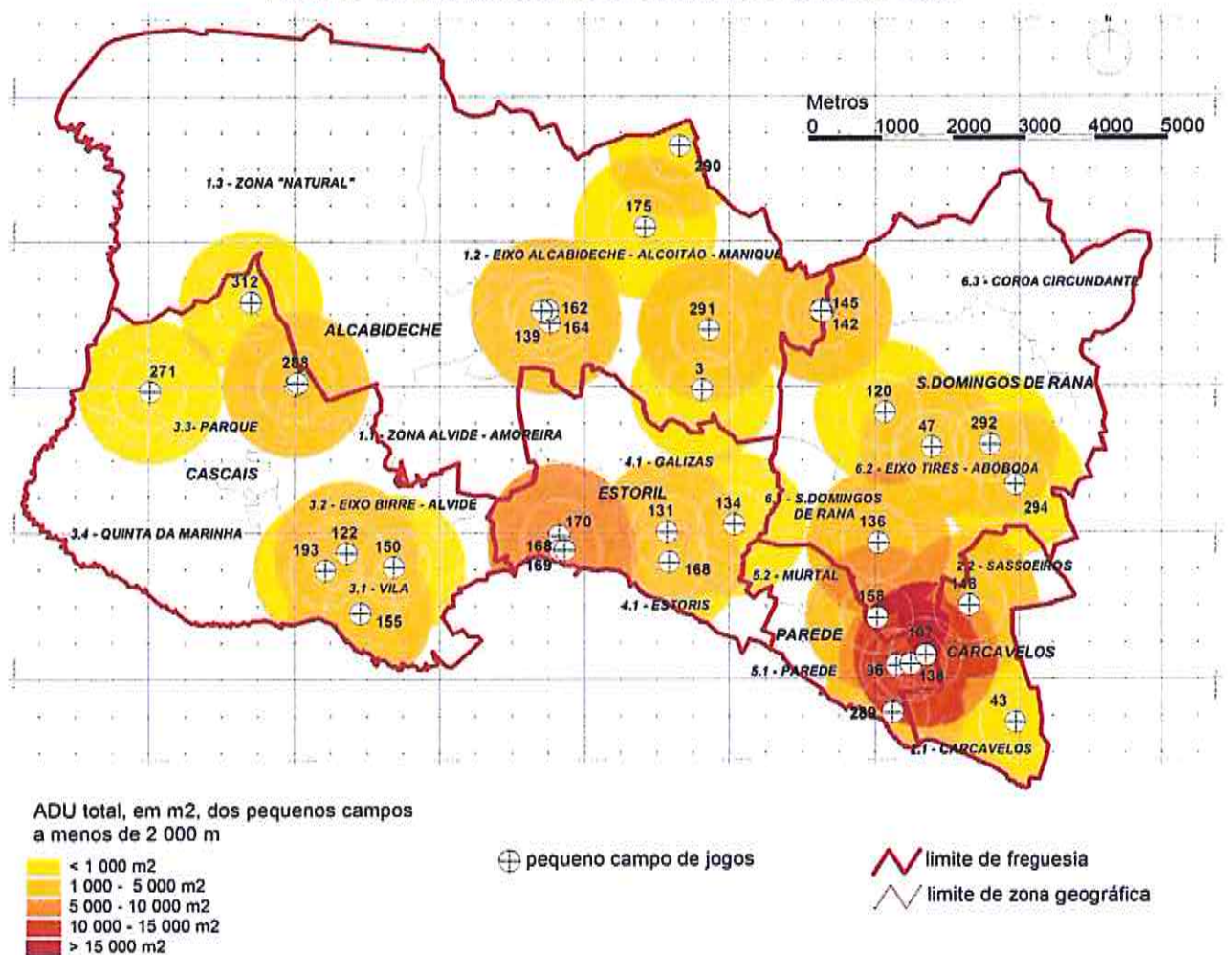


Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.3.3.2 ADU TOTAL POR ÁREA DE INFLUÊNCIA

A distribuição da ADU total também reflecte as características específicas deste tipo de Equipamento, que se reflecte nalgum equilíbrio pelas várias áreas de influência, embora com alguns valores mais acentuados (resultantes de maior concentração de equipamentos) nas Freguesias de Carcavelos e de Parede e na zona poente da Freguesia do Estoril, neste caso pelo efeito gerado pelo Colégio dos Salesianos.

Fig. 6.18 - Distribuição da ADU nos Pequenos Campos de Jogos



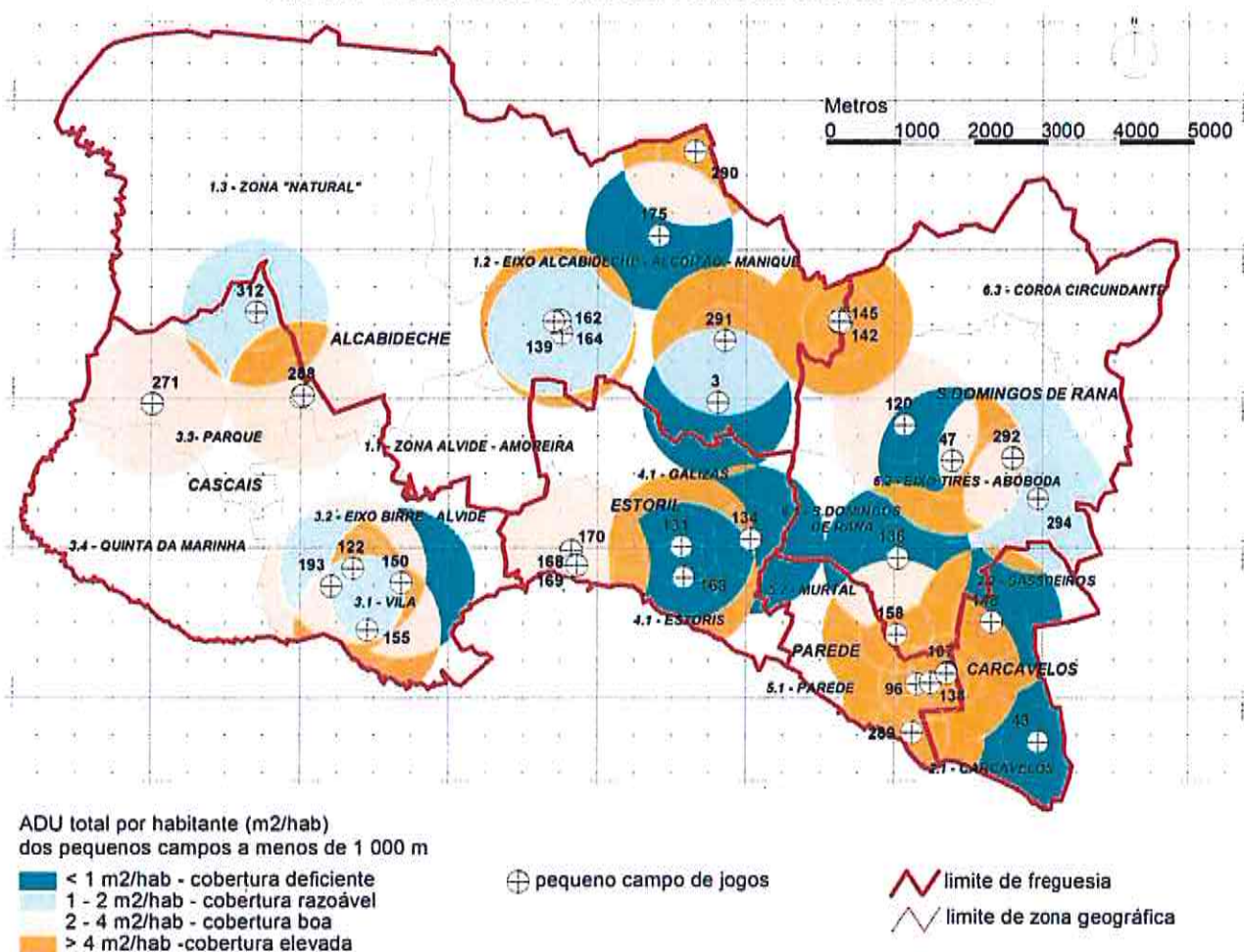
Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



6.3.3.3 ADU/HAB POR ÁREA DE INFLUÊNCIA

Neste caso, a distribuição da relação ADU/Hab, por incidir sobre amostras populacionais relativamente idênticas, reflecte uma melhor relação entre ADU/HAB consoante as zonas são servidas por maior número de campos ou maior ADU, sendo o inverso a tradução do cenário mais negativo.

Fig. 6.19 - Cobertura ADU / hab. nos Pequenos Campos de Jogos

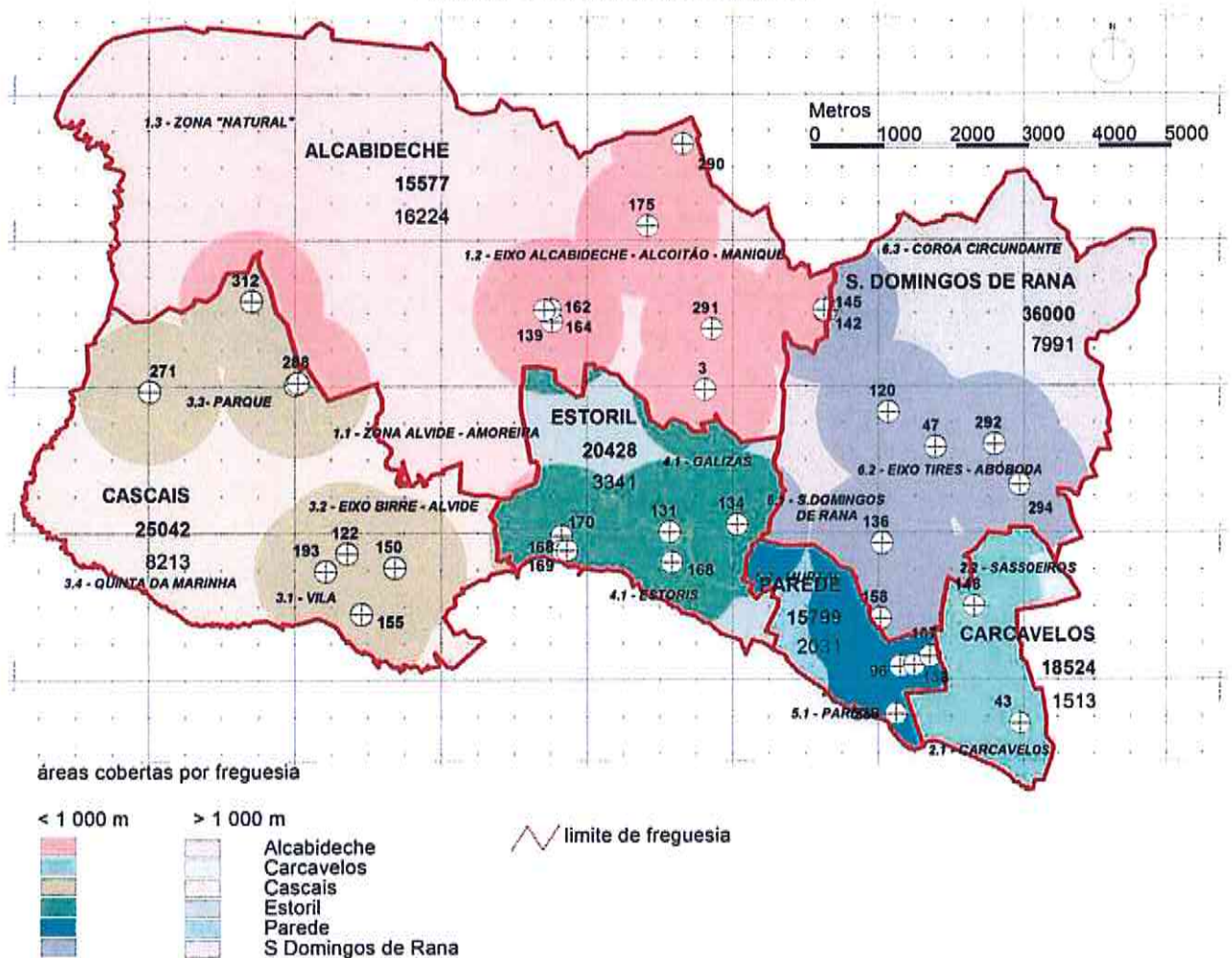


Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.3.3.4 COBERTURA POR FREGUESIA

Devido à menor irradiação deste Equipamento, a cobertura das Freguesias ilustrada no mapa integrante da Fig. 6.20 apresenta lacunas graves, nomeadamente a faixa das Freguesias de Cascais e de Alcabideche que acompanha a auto-estrada a sul (áreas de referência 3.2 Eixo Birre-Alvide e 1.1 Zona Alvide-Amoreira), a zona ocidental da Freguesia de Alcabideche (área 1.3 Zona "Natural") e a zona nascente da Freguesia de S. Domingos de Rana (área 6.3 Coroa Circundante), todas com significado populacional. Esta deficiente cobertura territorial reflecte-se nos valores significativos de população sem boa/razoável acessibilidade (isto é, a menos de 1.000 m) dos Pequenos Campos de Jogos, especialmente agravada na Freguesia de Alcabideche.

Fig. 6.20 - Cobertura das Freguesias.



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



6.3.4 CAMPOS DE TÊNIS



O carácter muito específico deste tipo de Equipamento e a sua distribuição muito concentrada em grandes complexos dispensa o aprofundamento da análise da sua cobertura territorial, para além da constante no ponto 6.2.2.4.

6.3.5 PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO

Procede-se a uma dupla análise da cobertura por Pavilhões e Salas de Desporto (Recintos Cobertos):

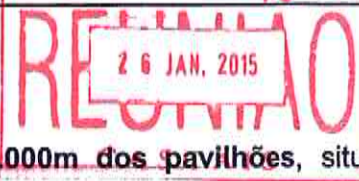
- Primeiro, o conjunto de Pavilhões (recintos com dimensões superiores a 28 x 16 m e 7 m de pé direito útil) e Salas de Desporto
- Depois, uma análise restrita aos Pavilhões, tipo de recinto que se valoriza na posterior programação de Equipamentos.

6.3.5A. ANÁLISE INTEGRADA – PAVILHÕES + SALAS DE DESPORTO

6.3.5A.1. HABITANTES / PAVILHÃO+SALA DE DESPORTO

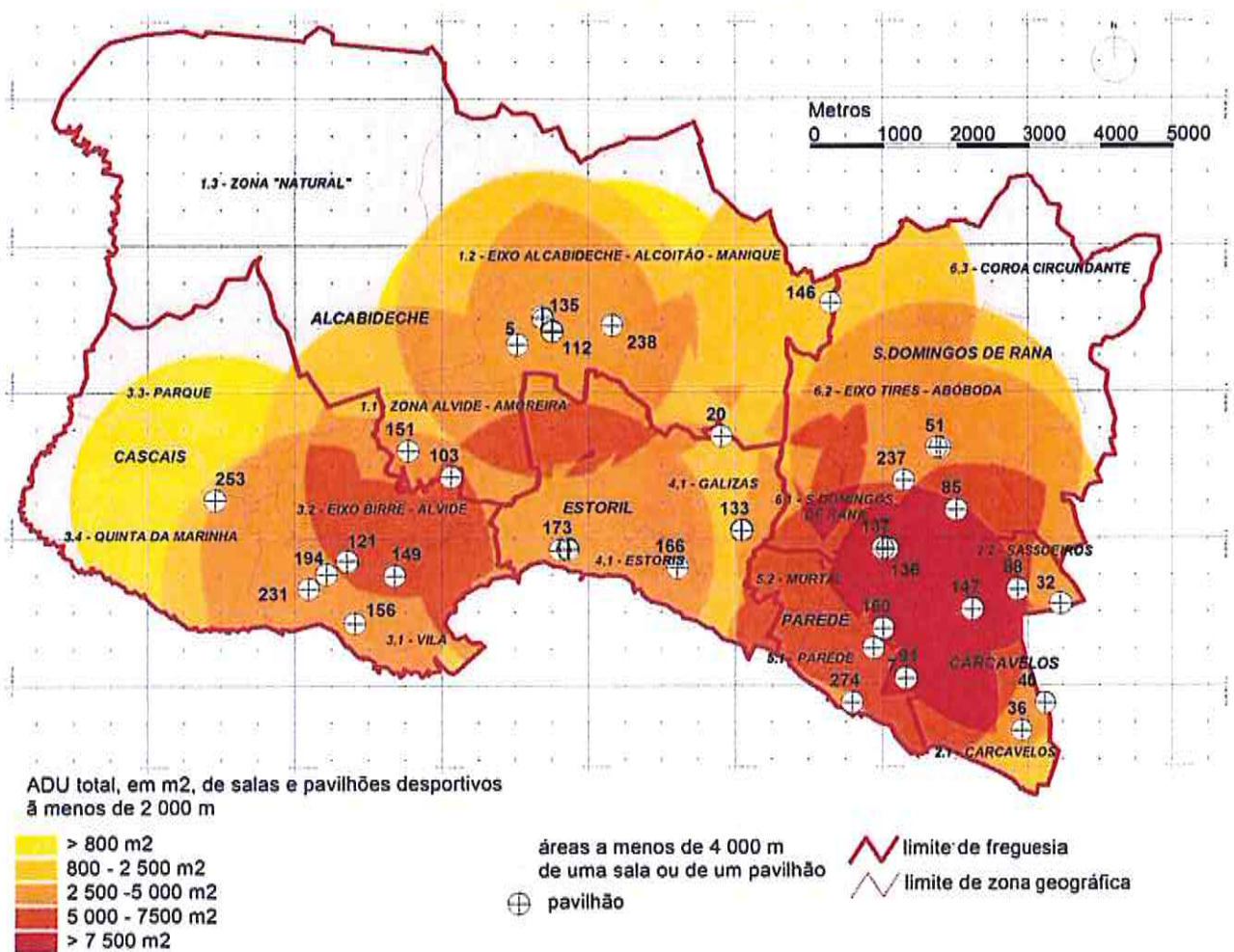
O mapa integrado na Figura 6.21 ilustra a relação Habitantes/Pavilhões e Salas de Desporto, em que a cor escurecida representa o maior número populacional por equipamento e, portanto, a situação mais gravosa.

Estas situações tendem a verificar-se na periferia, em zonas apenas influenciadas por um ou dois pavilhões.



Zonas significativas do Concelho ficam a mais de 2.000m dos pavilhões, situação de desequilíbrio de distribuição já referido atrás e que penaliza a boa taxa na relação ADU/Hab verificada nas Freguesias.

Fig. 6.22 - Distribuição da ADU Total

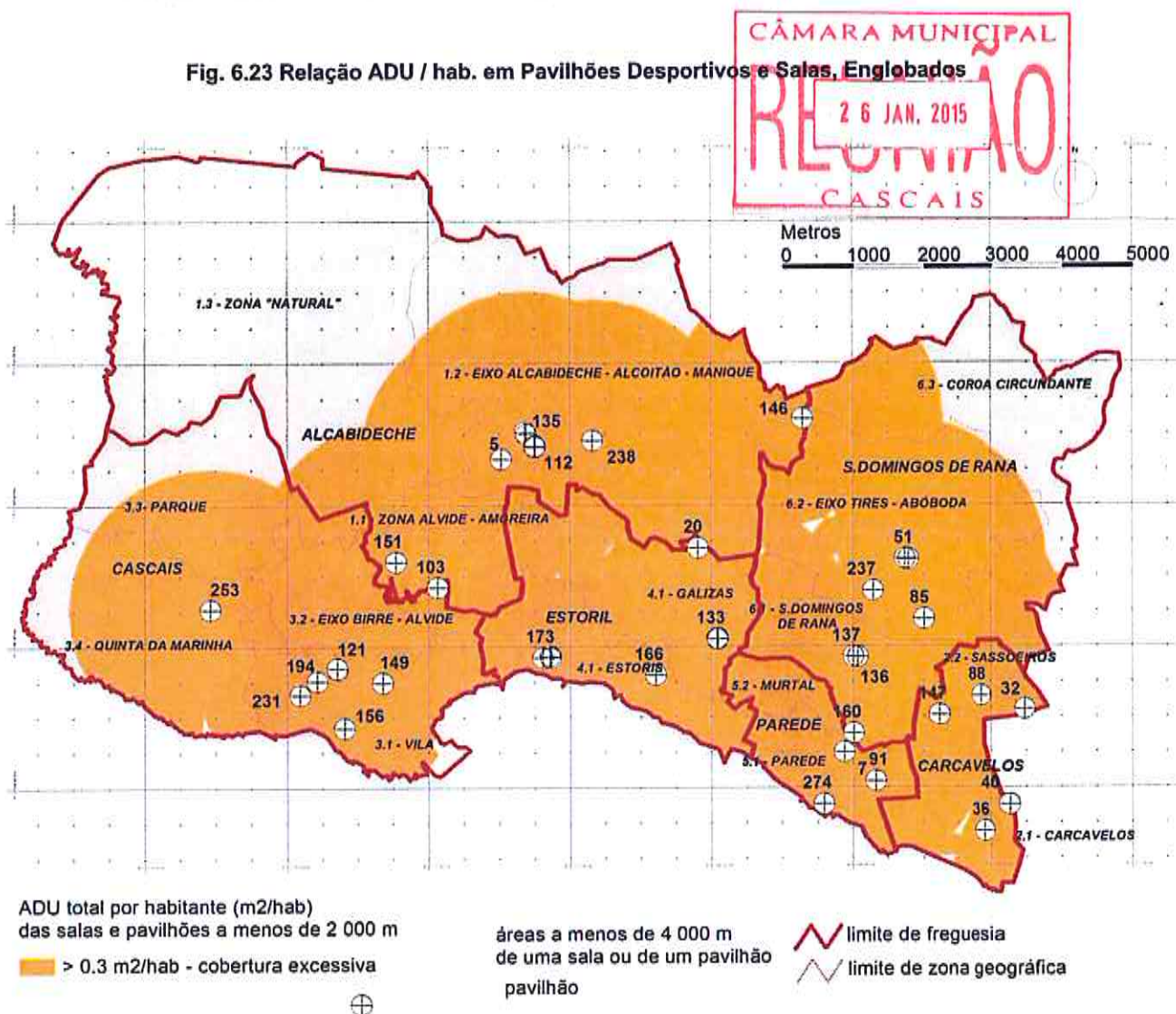


Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.3.5A.3 ADU/HAB POR ÁREA DE INFLUÊNCIA

Por sua vez, nas áreas a menos de 2.000 m dos Pavilhões e Salas de Desporto ocorre uma relação elevada de ADU/Hab, conforme se deduz da fig. 6.23.

Fig. 6.23 Relação ADU / hab. em Pavilhões Desportivos e Salas, Englobados



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.3.5A.4 COBERTURA POR FREGUESIA

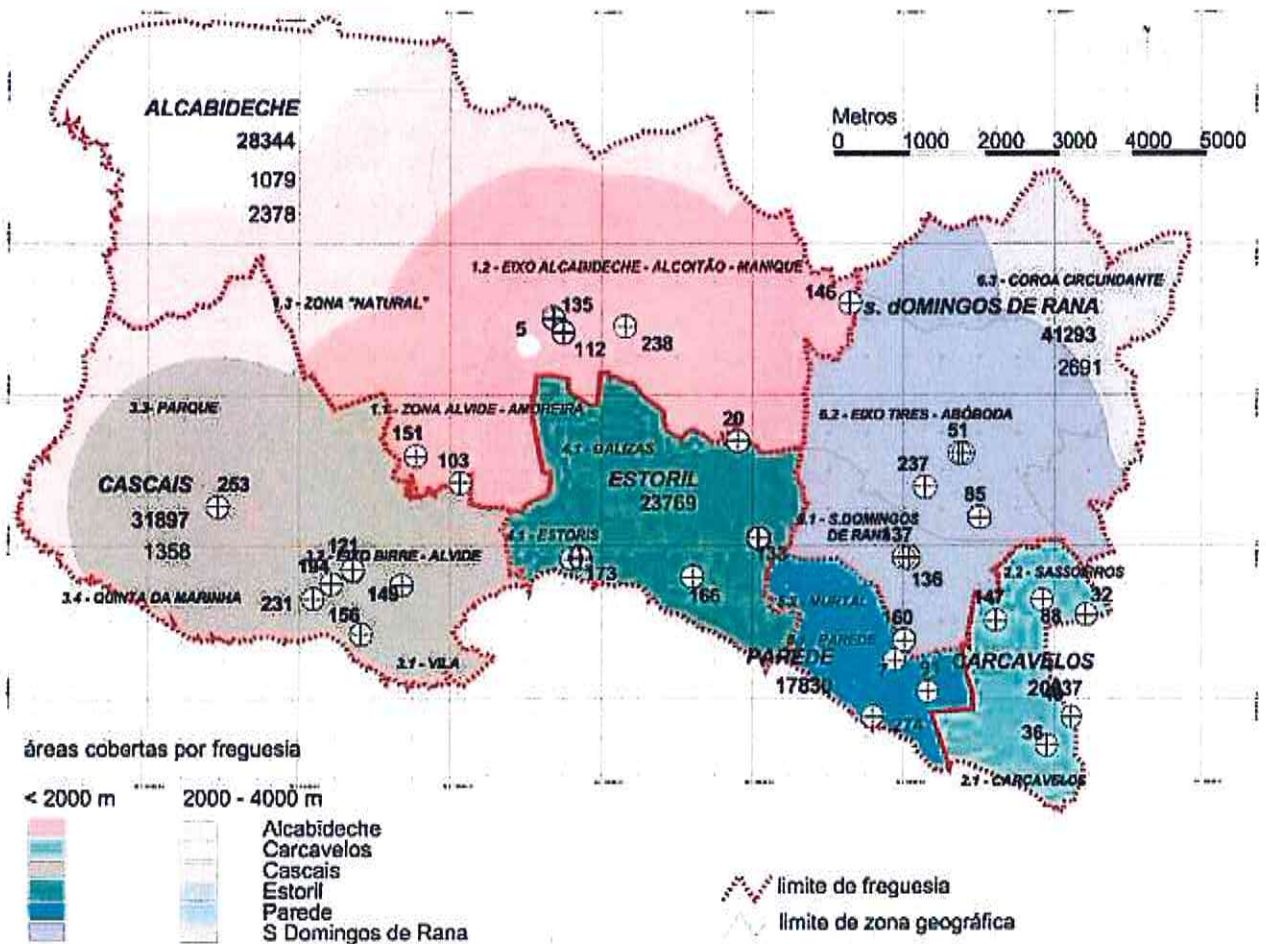
Analisando a cobertura por Freguesia, verifica-se que **todas as Freguesias, à excepção de Alcabideche, encontram-se a menos de 4.000 m de uma Sala ou de um Pavilhão Desportivo, sendo que no Estoril, Parede e Carcavelos é assegurada, em toda a sua extensão, uma proximidade de 2.000 m.**

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIDO
12 JAN, 2015
CASCAIS
CÂMARA MUNICIPAL

RECEBIDO
26 JAN, 2015
CASCAIS

No caso de Alcabideche, o volume populacional a mais de 4.000 m (2.378 hab.) ainda possui algum significado, resultante de abranger parte das localidades de Janes e da Malveira da Serra.

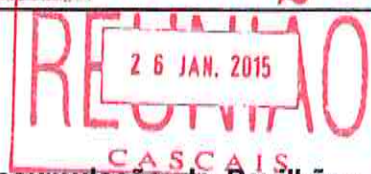
Fig. 6.24 Cobertura das Freguesias por Pavilhões Desportivos e Salas englobados



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.3.5B ANÁLISE DESAGREGADA – PAVILHÕES DE DESPORTO

Uma vez que, para efeitos de programação, se privilegiam os Pavilhões, isto é, dos recintos com dimensões superiores a 16 x 24 m, procede-se a uma análise desagregada destes recintos, evidenciando a cobertura oferecida.

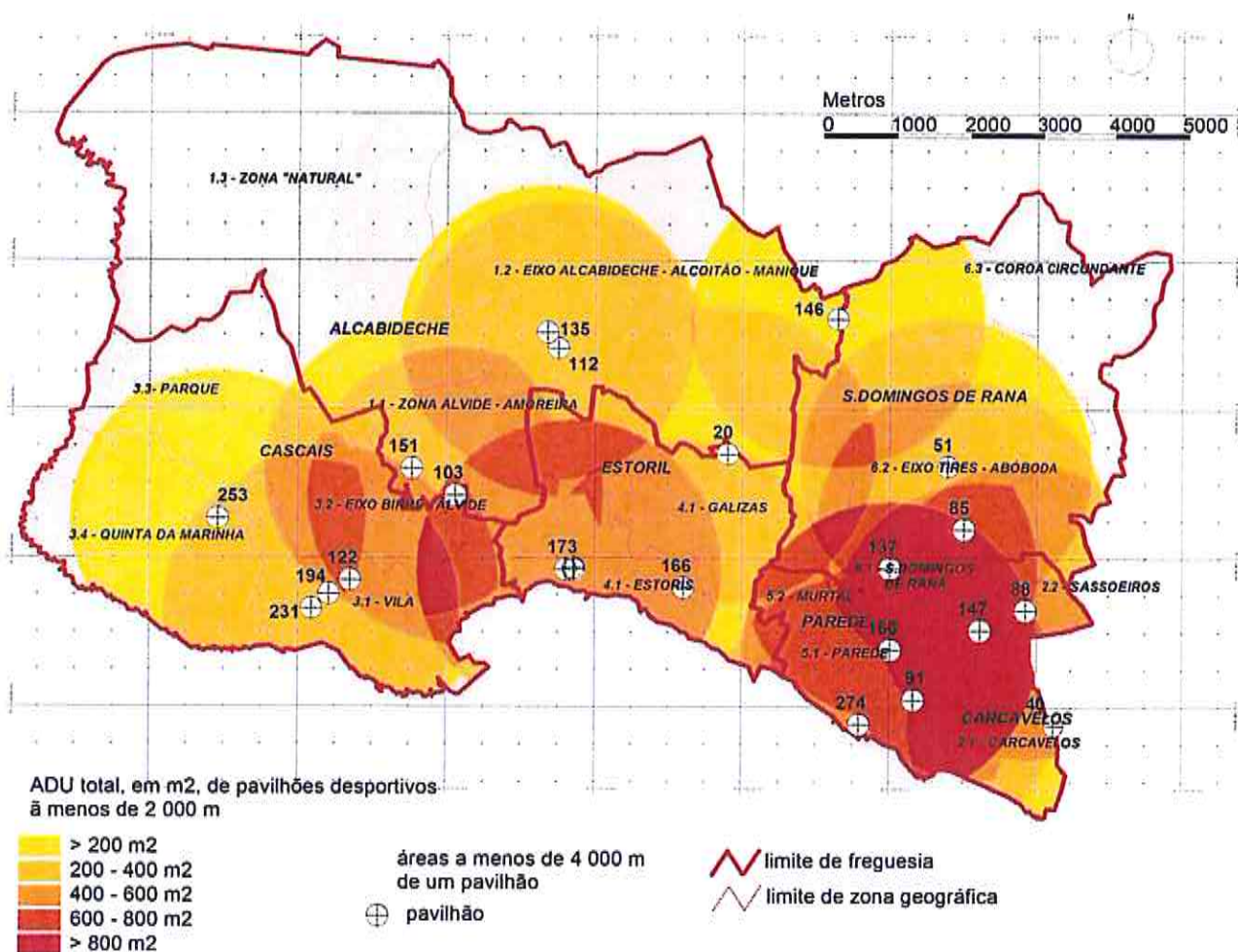


6.3.5B.2 ADU TOTAL POR ÁREA DE INFLUÊNCIA

A relação ADU/Área de Influência reflecte uma maior acumulação de Pavilhões nas zonas Sul/Nascente do Concelho e uma distribuição relativamente homogénea nas restantes áreas a menos de 2.000 m de Pavilhões desportivos.

A avaliação desagregada dos Pavilhões naturalmente acentua o desequilíbrio de cobertura já registado quando considerados em conjunto com as Salas de Desporto, com zonas significativas (Coroa Norte e Poente) do Concelho a mais de 2.000 m de distância.

Fig. 6.26 Distribuição da ADU



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
12 JAN. 2015

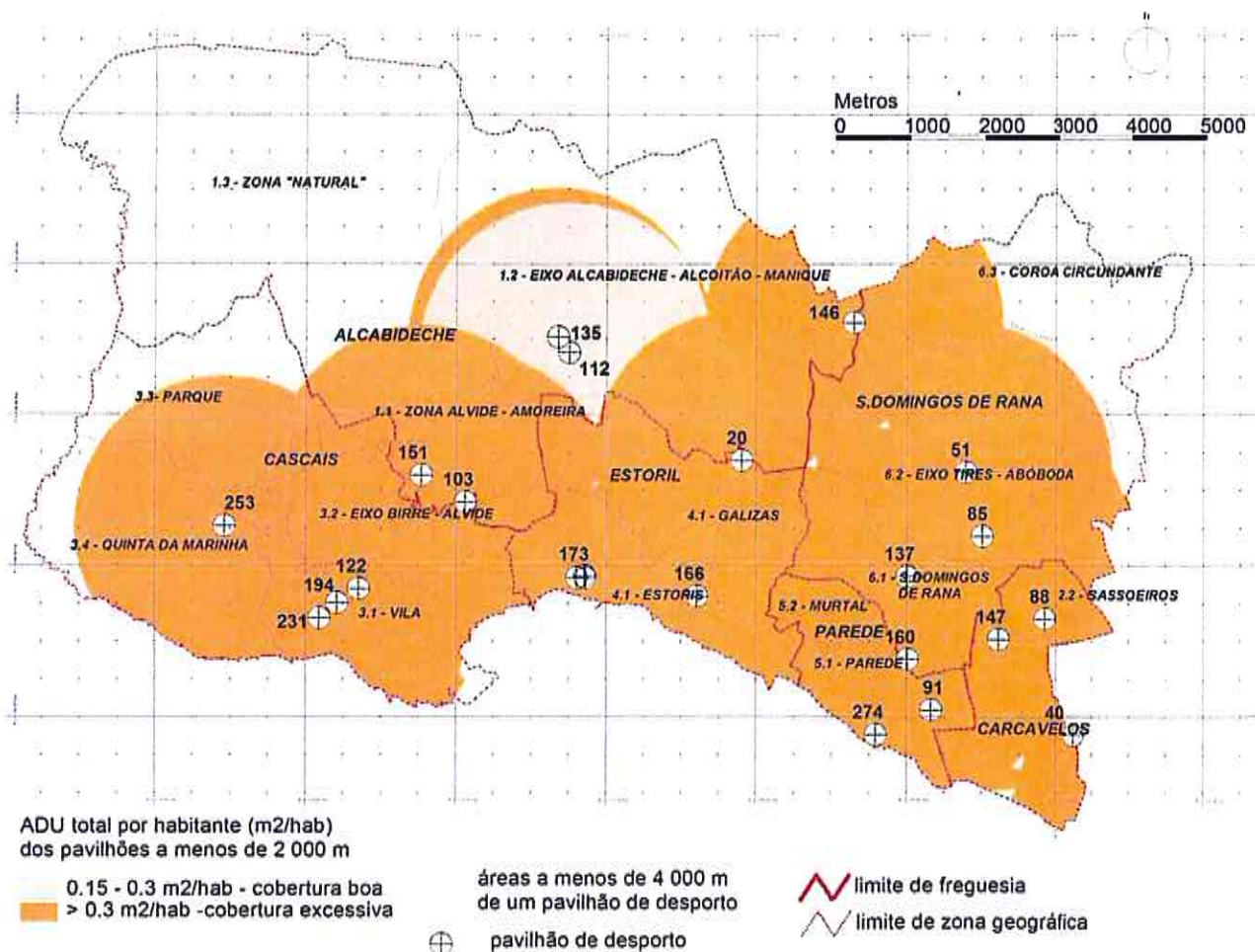
CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
26 JAN. 2015

6.3.5B.3 ADU/HAB POR ÁREA DE INFLUÊNCIA

Finalmente, a relação ADU/Habitantes nas áreas a menos de 2.000 m de pavilhões é generalizadamente elevada ou boa.

No entanto, esta boa cobertura (trata-se do único tipo de equipamento que cumpre para as Freguesias o índice mínimo exigível para a relação ADU/Hab) processa-se de forma irregular, já que, conforme referido no ponto anterior, áreas significativas do Concelho ficam “a descoberto”.

Fig. 6.27 ADU / hab. em Pavilhões Desportivos



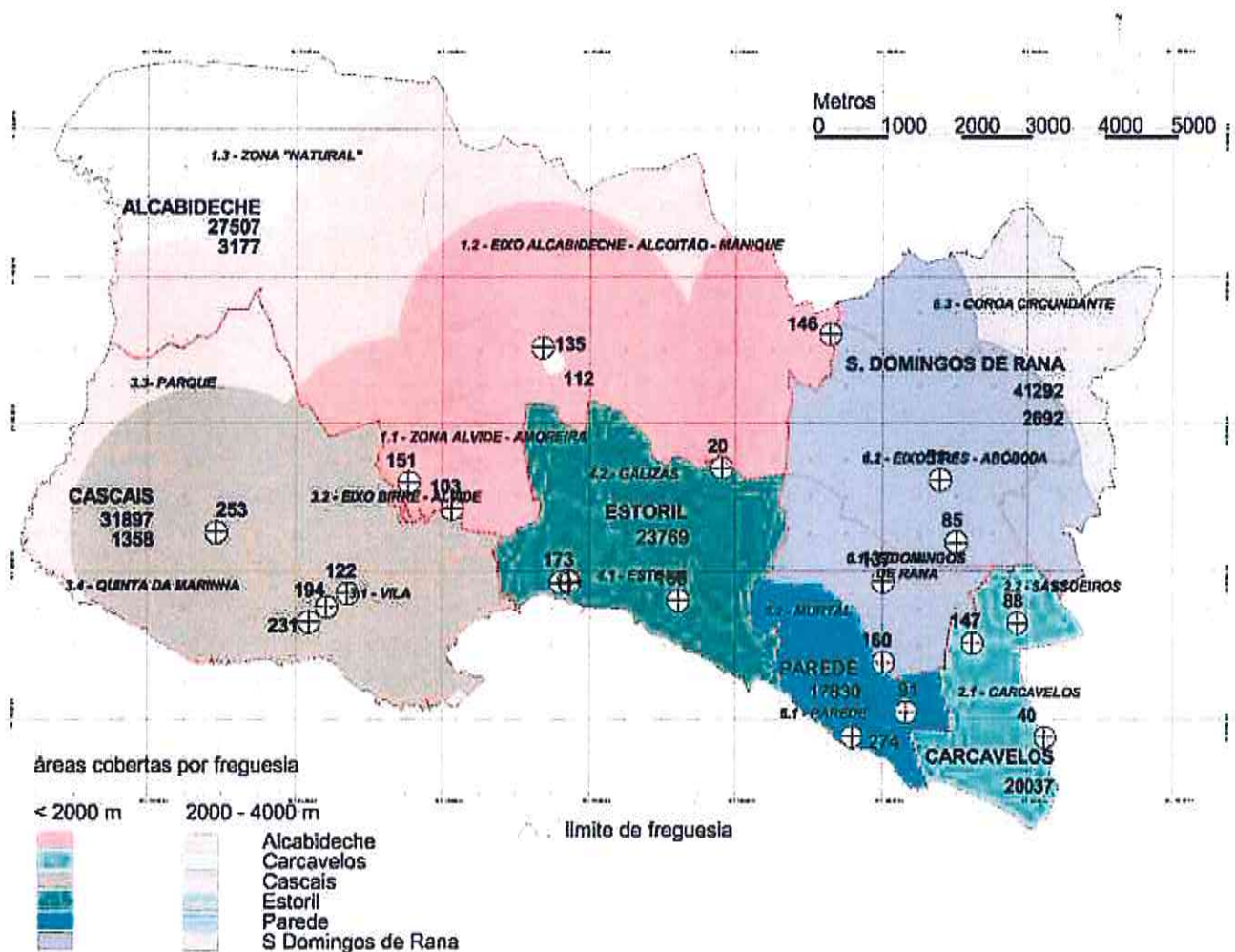
Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



6.3.5B.4 COBERTURA POR FREGUESIA

A cobertura das Freguesias por Pavilhões acaba por ser muito idêntica à que se verificara anteriormente para o conjunto Pavilhões e Salas – Estoril, Carcavelos e Parede integralmente a menos de 2.000 m de um Pavilhão e apenas Alcabideche com zonas de algum significado populacional a mais de 4.000 m

Fig. 6.28 Cobertura de Freguesia por Pavilhões Desportivos



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



6.3.6 PISCINAS

As piscinas, que constituem um tipo de equipamento com grande procura, resultando daí fortes pressões para a sua construção, apresenta, conforme referido atrás, uma **distribuição bastante desequilibrada, com maior concentração ao longo da “Linha” e mais esbatida no interior do Concelho.**

Por outro lado, **as coroas Norte e Poente não são cobertas**, repetindo um modelo de espacialização idêntico ao dos Pavilhões.

6.3.6.1 HABITANTES / PISCINA COBERTA

A relação habitantes por piscina formativa repercute o tipo de distribuição espacial, com **maior concentração na “Linha”, em detrimento do interior**, pelo que as piscinas “interiores” respondem a necessidades de maior número de utilizadores (círculos mais escuros), enquanto nas marginais a relação é mais equilibrada.

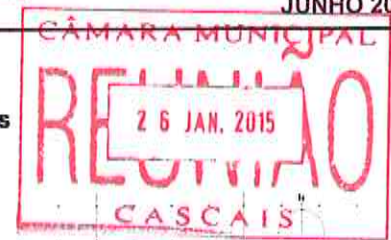
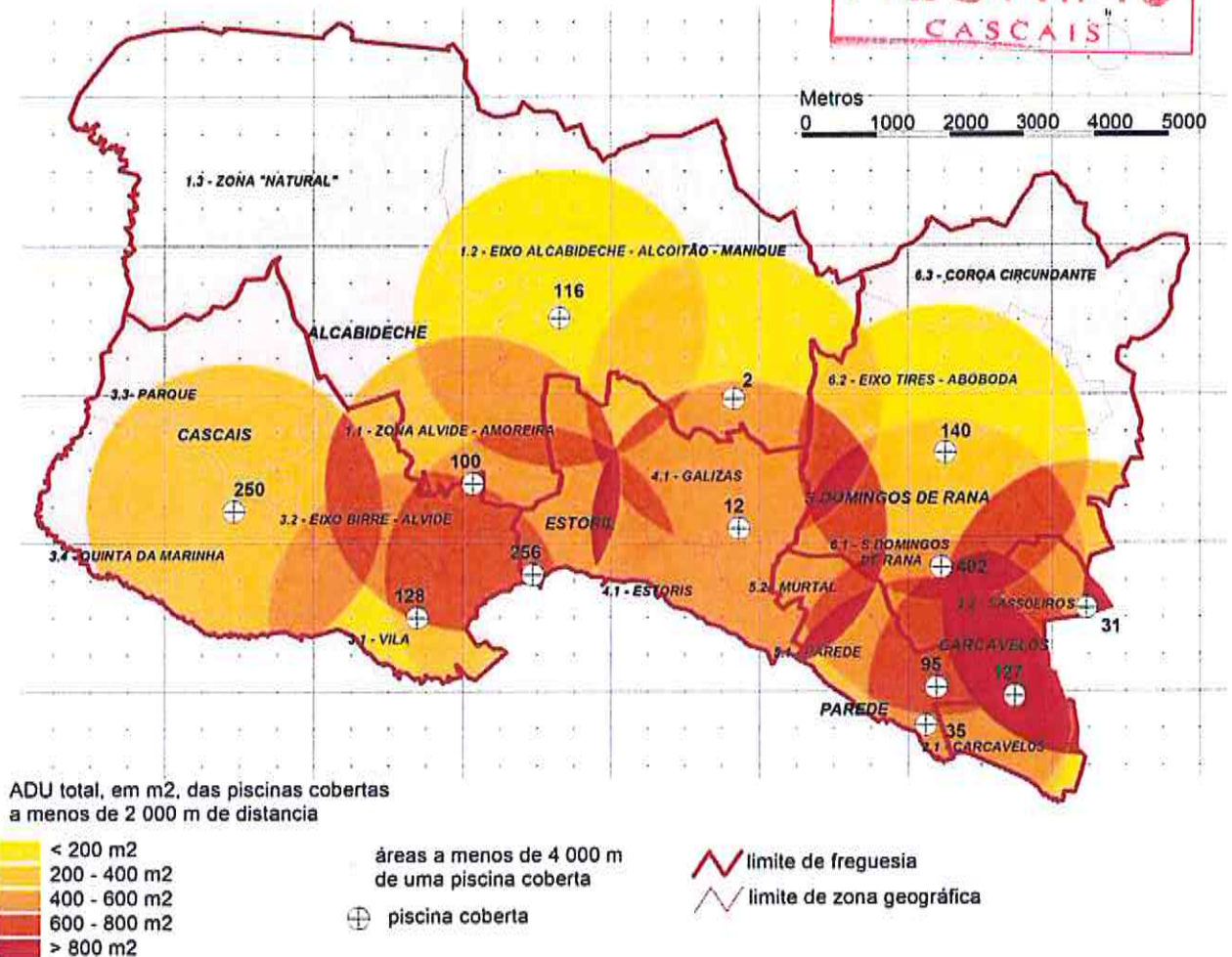


Fig. 6.30 Distribuição da ADU, Piscinas



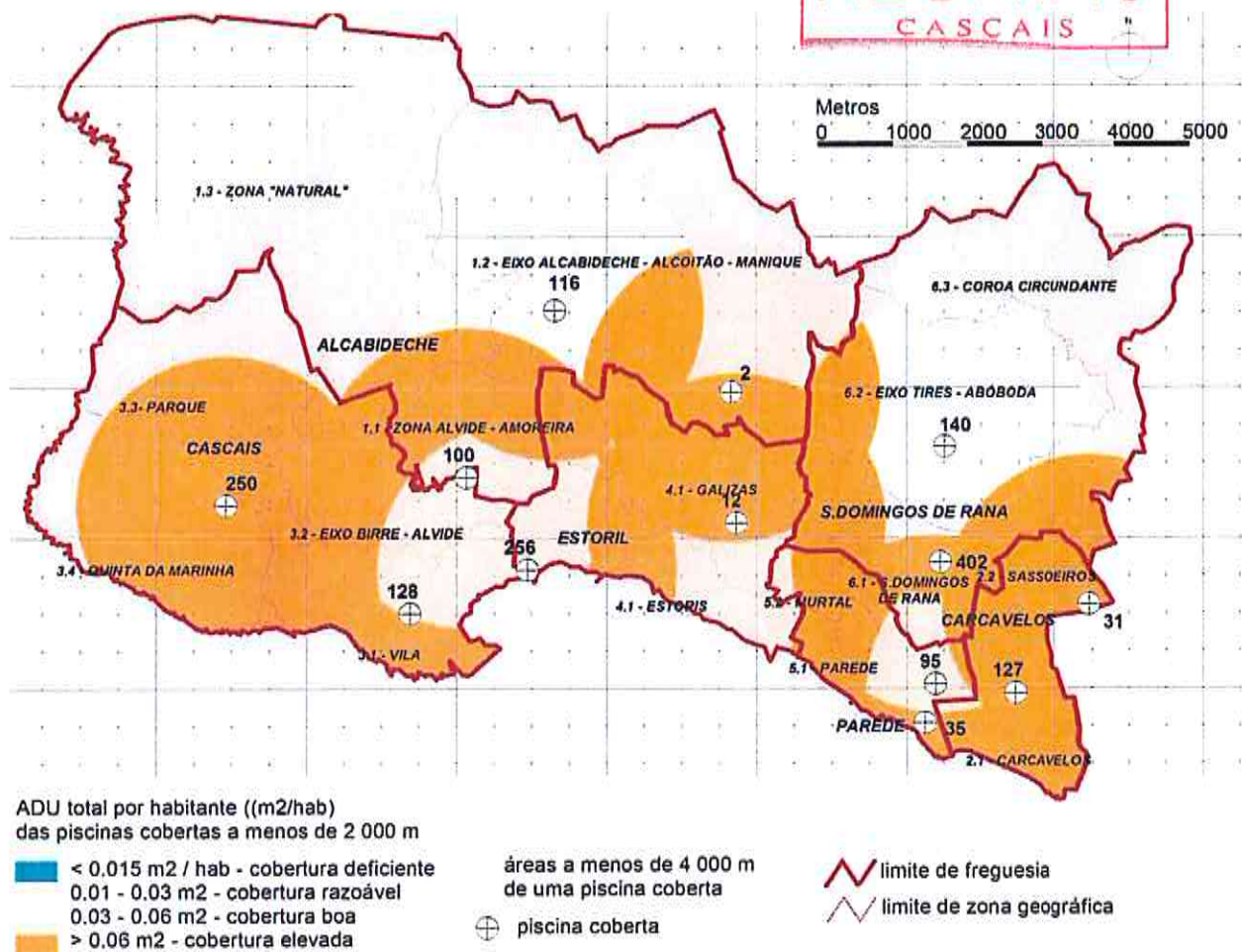
Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.3.6.3 ADU/HAB POR ÁREA DE INFLUÊNCIA

Naturalmente, a distribuição da relação ADU/Hab reflecte o efeito conjugado da relação hab/piscina e total de ADU, visualizadas nas figuras correspondentes às análises anteriores. Assim, observa-se uma relação boa ou elevada nas áreas de maior concentração de piscinas, deficiente ou inexistente nas restantes áreas.



Fig. 6.31 ADU / hab., Piscinas



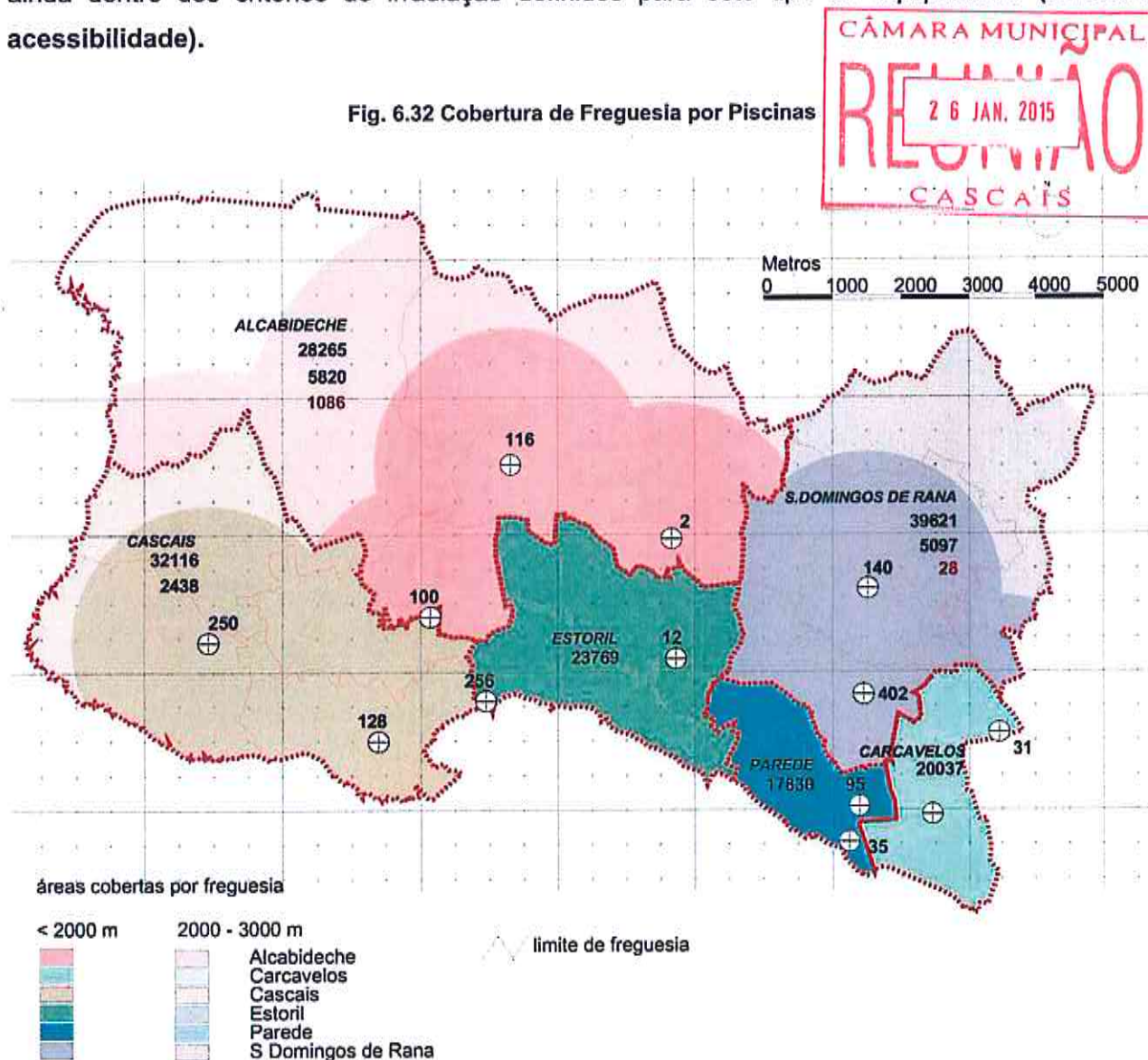
Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.3.6.4 COBERTURA POR FREGUESIA

A cobertura das Freguesias por Piscinas reflecte os efeitos da sua maior concentração no Litoral, sendo, de certo modo, idêntica à verificada para os Pavilhões – três Freguesias totalmente a menos de 2.000 m em toda a sua extensão e uma Freguesia, Alcabideche, com zonas a mais de 4.000 m, com algum significado populacional já que abrange parte de Janes e Malveira da Serra.

Nas restantes Freguesias, a maior parte da população é servida por uma Piscina a menos de 2.000 m (boa acessibilidade), enquanto a restante fica a 2.000 / 4.000 m de distância, portanto ainda dentro dos critérios de irradiação definidos para este tipo de equipamento (razoável acessibilidade).

Fig. 6.32 Cobertura de Freguesia por Piscinas



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

6.4 LISTAGEM DE EQUIPAMENTOS CARTOGRAFADOS

Quadro 6.18 – Equipamentos Cartografados

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
1	Aldeia SOS Crianças de Bicesse	Peq. Campo de Jogos	Aldeia SOS Crianças de Bicesse	Alcabideche
2	Aldeia SOS Crianças de Bicesse	Tanque de aprendizagem/ Piscina	Aldeia SOS Crianças de Bicesse	Alcabideche
3.1	Aldeia SOS Crianças de Bicesse	Sala Polivalente	Aldeia SOS Crianças de Bicesse	Alcabideche
3.2	Aldeia SOS Crianças de Bicesse	Grande Campo de Jogos	Aldeia SOS Crianças de Bicesse	Alcabideche
5.1	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Pavilhão Desportivo	Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Alcabideche
5.2	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Estudio 1	Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Alcabideche
5.3	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Estudio 2	Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Alcabideche
5.4	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Sala de Desporto	Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Alcabideche
5.5	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Ginásio de Musculação	Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Alcabideche
5.6	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Sala de Taekwondo e Karaté	Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Alcabideche
7	Associação Beneficência Socorros Amadeus Duarte	Salão	Associação Beneficência Socorros Amadeu	Parede
9	Associação Beneficência Socorros Amadeus Duarte	Piscina	Associação Beneficência Socorros Amadeu Duarte	Parede
10	Complexo Desportivo da Alapraia	Tanque de Aprendizagem	Assoc. Bomb. Voluntários dos Estoris	Estoril
11.1	Complexo Desportivo da Alapraia	Ginásio Musculação e Cardio Fitness	Assoc. Bomb. Voluntários dos Estoris	Estoril
11.2	Complexo Desportivo da Alapraia	Ginásio	Assoc. Bomb. Voluntários dos Estoris	Estoril
12	Complexo Desportivo da Alapraia	Piscina	Assoc. Bomb. Voluntários dos Estoris	Estoril
14.1	Edifício Sede Poente	Doju (1º Andar)	Assoc. Bomb. Voluntários dos Estoris	Estoril
14.2	Edifício Sede Poente	Ginásio 3	Assoc. Bomb. Voluntários dos Estoris	Estoril
14.3	Edifício Sede Poente	Ginásio 4	Assoc. Bomb. Voluntários dos Estoris	Estoril
14.4	Edifício Sede Sul	Ginásio	Assoc. Bomb. Voluntários dos Estoris	Estoril
15	Edifício Sede Poente	Tanque de Aprendizagem	Assoc. Bomb. Voluntários dos Estoris	Estoril
18	Associação dos Antigos Alunos Salesianos do Estoril	Ginásio	Associação dos Antigos Alunos Salesianos	Estoril
20	Associação de Moradores de Atibá	Pavilhão	Associação de Moradores de Atibá	Estoril
22	Associação Desportiva da Costa do Sol	Polidesportivo	Associação Desportiva da Costa do Sol	Estoril
23	Associação Desportiva e Recreativa da Checala	Ginásio	Associação Desportiva e Recreativa da Checala	Estoril
24	Associação Escola 31 de Janeiro	Tanque Desportivo /Piscina	Associação Escola 31 de Janeiro	Parede
25	Associação Escola 31 de Janeiro	Polidesportivo Exterior	Associação Escola 31 de Janeiro	Parede
26	Associação Escola 31 de Janeiro	Ginásio	Associação Escola 31 de Janeiro	Parede

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
27	Campo de Futebol Alfredo Pinheiro	Campo de Futebol Alfredo Pinheiro	Associação Familiar e Desportiva da Torr	Cascais
28	Assoc.Recreativa Unidos da Ribeira da Penha Longa	Ringue	Assoc.Recreativa Unidos da Ribeira da Penha Longa	Alcabideche
30	Complexo Desportivo do Autódromo do Estoril	Circuito Estoril	Soc. Gestora Autódromo Fernando Pires Silva	Alcabideche
31	Bela Vista Fitness Clube	Piscina	S.A.A.F.Lda	Carcavelos
32	Bela Vista Fitness Clube	Sala de Desporto	S.A.A.F.Lda	Carcavelos
33.1	Bodyform Gimnasium	Sala de Cardio e Musculação	Maria Helena e Gouveia Rodrigues, Lda.	Parede
33.2	Bodyform Gimnasium	Sala de Aeróbica	Maria Helena e Gouveia Rodrigues, Lda.	Parede
34.1	Britannia Health Club	Sala de Desporto 1	Britiserv,Lda	Carcavelos
34.2	Britannia Health Club	Sala de Desporto 2	Britiserv,Lda	Carcavelos
34.3	Britannia Health Club	Sala de Desporto 3	Britiserv,Lda	Carcavelos
34.4	Britannia Health Club	Sala de Desporto 4	Britiserv,Lda	Carcavelos
34.5	Britannia Health Club	Sala de Desporto 5	Britiserv,Lda	Carcavelos
35	Britannia Health Club	Tanque de Aprendizagem	Britiserv,Lda	Carcavelos
36	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Sala de Desporto 1	C. Cult. e Rec. da Quinta dos Lombos	Carcavelos
38	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Campo de Ténis	C. Cult. e Rec. da Quinta dos Lombos	Carcavelos
39	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Sala de Desporto 2	C. Cult. e Rec. da Quinta dos Lombos	Carcavelos
40	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Pavilhão Desportivo	C. Cult. e Rec. da Quinta dos Lombos	Carcavelos
41	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Mini Golf	C. Cult. e Rec. da Quinta dos Lombos	Carcavelos
42	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Circuito de Manutenção	C. Cult. e Rec. da Quinta dos Lombos	Carcavelos
43	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Polidesportivo	C. Cult. e Rec. da Quinta dos Lombos	Carcavelos
44.1	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Ginásio 1	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
44.2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Ginásio 2	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
44.3	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Ginásio Musculação	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
45.1	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Parede Bate-Bolas 1	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
45.2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Parede Bate-Bolas 2	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
46.1	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Court de Mini-Ténis 1	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
46.2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Court de Mini-Ténis 2	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
47	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Polidesportivo	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
48	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Polivalente	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
49.1	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Court de Ténis 1	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
49.2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Court de Ténis 2	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
50	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Skate Park	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana



Cascais
Câmara Municipal



CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS

RELATÓRIO

JUNHO 2010

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
51	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Pavilhão Desportivo	Junta de Freguesia S. Domingos de Rana	S.D.Rana
52	Grupo Desportivo Malveira da Serra	Campo 22 de Março	Grupo Desportivo Malveira da Serra	Alcabideche
53.1	Campos de Futebol da Qta. Da Bicuda	Campo de Futebol 1	Sport Bicuda	Cascais
53.2	Campos de Futebol da Qta. Da Bicuda	Campo de Futebol 2	Sport Bicuda	Cascais
54	Campo Abel Viegas Lopes	Parque Desportivo	Grupo Desportivo e Recreativo das Fontal	Cascais
55	Oitavos Golfe	Campo de Golf	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
57.1	Campos de Ténis da Alagoa	Campo de Ténis 1	Câmara Municipal de Cascais	Carcavelos
57.2	Campos de Ténis da Alagoa	Campo de Ténis 2	Câmara Municipal de Cascais	Carcavelos
58.1	Grupo Desportivo Estoril Praia	Campo 2	Fundação Fausto Figueiredo	Estoril
58.2	Grupo Desportivo Estoril Praia	Campo 3	Fundação Fausto Figueiredo	Estoril
60.1	Golf do Estoril	Champion Ship Course	Estoril Plage S.A	Estoril
60.2	Golf do Estoril	Blue Course	Estoril Plage S.A	Estoril
63	Carcavelos Ténis	Sala de Desporto	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
64.1	Carcavelos Ténis	Campo Ténis 1	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
64.10	Carcavelos Ténis	Campo Ténis 10	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
64.11	Carcavelos Ténis	Campo Ténis e Futebol	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
64.2	Carcavelos Ténis	Campo Ténis 2	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
64.3	Carcavelos Ténis	Campo Ténis 3	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
64.4	Carcavelos Ténis	Campo Ténis 4	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
64.5	Carcavelos Ténis	Campo Ténis 5	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
64.6	Carcavelos Ténis	Campo Ténis 6	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
64.7	Carcavelos Ténis	Campo Ténis 7	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
64.8	Carcavelos Ténis	Campo Ténis 8	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
64.9	Carcavelos Ténis	Campo Ténis 9	Junheiro Ténis - Actividades Desportiva	Carcavelos
65.1	Central Fitness, Health Club	Campo de Squash	Central Fitness, Health Club	Cascais
65.2	Central Fitness, Health Club	Spin	Central Fitness, Health Club	Cascais
65.3	Central Fitness, Health Club	Estúdio 1	Central Fitness, Health Club	Cascais
65.4	Central Fitness, Health Club	Estúdio 2	Central Fitness, Health Club	Cascais
65.5	Central Fitness, Health Club	Sala de Exercício	Central Fitness, Health Club	Cascais
70.1	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Picadeiro Coberto	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Alcabideche
70.2	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Picadeiro Grande	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Alcabideche
70.3	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Picadeiro Pequeno	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Alcabideche
70.4	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Redondel	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Alcabideche
71	Centro Hípico Quinta Marinha	Centro Hípico	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
72	Centro Hípico Quinta Marinha	Hipódromo	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
73	Centro Hípico Quinta Marinha	Picadeiro	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
75	Circuito de Manutenção do Parque de Palmela	Circuito de Manutenção	Câmara Municipal de Cascais	Cascais
77.1	Real Clube D. Carlos I	Picadeiro Coberto	Real Clube D. Carlos I	Cascais
77.2	Real Clube D. Carlos I	Picadeiro Principal Descoberto	Real Clube D. Carlos I	Cascais
77.3	Real Clube D. Carlos I	Picadeiro Fernando Figueiredo Carvalho	Real Clube D. Carlos I	Cascais
77.4	Real Clube D. Carlos I	Picadeiro Pina Mascarenhas	Real Clube D. Carlos I	Cascais
78.1	Arténis - Actividades Desportivas	Campo de Ténis 1 (Terra Batida)	Arténis - Actividades Desportivas	Cascais
78.2	Arténis - Actividades Desportivas	Campo de Ténis 2 (Terra Batida)	Arténis - Actividades Desportivas	Cascais
78.3	Arténis - Actividades Desportivas	Campo de Ténis 3 (Terra Batida)	Arténis - Actividades Desportivas	Cascais
78.4	Arténis - Actividades Desportivas	Campo de Ténis 4 (rápido)	Arténis - Actividades Desportivas	Cascais
78.5	Arténis - Actividades Desportivas	Campo de Ténis 5 (rápido)	Arténis - Actividades Desportivas	Cascais
79.1	Clube Ténis do Estoril	Rápido 1	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.10	Clube Ténis do Estoril	Court Terra Batida 6	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.11	Clube Ténis do Estoril	Court Terra Batida 7	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.12	Clube Ténis do Estoril	Court Terra Batida 8	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.13	Clube Ténis do Estoril	Court Terra Batida 9	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.14	Clube Ténis do Estoril	Court Coberto 1	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.15	Clube Ténis do Estoril	Court Coberto 2	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.16	Clube Ténis do Estoril	Court Coberto 3	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.17	Clube Ténis do Estoril	Court Coberto 4	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.2	Clube Ténis do Estoril	Rápido 2	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.3	Clube Ténis do Estoril	Rápido 3	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.4	Clube Ténis do Estoril	Rápido 4	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.5	Clube Ténis do Estoril	Court Terra Batida 1	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.6	Clube Ténis do Estoril	Court Terra Batida 2	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.7	Clube Ténis do Estoril	Court Terra Batida 3	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.8	Clube Ténis do Estoril	Court Terra Batida 4	Clube Ténis do Estoril	Estoril
79.9	Clube Ténis do Estoril	Court Terra Batida 5	Clube Ténis do Estoril	Estoril
80	Clube Ténis do Estoril	Padel	Clube Ténis do Estoril	Estoril
81.1	Clube Ténis do Estoril	Piscina descoberta	Clube Ténis do Estoril	Estoril
81.2	Clube Ténis do Estoril	Ginásio	Clube Ténis do Estoril	Estoril
82	Clube desportivo Costa do Sol	Salão polivalente	Clube desportivo Costa do Sol	Estoril
83	Clube Desportivo do Arneiro	Salão polivalente	Clube Desportivo do Arneiro	Carcavelos
85	Grupo Desportivo e Recreativo "Os Vinhais"	Pavilhão de Futsal	Grupo Desportivo e Recreativo "Os Vinhais"	S.D.Rana
86	Grupo Desportivo e Recreativo "Os Vinhais"	Pavilhão de Ginástica	Grupo Desportivo e Recreativo "Os Vinhais"	S.D.Rana
87	Clube Futebol Sassoeiros	Ginásio	Clube Futebol Sassoeiros	Carcavelos
88	Clube Futebol Sassoeiros	Pavilhão Gimnodesportivo	Clube Futebol Sassoeiros	Carcavelos
91	CNG - Edifício Principal	Pavilhão de Vólei	Clube Nacional de Ginástica	Parede
92.1	CNG - Edifício Principal	Vólei de Praia	Clube Nacional de Ginástica	Parede
92.2	CNG - Edifício Principal	Beach Ténis	Clube Nacional de Ginástica	Parede

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
93.1	CNG - Edifício Principal	Campo de Ténis 1	Clube Nacional de Ginástica	Parede
93.2	CNG - Edifício Principal	Campo de Ténis 2	Clube Nacional de Ginástica	Parede
93.3	CNG - Edifício Principal	Campo de Ténis 3	Clube Nacional de Ginástica	Parede
93.4	CNG - Edifício Principal	Campo de Ténis 4	Clube Nacional de Ginástica	Parede
93.5	CNG - Edifício Principal	Campo de Ténis 5	Clube Nacional de Ginástica	Parede
93.6	CNG - Edifício Principal	Campo de Ténis 6	Clube Nacional de Ginástica	Parede
94.1	CNG - Edifício Principal	Ginásio 1	Clube Nacional de Ginástica	Parede
94.2	CNG - Edifício Principal	Ginásio 2	Clube Nacional de Ginástica	Parede
94.3	CNG - Edifício Principal	Ginásio 3	Clube Nacional de Ginástica	Parede
94.4	CNG - Ed. Piscina	Sala de Musculação e Fitness	Clube Nacional de Ginástica	Parede
95	CNG - Ed. Piscina	Piscina	Clube Nacional de Ginástica	Parede
96	CNG - Edifício Principal	Polidesportivo	Clube Nacional de Ginástica	Parede
97	Clube Naval de Cascais	Clube Naval de Cascais	Clube Naval de Cascais	Cascais
99	Clube de Ténis de Sassoeiros	Court de Ténis 1	Ténis Fórum - Gestão de Espaços Desportivos	Carcavelos
99.2	Clube de Ténis de Sassoeiros	Court de Ténis 2	Ténis Fórum - Gestão de Espaços Desportivos	Carcavelos
99.3	Clube de Ténis de Sassoeiros	Court de Ténis 3	Ténis Fórum - Gestão de Espaços Desportivos	Carcavelos
99.4	Clube de Ténis de Sassoeiros	Court de Ténis 4	Ténis Fórum - Gestão de Espaços Desportivos	Carcavelos
100	Colégio Amor de Deus	Tanque de Aprendizagem	Colégio Amor de Deus	Cascais
101.1	Colégio Amor de Deus	Campo de jogos 1	Colégio Amor de Deus	Cascais
101.2	Colégio Amor de Deus	Campo de Jgos 2	Colégio Amor de Deus	Cascais
101.3	Colégio Amor de Deus	Campo de Jogos 3	Colégio Amor de Deus	Cascais
102.1	Colégio Amor de Deus	Sala de Desporto 1	Colégio Amor de Deus	Cascais
102.2	Colégio Amor de Deus	Sala de Desporto 2	Colégio Amor de Deus	Cascais
103	Colégio Amor de Deus	Pavilhão Desportivo	Colégio Amor de Deus	Cascais
104	Colégio da Bafureira	Campo de Jogos	Colégio da Bafureira	Parede
105.1	Colégio Maristas de Carcavelos	Sala de Judo	Colégio Maristas de Carcavelos	Carcavelos
105.2	Colégio Maristas de Carcavelos	Sala de Ballet	Colégio Maristas de Carcavelos	Carcavelos
105.3	Colégio Maristas de Carcavelos	Ginásio Grande	Colégio Maristas de Carcavelos	Carcavelos
105.4	Colégio Maristas de Carcavelos	Ginásio Pequeno (1º Ciclo)	Colégio Maristas de Carcavelos	Carcavelos
105.5	Colégio Maristas de Carcavelos	Ginásio Pré-escolar (1º Piso)	Colégio Maristas de Carcavelos	Carcavelos
106	Colégio Maristas de Carcavelos	Campo de Futebol	Colégio Maristas de Carcavelos	Carcavelos
107.1	Colégio Maristas de Carcavelos	Pátio Desportivo 1	Colégio Maristas de Carcavelos	Carcavelos
107.2	Colégio Maristas de Carcavelos	Pátio Desportivo 2	Colégio Maristas de Carcavelos	Carcavelos
107.3	Colégio Maristas de Carcavelos	Arcadas (Mini-Voleibol)	Colégio Maristas de Carcavelos	Carcavelos
108	Colégio Maristas de Carcavelos	Ginásio Coberto (Pré-escolar)	Colégio Maristas de Carcavelos	Carcavelos
109	Neves & Coelho Lda - Colégio Portugal	Campo Exterior	Neves & Coelho Lda - Colégio Portugal	Parede
110	Neves & Coelho Lda - Colégio Portugal	Ginásio	Neves & Coelho Lda - Colégio Portugal	Parede
111	Colégio Quinta do Lago	Pequeno Jogos	Colégio Quinta do Lago	S.D.Rana
112	Complexo Desportivo de	Pavilhão Gimnodesportivo	Junta de Freguesia de	Alcabideche

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
	Alcabideche		Alcabidache	
113	Complexo Desportivo de Alcabideche	Bate Bolas	Junta de Freguesia de Alcabidache	Alcabideche
114	Complexo Desportivo de Alcabideche	Campo de Ténis	Junta de Freguesia de Alcabidache	Alcabideche
115.1	Complexo Desportivo de Alcabideche	Pista de Petanca	Junta de Freguesia de Alcabidache	Alcabideche
115.2	Complexo Desportivo de Alcabideche	Skate Parque	Junta de Freguesia de Alcabidache	Alcabideche
116	Complexo Desportivo Alcabideche - Piscina	Tanque de Aprendizagem	Junta de Freguesia de Alcabidache	Alcabideche
117	Complexo Desportivo de Alcabideche	Ginásio	Junta de Freguesia de Alcabidache	Alcabideche
118	Desportivo Monte Real	Sala Polivalente	Desportivo Monte Real	S.D.Rana
119	Desportivo Monte Real	Ginásio	Desportivo Monte Real	S.D.Rana
120	Desportivo Monte Real	Parque de Jogos	Desportivo Monte Real	S.D.Rana
121	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António Pereira Coutinho	Ginásio	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António Pereir	Cascais
122.1	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António Pereira Coutinho	Polidesportivo Exterior	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António Pereir	Cascais
122.2	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António Pereira Coutinho	Polidesportivo Coberto	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António Pereir	Cascais
122.3	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António Pereira Coutinho	Pistas de Atletismo	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António Pereir	Cascais
126	Grutas de Alvide	Grutas de Alvide	Associação de Desportos de Aventura Desnivel	Cascais
127	Escola de Natação de Carcavelos (José Borja)	Piscina	José Borja	Carcavelos
128	Clube de Natação de Cascais - "Os Golfinhos"	Tanque Desportivo	Clube de Natação de Cascais - "Os Golfinhos"	Cascais
129	Escola E.B.2 João de Deus	Ginásio	Escola E.B.2 João de Deus	Estoril
130	Escola E.B.2 João de Deus	Pequeno Campo de Jogos	Escola E.B.2 João de Deus	Estoril
131	Agrupamento Escola de S.João Estoril	Polidesportivo	Conselho Exec. Agrup. Escola de S.João Estoril	Estoril
132	Agrupamento Escola de S.João Estoril	Ginásio	Conselho Exec. Agrup. Escola de S.João Estoril	Estoril
133.1	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Pavilhão - Campo de Jogos	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Estoril
133.2	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Pavilhão - Sala de Ginástica	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Estoril
134	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Campo Exterior	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Estoril
135.1	Polidesportivo- Esc. Básica 2,3 Alcabideche	Ginásio	Agrup. Escolas de Alcabideche (Esc. Bás)	Alcabideche
135.2	Polidesportivo- Esc. Básica 2,3 Alcabideche	Sala de Desporto	Agrup. Escolas de Alcabideche (Esc. Bás)	Alcabideche
136.1	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	Ginásio	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	S.D.Rana
136.2	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	Espaço Desportivo Exterior	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	S.D.Rana
137	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	Pavilhão Gimnodesportivo	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	S.D.Rana
138.1	Escola E.B. 2-3 Sto. António, Parede	Campo 1	Escola E.B. 2-3 Sto. António, Parede	Parede
138.2	Escola E.B. 2-3 Sto. António, Parede	Campo 2	Escola E.B. 2-3 Sto. António, Parede	Parede
138.3	Escola E.B. 2-3 Sto. António, Parede	Campo 3	Escola E.B. 2-3 Sto. António, Parede	Parede

6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
139	Polidesportivo- Esc. Básica 2,3 Alcabideche	Campo Exterior	Agrup. Escolas de Alcabideche (Esc. Básica 2,3)	Alcabideche
140	Escola de Natação Delfins Azuis	Tanque de Aprendizagem	Marta Mergulhão	S.D.Rana
141.1	Escola Salesiana de Manique	Ginásio	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
141.2	Escola Salesiana de Manique	Sala de Dança	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
142.1	Escola Salesiana de Manique	Campo de Relva Sintética 1	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
142.2	Escola Salesiana de Manique	Campo de Relva Sintética 2	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
142.3	Escola Salesiana de Manique	Campo de Relva Sintética 3	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
143	Escola Salesiana de Manique	Pista de Atletismo	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
144.1	Escola Salesiana de Manique	Campo de Ténis 1	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
144.2	Escola Salesiana de Manique	Campo de Ténis 2	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
145.1	Escola Salesiana de Manique	Campo de Basquetebol 1	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
145.10	Escola Salesiana de Manique	Compo de Voleibol 2	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
145.11	Escola Salesiana de Manique	Compo de Voleibol 3	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
145.2	Escola Salesiana de Manique	Campo de Basquetebol 2	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
145.3	Escola Salesiana de Manique	Campo de Basquetebol 3	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
145.4	Escola Salesiana de Manique	Campo de Basquetebol 4	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
145.5	Escola Salesiana de Manique	Campo de Andebol	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
145.6	Escola Salesiana de Manique	Campo do Pátio 1(Mini-Basquete)	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
145.7	Escola Salesiana de Manique	Campo do Pátio 2(Mini-Basquete)	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
145.8	Escola Salesiana de Manique	Campo do Pátio 3(Mini-Basquete)	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
145.9	Escola Salesiana de Manique	Campo de Voleibol 1	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
146	Escola Salesiana de Manique	Pavilhão Gimnodesportivo	Escola Salesiana de Manique	Alcabideche
147	Escola Secundária de Carcavelos	Pavilhão Gimnodesportivo	Escola Secundária de Carcavelos	Carcavelos
148	Escola Secundária de Carcavelos	Polidesportivo Exterior	Escola Secundária de Carcavelos	Carcavelos
149.1	Escola Secundária da Cidadela	Campo de Jogos (Interior)	Escola Secundária da Cidadela	Cascais
149.2	Escola Secundária da Cidadela	Polidesportivo	Escola Secundária da Cidadela	Cascais
150	Escola Secundária da Cidadela	Campo de Jogos (Exterior)	Escola Secundária da Cidadela	Cascais
151	Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Alvide	Pavilhão Desportivo	Escola Secundária de Alvide	Alcabideche
152	Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Alvide	Circuito de Manutenção	Escola Secundária de Alvide	Alcabideche
154	Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Alvide	Grande Campo de Jogos	Escola Secundária de Alvide	Alcabideche
155	Escola Secundária de Cascais	Campo de Jogos Exterior	Escola Secundária de Cascais	Cascais
156	Escola Secundária de Cascais	Ginásio	Escola Secundária de Cascais	Cascais
157	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Pista de Atletismo	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Parede
158.1	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Pequeno Campo de Jogos 1	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Parede
158.2	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Pequeno Campo de Jogos 2 (Terra Batida)	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Parede
160.1	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Pavilhão Gimnodesportivo	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Parede
161	Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo	Campo desportivo	Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo	S.D.Rana

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
162	Escola IBN Mucana	Campo de Futebol Sintético	Escola IBN Mucana	Alcabideche
163	Escola IBN Mucana	Pista de Atletismo	Escola IBN Mucana	Alcabideche
163.2	Escola IBN Mucana	Recinto de Patinagem	Escola IBN Mucana	Alcabideche
164	Escola IBN Mucana	Polidesportivo	Escola IBN Mucana	Alcabideche
165	Escola IBN Mucana	Campo de Basquetebol	Escola IBN Mucana	Alcabideche
166	Escola Secundária S. João do Estoril	Ginásio	Escola Secundária S. João do Estoril	Estoril
167.2	Escola Secundária S. João do Estoril	Campo 2	Escola Secundária S. João do Estoril	Estoril
167.3	Escola Secundária S. João do Estoril	Campo 3	Escola Secundária S. João do Estoril	Estoril
167.4	Escola Secundária S. João do Estoril	Campo 4	Escola Secundária S. João do Estoril	Estoril
167.5	Escola Secundária S. João do Estoril	Campo 5	Escola Secundária S. João do Estoril	Estoril
168	Escola Secundária S. João do Estoril	Polidesportivo	Escola Secundária S. João do Estoril	Estoril
169.1	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Campo Relva Sitética	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Estoril
169.2	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Sintético 2º Ciclo	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Estoril
170	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Campo Verde (Exterior)	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Estoril
171	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Pavilhão Gimnodesportivo	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Estoril
172.1	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Campo Central (Exterior)	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Estoril
172.2	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Campo do Bar	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Estoril
173.1	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Ginásio	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Estoril
173.2	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Ginásio 2º Ciclo	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Estoril
175	Espaço Desportivo do Bairro da Cruz Vermelha	Pequeno Campo de Jogos	Câmara Municipal de Cascais	Alcabideche
176	Polidesportivo de Alcoitão	Polidesportivo de Alcoitão	Emp. de Gestão do Parque Habitacional Municipal	Alcabideche
177	Espaço Desportivo da Quinta do Lameiro	Ringue	Câmara Municipal de Cascais	Parede
178	Polidesportivo Encosta da Carreira	Polidesportivo Encosta da Carreira	Emp. de Gestão do Parque Habitacional Municipal	Cascais
180.1	Espaço Desportivo do Bairro da Quinta do Barão	Ringue 1	Câmara Municipal de Cascais	Carcavelos
180.2	Espaço Desportivo do Bairro da Quinta do Barão	Ringue 2	Câmara Municipal de Cascais	Carcavelos
182	Polidesportivo de Matos-Cheirinhos	Polidesportivo de Matos-Cheirinhos	Emp. de Gestão do Parque Habitacional Municipal	S.D.Rana
184	Polidesportivo do B.º Fim do Mundo	Polidesportivo do B.º Fim do Mundo	Emp. de Gestão do Parque Habitacional Municipal	Estoril
188	Estoril Atlético Clube	Campo do EAC- Vale de Sta. Rita	Estoril Atlético Clube	Estoril
190	Estudantina Recreativa S. Domingos de Rana	Saiaõ polivalente	Estudantina Recreativa S. Domingos de Rana	S.D.Rana
193	Extrenato N.º Sr.ª do Rosário	Campo Exterior	Extrenato N.º Sr.ª do Rosário	Cascais
194	Extrenato N.º Sr.ª do Rosário	Pavilhão (Interior)	Extrenato N.º Sr.ª do Rosário	Cascais
195.1	Fitness Gym	Sala de Musculação	J. Resende Garcia, Lda	Cascais
195.2	Fitness Gym	Sala de Aeróbica	J. Resende Garcia, Lda	Cascais

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
197	Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas	Salão Polivalente	Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas	Cascais
198	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Campo Sintético da Guia	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Cascais
199	Campo de Futebol Cova do Coelho	Campo de Futebol	Grupo Instrução Musical e Desportivo da Cova do Coelho	S.D.Rana
200	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	Ringue	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	S.D.Rana
202	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	Sala Polivalente	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	S.D.Rana
203	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	Campo Futebol 11	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	S.D.Rana
204	Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde	Campo Fernando Sabido	Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde	S.D.Rana
205	Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde	Salão Desportivo (Sede)	Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde	S.D.Rana
206.1	Clube Malhação	Aulas de Grupo	PEDINUCA- Act. Desportivas (Clube Malhação)	Carcavelos
206.2	Clube Malhação	Musculação e Cardio Fitness	PEDINUCA- Act. Desportivas (Clube Malhação)	Carcavelos
208	Clube Colombófilo Costa do Sol	Pavilhão Desportivo	Clube Colombófilo Costa do Sol	Cascais
209.1	Ginásio Estoril Praia - Mendesno Ginásio Lda.	Musculação e Cardio Fitness	Alberto Augusto Sousa Matias Mendes	Estoril
209.2	Ginásio Estoril Praia - Mendesno Ginásio Lda.	Fitness - Sala 1	Alberto Augusto Sousa Matias Mendes	Estoril
209.3	Ginásio Estoril Praia - Mendesno Ginásio Lda.	Fitness - Sala 2	Alberto Augusto Sousa Matias Mendes	Estoril
209.4	Ginásio Estoril Praia - Mendesno Ginásio Lda.	Fitness - Sala 3	Alberto Augusto Sousa Matias Mendes	Estoril
211	Ginásio Internacional de Musculação	Sala Musculação e Cardio-Fitness	Ginásio Internacional de Musculação	Estoril
212.1	Ginásio Ludance	Sala 1	Rodrigues Marques e Sarádio, Lda.	Carcavelos
212.2	Ginásio Ludance	Sala 2	Rodrigues Marques e Sarádio, Lda.	Carcavelos
212.3	Ginásio Ludance	Sala 3	Rodrigues Marques e Sarádio, Lda.	Carcavelos
212.4	Ginásio Ludance	Sala de Musculação (2 pisos)	Rodrigues Marques e Sarádio, Lda.	Carcavelos
213.1	Clube de Golf da Penha Longa	Campo de Golf de 18 buracos	Hotel Penha Longa	Alcabideche
213.2	Clube de Golf da Penha Longa	Campo de Golf de 9 buracos	Hotel Penha Longa	Alcabideche
219	Grupo de Instrução Musical da Amoreira	Salão Polivalente	Grupo de Instrução Musical da Amoreira	Alcabideche
221	Grupo Desportivo e Cultural da Chesol	Salão de Desporto	Grupo Desportivo e Cultural da Chesol	Cascais
223	Grupo Desportivo do Zambujeiro	Campo de Futebol	Grupo Desportivo do Zambujeiro	Alcabideche
226	Grupo Desportivo Estoril Praia	Campo 1	Fundação Fausto Figueiredo	Estoril
228	Gr. Desp. União de Rana	Pequenos Jogos	Gr. Desp. União de Rana	S.D.Rana
230	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Piscina	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Cascais
231	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Pavilhão Gimnodesportivo	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Cascais
232.1	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Musculação	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Cascais
232.2	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Estúdio 1	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Cascais
232.3	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Estúdio 2	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Cascais



Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
232.4	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Estúdio 3	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Cascais
232.5	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Estúdio 3 - ATL	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Cascais
232.6	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Estúdio 4	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Cascais
232.7	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Estúdio 5	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Cascais
234	Grupo de Instrução Musical e Beneficência da Rebelva	Salão Polivalente	Grupo de Instrução Musical e Beneficência da Rebelva	S.D.Rana
236	Pavilhão Desportivo do Grupo Rec. Dram. 1º de Maio	Polidesportivo	Grupo Recreativo e Dramático 1º de Maio	S.D.Rana
237.1	Grupo Recreativo e Dramático 1º de Maio	Sala Polivalente	Grupo Recreativo e Dramático 1º de Maio	S.D.Rana
237.2	Pavilhão Desportivo do Grupo Rec. Dram. 1º de Maio	Sala de Desporto	Grupo Recreativo e Dramático 1º de Maio	S.D.Rana
238	Gr. M. 1º Julho Alcoitão	Sala de Desporto	Gr. M. 1º Julho Alcoitão	Alcabideche
240	Grupo Musical e Recreativo Murtalense	Sala de Desporto	Grupo Musical e Recreativo Murtalense	Parede
243	Parque Gimnodesportivo de Murches	Parque Gimnodesportivo	Grupo Recreativo e Familiar Murches	Alcabideche
246.1	Grupo Sportivo de Carcavelos	Campo de Futebol 7	Grupo Sportivo de Carcavelos	Carcavelos
246.2	Grupo Sportivo de Carcavelos	Campo de Futebol 11	Grupo Sportivo de Carcavelos	Carcavelos
247	Grupo Sportivo de Carcavelos	Ginásio de Halterofilismo	Grupo Sportivo de Carcavelos	Carcavelos
248	Campo de Futebol de Atrozela	Campo Futebol 11	Grupo União Desportiva de Alcabideche	Alcabideche
250.1	Health and Racquet Club	Piscina Coberta	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
250.2	Health and Racquet Club	Piscina Descoberta	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
250.3	Health and Racquet Club	Tanque de Aprendizagem	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
251.1	Health and Racquet Club	Campo de Ténis 1	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
251.10	Health and Racquet Club	Campo de Ténis 10	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
251.2	Health and Racquet Club	Campo de Ténis 2	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
251.3	Health and Racquet Club	Campo de Ténis 3	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
251.4	Health and Racquet Club	Campo de Ténis 4	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
251.5	Health and Racquet Club	Campo de Ténis 5	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
251.6	Health and Racquet Club	Campo de Ténis 6	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
251.7	Health and Racquet Club	Campo de Ténis 7	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
251.8	Health and Racquet Club	Campo de Ténis 8	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
251.9	Health and Racquet Club	Campo de Ténis 9	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
252.1	Health and Racquet Club	Paddle 1	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
252.2	Health and Racquet Club	Paddle 2	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
252.3	Health and Racquet Club	Pequenos jogos 1	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
252.4	Health and Racquet Club	Pequenos Jogos 2	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
253.1	Health and Racquet Club	Sala 1	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
253.2	Health and Racquet Club	Sala 2	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
253.3	Health and Racquet Club	Sala 3	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
253.4	Health and Racquet Club	Sala de Squash 1	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
253.5	Health and Racquet Club	Sala de Squash 2	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais



Cascais
Câmara Municipal



CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS

RELATÓRIO

JUNHO 2010

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
253.6	Health and Racquet Club	Sala de Squash 3	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
253.7	Health and Racquet Club	Sala 4	Quinta da Marinha,S.E.D.,S.A	Cascais
254	Clube Estoril	Tanque de Aprendizagem	Joka Lazer	Estoril
255	Clube Estoril	Sala de Desporto	Joka Lazer	Estoril
256	Holmes Place	Piscina	Holmes Place Ibérica	Cascais
257.1	Holmes Place	Ginásio	Holmes Place Ibérica	Cascais
257.2	Holmes Place	Estúdio 1	Holmes Place Ibérica	Cascais
257.3	Holmes Place	Estúdio 2	Holmes Place Ibérica	Cascais
257.4	Holmes Place	Estúdio 3	Holmes Place Ibérica	Cascais
257.5	Holmes Place	Estúdio 4	Holmes Place Ibérica	Cascais
258	Health Club Petros	Piscina Coberta	Ginásios Petros	Estoril
259.1	Health Club Petros	Ginásio 1	Ginásios Petros	Estoril
259.2	Health Club Petros	Ginásio 2	Ginásios Petros	Estoril
259.3	Health Club Petros	Sala de Squash	Ginásios Petros	Estoril
260	Health Club Petros	Piscina Descoberta	Ginásios Petros	Estoril
261	Health Club Petros	Campo de Ténis	Ginásios Petros	Estoril
262.1	Health Club Visconde	Sala de Desporto 1	Monte Sol, Act.Desp.Lda	Cascais
262.2	Health Club Visconde	Sala de Desporto 2	Monte Sol, Act.Desp.Lda	Cascais
262.3	Health Club Visconde	Sala de Desporto 3	Monte Sol, Act.Desp.Lda	Cascais
262.4	Health Club Visconde	Sala de Desporto 4 (Squash)	Monte Sol, Act.Desp.Lda	Cascais
262.5	Health Club Visconde	Sala de Desporto 5 (Squash)	Monte Sol, Act.Desp.Lda	Cascais
263	Health Club Visconde	Tanque de Aprendizagem	Monte Sol, Act.Desp.Lda	Cascais
264	Health Club Visconde	Piscina Descoberta	Monte Sol, Act.Desp.Lda	Cascais
267.1	Linha Health Club - Investimento em Tempos Livres	Ginásio 1	Linha Health Club - Investimento em Temp	Cascais
267.2	Linha Health Club - Investimento em Tempos Livres	Ginásio 2	Linha Health Club - Investimento em Temp	Cascais
268	MarCascais	Marina	MarCascais	Cascais
270.1	Ginásio Mr. Big Evolution	Sala de Musculação	Ambientes Desp.- Gestão de Exploração Desportiva	Carcavelos
270.2	Ginásio Mr. Big Evolution	Estúdio Big - Sala de Artes Marciais	Ambientes Desp.- Gestão de Exploração Desportiva	Carcavelos
270.3	Ginásio Mr. Big Evolution	Estúdio Evolution - Sala de Ginástica	Ambientes Desp.- Gestão de Exploração Desportiva	Carcavelos
270.4	Ginásio Mr. Big Evolution	Evolution Indoor - Campo de Futebol	Ambientes Desp.- Gestão de Exploração Desportiva	Carcavelos
271	Parque Campismo Orbitur	Polidesportivo	Orbitur	Cascais
272.1	Parede Foot-Ball Clube- Pavilhão Gimnodesportivo	Sala 1	Parede Foot-Ball Clube	Parede
272.2	Parede Foot-Ball Clube- Pavilhão Gimnodesportivo	Sala 2	Parede Foot-Ball Clube	Parede
272.3	Parede Foot-Ball Clube- Pavilhão Gimnodesportivo	Sala 3	Parede Foot-Ball Clube	Parede
272.4	Parede Foot-Ball Clube- Pavilhão Gimnodesportivo	Sala 4	Parede Foot-Ball Clube	Parede
274	Parede Foot-Ball Clube- Pavilhão Gimnodesportivo	Recinto de Jogo Principal	Parede Foot-Ball Clube	Parede
275	Clube de Petanca de S. Pedro do Estoril	Parque S. Pedro do Estoril	Clube de Petanca de S. Pedro do Estoril	Estoril



Cascais
Câmara Municipal

26 JAN. 2015

CÂMARA MUNICIPAL

17 JAN. 2015

CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

RELATÓRIO

6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS

JUNHO 2010

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
276	Physical Academy	Sala de Desporto 1	Vitafi	Cascais
277	Physical Academy	Sala de Desporto 2	Vitafi	Cascais
280	Piscina da Arriba	Piscina da Arriba	Estabele. de Banhos de Mar da Praia da Arriba	Cascais
283	Muchaxo e Filhos, Lda. - Estalagem Muchaxo	Piscina da Estalagem	Muchaxo e Filhos, Lda. - Estalagem Muchaxo	Cascais
285	Piscina Tamariz	Piscina Adultos	Estoril Sol III- Turismo, Animação e Jogos	Estoril
286	Piscina Tamariz	Piscina Crianças	Estoril Sol III- Turismo, Animação e Jogos	Estoril
287	Playbowling	Pistas de Bowling	Playbowling	Cascais
288.1	Playbowling	Campo Futebol 5 - Polidesportivo 1	Playbowling	Cascais
288.2	Playbowling	Campo de Futebol 5 - Polidesportivo 2	Playbowling	Cascais
288.3	Playbowling	Campo de Paintball 1	Playbowling	Cascais
288.4	Playbowling	Campo de Paintball 2	Playbowling	Cascais
288.5	Playbowling	Campo de Paintball 3	Playbowling	Cascais
289	Associação de Moradores do Bairro do Junqueiro	Polidesportivo	Associação de Moradores do Bairro do Junqueiro	Parede
290.1	Complexo Desportivo Func. Centro Cultural do Linhó	Campo de Futebol 11	Centro Cult.Desp.Funci. Estab. Prisional do Linhó	Alcabideche
290.2	Complexo Desportivo Func. Centro Cultural do Linhó	Campo de Tiro	Centro Cult.Desp.Funci. Estab. Prisional do Linhó	Alcabideche
290.3	Complexo Desportivo Func. Centro Cultural do Linhó	Campo Futsal	Centro Cult.Desp.Funci. Estab. Prisional do Linhó	Alcabideche
290.4	Complexo Desportivo Func. Centro Cultural do Linhó	Pista de Atletismo - 2500mt	Centro Cult.Desp.Funci. Estab. Prisional do Linhó	Alcabideche
290.5	Complexo Desportivo Func. Centro Cultural do Linhó	Pista de Atletismo - 4500mt	Centro Cult.Desp.Funci. Estab. Prisional do Linhó	Alcabideche
291	Centro Desportivo de Bicesse	Recinto de Jogos	Assoc. p/ Desenvolvimento e Melhoramento	Alcabideche
292	Polidesportivo Cabeço Mouro	Polidesportivo	Centro C. Par. Cabeço de Mouro	S.D.Rana
293	Saint Dominic's School	Sala de Desporto	St. Dominic's International School, Portugal	S.D.Rana
294	Saint Dominic's School	Polidesportivo	St. Dominic's International School, Portugal	S.D.Rana
295	Saint Dominic's School	Grande Jogos	St. Dominic's International School, Portugal	S.D.Rana
299	Sociedade Recreativa Unidos do Zambujal	Campo de Futsal	Sociedade Recreativa Unidos do Zambujal	S.D.Rana
300	Sociedade, Instrução e Recreio Janes e Malveira	Ringue de Pequenas dimensões	Sociedade, Instrução e Recreio Janes e Malveira	Alcabideche
302	Sociedade Recreativa Outeirense	Salão Polivalente	Sociedade Recreativa Outeirense	S.D.Rana
305	Sociedade Musical e Sportiva Alvidense	Sala polivalente	Sociedade Musical e Sportiva Alvidense	Alcabideche
306.1	St. Julian's School	Campo Futebol 7	St. Julian's School	Carcavelos
306.2	St. Julian's School	Campo Futebol 11	St. Julian's School	Carcavelos
306.3	St. Julian's School	Campo Relvado	St. Julian's School	Carcavelos
307.1	St. Julian's School	Campo Sintético 1	St. Julian's School	Carcavelos
307.2	St. Julian's School	Campo Sintético 2	St. Julian's School	Carcavelos
307.3	St. Julian's School	Campo Sintético 3	St. Julian's School	Carcavelos
307.4	St. Julian's School	Campo Sintético 4	St. Julian's School	Carcavelos



Cascais
Câmara Municipal



CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

RELATÓRIO

6. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS

JUNHO 2010

Código	Instalação	Caracterização	Entidade Gestora	Freguesia
308	Troupe União 1º Dezembro Caparidense	Ringue	Troupe União 1º Dezembro Caparidense	S.D.Rana
312	União Recreativa da Charneca	Ringue	União Recreativa da Charneca	Cascais
314.1	Complexo Desportivo Santos Neves	Campo de Futebol 7	União Recreativa e Desportiva de Tires	S.D.Rana
314.2	Complexo Desportivo Santos Neves	Campo de Futebol 11	União Recreativa e Desportiva de Tires	S.D.Rana
400.1	Escola Yoga Ashram	Sala 1	Associação Profissional de Yoga	Carcavelos
400.2	Escola Yoga Ashram	Sala 2	Associação Profissional de Yoga	Carcavelos
401	Fitness Ensino e Actividades Desportivas	Sala de Circuito e Alongamentos	FMP- Ensino e Actividades de Desporto, Lda	Estoril
402.1	Associação Nacional de Espondilite Anquilosante	Piscina	Associação Nacional de Espondilite Anquilosante	S.D.Rana
402.2	Associação Nacional de Espondilite Anquilosante	Ginásio	Associação Nacional de Espondilite Anquilosante	S.D.Rana
403	Jardim Público da Cruz da Guia (Polidesportivo)	Jardim Público da Cruz da Guia (Polidesportivo)	Emp. de Gestão do Parque Habitacional Municipal	Cascais
404.1	CERCICA - Estoril	Ginásio	CERCICA - Estoril	Estoril
404.2	CERCICA - Estoril	Tanque Desportivo/ Piscina	CERCICA - Estoril	Estoril
405.1	Centro Hípico da Quinta da Pateira	Picadeiro Coberto	Francisco José Alves Pereira Seguro	Parede
405.2	Centro Hípico da Quinta da Pateira	Picadeiro Descoberto	Francisco José Alves Pereira Seguro	Parede
406.1	Odibas Place - Centro Fitness	Sala de Musculação e Cardio Fitness	Nuno Rafael Madeira Sabido	S.D.Rana
406.2	Odibas Place - Centro Fitness	Sala de Musculação	Nuno Rafael Madeira Sabido	S.D.Rana
406.3	Odibas Place - Centro Fitness	Sala de Karaté	Nuno Rafael Madeira Sabido	S.D.Rana